

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2021

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA OBJETIVA

1º Dia: 21/10/2020 – QUARTA-FEIRA
HORÁRIO: 14h30m às 16h30m (horário de Brasília)

anpec
associação nacional de centros de pós graduação em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2021

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA OBJETIVA

1º Dia: 21/10 - QUARTA-FEIRA (Tarde)

HORÁRIO: 14h30m às 16h30m

INSTRUÇÕES

1. Esta **PROVA** é constituída de **quinze** questões objetivas.
2. Recomenda-se, nas questões apresentadas a seguir, não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial acarretará a perda de $\frac{1}{n}$ ponto, em que n é o número de itens da questão a que pertença o item, conforme consta no Manual do Candidato.
3. Durante as provas, o(a) candidato(a) não deverá levantar-se ou comunicar-se com outras pessoas.
4. A duração da prova é de **duas horas**.
5. Durante a realização das provas **não** é permitida a utilização de calculadora, qualquer material de consulta ou equipamentos eletrônicos além do utilizado para realização das provas.
6. Durante a realização das provas somente será permitida a saída do candidato após a autorização, por meio do *chat online*, do fiscal de prova.
7. O candidato só poderá desconectar-se, após o término da prova de cada disciplina.
8. Se a conexão cair, o candidato deve reiniciar a máquina. Caso a conexão não volte após o reinício da máquina, o candidato deve rotear a internet/wi-Fi de alguma pessoa próxima ou entrar em contato com o suporte técnico, cujo contato está no Comprovante de Inscrição.
9. A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes Instruções poderá implicar a anulação da prova do(a) candidato(a). A desobediência ao fiscal de prova também poderá implicar a anulação da prova do(a) candidato(a).

AGENDA

- 26/10/2020 – 14 horas – Divulgação dos gabaritos das provas objetivas, no endereço: **http://www.anpec.org.br.**
- 26/10 a 27/10/2020 – Recursos identificados pelo autor serão aceitos até às 14h do dia 27/10 do corrente ano. Não serão aceitos recursos fora do padrão apresentado no Manual do Candidato.
- 16/11/2020 – 14 horas – Divulgação do resultado na Internet, no *site* acima citado.

OBSERVAÇÕES:

- Em nenhuma hipótese a ANPEC informará resultado por telefone.
-

- Nas questões de **1** a **15,** marque, de acordo com o comando de cada uma delas: itens **VERDADEIROS,** marque **V**; itens **FALSOS,** marque **F**; ou deixe a resposta **EM BRANCO (SEM MARCAR)**.

QUESTÃO 01

Sobre a economia brasileira na Primeira República, pode-se afirmar:

⓪ Sob a direção do ministro da Fazenda Ruy Barbosa, o experimento papelista do início do período republicano promoveu flexibilização da política monetária para atender ao crescimento de contratos de trabalho assalariado.

① A crise no setor agrícola nos primeiros anos da República foi agravada pela restrição de crédito ao setor, adotada como uma das iniciativas para conter a aceleração inflacionária procedente dos últimos anos do Império.

② A depreciação cambial verificada nos primeiros anos da República teve relação com a crise do Banco Barings e a moratória da dívida externa argentina.

③ A Caixa de Conversão, criada no início do século XX, tinha a permissão de emitir notas conversíveis em ouro a uma taxa fixa de câmbio.

④ O ciclo de estagnação econômica, compreendido entre o ajuste recessivo da virada do século e os anos que precedem a Primeira Guerra Mundial, caracterizou-se por modesta taxa de crescimento do produto agregado, desaceleração da formação de capital na indústria e lentidão das obras portuárias e ferroviárias.

QUESTÃO 02

Sobre a economia cafeeira na Primeira República e no início da Era Vargas (1930-1945), é correto afirmar:

⓪ Na última década do século XIX, um conjunto de fatores impulsionou a expansão da cafeicultura, como a crise da oferta de café colombiano no mercado internacional, como o crescimento da oferta de mão de obra nacional nas fazendas de café, e como o crescimento do financiamento externo para a abertura de novas terras para o cultivo.

① Embora o crescimento industrial, após 1932, apresentasse taxas superiores às verificadas pelo setor antes da crise de 1929, a agricultura continuou, ao longo da década, liderando o crescimento econômico, em parte devido à política do governo de defesa do café.

② A efetividade das iniciativas para controlar a expansão do cultivo de café e a oferta no mercado internacional, com o bloqueio das inversões no setor, explicam o êxito da política de defesa da economia cafeeira até o final da Primeira República.

③ Na década de 1930, mudanças institucionais introduzidas por Vargas, como a reforma educacional e a criação de órgãos, como o Instituto do Açúcar e do Álcool e o Conselho Federal de Comércio Exterior, são usadas por alguns autores como argumento em favor da hipótese de que havia um projeto industrializante já nessa década.

④ No âmbito da política econômica do Governo Provisório de Vargas, a decisão de garantir preços mínimos para a grande maioria dos produtores de café assegurou a manutenção do nível de emprego no setor exportador, bem como, de forma indireta, em atividades vinculadas ao mercado interno.

QUESTÃO 03

Sobre a economia brasileira na Era Vargas (1930-1945), é certo afirmar:

⓪ Em termos proporcionais, verificou-se significativa alteração na distribuição da população brasileira por setor de atividade entre 1920 e 1940, com grande crescimento dos setores secundário e terciário e acentuado decréscimo do setor primário (que deixou de empregar a maior parte da população economicamente ativa no final do período).

① Depois da recuperação da crise do início da década de 1930, a taxa de crescimento anual média da produção industrial, entre 1933 e 1939, é maior que o dobro da taxa de crescimento anual média da produção agrícola.

② Durante a Segunda Guerra Mundial, o declínio das receitas das exportações e a queda dos preços do café resultaram na deterioração das relações de troca.

③ O Governo Federal reduziu consideravelmente a proporção de gastos em formação bruta de capital fixo no período da Segunda Guerra Mundial, se comparada com a proporção de gastos da mesma natureza na década de 1930.

④ Ante as restrições decorrentes da Segunda Guerra, foram criadas empresas públicas para suprir as dificuldades de abastecimento externo, como são os casos da Fábrica Nacional de Motores (FNM) e da Companhia Nacional de Álcalis, ambas criadas em 1943.

QUESTÃO 04

A política econômica do Governo Dutra apresentou diferenças e semelhanças em relação à política econômica do primeiro Governo Vargas (1930-1945). Sobre essa comparação, pode-se afirmar:

⓪ No início do Governo Dutra, diferentemente do primeiro Governo Vargas, houve uma “ilusão de divisas” das autoridades monetárias e cambiais, que avaliaram como favorável a disponibilidade de reservas internacionais e julgaram que a liberalização do câmbio promoveria a atração de significativo influxo de capitais externos.

① O Governo Dutra não adotou iniciativas similares às utilizadas por Vargas na década de 1930 para estimular a indústria, como o controle das importações.

② Assim como no primeiro Governo Vargas, o Governo Dutra mobilizou o crédito do Banco do Brasil para o estímulo ao setor industrial.

③ Em continuidade à experiência varguista de planejamento do investimento público, o Plano Salte objetivou a coordenação dos gastos públicos destinados a setores prioritários, segundo fontes de financiamento bem definidas para os investimentos, e resultou na execução de relevantes projetos em infraestrutura de transportes e de energia.

④ O Plano SALTE recebeu crítica dos liberais, pois previa iniciativas de incentivo e de financiamento oficial para o setor industrial, como planos do primeiro Governo Vargas.

QUESTÃO 05

Sobre a economia brasileira na década de 1950, é correto afirmar:

⓪ A criação do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), na década de 1950, visava, entre outros objetivos, fortalecer critérios de impessoalidade no recrutamento da burocracia estatal.

① O grande crescimento da produção do setor agrícola na década de 1950 decorreu menos da incorporação de novas áreas e mais de ganhos de produtividade, pela absorção de progresso tecnológico.

② A "greve dos 300 mil", em São Paulo, reivindicava aumento de salários, já que estes estavam defasados com relação à inflação, e contribuiu para a nomeação de João Goulart como ministro do Trabalho.

③ Segundo alguns indicadores, os desequilíbrios sociais se agravaram na década de 1950 e, entre outras causas, se originaram da incapacidade dos setores dinâmicos da economia de criar postos de trabalho em ritmo compatível com o crescimento da população economicamente ativa.

④ Nos dois primeiros anos do segundo Governo Vargas, embora afetada pela crise no balanço de pagamentos, a economia contou com superávit fiscal no orçamento da União.

QUESTÃO 06

Sobre a economia brasileira na primeira metade dos anos 1960, é certo afirmar:

⓪ A abolição da conta de ágios e bonificações pela Instrução 204 da SUMOC é apontada por parte da literatura como fator que acelerou a inflação no período.

① A aprovação da lei de remessa de lucros, a encampação de empresas norte-americanas (isto é, dos EUA) e a negativa do Brasil de alinhamento aos EUA com relação ao regime

cubano foram fatores que colaboraram para o afastamento diplomático entre os dois países.

② Entre as causas estruturais para a crise do período, costuma-se arrolar a queda gradual da relação capital/produto, que tende a acompanhar, ao longo do tempo, o processo de substituição de importações.

③ Em consonância com a orientação cepalina de Celso Furtado, principal formulador do Plano Trienal, a estratégia de estabilização adotada fundamentou-se em diagnóstico não convencional e em iniciativas de caráter heterodoxo.

④ Em meados de 1963, a viabilidade política e social do Plano Trienal estava definitivamente comprometida, pela convergência de múltiplas críticas originadas de setores de esquerda, dos sindicatos, de associações de classe de empresários, assim como do fracasso da missão de Santiago Dantas nos Estados Unidos.

QUESTÃO 07

Comparando-se os dois principais ciclos expansivos da economia brasileira (1º: 1956-1961 – 2º: 1967-1973), é correto afirmar:

⓪ Nos dois ciclos a indústria manufatureira liderou a expansão, embora no primeiro ciclo o segmento mais dinâmico da indústria compreendesse o setor de bens de consumo não duráveis, e no segundo ciclo o segmento mais dinâmico abarcasse o setor de bens de consumo duráveis.

① No segundo ciclo o coeficiente de importações em relação ao PIB aumentou significativamente em relação ao primeiro ciclo, portanto a estabelecer contraste pela acentuada abertura estrutural para o exterior no segundo ciclo em relação ao primeiro ciclo.

② A grande expansão das exportações e do financiamento externo no segundo ciclo contrastava com o primeiro ciclo, que apresentou desempenho muito inferior do setor exportador e dos fluxos de financiamento externo.

③ O setor agrícola apresentou crescimento muito mais expressivo no segundo ciclo, embora tenha sido maior a parcela da produção agrícola destinada às exportações no primeiro ciclo.

④ A concentração bancária foi mais estimulada no segundo ciclo, sendo tal iniciativa justificada pelo governo como forma de incentivar economias de escala no setor e de reduzir custos operacionais.

QUESTÃO 08

Sobre o II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), seus antecedentes e resultados, pode-se afirmar:

⓪ O II PND propunha aprofundar a política de substituição de importações de bens de consumo duráveis e de insumos básicos.

① O II PND tinha entre seus objetivos declarados o enfrentamento da dependência de importação de bens de capital e realizar alguma desconcentração industrial regional.

② Como antecedente do II PND, o Escritório de Pesquisa Econômica Aplicada (Epea) elaborou o Plano Decenal de Desenvolvimento (1967-1976), que proporcionou importante base de conhecimento técnico para a ampliação do planejamento e para a implementação de políticas de desenvolvimento, bem como representou a consolidação de burocracia pública comprometida com o planejamento.

③ A opção pela desvalorização cambial foi uma das principais iniciativas da equipe econômica que elaborou o II PND para aliviar a crise do balanço de pagamentos.

④ Como resultado do II PND, o apogeu do planejamento no Regime Militar está associado à criação do Sistema Federal de Planejamento em 1982, embora tenha persistido a ausência de articulação do órgão central do sistema com relação às políticas implementadas pelos órgãos estaduais de planejamento.

QUESTÃO 09

Sobre a crise da dívida e a ruptura do financiamento externo na década de 1980, é correto afirmar:

⓪ Em termos genéricos, verificou-se na década de 1980 a deterioração dos termos de troca, drástico racionamento do financiamento externo, grande transferência de recursos para o exterior para o pagamento da dívida externa e desaceleração do crescimento econômico.

① Entre 1979 e 1982, aumentou rapidamente a participação da dívida externa de curto prazo na dívida total, em parte via créditos interbancários, a deteriorar o perfil da dívida externa.

② A política salarial restritiva, a elevação das taxas de juros e a diminuição da liquidez real são iniciativas que contribuíram para agravar a recessão.

③ A limitação dos investimentos das empresas estatais foi iniciativa adotada para conter o déficit público.

④ Na década de 1980 observou-se um processo de estatização da dívida externa, por meio do crescimento do endividamento com relação a organismos multilaterais e agências

governamentais, e por meio da transferência de parte da dívida externa do setor privado para o setor público.

QUESTÃO 10

Sobre os planos de estabilização propostos e implementados na segunda metade da década de 1980, é certo afirmar:

⓪ O conjunto de iniciativas adotadas em julho de 1986, conhecido como Cruzadinho, continha medidas restritivas à demanda em alguns setores, como combustíveis, automóveis e viagens internacionais.

① No diagnóstico do Plano Bresser, instituído em junho de 1987, a inflação foi identificada como inercial e de demanda, e, por consequência, as iniciativas de política econômica apresentaram caráter híbrido, com elementos heterodoxos e ortodoxos.

② O Plano Verão, ao contrário dos anteriores, como os planos Cruzado e Bresser, não adotou congelamento de preços, salários ou câmbio.

③ O Plano Collor, em seus primeiros meses, adotou um sistema de âncora cambial com taxa de câmbio fixa, iniciativa que seria também utilizada no Plano Real.

④ A elevação da carga tributária bruta nos anos após a adoção do Plano Real foi acompanhada de aumento tanto do endividamento público como dos gastos do governo na conta de juros reais.

QUESTÃO 11

Sobre as iniciativas de política econômica e os resultados da abertura comercial da década de 1990, pode-se afirmar:

⓪ O efeito negativo no balanço de pagamentos brasileiro que se seguiu à crise mexicana do final da década de 1990 contribuiu para que o governo adotasse iniciativas liberalizantes, como no setor automobilístico, em acordo com os países do Mercosul.

① No transcurso da década de 1990, foram abolidas parcialmente as barreiras comerciais não tarifárias e adotou-se redução moderada das tarifas alfandegárias, e com reversão parcial da abertura comercial a partir de 1999.

② Na década de 1990, a abertura comercial acompanhada de valorização cambial ocasionou reestruturação produtiva, com maior diversificação dos setores de alta intensidade de tecnologia e capital, e menor diversificação dos setores intensivos em recursos naturais e trabalho.

③ As transformações na estrutura produtiva alteraram a inserção externa da indústria brasileira: as importações tornaram-se superiores às exportações nos segmentos de bens de consumo e bens intermediários simples, e as exportações tornaram-se superiores às importações nos segmentos de bens de capital e insumos elaborados.

④ Em relação à década anterior, na década de 1990 elevou-se significativamente os investimentos em infraestrutura de energia elétrica, a ponto de superar os estrangulamentos previstos caso a economia voltasse a crescer.

QUESTÃO 12

Avalie os enunciados seguintes, referentes ao debate sobre a desindustrialização/reprimarização da economia brasileira:

⓪ Desde a década de 1970, novos padrões tecnológicos possibilitaram o processo de renovação da base técnica industrial dos países centrais e impulsionaram a retomada do desenvolvimento econômico em novas bases, com a progressiva difusão destes novos padrões nas economias periféricas, como a brasileira, nos mesmos moldes da difusão que vigorou sob o *paradigma fordista*.

① Entre a década de 1990 e a década de 2000, observou-se um movimento de estagnação da participação dos setores do *paradigma microeletrônico* na estrutura industrial brasileira, e crescimento da participação dos setores do *paradigma fordista*.

② No âmbito do comércio internacional nas décadas de 1990 e 2000, o Brasil apresentou tendência de diversificação, principalmente pelo crescimento das exportações de produtos manufaturados, químicos, têxteis e produtos do complexo eletrônico, para além das exportações tradicionais de produtos agrícolas e produtos de mineração.

③ Um aspecto central no debate sobre a desindustrialização brasileira é a determinação do caráter do processo, a caracterizá-lo como processo *normal* de desenvolvimento de economia capitalista ou como processo *precoce*.

④ Desde a década de 1980 e até o final da década de 2000, o Brasil apresentou reduzido dinamismo industrial comparativamente às economias desenvolvidas e às economias em desenvolvimento, portanto, em período que coincide internamente com a perda de importância relativa das políticas industriais, com a liberalização comercial e financeira e com a sobrevalorização cambial.

QUESTÃO 13

Com relação às interpretações teóricas que marcaram a história do pensamento econômico brasileiro, pode-se afirmar:

⓪ A corrente conhecida como "metalista", no final do século XIX, defendia que a taxa de juros era estabelecida no lado real da economia, de modo que uma maior oferta monetária tendia a não alterar o nível da atividade econômica.

① A política desenvolvimentista adotada por Vargas após 1930 não é responsável pelo aparecimento, pela primeira vez no país, de adeptos da industrialização, pois tanto os papelistas quanto os positivistas eram industrializantes antes de 1930.

② A crítica de Eugênio Gudin ao intervencionismo no período do Estado Novo, que o associou ao crescimento da inflação na década de 1940, teve repercussão política ao ser apoiada pela oposição a Vargas representada pela União Democrática Nacional (UDN).

③ Os economistas de tradição cepalina defenderam que a economia agroexportadora vigente antes de 1930 era marcada pelo dualismo estrutural, e que após 1930, com a industrialização por substituição de importações, a dualidade seria superada.

④ A teoria inercialista da inflação defendia que, na ausência de choques, a taxa de inflação tenderia a permanecer no mesmo patamar e que a indexação era responsável por propagar a inflação pretérita para o futuro.

QUESTÃO 14

Sobre iniciativas relativas ao gasto público e à tributação ao longo do século XX, é correto afirmar:

⓪ A demanda inelástica por café no mercado internacional contribuiu para fortalecer a hipótese de que o imposto sobre a exportação de café na década de 1930 taxava em parte o consumidor estrangeiro.

① A Instrução 70 da SUMOC, de 1953, embora exitosa no que tange ao equilíbrio externo, contribuiu para aumentar o déficit público do período, pois, ao extinguir a conta do ágio obtido nos leilões de câmbio, diminuiu a arrecadação federal.

② A elevada carga tributária bruta, que alcançou 30% do PIB em meados dos anos 1980, é apontada por parte da literatura econômica como um dos fatores explicativos do baixo crescimento verificado nessa década.

③ A reversão do déficit nas contas públicas no início do Governo Collor de Mello pode ser atribuída, pelo menos em parte, a aumento de impostos, como nas alíquotas de IPI e IOF, além da suspensão de incentivos fiscais.

④ A Lei de Responsabilidade Fiscal, aprovada no final da década de 1980, impôs limite para as despesas com pessoal de estados e municípios, mas não incluía nessa restrição a União, o que viria ocorrer no Governo de Fernando Henrique Cardoso.

QUESTÃO 15

Sobre a agropecuária brasileira no processo de desenvolvimento, é correto afirmar:

⓪ Dados do valor da produção agrícola brasileira para as décadas de 1920 e 1930 evidenciam estabilidade da participação relativa do café e do algodão, produtos importantes na pauta de exportação, e crescimento da participação relativa do milho e do feijão, produtos destinados ao mercado interno.

① Durante o período da industrialização restringida (1930-1955), a taxa de crescimento do produto real da agricultura foi inferior à taxa de crescimento da população total.

② O crescimento das exportações no período do "milagre" deveu-se tanto ao crescimento da produção de manufaturados como de produtos agrícolas, como açúcar, soja e algodão.

③ A recessão da primeira metade da década de 1980 foi agravada pela queda da renda do setor primário, que se prolongou mesmo após a recuperação ocorrida a partir de 1984.

④ A Rodada Uruguai do GATT, na década de 1990, teve como uma de suas consequências no Brasil a redução dos subsídios às exportações e o compromisso de manter o teto em suas tarifas agrícolas e industriais.



EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2021

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA DISCURSIVA

1º Dia: 21/10/2020 – QUARTA-FEIRA
HORÁRIO: 17h00m às 18h00m (horário de Brasília)

anpec
associação nacional de centros de pós graduação em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2021

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA DISCURSIVA

1º Dia: 21/10 - QUARTA-FEIRA (Tarde)

HORÁRIO: 17h00m às 18h00m

INSTRUÇÕES

1. Esta Prova de **Economia Brasileira** é constituída de **cinco** questões **discursivas** (cinco temas para o candidato escolher um). No início do campo de resposta, **escreva o número da questão escolhida para ser respondida.**
2. Durante as provas, o(a) candidato(a) não deverá levantar-se ou comunicar-se com outras pessoas.
3. A duração da prova é de **uma hora**.
4. Durante a realização das provas **não** é permitida a utilização de calculadora, qualquer material de consulta ou equipamentos eletrônicos além do utilizado para realização das provas.
5. Durante a realização das provas somente será permitida a saída do candidato após a autorização, por meio do *chat online*, do fiscal de prova.
6. O candidato só poderá desconectar-se, após o término da prova de cada disciplina.
7. Se a conexão cair, o candidato deve reiniciar a máquina. Caso a conexão não volte após o reinício da máquina, o candidato deve rotear a internet/wi-Fi de alguma pessoa próxima ou entrar em contato com o suporte técnico, cujo contato está no Comprovante de Inscrição.
8. A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes Instruções poderá implicar a anulação da prova do(a) candidato(a). A desobediência ao fiscal de prova também poderá implicar a anulação da prova do(a) candidato(a).

AGENDA

- 26/10/2020 – 14 horas – Divulgação dos gabaritos das provas objetivas, no endereço: **http://www.anpec.org.br.**
- 26/10 a 27/10/2020 – Recursos identificados pelo autor serão aceitos até às 14h do dia 27/10 do corrente ano. Não serão aceitos recursos fora do padrão apresentado no Manual do Candidato.
- 16/11/2020 – 14 horas – Divulgação do resultado na Internet, no *site* acima citado.

OBSERVAÇÕES:

- Em nenhuma hipótese a ANPEC informará resultado por telefone.
- É **proibida** a reprodução total ou parcial deste material, por qualquer meio ou processo, sem autorização expressa da ANPEC.
- Use o ESPAÇO DE REDAÇÃO para responder à Prova de Economia Brasileira Discursiva fazendo uso de **até 1.800 palavras**. **Não coloque seu nome na prova de Economia Brasileira discursiva.**
- No início do campo de resposta, escreva o número da questão escolhida para ser respondida.

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA DISCURSIVA

- Na prova a seguir, qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **1.800 palavras** será desconsiderado. **Não coloque seu nome na prova a seguir.** No início do campo de resposta, **escreva o número da questão escolhida para ser respondida.**

Escolha e responda a apenas **uma** das questões a seguir e escreva no início do campo de resposta **o número da questão escolhida** para ser respondida:

① A respeito do período da República Velha, discorra sobre as relações entre o complexo econômico regional hegemônico, o sistema político, a estrutura administrativa e a política econômica do Governo Federal.

② Discuta a afirmação: "a década de 1930 pode ser considerada como marco divisório da economia brasileira, pois representou tanto a passagem de um modelo de desenvolvimento para outro, como também a mudança, em matéria de política econômica, de um Estado liberal para um Estado desenvolvimentista".

③ Embora seja praticamente consenso nos trabalhos sobre a economia brasileira que o choque do petróleo foi variável relevante para explicar o fim do "milagre brasileiro" (1968-1973), há autores que defendem que, mesmo antes de tal choque externo, o "milagre" já vinha perdendo fôlego, lembrando a importância das variáveis internas. Exponha e discuta a validade das teses que defendem a relevância destas variáveis internas para explicar o fim do "milagre".

④ O salário mínimo é relevante como política de redistribuição de renda? Responda essa pergunta dizendo inicialmente se concorda, discorda ou concorda apenas parcialmente. A seguir, embase sua opção com exemplos históricos e recentes da economia brasileira.

⑤ Em relação aos desequilíbrios regionais brasileiros entre as décadas de 1930 e 1970, explane sobre as principais determinantes históricas da formação das assimetrias entre os estados, sobre as principais diretrizes do Governo Federal e dos governos estaduais para mitigar as desigualdades interregionais, e sobre as principais políticas econômicas e instrumentos empregados para promover o desenvolvimento regional.



EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2020

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Provas: Objetiva e Discursiva

1º Dia: 25/09/2019 – QUARTA-FEIRA
HORÁRIO: 14h30m às 17h30m (horário de Brasília)

anpec
associação nacional de centros de pós graduação em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2020
PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA
1º Dia: 25/09 – QUARTA-FEIRA (Tarde)
HORÁRIO: 14h30m às 17h30m

Instruções

1. A Prova de **Economia Brasileira** é constituída de duas partes: **Parte I: Objetiva** (com quinze questões) e **Parte II: Discursiva** (com cinco temas para o candidato escolher um). Este **CADERNO** é constituído de **quinze** questões **objetivas** e **cinco** questões **discursivas**.
2. Caso o **CADERNO** esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, o(a) candidato(a) deverá solicitar ao fiscal de sala mais próximo que o substitua.
3. Recomenda-se, nas questões apresentadas a seguir, não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial acarretará a perda de $\frac{1}{n}$ ponto, em que n é o número de itens da questão a que pertença o item, conforme consta no Manual do Candidato.
4. Durante as provas, o(a) candidato(a) não deverá levantar-se ou comunicar-se com outros(as) candidatos(as).
5. A duração da prova é de **três horas**, já incluído o tempo destinado à identificação – que será feita no decorrer da prova –, ao preenchimento da **FOLHA DE RESPOSTAS** e à transcrição do texto para o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** da **Prova de Economia Brasileira Discursiva**.
6. A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes Instruções e na **FOLHA DE RESPOSTAS** poderá implicar a anulação da prova do(a) candidato(a).
7. Só será permitida a saída de candidatos, levando o Caderno de Provas, **somente a partir de 1 hora e 15 minutos após o início da prova** e nenhuma folha pode ser destacada.

AGENDA

- **30/09/2019 – 14 horas** – Divulgação dos **gabaritos** das provas objetivas, no endereço: **http://www.anpec.org.br.**
- **30/09 a 01/10/2019** – Recursos identificados pelo autor serão aceitos até às 14h do dia 01/10 do corrente ano. Não serão aceitos recursos fora do padrão apresentado no Manual do Candidato.
- **04/11/2019 – 14 horas** – Divulgação do **resultado** na Internet, no *site* acima citado.

OBSERVAÇÕES:

- Em nenhuma hipótese a ANPEC informará resultado por telefone.
-
- Nas questões de **1** a **15 (não numéricas)** marque, de acordo com a instrução de cada uma delas: itens **VERDADEIROS** na coluna **V**, itens **FALSOS** na coluna **F**, ou deixe a resposta **EM BRANCO.**
- Use o **CADERNO DE RESPOSTAS** para responder à Prova de Economia Brasileira Discursiva. Você também dispõe de um **CADERNO DE RASCUNHO**.

Parte I – Objetiva

QUESTÃO 01

Em 2019, comemora-se 60 anos da publicação de livro clássico nos estudos de economia brasileira: *Formação Econômica do Brasil*, de Celso Furtado. Sobre os argumentos do livro, é correto afirmar:

⓪ Embora a existência de instituições que seguiam a orientação ortodoxa de limitar a emissão de papel-moeda contribuísse para evitar crises financeiras, estas ocorriam em parte por causa de caraterísticas estruturais da economia brasileira, manifestas, por exemplo, nas elasticidades-renda e preço do café.

① A crise da economia cafeeira entre as décadas de 1920 e 1930 foi causada, principalmente, por fatores do lado da demanda, que era fortemente dependente de exportações, pouco tendo contribuído fatores do lado da oferta.

② O financiamento da estocagem de café por meio de crédito externo tornava a balança comercial vulnerável a choques financeiros não determinados pela ortodoxia ou heterodoxia na gestão fiscal doméstica.

③ O crescimento industrial antes de 1930 não se restringiu a bens de consumo, pois setores importantes como ferro, aço e cimento também expandiram sua produção.

④ Na década de 1920, criou-se um desequilíbrio estrutural entre a oferta e a demanda de café, dado o crescimento das plantações, e uma vez que nos EUA a renda *per capita* cresceu cerca de 35% enquanto o consumo *per capita* de café ficou praticamente estagnado.

QUESTÃO 02

Sobre a economia brasileira na Primeira República, pode-se afirmar:

⓪ O imposto de importação era a principal fonte das receitas federais.

① A hipoteca das receitas da Alfândega do Rio de Janeiro prevista no acordo do *funding loan* firmado na primeira década republicana é garantia relacionada à própria finalidade do acordo: refinanciamento de dívidas em moeda estrangeira.

② Em certas ocasiões, o governo tentava contornar a vulnerabilidade externa da economia brasileira na dimensão comercial ao estabilizar em patamar alto o preço do café, e na dimensão financeira ao criar instituições que limitavam a emissão arbitrária de papel-moeda, que na opinião ortodoxa da época era criticada como causa de crises.

③ Há consenso de que pesquisas posteriores comprovaram a hipótese de Furtado a respeito da inconsciência dos gestores da política econômica quanto ao impacto da defesa da renda cafeeira sobre a economia como um todo depois de 1930.

④ A lei bancária de 1890 estabelecia que as emissões bancárias deveriam ser lastreadas pelo menos 50% em ouro e possibilitava que o restante fosse lastreado em títulos da dívida pública.

QUESTÃO 03

É usual caracterizar o período anterior a 1930 como de predomínio do setor agroexportador, que foi revertido na década de 1930 por conta do crescimento industrial. Sobre os dois períodos, é correto afirmar:

⓪ Na década de 1930, a mudança das rentabilidades relativas dos setores produtivos para absorção doméstica e externa foi importante sinalizador para os ajustes na formação de capacidade produtiva, fortalecendo-se a demanda doméstica como vetor dinamizador da economia.

① A crise de 1929, com sua origem na Bolsa de Nova York, enfraqueceu a posição dos EUA no mundo e no Brasil, resultando na transferência líquida de ativos de investidores estadunidenses para europeus.

② Antes de 1930, os períodos de aumento da capacidade produtiva da indústria têxtil geralmente coincidiam com os períodos de expansão da produção industrial local.

③ A política do governo na década de 1930 estimulou o setor industrial, mas teve como um de seus pontos fracos a quase ausência de medidas para incentivar culturas agrícolas vinculadas ao mercado interno e à diversificação das exportações.

④ A Reforma Tributária de 1934 foi precedida de pressões de empresários importantes, como Roberto Simonsen e Euvaldo Lodi, por protecionismo ao setor industrial.

QUESTÃO 04

Sobre a economia depois da II Guerra Mundial, é valido afirmar que:

⓪ A Comissão Mista Brasil-Estados Unidos foi formada por técnicos brasileiros e estadunidenses e tinha como uma de suas principais tarefas a formulação de projetos de desenvolvimento para o País, principalmente de infraestrutura.

① A tendência de desequilíbrio do balanço de pagamentos decorreu, entre outros motivos, do fato de o Brasil apresentar déficit comercial com países de moedas conversíveis, como os Estados Unidos, e superávit comercial com países de moedas inconversíveis.

② Ao assumir o poder em 1951, uma das apostas de Getúlio Vargas foi a captação de empréstimos de longo prazo no mercado de capitais internacional, que então começava a se desenvolver com mais intensidade.

③ Como aconteceria em outros momentos, o financiamento de uma empresa estatal como a Petrobras esteve associado a receitas oriundas da comercialização de produto relacionado à empresa; no caso específico, o Imposto Único sobre Derivados de Petróleo.

④ A mudança de orientação da política externa dos EUA, com a substituição de Truman por Eisenhower, contribuiu para inviabilizar os empréstimos externos da Aliança para o Progresso.

QUESTÃO 05

Sobre a economia brasileira na década de 1950, é correto afirmar:

⓪ A intervenção estatal em uma área como infraestrutura ocorreu devido a inexistência de interesse por parte de capitais domésticos privados em razão de restrições tecnológicas ou de volume mínimo de recursos financeiros necessários.

① A Reforma Cambial de 1957 criou mecanismos como reduções tarifárias especiais e, ao mesmo tempo, vedação à importação por existência de similar nacional. Essas políticas tratavam de uma tensão latente do Modelo de Substituição de Importações: prover equipamentos importados a baixo custo e, ao mesmo tempo, estimular sua produção interna.

② Entre as hipóteses que sustentavam o Plano de Metas estava um crescimento acelerado do produto e uma elasticidade-renda das importações igual a um. Logo, não sendo possível a redução do coeficiente de importação, era necessário obter reservas cambiais em grande escala para financiar a reestruturação produtiva pretendida.

③ A Instrução 113 da Superintendência da Moeda e do Crédito (SUMOC) permitia a importação, sem cobertura cambial, de bens de capital por empresas estrangeiras, mas estabelecia que os mesmos deveriam ser para complementar conjuntos industriais já existentes e que estivessem classificados nas três primeiras categorias de importação.

④ O baixo crescimento no primeiro ano do Governo JK reflete um mau desempenho do setor agrícola, uma quebra de safra, e não um erro de concepção do Plano de Metas.

QUESTÃO 06

Sobre a economia brasileira na década de 1960, é correto afirmar:

⓪ A estratégia do gradualismo da política econômica do PAEG procurava combater a inflação evitando desaceleração acentuada nas taxas de crescimento do PIB.

① A extinção da conta de ágios e bonificações pela Instrução 204 da SUMOC é apontada, por alguns autores, como uma das causas da aceleração da inflação, dado o repasse do encarecimento das importações para os preços internos.

② A elevação da carga tributária promovida pelo PAEG contribuiu para reduzir o déficit público.

③ A eleição de Jânio Quadros e João Goulart, como presidente e vice-presidente da República, respectivamente, representou a continuidade da aliança entre PSD e PTB, que dera sustentação aos governos Vargas e Kubitschek.

④ As Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento, também conhecidas como “financeiras”, contribuíram para o financiamento de longo prazo e de capital de giro, principalmente para pequenas e médias empresas.

QUESTÃO 07

Sobre o período do chamado "milagre econômico", de 1968 a 1973, pode-se afirmar:

⓪ O núcleo dinâmico da expansão industrial tinha nos produtores de materiais de Transporte e Elétrico dois importantes componentes, tendo ambos forte participação de capital estrangeiro.

① O aumento das importações, induzido pelo expressivo crescimento econômico, não acompanhado por aumento das exportações na mesma proporção, pode ser considerado como uma das causas do saldo negativo na balança comercial nos três primeiros anos do "milagre".

② O crescimento expressivo do período pode ser atribuído, pelo menos em parte, ao aumento da participação dos investimentos das empresas estatais, principalmente em infraestrutura.

③ A expansão produtiva do período atingiu não apenas o setor industrial, contemplou também o de serviços, como o de comercialização, o de propaganda e os serviços financeiros relacionados, por exemplo, ao consumo de "marcas" e ao lançamento de novos modelos de bens de consumo durável.

④ Apesar de ter ocorrido uma modernização da indústria, tais avanços não eliminaram a heterogeneidade estrutural característica da economia brasileira, permanecendo a convivência de padrões tecnológicos díspares nos três setores básicos da economia: primário, secundário e terciário.

QUESTÃO 08

Sobre a economia brasileira na década de 1970, pode-se afirmar:

⓪ Os déficits em transações correntes durante o chamado período do "milagre brasileiro" preocuparam os formuladores de política econômica do Governo Geisel, levando-os a buscar uma melhoria da balança comercial a fim de evitar crescente vulnerabilidade externa.

① Apesar das políticas do Governo Geisel, o Brasil chega ao segundo choque do petróleo com a participação deste entre as fontes de energia primária levemente superior ao valor registrado no ano do primeiro choque do petróleo.

② O segundo choque do petróleo teve efeitos mais devastadores que o primeiro sobre as economias em desenvolvimento, em geral, e a brasileira, em particular, por ter sido precedido por uma política de forte elevação das taxas de juros pelos Bancos Centrais dos países desenvolvidos, somando dificuldades financeiras às dificuldades comerciais das economias em desenvolvimento.

③ A inexistência de mecanismos de financiamento público adequado acabou levando o BNDES a ter um papel central no financiamento dos projetos estatais, enquanto o setor privado foi forçado a se endividar em moeda estrangeira.

④ A redução dos gastos públicos da administração direta na segunda metade da década de 1970, induzida por preocupações com a inflação e o balanço de pagamentos, provocou uma recessão em dois trimestres consecutivos, a despeito da expansão dos investimentos das empresas estatais.

QUESTÃO 09

Sobre a economia brasileira na década de 1980, é correto afirmar:

⓪ Apesar da adoção de medidas de ajuste fiscal em boa parte da década, o lento crescimento do produto e da arrecadação tributária gerado pelas políticas de contenção da demanda – junto com a alteração de preços relativos em favor de bens comercializáveis – impediu eliminar os desajustes entre as receitas e os gastos refletidos em déficits públicos.

① Um impacto negativo secundário do ajuste contracionista, imposto ao País como resposta à crise da dívida dos anos 1980, foi a perda de receita devido ao aumento da informalidade tanto no mercado de trabalho quanto na estrutura das firmas que atendiam o mercado interno.

② No contexto de forte aceleração da inflação e do mercado monetário com base em títulos públicos com altas taxas de juros e liquidez, a arrecadação do chamado Imposto Inflacionário pelo governo mais que compensava os gastos com juros da dívida pública, apesar dos elevados prêmios de risco sobre a dívida.

③ Um dos fatores que impossibilitaram um ajuste da balança comercial na primeira metade da década de 1980 foi a predominância da exportação de *commodities*, que encontravam-se com trajetória de preços baixos.

④ O desenvolvimentismo estatista dos anos 1970 deixou como herança, para a década de 1980, uma participação muito reduzida da propriedade multinacional na estrutura produtiva da indústria.

QUESTÃO 10

No período que se estende do final da década de 1970 até o Plano Real registraram-se vários episódios de aceleração inflacionária. Sobre esses episódios, podemos afirmar:

⓪ Um dos efeitos perversos da instabilidade das taxas de câmbio e juros e a elevação da inflação foi o estabelecimento de uma dinâmica de formação de preços defensiva, refletida nas margens de lucro das empresas, reforçando o círculo vicioso que contribuía para a própria aceleração da inflação nos anos 1980.

① A aceleração da inflação nos anos 1980 teve como consequência o encurtamento dos prazos de contratos financeiros, o que se refletiu tanto na cautela do sistema bancário em relação a empréstimos de prazos mais alongados, quanto nas aplicações dos agentes não-financeiros, que passaram a priorizar ativos remunerados e com grande liquidez.

② A aceleração da inflação em 1979 fez com que os gestores de política econômica do Governo Figueiredo abandonassem totalmente as políticas ortodoxas de controle de demanda e passassem a aplicar experimentos heterodoxos, que se tornariam comuns no decorrer da década de 1980.

③ A desindexação de salários foi uma iniciativa utilizada entre 1980 e 1983 para evitar que uma aceleração exagerada da inflação acabasse por neutralizar o impacto da maxidesvalorização da taxa de câmbio real.

④ A aceleração da inflação em 1983 resultou da combinação de um choque cambial com um choque agrícola, este em parte explicado pela política de exportações de produtos agrícolas, em parte por acidentes climáticos, e em parte pelo próprio efeito do choque cambial sobre os insumos utilizados na produção dos gêneros agrícolas.

QUESTÃO 11

Durante as décadas de 1980 e 1990 foram implantados vários planos econômicos com o propósito de combater a inflação. Sobre tais planos, pode-se afirmar:

⓪ O Plano Cruzado formulou uma proposta de congelamento de salários, tendo por base o valor médio dos salários dos últimos seis meses, adicionado de um abono de 8%, exceto para o salário mínimo, que recebeu abono de 16%.

① O Plano Bresser admitia, em sua concepção, que existia tanto um componente inercial na inflação como pressões de demanda que vinham da época do Plano Cruzado.

② O Plano Collor, por seus erros de condução, foi incapaz de se aproveitar de uma situação muito confortável de reservas, que eram resultado da volta do Brasil ao mercado voluntário financeiro internacional.

③ A maior parte do aumento de receitas proposto no ajuste fiscal do Plano Collor recaía sobre os assalariados, via aumento de alíquotas do Imposto de Renda, e não sobre rentistas, via aumento do Imposto sobre Operações Financeiras.

④ O Plano Real contou, em sua fase inicial, com a aprovação do Programa de Ação Imediata, o qual, dentre outras medidas, propunha combater o déficit público por meio da introdução de regras para regular as transações do Governo Federal com estados e municípios, além de prever novos tributos.

QUESTÃO 12

Sobre mudanças ocorridas na regulamentação do comércio exterior na década de 1990 e seus impactos, podemos afirmar:

⓪ As reformas estabelecidas nos primeiros anos da década de 1990 eliminaram o caráter de discricionariedade que estava embutido nas licenças de importação, de uso frequente no Brasil desde a década de 1940.

① A antecipação do cronograma de redução de tarifas previsto nas reformas do início dos anos 1990 visava, além dos objetivos de ganho de eficiência da economia, disciplinar

os formadores de preços domésticos de bens transacionáveis, o que poderia trazer um efeito positivo em termos de estabilização inflacionária.

② A criação do Mercosul, concretizada em 1991, no Governo Collor de Mello, teve mais impacto político que propriamente econômico, uma vez que foi incapaz de elevar o fluxo de comércio entre os países membros.

③ A substancial redução das tarifas por meio das reformas dos anos 1990, que em alguns casos, como o de Veículos de Passageiros, reduziu a proteção tarifária a menos da metade, pode ser considerada exagerada, em relação a outros países da América do Sul e Ásia, dada a falta de preocupação com a competitividade da indústria nacional, que vinha de uma década de baixo nível de investimento.

④ Um argumento a favor da abertura econômica seria a existência de excessiva diversificação produtiva, o que traria ineficiências resultante de reduzida especialização e número exagerado de firmas.

QUESTÃO 13

Sobre as políticas relativas a emprego, mercado de trabalho e remuneração dos trabalhadores, incluindo aposentados, é correto afirmar:

⓪ Na década de 1940, a lei que introduziu o salário mínimo no Brasil previa que o mesmo deveria ser unificado nacionalmente, mas excluía os trabalhadores do campo do direito ao salário mínimo.

① A criação do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS) representou a possibilidade de demissão de trabalhadores de forma mais flexível do que a legislação que o antecedeu, já que esta previa estabilidade no emprego após dez anos de trabalho.

② A Reforma da Previdência de 1999 estabeleceu o fator previdenciário, que reduzia o valor das aposentadorias dos trabalhadores que se aposentassem precocemente.

③ Durante o segundo Governo FHC, entre 1999 e 2002, a tendência de desvalorização cambial resultou em tendência de redução do rendimento do trabalho. Apesar disto, o rendimento médio real anual do trabalho apurado pelo IBGE em 2002 foi superior ao de 1995.

④ Uma das características dos Governos Lula foi a ampliação do número de funcionários públicos, bem como de sua remuneração, o que acabou resultando numa despesa com pessoal em percentagem do PIB bastante superior quando comparada com o valor observado em 2002, no último ano do Governo FHC.

QUESTÃO 14

Sobre o papel do Estado na economia brasileira, é correto afirmar:

⓪ Criado em 1934, o Conselho Federal de Comércio Exterior, que tinha como atribuição formular políticas voltadas para a redução da dependência externa da economia, pode ser considerado um órgão pioneiro do Governo Brasileiro quanto a funções típicas de planejamento.

① A postura fortemente anticomunista do Governo Vargas em 1937 fez com que o DASP abandonasse qualquer esforço de planejamento e de formulações de planos de obras públicas, sob o argumento de que tais medidas seriam idênticas àquelas então aplicadas pela União Soviética.

② Para a execução de sua política econômica, logo após o fim do parlamentarismo, o Governo João Goulart criou o Conselho de Gestão do Plano Trienal, sob o comando do criador deste plano, Celso Furtado, que tinha atribuições legais que permitiram contornar as dificuldades impostas à sua execução pelo Poder Legislativo.

③ O Governo Fernando Henrique Cardoso procedeu a programa de privatização de estatais, como a companhia Vale do Rio Doce, mas não logrou êxito no seu programa de privatização de bancos estaduais e no projeto de estabelecer idade mínima para os servidores contratados pelo setor público.

④ O Plano Plurianual (PPA) de 2008-2011 diferia do PPA anterior, formulado para o período 2004-2007, por explicitamente estabelecer como prioridades a redistribuição de renda e a inclusão social, enquanto o anterior enfatizava a retomada do crescimento econômico.

QUESTÃO 15

As políticas de desenvolvimento produtivo e principalmente as políticas industriais caracterizaram a ação estatal durante boa parte da história brasileira republicana. Sobre elas, é correto afirmar:

⓪ A criação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) vinculou-se à gestão de verbas que se esperava do Banco Mundial e do Eximbank para financiar projetos elaborados pela Comissão Mista Brasil-Estados Unidos.

① O Plano de Metas caracterizou-se por estipular objetivos de crescimento para setores-chave da economia, vinculando-os de antemão a fontes e volume de recursos necessários para sua execução, o que contribuiu para o crescimento expressivo no período.

② Duas críticas consensuais ao II PND foram a de não levar em conta a possibilidade de abertura de novos mercados para as exportações e de se concentrar na política de substituição de importações.

③ Apesar da deterioração das condições macroeconômicas depois da moratória do México, o acordo brasileiro com o Fundo Monetário Internacional preservou de cortes as despesas de capital das empresas estatais, dadas as prioridades do III Plano Nacional de Desenvolvimento.

④ Além do aspecto direto de elevação da produção petroleira, a exploração do pré-sal buscava estimular a produção da indústria brasileira por meio de altos requisitos de conteúdo local nos equipamentos encomendados pela Petrobras.

anpec
associação nacional de
centros de pós graduação
em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2020
PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA
1º Dia: 25/09 – QUARTA-FEIRA (Tarde)
HORÁRIO: 14h30m às 17h30m

Na prova a seguir, faça o que se pede, usando as folhas para rascunho do "Caderno de Rascunho". Em seguida, transcreva o texto para o CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO da Prova de Economia Brasileira, no local apropriado, pois **não serão avaliadas provas com texto escrito em local indevido**. Utilize no máximo **cento e vinte** linhas. Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **cento e vinte** linhas será desconsiderado.

ATENÇÃO: NO CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO, identifique-se apenas na capa, pois **não serão avaliadas** as provas que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Parte II - Discursiva

Escolha e responda a apenas **uma** das questões a seguir:

① O setor agropecuário teve papel importante no desenvolvimento do Brasil. Comente aspectos relevantes deste setor no período entre 1930 e 1980.

② O final da Segunda Guerra Mundial foi marcado no Brasil pela eleição do general Dutra para a Presidência da República, cuja política econômica foi influenciada pelas consequências das mudanças internacionais e na economia brasileira decorrentes da própria guerra. Disserte sobre as principais decisões de política econômica do Governo Dutra e avalie em que medida o contexto externo do pós-guerra teria influenciado na formulação das mesmas.

③ O período do Governo de Juscelino Kubitschek apresentou altas taxas de crescimento, impulsionado pelos investimentos de seu Plano de Metas. Entretanto, vários analistas criticam suas consequências e o responsabilizam pela crise econômica ocorrida na primeira metade dos anos 1960. Analise que fatores contribuíram para o êxito do Plano de Metas e as causas da crise que lhe seguiu, discutindo até que ponto os referidos analistas têm razão.

④ "A posse de João Goulart na Presidência da República, em 1961, representou o retorno do varguismo ao poder". Avalie essa afirmação do ponto de vista da economia brasileira, compare a política econômica e as ações de ambos os governos, e conclua se a afirmação é ou não defensável.

⑤ O período desenvolvimentista no Brasil chegou ao termo com a crise da dívida externa nos anos 1980. Em 1988, uma nova Constituição foi promulgada. Nos anos 1990, um

novo paradigma de política econômica, de orientação neoliberal, passou a ser dominante. Apresente, sucintamente, quais as principais mudanças provocadas pela liberalização dos anos 1990, até que ponto essas mudanças impactaram a herança desenvolvimentista, e como a Constituição de 1988 criou alguns condicionantes que se tornaram importantes para a condução de política econômica nas primeiras décadas do século XXI.

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CENTROS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA
- 2020 -

anpec

LOCAL DO EXAME:

DATA/HORÁRIO DO EXAME:

INSCRIÇÃO:

NOME:

INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO:

- USE SOMENTE CANETA ESFEROGRÁFICA PRETA PARA MARCAR SUA RESPOSTA.
- LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES NO CADERNO DE PROVA.
- PREENCHA OS ALVÉOLOS CORRETAMENTE CONFORME EXEMPLO INDICADO A SEGUIR:



ASSINATURA:

RG / ÓRGÃO:

PROVA
1 2 ● 4 5 6

3 - ECONOMIA BRASILEIRA

	V	F
0-	○	○
1-	○	○
2-	○	○
3-	○	○
4-	○	○

(Questões - 01 - a - 15 -, cada uma com alvéolos V / F para os itens 0- a 4-.)

LEGENDA

V - Verdadeiro	D - Dezena
F - Falso	U - Unidade

ORIENTAÇÕES:

1) Questões do tipo V / F : assinale V, se verdadeiro; F, se falso; ou deixe em branco (sem marcas).

2) Questões numéricas : marque o algarismo da dezena na coluna (D) - mesmo que seja 0 (zero), e o das unidades na coluna (U). Você pode também deixar a questão em branco, sem resposta.

CUIDADO:

O candidato que deixar **toda a prova sem resposta** (em branco) será **desclassificado**.

9178400773

- NÃO DOBRE, NÃO AMASSE E NEM RASURE ESSE FORMULÁRIO -



EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2019

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Provas: Objetiva e Discursiva

1º Dia: 26/09/2018 – QUARTA-FEIRA
HORÁRIO: 14h30m às 17h30m (horário de Brasília)

anpec
associação nacional de
centros de pós graduação
em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2019
PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA
1º Dia: 26/09 – QUARTA-FEIRA (Tarde)
HORÁRIO: 14h30m às 17h30m

Instruções

1. A Prova de **Economia Brasileira** é constituída de duas partes: **Parte I: Objetiva** (com quinze questões) e **Parte II: Discursiva** (com cinco temas para o candidato escolher um). Este **CADERNO** é constituído de **quinze** questões **objetivas** e **cinco** questões **discursivas**.
2. Caso o **CADERNO** esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, o(a) candidato(a) deverá solicitar ao fiscal de sala mais próximo que o substitua.
3. Recomenda-se, nas questões apresentadas a seguir, não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial acarretará a perda de $\frac{1}{n}$ ponto, em que n é o número de itens da questão a que pertença o item, conforme consta no Manual do Candidato.
4. Durante as provas, o(a) candidato(a) não deverá levantar-se ou comunicar-se com outros(as) candidatos(as).
5. A duração da prova é de **três horas**, já incluído o tempo destinado à identificação – que será feita no decorrer da prova –, ao preenchimento da **FOLHA DE RESPOSTAS** e à transcrição do texto para o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** da **Prova de Economia Brasileira Discursiva**.
6. A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes Instruções e na **FOLHA DE RESPOSTAS** poderá implicar a anulação da prova do(a) candidato(a).
7. Só será permitida a saída de candidatos, levando o Caderno de Provas, **somente a partir de 1 hora e 15 minutos após o início da prova** e nenhuma folha pode ser destacada.

AGENDA

- **01/10/2018 – 14 horas** – Divulgação dos **gabaritos** das provas objetivas, no endereço: **http://www.anpec.org.br.**
- **01/10 a 02/10/2018** – Recursos identificados pelo autor serão aceitos até às 14h do dia 02/10 do corrente ano. Não serão aceitos recursos fora do padrão apresentado no Manual do Candidato.
- **05/11/2018 – 14 horas** – Divulgação do **resultado** na Internet, no *site* acima citado.

OBSERVAÇÕES:

- Em nenhuma hipótese a ANPEC informará resultado por telefone.
-
- Nas questões de **1** a **15 (não numéricas)** marque, de acordo com a instrução de cada uma delas: itens **VERDADEIROS** na coluna **V**, itens **FALSOS** na coluna **F**, ou deixe a resposta **EM BRANCO.**
- Use o **CADERNO DE RESPOSTAS** para responder à Prova de Economia Brasileira Discursiva. Você também dispõe de um **CADERNO DE RASCUNHO**.

Parte I - Objetiva

QUESTÃO 01

Sobre a economia brasileira na Primeira República, podemos afirmar:

⓪ O desenvolvimento da atividade extrativista de borracha se aproximava da formação da lavoura cafeeira de São Paulo no que se refere à necessidade de suprimento externo de mão de obra, o que, em ambos os casos, foi satisfeito por meio de movimento migratório.

① Entre as possíveis causas da apreciação cambial do final do século XIX, pode-se elencar o apogeu das exportações de borracha.

② A conexão observada entre a tendência ao desequilíbrio externo e os desequilíbrios fiscais decorreu, entre outros fatores, da queda real das receitas do Imposto de Importação, cobrado a uma taxa de câmbio fixa sobre o valor da mercadoria importada, a despeito da desvalorização da moeda nacional.

③ As classes urbanas assalariadas tinham interesses comuns aos dos cafeicultores no que diz respeito aos ganhos de renda advindos da desvalorização cambial, o que explica o apoio social amplo a políticas monetárias expansionistas.

④ A produção cafeeira começou a apresentar descompasso entre sua capacidade de oferta e a demanda internacional como consequência das safras extremamente favoráveis dos concorrentes internacionais.

QUESTÃO 02

O período do Estado Novo (1937-1945) pode ser considerado como de aprofundamento da atuação do Estado sobre os rumos da economia brasileira. A este período podemos associar:

⓪ A elevação da parcela da renda proveniente de atividades manufatureiras e o declínio da parte da renda correspondente à agricultura.

① A adoção em 1939 de um regime cambial que permitia que apenas 70% das divisas geradas pelas exportações fossem comerciadas no mercado livre, enquanto 30% deveriam ser vendidas ao Banco do Brasil segundo a taxa de câmbio oficial.

② A manutenção do poder de estados e municípios no referente a regulação da hidroeletricidade, nos termos estabelecidos pelo Código de Águas.

③ A Consolidação das Leis do Trabalho, que conferia autonomia a sindicatos para negociar convenções coletivas sobre questões trabalhistas com os sindicatos patronais.

④ A criação do Departamento Administrativo do Serviço Público (DASP), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN). Instituições que persistiram após o fim do Estado Novo.

QUESTÃO 03

A década de 1950 foi marcada por expressivo crescimento econômico, mas também apresentou taxas de inflação elevadas, que influenciaram a política econômica do período. Sobre a política econômica deste período, podemos afirmar:

⓪ A adoção da "fórmula Campos Sales – Rodrigues Alves" no segundo Governo Vargas contribui para explicar a política fiscal restritiva, que inicialmente logrou superávit orçamentário para a União.

① A elevação da inflação em 1953, que repercutiu na crise do segundo Governo Vargas, resultou, entre outros motivos, da depreciação do cruzeiro decorrente da alteração da política cambial naquele ano.

② A nomeação de Eugênio Gudin para o Ministério da Fazenda pode ser interpretada como uma tentativa de dar continuidade às políticas desenvolvimentistas vigentes no período anterior.

③ O Plano de Estabilização Monetária – PEM, elaborado pelo ministro Lucas Lopes, representou a tentativa de adoção de um plano de estabilização que optava pelo tratamento de choque para combater a inflação, ao contrário do gradualismo defendido pelo pensamento heterodoxo da época.

④ A política ortodoxa de estabilização do período de Café Filho contribuiu para elevar o número de falências e concordatas e para reduzir a taxa de formação bruta de capital fixo.

QUESTÃO 04

Sobre o Governo Juscelino Kubitschek e o Plano de Metas, podemos dizer:

⓪ Sem condições políticas para fazer uma reforma do Estado, o Governo JK foi capaz de levar a cabo o Plano de Metas com a utilização de uma "administração paralela" constituída por órgãos já existentes e outros criados no período, como os Grupos Executivos.

① No decorrer da segunda metade da década de 1950, apesar de um desempenho ruim em termos de valor exportado, o café continuou a ter um peso muito grande no total das exportações, cerca de 40%, sendo um fator central para a geração das divisas necessárias ao processo de industrialização do período.

② Foi criado o Conselho de Política Aduaneira, a quem cabia classificar os bens nas categorias "geral" e "especial" e estabelecer alíquotas de importações.

③ Uma das razões mais importantes para o desequilíbrio fiscal do Governo Federal no período JK foi o gasto com a compra de excedentes de café, prática que, de diferentes maneiras, remontava ao início do século.

④ A política de câmbios múltiplos teve um impacto fiscal importante no período. Seu resultado, quando adicionado ao Imposto de Importação (que incidia sobre as mesmas operações externas), representava o mais importante componente da arrecadação federal.

QUESTÃO 05

Sobre o Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social e o Governo João Goulart, pode-se afirmar:

⓪ O Plano Trienal propunha conciliar os objetivos de reduzir as desigualdades estruturais do país, como as disparidades regionais e sociais, com a estabilidade econômica e o crescimento.

① Um dos empecilhos à execução do Plano Trienal foi o fato de o país estar sob o regime parlamentarista, o que limitava o grau de autonomia das decisões presidenciais.

② O Governo assumia entre seus objetivos renegociar a dívida externa do país ao longo da execução do Plano, com o que se pretendia reduzir o serviço da dívida no balanço de pagamentos.

③ O Plano Trienal foi elaborado por Celso Furtado durante a fase presidencialista do Governo Goulart, na expectativa de vitória no plebiscito de janeiro de 1963.

④ O Plano Trienal admitia como causas da inflação o excesso de demanda e o déficit público.

QUESTÃO 06

O período entre 1968 e 1973 é conhecido como "milagre econômico". Sobre este período pode-se afirmar:

⓪ O Programa Estratégico de Desenvolvimento (PED), para o período 1968-1970, entendia que as pressões de custos já haviam sido enfrentadas pela política ortodoxa que o antecedera, de modo que a inflação que ainda restava decorria de pressões de demanda.

① O I Plano Nacional de Desenvolvimento (I PND), para o período 1971-1974, propunha a aceleração do crescimento do PIB, para o que deveria se expandir o crédito em instituições federais, como o Banco do Brasil, o BNDE e a Caixa Econômica Federal.

② A criação do Banco Central no período contribuiu para que a inflação se mantivesse em patamar compatível com o forte crescimento do PIB.

③ A liberalização dos juros foi medida adotada como forma de incentivar a expansão do crédito por parte do sistema bancário.

④ As exportações cresceram ao longo do período a taxas superiores ao crescimento do PIB, enquanto as importações mantiveram-se praticamente constantes, o que ajuda explicar os saldos positivos do balanço de pagamentos.

QUESTÃO 07

Sobre a economia brasileira na década de 1980, pode-se afirmar:

⓪ A moratória mexicana de 1982 provocou redução brusca do fluxo voluntário de empréstimos bancários externos para a economia brasileira.

① A década foi denominada "perdida" devido o baixo crescimento da economia com relação ao padrão histórico das décadas precedentes, mas o crescimento do PIB em nenhum ano da década de 1980 chegou a apresentar taxa negativa.

② A primeira metade da década foi marcada por inflação crescente e déficit em conta corrente do balanço de pagamentos, o qual foi possível financiar devido à existência de forte liquidez internacional, o que não se verificou na segunda metade da década.

③ Pelo menos em parte, o crescimento real das exportações em alguns anos do início da década pode ser atribuído ao II PND.

④ O Governo Federal suspendeu a indexação dos salários como forma de combater a inflação, embora a mantivesse para o salário mínimo.

QUESTÃO 08

Sobre o Plano Real, podemos afirmar:

⓪ O Plano Real, que apresentava como elemento fundamental a utilização de âncora cambial, só foi possível de ser implantado com êxito porque as reservas passaram a crescer a partir de 1994, devido à credibilidade resultante da queda da inflação alcançada pelo próprio sucesso inicial do plano.

① O Governo Itamar Franco criou o Fundo Social de Emergência (FSE) como um elemento de política fiscal do Plano Real que permitia remanejar parte das receitas tributárias que eram vinculadas a itens orçamentários específicos.

② A resistência à queda dos preços de bens e serviços não comercializáveis impediu que a inflação pós Plano Real convergisse rapidamente para a média dos anos posteriores, de modo que a inflação residual nos 12 meses posteriores ao Plano acumulou uma alta de mais de 20%.

③ Ao contrário de outros planos dos anos 1980, nos quais ocorreu uma pressão de custos devido à correção das tarifas públicas em simultâneo ao início dos planos, no Real as tarifas foram indexadas à URV antes da emissão da nova moeda.

④ Um dos fatores que explicam o sucesso do Plano Real foi a conversão compulsória dos preços industriais e de outros contratos privados para a URV.

QUESTÃO 09

A abertura da conta de capitais foi uma das mudanças fundamentais da economia nos anos 1990. Sobre este tema podemos dizer:

⓪ Há uma liberalização do investimento estrangeiro em ações de empresas nacionais no território brasileiro, por meio de fundos regulados pelo Anexo IV, e nos EUA por meio da regulação dos ADR.

① A possibilidade de livre remessa de capital por residentes, um elemento central para a liberalização da conta de capital, foi uma das primeiras medidas a serem regulamentadas de forma definitiva pelo Governo Collor de Mello.

② A abertura do mercado doméstico brasileiro a tomadores estrangeiros de crédito foi uma medida importante e complementar à abertura da possibilidade de as empresas brasileiras lançarem ações no mercado internacional.

③ Buscou-se facilitar a remessa de rendas por empresas multinacionais por meio de mudanças tributárias e de normas que regulavam a remessa de *royalties* sobre marcas e patentes.

④ A existência de títulos negociáveis brasileiros relativos à nossa dívida soberana permitiu a residentes no Brasil investirem em fundos no exterior, nos chamados Fundos de Investimento Estrangeiro.

QUESTÃO 10

Sobre os debates a respeito da evolução da indústria brasileira a partir dos anos 1990, podemos dizer:

⓪ A apreciação cambial que ocorre em 1994 não parece ter afetado o coeficiente de penetração (importações/produção) na média da indústria de transformação, pois se verificou significativo aumento anterior deste coeficiente como decorrência da abertura comercial prévia à apreciação cambial de 1994.

① A modernização de segmentos específicos da indústria brasileira foi muito favorecida pelo processo de privatização de alguns setores, como o elétrico, que graças a tal processo foi capaz de gerar uma capacidade adequada de oferta à expansão do investimento privado industrial.

② Apesar do caráter liberalizante dos governos FHC, ocorreu em 1995 uma elevação da tarifa média de importação em razão da apreensão causada pela deterioração da conta externa pós-crise do México.

③ O efeito da apreciação cambial a partir de 1994 se fez sentir mais fortemente nos setores intensivos em mão de obra, comparados aos intensivos em tecnologia, como podem atestar as variações dos coeficientes de abertura e penetração destes setores.

④ A abertura econômica teve um impacto desigual sobre o setor intensivo em tecnologia, com uma elevação da participação no valor da transformação industrial (VTI) do segmento de material de transporte e um declínio do segmento de material elétrico e de comunicações.

QUESTÃO 11

Sobre a política econômica realizada na primeira década do século XXI, pode-se afirmar:

⓪ Com o dólar e a inflação em queda, a situação externa do país nos anos iniciais da década sinalizava que o risco de insolvência dos anos anteriores estava afastado.

① A elevação da meta de superávit primário em 2003 foi uma das medidas tomadas para reverter a desconfiança dos mercados financeiros, captada, por exemplo, pelo indicador de risco-país.

② O Plano Plurianual 2004-2007 propôs que parcerias com o setor privado e com organizações não governamentais deveriam substituir o Estado como indutor do crescimento, sendo este modelo de Estado considerado superado como herança histórica do processo de substituição de importações.

③ O anúncio das metas de inflação para 2003 e 2004, por parte do novo Governo, afirmava a manutenção do regime de metas de inflação adotado no Governo anterior, embora aumentasse as taxas com relação às observadas em 2002, o que sinalizava para o afrouxamento da política anti-inflacionária.

④ O Programa de Aceleração do Crescimento (PAC 1), de 2007, incorporou propostas para alavancar os investimentos, objetivando reverter uma conjuntura que sinalizava para o ingresso em uma fase de recessão.

QUESTÃO 12

Para uma economia periférica, como a brasileira, sempre foram muito relevantes suas relações com as condições internacionais de financiamento, geoeconômicas e geopolíticas. Sobre estas relações podemos afirmar:

⓪ A orientação geopolítica dos governos militares pós 1964 certamente ajuda a explicar o substancial aporte de recursos fornecidos pela AID, agência de ajuda externa norte-americana, que colocou o Brasil como o quarto maior receptor mundial entre 1964 e 1967.

① A Revolução Cubana foi um fator geopolítico fundamental para que o Governo JK conseguisse um aporte de recursos por parte do FMI sem que fossem adotadas as condicionalidades normais da instituição, que implicariam em cortes nos gastos públicos e interrupção do Plano de Metas.

② A negociação definitiva da dívida externa nos anos 1990 seguiu um padrão decorrente do Plano Brady norte-americano, nos moldes dos acordos obtidos anteriormente por países latino americanos, como o México, a Venezuela e a Argentina.

③ A missão financeira chefiada por Otto Niemeyer em 1931 foi fundamental para que se chegasse a um acordo negociado multilateral a respeito da dívida externa brasileira, capaz de proteger os interesses da Inglaterra e Estados Unidos e garantir ao Brasil a rolagem da parcela vincenda da dívida num ambiente de grande iliquidez internacional.

④ A situação crítica de financiamento externo em 1982 e o temor do sistema financeiro privado em comprometer mais recursos com o Brasil exigiu, para a rolagem da dívida externa, que fossem mobilizados fundos de organismos oficiais, como o Banco de Compensações Internacionais (BIS), e mesmo do Governo Americano.

QUESTÃO 13

Sobre as questões relacionadas ao mundo do trabalho no Brasil, pode-se afirmar:

⓪ Apesar da oposição do empresariado, o Governo Goulart contava com forte apoio dos sindicatos dos trabalhadores, que por essa razão evitavam fazer greves, e se beneficiavam de subsídios dados pelo governo aos bens de consumo básicos, política que aliviava a inflação que poderia corroer o poder de compra dos assalariados.

① Reformas da Previdência dos empregados do setor privado foram o carro chefe das reformas propostas pelo Governo FHC em 1995, sendo sua aprovação uma sinalização positiva para o envio ao Congresso de outras reformas liberalizantes.

② O sistema de Previdência Social instituído pelo Estado Novo estabelecia institutos e fundos destinados a trabalhadores de diversos setores da economia, como os trabalhadores da indústria, do comércio, dos transportes e dos bancos.

③ Foram estabelecidas pelo Governo Getúlio Vargas instituições de formação técnica para o mercado de trabalho, seja na indústria, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), seja no Comércio, por meio do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC).

④ Persistiu desde os anos 1920 até os anos 1970 um descompasso entre o crescimento da produção industrial como proporção do PIB e o crescimento do emprego industrial como proporção do total do emprego, com o primeiro crescendo significativamente mais que o segundo, devido a um fenômeno bem conhecido nos processos de desenvolvimento econômico, que é a tendência da indústria a introduzir progresso técnico poupador de mão de obra.

QUESTÃO 14

O desenvolvimento brasileiro foi marcado por desigualdades regionais que, por sua vez, suscitaram políticas públicas. Sobre este tema podemos afirmar:

⓪ A preocupação com a questão regional nos anos quarenta se reflete na criação em 1948 da Comissão do Vale do São Francisco e na definição pela Constituição de 1946 da destinação de recursos federais para programa de investimento na Amazônia, que se desdobrou na década seguinte na criação da Superintendência do Plano de Valorização Econômica da Amazônia.

① O apoio ao saneamento e preservação dos bancos estaduais, concedido aos governadores pela Administração FHC, representou uma de suas principais políticas de desenvolvimento regional, uma vez que tais instituições financeiras sempre tiveram papel de destaque no desenvolvimento dos estados.

② A mudança da legislação sobre importações, com a extinção de regimes especiais de importação no Governo Collor, prejudicou bastante a Zona Franca de Manaus, que deixou de contar com o regime especial para desenvolvimento da região amazônica.

③ Os governos militares da década de 1960 abandonaram as políticas de desenvolvimento regional para o Nordeste, que tinham na Sudene a sua instituição central.

④ Os incentivos do Governo de Minas Gerais para a instalação da Fiat no Brasil são um exemplo de política ativa de um governo estadual com o objetivo de atração de atividade econômica, tendo como consequência uma descentralização da produção automobilística no Brasil.

QUESTÃO 15

O Estado teve papel relevante nas transformações estruturais da economia brasileira e no perfil de distribuição de renda até o passado recente. Sobre esta questão podemos afirmar:

⓪ A introdução de Lei que indexava os salários durante o Governo do general Castelo Branco foi precedida de aumento dos mesmos, ao considerar-se que estavam defasados, o que resultou em uma "inflação corretiva".

① A criação de certas instituições na primeira metade da década de 1930, como o Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio e o Conselho Federal de Comércio Exterior, integra a explicação das transformações estruturais da economia brasileira no período.

② A Missão Cooke, cujo Relatório foi elaborado por técnicos americanos, apresentou um diagnóstico e propostas que, ao contrário das ideias cepalinas, privilegiavam o desenvolvimento econômico tendo como base a vocação agrária do país.

③ A elevação do salário mínimo teve um impacto direto na melhoria da distribuição de renda (medida pelo Índice de Gini) na primeira década do século XXI, por meio do efeito sobre a remuneração dos trabalhadores, e beneficiando também cerca de 15 milhões de pessoas que recebiam benefícios previdenciários atrelados ao valor do salário mínimo.

④ O enfraquecimento dos bancos públicos no Governo Castelo Branco, que foram proibidos de captar recursos por meio de fundos especiais, reflete uma visão menos intervencionista do Estado típica de economistas como Eugênio Gudin e Otávio Gouveia de Bulhões.

anpec
associação nacional de centros de pós graduação em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2019
PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA
1º Dia: 26/09 – QUARTA-FEIRA (Tarde)
HORÁRIO: 14h30m às 17h30m

Na prova a seguir, faça o que se pede, usando as folhas para rascunho do "Caderno de Rascunho". Em seguida, transcreva o texto para o CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO da Prova de Economia Brasileira, no local apropriado, pois **não serão avaliadas provas com texto escrito em local indevido**. Utilize no máximo **cento e vinte** linhas. Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **cento e vinte** linhas será desconsiderado.

ATENÇÃO: NO CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO, identifique-se apenas na capa, pois **não serão avaliadas** as provas que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Parte II - Discursiva

Escolha e responda a apenas **uma** das questões a seguir:

① Crises cambiais costumam dificultar o pagamento de passivos externos, cuja solução exige negociações que podem envolver governos, agentes privados e instituições multilaterais internacionais. Apresente sucintamente esse processo de negociação nas crises dos anos 1890, de 1929 e de 1982.

② A década de 1950 pode ser considerada como período extremamente importante para a economia brasileira, sendo apontada por alguns autores como o mais expressivo exemplo da hegemonia de políticas desenvolvimentistas, especificamente nos governos de Getúlio Vargas e Juscelino Kubitscheck. Explicite as principais políticas desses dois governos em favor da industrialização e avalie suas semelhanças e diferenças.

③ O Plano Trienal e o PAEG, ambos da década de 1960, partem de diagnóstico da economia brasileira e apresentam várias medidas para encaminhar soluções para os problemas econômicos do período. Muitos autores têm explorado as semelhanças entre os dois planos, embora os mesmos também apresentem muitas diferenças. A questão trata de avaliar, numa análise comparativa, até que ponto se pode falar de semelhanças e diferenças entre os dois planos.

④ A década de 1960 foi marcada no seu início por uma desaceleração do crescimento do PIB, que tem seu ponto mais baixo em 1963, e de 1964 até 1967 oscilou sem tendência nítida de aceleração do crescimento. A partir de 1968 a economia já retoma um crescimento vigoroso, dando início ao chamado período do "milagre econômico". Apresente uma interpretação para estas oscilações do crescimento do PIB durante a década de 1960.

⑤ A década de 1990 é considerada relevante para a economia brasileira, dentre outros motivos, por apresentar novos marcos institucionais que romperam com as principais características das décadas entre 1930 e 1980, quando as políticas econômicas, com intervencionismo estatal, associavam desenvolvimento econômico com industrialização. Disserte sobre as principais medidas de política econômica da década de 1990 e avalie em que medida as mesmas teriam representado rompimento com as décadas mencionadas.

anpec

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CENTROS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA
- 2019 -

LOCAL DO EXAME:

DATA/HORÁRIO DO EXAME:

INSCRIÇÃO:

NOME:

INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO:

- USE SOMENTE CANETA ESFEROGRÁFICA PRETA PARA MARCAR SUA RESPOSTA.
- LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES NO CADERNO DE PROVA.
- PREENCHA OS ALVÉOLOS CORRETAMENTE CONFORME EXEMPLO INDICADO A SEGUIR:



ASSINATURA:

RG / ÓRGÃO:

PROVA

1 2 ● 4 5 6

3 - ECONOMIA BRASILEIRA

- 01 -	- 02 -	- 03 -	- 04 -	- 05 -
V F	V F	V F	V F	V F
0- ○ ○	0- ○ ○	0- ○ ○	0- ○ ○	0- ○ ○
1- ○ ○	1- ○ ○	1- ○ ○	1- ○ ○	1- ○ ○
2- ○ ○	2- ○ ○	2- ○ ○	2- ○ ○	2- ○ ○
3- ○ ○	3- ○ ○	3- ○ ○	3- ○ ○	3- ○ ○
4- ○ ○	4- ○ ○	4- ○ ○	4- ○ ○	4- ○ ○

LEGENDA

V - Verdadeiro	D - Dezena
F - Falso	U - Unidade

- 06 -	- 07 -	- 08 -	- 09 -	- 10 -
V F	V F	V F	V F	V F
0- ○ ○	0- ○ ○	0- ○ ○	0- ○ ○	0- ○ ○
1- ○ ○	1- ○ ○	1- ○ ○	1- ○ ○	1- ○ ○
2- ○ ○	2- ○ ○	2- ○ ○	2- ○ ○	2- ○ ○
3- ○ ○	3- ○ ○	3- ○ ○	3- ○ ○	3- ○ ○
4- ○ ○	4- ○ ○	4- ○ ○	4- ○ ○	4- ○ ○

ORIENTAÇÕES:

1) Questões do tipo V / F : assinale V, se verdadeiro; F, se falso; ou deixe em branco (sem marcas).

2) Questões numéricas : marque o algarismo da dezena na coluna (D) - mesmo que seja 0 (zero), e o das unidades na coluna (U). Você pode também deixar a questão em branco, sem resposta.

- 11 -	- 12 -	- 13 -	- 14 -	- 15 -
V F	V F	V F	V F	V F
0- ○ ○	0- ○ ○	0- ○ ○	0- ○ ○	0- ○ ○
1- ○ ○	1- ○ ○	1- ○ ○	1- ○ ○	1- ○ ○
2- ○ ○	2- ○ ○	2- ○ ○	2- ○ ○	2- ○ ○
3- ○ ○	3- ○ ○	3- ○ ○	3- ○ ○	3- ○ ○
4- ○ ○	4- ○ ○	4- ○ ○	4- ○ ○	4- ○ ○

CUIDADO:

O candidato que deixar **toda a prova sem resposta** (em branco) será **desclassificado**.

8182200685

- NÃO DOBRE, NÃO AMASSE E NEM RASURE ESSE FORMULÁRIO -



EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2018

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Provas: Objetiva e Discursiva

1º Dia: 27/09/2017 – QUARTA-FEIRA
HORÁRIO: 14h30m às 17h30m (horário de Brasília)

anpec
associação nacional de centros de pós graduação em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2018
PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA
1º Dia: 27/09 - QUARTA-FEIRA (Tarde)
HORÁRIO: 14h30m às 17h30m

Instruções

1. A Prova de **Economia Brasileira** é constituída de duas partes: **Parte I: Objetiva** (com quinze questões) e **Parte II: Discursiva** (com cinco temas para o candidato escolher um). Este **CADERNO** é constituído de **quinze** questões **objetivas** e **cinco** questões **discursivas**.
2. Caso o **CADERNO** esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, o(a) candidato(a) deverá solicitar ao fiscal de sala mais próximo que o substitua.
3. Recomenda-se, nas questões apresentadas a seguir, não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial acarretará a perda de $\frac{1}{n}$ ponto, em que *n* é o número de itens da questão a que pertença o item, conforme consta no Manual do Candidato.
4. Durante as provas, o(a) candidato(a) não deverá levantar-se ou comunicar-se com outros(as) candidatos(as).
5. A duração da prova é de **três horas**, já incluído o tempo destinado à identificação – que será feita no decorrer da prova –, ao preenchimento da **FOLHA DE RESPOSTAS** e à transcrição do texto para o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** da **Prova de Economia Brasileira Discursiva**.
6. A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes Instruções e na **FOLHA DE RESPOSTAS** poderá implicar a anulação da prova do(a) candidato(a).
7. Só será permitida a saída de candidatos, levando o Caderno de Provas, **somente a partir de 1 hora e 15 minutos após o início da prova** e nenhuma folha pode ser destacada.

AGENDA

- **02/10/2017 – 10 horas** – Divulgação dos **gabaritos** das provas objetivas, no endereço: **http://www.anpec.org.br.**
- **02/10 a 03/10/2016** – Recursos identificados pelo autor serão aceitos até às 12h do dia 04/10 do corrente ano. Não serão aceitos recursos fora do padrão apresentado no Manual do Candidato.
- **03/11/2017 – 14 horas** – Divulgação do **resultado** na Internet, no *site* acima citado.

OBSERVAÇÕES:

- Em nenhuma hipótese a ANPEC informará resultado por telefone.
-
- Nas questões de **1** a **15,** marque, de acordo com o comando de cada uma delas: itens **VERDADEIROS** na coluna **V**; itens **FALSOS** na coluna **F**; ou deixe a resposta **EM BRANCO**.
- Use o CADERNO DE RESPOSTAS para responder à Prova de Economia Brasileira Discursiva. Você também dispõe de um CADERNO DE RASCUNHO.

Parte I - Objetiva

QUESTÃO 01

O Brasil passou por grave crise econômica na primeira década republicana. Sobre tal período e a referida crise, suas causas e consequências, pode-se afirmar:

⓪ A baixa participação dos depósitos bancários, como percentual dos meios de pagamento, limitava a criação de crédito pelos bancos.

① Ocorreu significativa depreciação cambial.

② Pelo menos em parte da segunda metade da década de 1890, a política monetária foi mais contracionista em comparação com a primeira metade da mesma década.

③ O crescimento industrial ocorrido no período do Encilhamento pode ser verificado em indicadores como o da expansão da capacidade produtiva de setores importantes, a exemplo do têxtil, estimulada pela facilidade na subscrição de ações.

④ O sistema bancário brasileiro apresentava caráter geograficamente descentralizado, com participação majoritária, em termos de depósitos bancários, das instituições situadas na cidade de São Paulo, refletindo a pujança da lavoura do café.

QUESTÃO 02

Sobre a economia e a política econômica no último quartel do século XIX e primeiras décadas do século XX, pode-se afirmar:

⓪ A proposta de implantação de uma Caixa de Estabilização, que implicava no automatismo na emissão monetária, se contrapunha ao caráter discricionário da experiência da primeira metade dos anos 1920, com a Carteira de Redesconto.

① Os metalistas entendiam que a política monetária deveria estar subordinada à política cambial.

② As condições externas favoráveis verificadas desde 1926 condicionaram forte expansão do crédito, como resultado do estabelecimento da Caixa de Estabilização, a qual propiciou quadro de forte crescimento econômico entre 1926 e 1928.

③ A Lei Bancária de janeiro de 1890 pode ser exemplo de medida mais afinada com o *papelismo* do que com o *metalismo*.

④ Nos anos 1920, o crescimento pronunciado da economia americana foi acompanhado da elevação do consumo *per capita* do café, bem como do seu preço. Estes fatos ajudam a explicar o sucesso da política da Caixa de Estabilização, entre 1926 e 1928.

QUESTÃO 03

O clássico artigo *"Auge e Declínio do Processo de Substituição de Importações no Brasil"*, de Maria da Conceição Tavares, marcou o debate sobre o tema nas décadas seguintes à sua publicação. Sobre tal artigo podemos afirmar:

⓪ O artigo foi escrito nos primeiros anos do regime autoritário, no contexto do baixo crescimento econômico que precedeu o período do "milagre brasileiro".

① A autora defende que o *modelo de substituição de importações* apresentou resultado "parcial", dentre outros motivos, por não lograr suficiente modernização do setor primário, o que contribuía para explicar os problemas do balanço de pagamentos.

② A autora assume que não foram instaladas indústrias no Brasil durante a vigência do *modelo agroexportador*, fato que começou a ocorrer a partir de 1930, marco do início da *substituição de importações*.

③ O declínio mencionado no título do artigo se refere à desaceleração do crescimento no período posterior ao Plano de Metas.

④ A autora define como *substituição de importações* um processo de industrialização que visa diminuir o *quantum* da importação global, de modo que a economia volta-se prioritariamente para o mercado doméstico.

QUESTÃO 04

A década de 1930 foi período de grandes mudanças na economia brasileira, com impacto nas décadas subsequentes. Sobre a economia brasileira na década de 1930 pode-se afirmar:

⓪ O governo adotou políticas voltadas à diversificação das exportações e do mercado interno.

① A criação da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, vinculada ao Banco do Brasil, contribuiu para a concessão de crédito ao investimento.

② Na primeira metade dos anos 1930, devido ao retorno do país ao padrão ouro, o Governo Vargas teve que contornar as dificuldades impostas à criação de crédito, com o estabelecimento de crédito subsidiado a setores específicos por intermédio da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil.

③ Houve aumento expressivo na capacidade produtiva industrial, embora as taxas de crescimento da produção fossem inexpressivas ao longo da década.

④ A crise do setor exportador teve como principais causas fatores do lado da demanda, já que do lado da oferta havia relativa estabilidade.

QUESTÃO 05

Sobre a economia no período dos 1940, pode-se afirmar

⓪ A chamada ilusão de divisas, ou seja, o Brasil teria uma situação cambial confortável no imediato pós-guerra, gerou a expectativa de que uma política liberal de câmbio pudesse atrair um expressivo fluxo de capitais estrangeiros.

① O regime de taxa de câmbio fixa adotado no início do Governo Dutra estava alinhado com as propostas contidas nos Acordos de Bretton Woods.

② O fato de que mais de 40% das exportações brasileiras se dirigiriam para países com limitações de conversibilidade monetária ajuda a explicar a preservação da taxa de câmbio fixa, a despeito da crise do balanço de pagamentos verificada nos últimos anos da década.

③ O fato das importações no imediato pós Segunda Guerra se constituírem, em grande medida, de produtos supérfluos de consumo durável, justifica a adoção de uma política de desvalorização cambial eficiente para resolver os problemas do balanço de pagamentos, sem afetar o fornecimento de bens de capital e insumos essenciais para o funcionamento da indústria.

④ A orientação liberal do Governo Dutra teve como consequência a interrupção abrupta de projetos desenvolvimentistas iniciados no Governo Vargas, como, por exemplo, o atraso na constituição da Companhia Hidrelétrica do São Francisco o que retardou a construção da Usina de Paulo Afonso.

QUESTÃO 06

Sobre a economia nos períodos do Segundo Governo de Vargas (1951-1954) e do Governo Café Filho (1954-1955), é correto afirmar:

⓪ A criação do BNDES, em 1952, marca uma preocupação com o financiamento de projetos de cunho social, patente na letra “S” representando o foco social desta instituição.

① A instituição de uma política de câmbios múltiplos foi fortemente defendida pelo segundo ministro da Fazenda do presidente Café Filho, José Maria Whitaker, que era muito ligado aos cafeicultores, por representar um confisco de renda dos importadores para os exportadores.

② A Comissão Mista Brasil–Estados Unidos elaborou projetos de desenvolvimento, em parte viabilizados por empréstimos do Eximbank e do Banco Mundial.

③ A Instrução 70 da SUMOC, entre outras medidas, extinguiu o controle quantitativo das importações que fora adotado no Governo Dutra.

④ A proposta de elevação de 100% do salário mínimo, por parte do Ministério do Trabalho, e posteriormente adotada pelo Governo Vargas, contribuiu para agravar a crise política do período.

QUESTÃO 07

Sobre o período do Plano de Metas no Governo Juscelino Kubitschek (JK), podemos dizer:

⓪ Além do avanço em vários indicadores econômicos, o Governo JK também apresentou bom desempenho em relação a indicadores sociais, como a redução do analfabetismo e da mortalidade infantil.

① Em termos da mudança na estrutura produtiva brasileira, se destaca o crescimento da contribuição na indústria do setor de bens de consumo duráveis, atestando o avanço da industrialização.

② Uma das grandes metas do período do Governo JK, a expansão da malha rodoviária, pode contar com aportes financeiros específicos gerados pela arrecadação do Imposto Único sobre Combustíveis e Lubrificantes.

③ O desempenho da economia brasileira durante o período do Governo Kubitschek foi influenciado pelo Plano de Metas, que estabeleceu metas para vários setores da economia e a elas associou fontes específicas de financiamento para viabilizá-las.

④ No Plano de Metas, uma fonte significativa de financiamento foi o uso de fundos vinculados, como o de energia.

QUESTÃO 08

Sobre a economia e a política econômica na década de 1960, é correto afirmar:

⓪ O Plano Trienal propunha reformas em várias áreas, como a fiscal, a agrária e a educacional.

① Apesar de jogar a economia numa forte recessão, o Plano Trienal ao menos foi capaz de interromper a aceleração da inflação ocorrida no ano de 1962.

② A crise política do período, com repercussões na economia, teve como um de seus desfechos a adoção do sistema parlamentarista, uma das exigência dos setores legalistas insurgentes, diante da tentativa de impedimento da posse do vice-presidente em 1961.

③ O período do PAEG ficou conhecido como aquele em que os governos militares concentraram sua ação no saneamento de empresas estatais, com pouca ênfase em reformas de caráter social, a exemplo de mudanças na institucionalidade que regia as relações de trabalho.

④ A Instrução 204 da SUMOC desvalorizou o cruzeiro e inclinou-se na direção da unificação do mercado cambial.

QUESTÃO 09

Sobre a economia e a política econômica no Brasil na década de 1970, é correto afirmar:

⓪ Diante da vulnerabilidade externa, o Governo Geisel passou a priorizar o mercado interno, ao contrário do que ocorrera no período do “milagre”.

① A partir do final da década de 1960, a maior inserção financeira, por meio da ampliação dos empréstimos em eurodólares criou uma pressão, pelo lado do déficit na conta de rendas, sobre o balanço em transações correntes durante a década de 1970.

② O investimento em setores capital intensivo durante o segundo PND é uma característica de programa que buscava superar os desequilíbrios da estrutura industrial herdada de períodos anteriores de crescimento acelerado.

③ Como consequência do alinhamento dos governos militares com os EUA, o segundo PND prosseguiu na estratégia de privilegiar a presença de empresas multinacionais, principalmente no setor de bens de capitais.

④ Uma das vantagens de que o II PND pode se valer foi a ênfase em setores cujo fator escala não era relevante, e assim seus resultados puderam ser sentidos em termos de persistente redução do coeficiente de importação já nos anos 1970.

QUESTÃO 10

Sobre a economia e a política econômica no Brasil na década de 1980, é correto afirmar:

⓪ Em 1981, o Governo aplicou medidas de contração monetária, fiscal e mesmo salarial, gerando a primeira retração do produto no pós-guerra, porém sem assegurar a redução da taxa inflacionária neste ano.

① A relativa estabilidade da inflação durante o ano de 1984, após a aceleração ocorrida em 1983, reforçou a hipótese inercialista, bem como incentivou a formulação de políticas econômicas específicas para combater este tipo de inflação.

② O diagnóstico de que a indexação de salários dificultava o combate à inflação levou o Governo, já nos primeiros anos da década, a suspender a indexação dos salários, embora mantivesse a do salário mínimo.

③ A conta de transações correntes do balanço de pagamentos apresentou déficit entre 1981 e 1983, embora a balança comercial passasse a apresentar superávit.

④ O Plano Bresser seguiu a estratégia mal sucedida do Plano Cruzado de congelar o câmbio na tentativa de criar uma âncora para os preços. Esta mesma estratégia só foi bem-sucedida no Plano Real graças ao ajuste fiscal então realizado.

QUESTÃO 11

Sobre a economia e a política econômica no Brasil na década de 1990, é correto afirmar:

⓪ O Coeficiente de Gini diminuiu ao longo da década.

① Houve uma expressiva entrada de bens importados em vários setores industriais, como bens de consumo duráveis e material de transporte, mas foi no setor de bens de capital que este processo foi mais intenso.

② A diminuição das relações interindustriais da economia brasileira relaciona-se com a diminuição da densidade das cadeias produtivas locais, em virtude do aumento do coeficiente de importações.

③ Um dos poucos setores industriais no qual não ocorreu uma redução no Valor da Transformação Industrial foi o de uso intensivo de recursos naturais, refletindo as vantagens absolutas do país nesse setor.

④ As exportações industriais para o MERCOSUL seguiram o mesmo padrão de baixa competitividade registrado para outras áreas mundiais de comércio, apresentando uma reduzida participação relativa de bens industrializados.

QUESTÃO 12

Em relação aos governos do presidente FHC, pode-se dizer que:

⓪ Algumas privatizações, como nas áreas de energia e telecomunicações, só puderam ser realizadas por meio de mudanças na Constituição de 1988.

① Pelas dificuldades inerentes ao setor, as privatizações do setor elétrico se concentraram na etapa de distribuição.

② Apesar do aumento do risco país ocorrido em 2002, a política de taxas de juros adotada pelo Banco Central foi capaz de evitar uma maior depreciação cambial e, assim, um choque inflacionário.

③ Ao contrário do seu primeiro mandato, o segundo Governo FHC apresentou, a partir de 2000, uma política de superávits primários acima de 3% do PIB.

④ As mudanças da política econômica ocorridas em 1999 permitiram que impactos externos negativos, como a crise da Argentina em 2001, não comprometessem o desempenho de forte crescimento da economia brasileira neste ano.

QUESTÃO 13

Sobre a economia brasileira nas últimas duas décadas, podemos afirmar:

⓪ A indústria de transformação perdeu participação no PIB ao longo da década de 1990 e, a partir dos primeiros anos do século XXI, manteve-se praticamente constante.

① O crescimento expressivo do agronegócio (agricultura empresarial) no Brasil contou com incentivos governamentais voltados a apoiar o setor, como o PRONAF.

② A decisão governamental de intervir no mercado de derivativos em 2011 contribuiu para alterar a política de apreciação cambial que vinha sendo praticada nos anos anteriores.

③ A apreciação do real, a partir de 2005, associada à maior volatilidade dos juros, contribuiu para que os títulos indexados ao câmbio ganhassem preferência do mercado, tendo como contrapartida a queda dos títulos prefixados.

④ Na primeira década do século XXI, o aumento do emprego deveu-se principalmente ao crescimento do emprego informal, já que para o emprego formal a taxa de crescimento manteve-se relativamente estagnada.

QUESTÃO 14

Sobre o comportamento do mercado de trabalho e a política de emprego e salários, podemos dizer que:

⓪ Ocorreu uma elevação da taxa de desemprego entre 1994 e 2002, sendo que tal comportamento se deveu ao mau desempenho do mercado de trabalho no primeiro Governo FHC (1995-1998).

① No primeiro Governo Dilma Rousseff (2011 – 2014), ocorreu um movimento de redução da taxa de crescimento da População Ocupada em relação ao segundo Governo Lula (2007-2010), mas também da População Economicamente Ativa (PEA), uma combinação que permite entender o comportamento de redução do desemprego no Governo Rousseff.

② Apesar de um forte crescimento do emprego entre 1968 e 1973, os salários na maioria das categorias que apresentaram variação real positiva cresceram abaixo da elevação da produtividade.

③ Uma das características do chamado Plano Bresser foi a de deixar a determinação dos salários por conta do mercado de trabalho, livre da intervenção direta do Governo.

④ A estabilização do PAEG teve que se basear na contenção salarial porque as condições externas, principalmente em termos de fluxos de capitais, foram muito restritivas entre 1964 e 1967.

QUESTÃO 15

As condições externas, ou a conjuntura da economia internacional, têm grande importância para o desempenho de economias como a brasileira. Em relação a essa assertiva, podemos dizer:

⓪ Dois períodos de crescimento acelerado, Plano de Metas e Milagre Econômico, ocorreram em condições opostas em relação aos termos de troca; no primeiro período desfavoráveis e no segundo favoráveis.

① Apesar de condições negativas em relação aos preços internacionais, especificamente o petróleo, a execução do II PND foi facilitada por condições de liquidez internacional favoráveis.

② O choque dos juros internacionais de 1979 teve um impacto negativo sobre a conta de rendas das transações correntes, mas que foi compensado na conta comercial pela queda do custo das *commodities* importadas pelo Brasil.

③ O Plano Real se utilizou de uma âncora cambial para alcançar a estabilização da inflação, entretanto o intenso fluxo de capitais externos, que possibilitou sua adoção, se iniciou em 1992, quando a taxa mensal de inflação era superior a 15%.

④ A diminuição do fluxo de capitais para a economia brasileira no início da década de 1980 teve como um de seus motivos a moratória mexicana de 1982.

Na prova a seguir, faça o que se pede, usando as folhas para rascunho do "Caderno de Rascunho". Em seguida, transcreva o texto para o CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO da Prova de Economia Brasileira, no local apropriado, pois **não serão avaliadas provas com texto escrito em local indevido**. Utilize no máximo **cento e vinte** linhas. Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **cento e vinte** linhas será desconsiderado.

ATENÇÃO: NO CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO, identifique-se apenas na capa, pois **não serão avaliadas** as provas que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Parte II - Discursiva

Escolha e responda a apenas **uma** das questões a seguir:

① Normalmente se considera que, no período da Primeira República (1889-1930), a economia brasileira seguia um *modelo exportador*, tendo como epicentro a economia do café. Entretanto, mesmo com tal predominância das atividades exportadoras, o período foi marcado por frequentes crises no balanço de pagamentos e aumento da dívida externa. Explique as características principais da economia do período e esse aparente paradoxo.

② Ao tratar da política econômica do Governo Federal nos primeiros anos da década de 1930, na obra *Formação Econômica do Brasil*, Celso Furtado elaborou análise que serviu de marco para trabalhos posteriores sobre o tema. Uma de suas passagens mais conhecidas é:

> "Estávamos, em verdade, construindo as famosas pirâmides que anos depois preconizaria Keynes. Dessa forma, a política de defesa do setor cafeeiro concretiza-se como verdadeiro programa de fomento da renda nacional (...) a recuperação da economia brasileira, que se manifesta a partir de 1933, não se deve a nenhum fator externo e sim à política de fomento seguida inconscientemente no país e que era subproduto da defesa dos interesses cafeeiros".

Elabore um texto explicando as afirmações acima e discutindo seus fundamentos empíricos e/ou teóricos.

③ O período conhecido como “milagre” (1968-1973) foi marcado por altas taxas de crescimento acompanhadas por inflação baixa ou estável para o padrão brasileiro. Explique que fatores contribuíram para que a economia brasileira apresentasse tal desempenho.

④ As cinco décadas compreendidas entre 1930 e 1980 marcam um período de expressivo crescimento, em média, da economia brasileira. Todavia, tal crescimento, alto mesmo para o padrão internacional, não foi acompanhado por melhoria na redistribuição de renda. Explicite que motivos contribuíram para a manutenção da concentração de renda no período a despeito do crescimento econômico verificado.

⑤ Políticas industriais - implicando intervenção estatal direta ou não - e cambiais sempre se constituíram em elementos importantes do arsenal de instrumentos a disposição dos governos para estabelecer suas estratégias de desenvolvimento. De forma sucinta, compare e contraste estas políticas nos anos 1950, 1970 e 1990.

anpec

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CENTROS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA
- 2018 -

LOCAL DO EXAME:

DATA/HORÁRIO DO EXAME:

INSCRIÇÃO:

NOME:

INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO:

- USE SOMENTE CANETA ESFEROGRÁFICA PRETA PARA MARCAR SUA RESPOSTA.
- LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES NO CADERNO DE PROVA.
- PREENCHA OS ALVÉOLOS CORRETAMENTE CONFORME EXEMPLO INDICADO A SEGUIR:



ASSINATURA:

RG / ÓRGÃO:

PROVA
1 2 ● 4 5 6

3 - ECONOMIA BRASILEIRA

- 01 -	- 02 -	- 03 -	- 04 -	- 05 -
V F	V F	V F	V F	V F
0- ○ ○	0- ○ ○	0- ○ ○	0- ○ ○	0- ○ ○
1- ○ ○	1- ○ ○	1- ○ ○	1- ○ ○	1- ○ ○
2- ○ ○	2- ○ ○	2- ○ ○	2- ○ ○	2- ○ ○
3- ○ ○	3- ○ ○	3- ○ ○	3- ○ ○	3- ○ ○
4- ○ ○	4- ○ ○	4- ○ ○	4- ○ ○	4- ○ ○

LEGENDA

V - Verdadeiro	D - Dezena
F - Falso	U - Unidade

ORIENTAÇÕES:

1) Questões do tipo V / F : assinale V, se verdadeiro; F, se falso; ou deixe em branco (sem marcas).

2) Questões numéricas : marque o algarismo da dezena na coluna (D) - mesmo que seja 0 (zero), e o das unidades na coluna (U). Você pode também deixar a questão em branco, sem resposta.

- 06 -	- 07 -	- 08 -	- 09 -	- 10 -
V F	V F	V F	V F	V F
0- ○ ○	0- ○ ○	0- ○ ○	0- ○ ○	0- ○ ○
1- ○ ○	1- ○ ○	1- ○ ○	1- ○ ○	1- ○ ○
2- ○ ○	2- ○ ○	2- ○ ○	2- ○ ○	2- ○ ○
3- ○ ○	3- ○ ○	3- ○ ○	3- ○ ○	3- ○ ○
4- ○ ○	4- ○ ○	4- ○ ○	4- ○ ○	4- ○ ○

CUIDADO:

O candidato que deixar **toda a prova sem resposta** (em branco) será **desclassificado**.

- 11 -	- 12 -	- 13 -	- 14 -	- 15 -
V F	V F	V F	V F	V F
0- ○ ○	0- ○ ○	0- ○ ○	0- ○ ○	0- ○ ○
1- ○ ○	1- ○ ○	1- ○ ○	1- ○ ○	1- ○ ○
2- ○ ○	2- ○ ○	2- ○ ○	2- ○ ○	2- ○ ○
3- ○ ○	3- ○ ○	3- ○ ○	3- ○ ○	3- ○ ○
4- ○ ○	4- ○ ○	4- ○ ○	4- ○ ○	4- ○ ○

7937048952

- NÃO DOBRE, NÃO AMASSE E NEM RASURE ESSE FORMULÁRIO -



EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2017

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Provas: Objetiva e Discursiva

1º Dia: 28/09/2016 – QUARTA-FEIRA
HORÁRIO: 14h30m às 17h30m (horário de Brasília)

anpec associação nacional de centros de pós graduação em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2017
PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA
1º Dia: 28/09 - QUARTA-FEIRA (Tarde)
HORÁRIO: 14h30m às 17h30m

Instruções

1. A Prova de **Economia Brasileira** é constituída de duas partes: **Parte I: Objetiva** (com quinze questões) e **Parte II: Discursiva** (com cinco temas para o candidato escolher um). Este **CADERNO** é constituído de **quinze** questões **objetivas** e **cinco** questões **discursivas**.
2. Caso o **CADERNO** esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, o(a) candidato(a) deverá solicitar ao fiscal de sala mais próximo que o substitua.
3. Recomenda-se, nas questões apresentadas a seguir, não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial acarretará a perda de $\frac{1}{n}$ ponto, em que n é o número de itens da questão a que pertença o item, conforme consta no Manual do Candidato.
4. Durante as provas, o(a) candidato(a) não deverá levantar-se ou comunicar-se com outros(as) candidatos(as).
5. A duração da prova é de **três horas**, já incluído o tempo destinado à identificação – que será feita no decorrer da prova –, ao preenchimento da **FOLHA DE RESPOSTAS** e à transcrição do texto para o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** da **Prova de Economia Brasileira Discursiva**.
6. A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes Instruções e na **FOLHA DE RESPOSTAS** poderá implicar a anulação da prova do(a) candidato(a).
7. Só será permitida a saída de candidatos, levando o Caderno de Provas, **somente a partir de 1 hora e 15 minutos após o início da prova** e nenhuma folha pode ser destacada.

AGENDA

- **03/10/2016 – 10 horas** – Divulgação dos **gabaritos** das provas objetivas, no endereço: **http://www.anpec.org.br**
- **03/10 a 04/10/2016** – Recursos identificados pelo autor serão aceitos até às 12h do dia 04/10 do corrente ano. Não serão aceitos recursos fora do padrão apresentado no Manual do Candidato.
- **03/11/2016 – 14 horas** – Divulgação do **resultado** na Internet, no *site* acima citado.

OBSERVAÇÕES:

- Em nenhuma hipótese a ANPEC informará resultado por telefone.
-
- Nas questões de **1** a **15,** marque, de acordo com o comando de cada uma delas: itens **VERDADEIROS** na coluna **V**; itens **FALSOS** na coluna **F**; ou deixe a resposta **EM BRANCO**.
- Use o CADERNO DE RESPOSTAS para responder à Prova de Economia Brasileira Discursiva. Você também dispõe de um CADERNO DE RASCUNHO.

Parte I - Objetiva

QUESTÃO 01

Sobre a economia brasileira na Primeira República (1889-1930), pode-se afirmar:

⓪ As exportações são consideradas, por vários autores, como a variável autônoma mais importante na determinação da demanda agregada.

① O chamado ciclo da borracha ocorreu nesse período, começou a declinar na segunda década do século XX, principalmente devido à dificuldade de enfrentar a concorrência internacional.

② O capital estrangeiro ingressou, em ramos comerciais e em serviços de infraestrutura, mas não participou nos investimentos na indústria.

③ A Caixa de Conversão, de 1906, representou a adesão ao Padrão Ouro e teve como uma das causas de sua constituição a crítica dos exportadores, que se sentiam prejudicados após vários anos de apreciação cambial.

④ A "fórmula" Campos Salles-Rodrigues Alves refere-se ao fato de que o ajuste ortodoxo – preferido pelos credores externos nas crises – embora fosse recessivo no curto prazo, abriria possibilidade para numa fase posterior atrair capitais externos.

QUESTÃO 02

A chamada República Velha tem um período de consolidação e depois um de crise nos primeiros trinta anos do século XX. Neste intervalo de tempo podemos afirmar que:

⓪ A chamada "tendência ao desequilíbrio externo" tinha como elemento central a inserção do Brasil no comércio internacional, baseada na exportação de uma commodity, o café. O caráter estruturalmente instável dos preços internacionais de commodities foi potencializado pelo impacto das grandes safras brasileiras sobre a cotação internacional do café e pela baixa elasticidade-preço da demanda.

① A experiência de aplicação do Padrão Ouro em 1906 resultou das dificuldades de financiamento externo, esperando o governo que a fixação de uma taxa de câmbio – seguindo a ortodoxia da época – por meio da administração fiscal rigorosa, pudesse aumentar a credibilidade da política econômica e, assim, atrair capitais necessários para financiar o balanço de pagamentos.

② Depois de um impacto inicial negativo, a Primeira Guerra Mundial acabou por gerar um efeito positivo sobre a produção industrial por meio do estímulo da restrição de importações, bem como por meio de alguma diversificação das exportações industriais em setores como processamento de alimentos.

③ Apesar da elasticidade-preço do café ter sido baixa nos anos 1920, a elasticidade-renda foi bastante elevada por causa da tendência de expansão do consumo per capita nos EUA.

④ A proposta de um Programa Permanente de Defesa do Café do presidente Arthur Bernardes previa uma ampliação do papel do governo na retenção dos excessos de estoques nos portos de Santos e do Rio de Janeiro, já apontando para uma trajetória de crescimento da intervenção do Governo Federal na economia, que se ampliaria com o Governo Vargas nos anos 1930.

QUESTÃO 03

A década de 1930, por sua importância para a economia brasileira, foi objeto de estudos e controvérsias entre vários autores. Pode-se afirmar:

⓪ A recuperação da indústria têxtil foi facilitada pelo importante aumento da capacidade produtiva na década imediatamente anterior (1921-1930), quando as taxas de crescimento da produção foram prejudicadas pela competição das importações.

① O Conselho Nacional do Café, criado nessa década, tinha entre suas finalidades a sustentação do preço do café, a qual teve como instrumentos tanto a destruição do produto como a criação de impostos sobre a exportação.

② Como forma de enfrentar a crise, o governo adotou políticas de apoio a atividades associadas à diversificação do mercado interno.

③ A criação da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial, vinculada ao Banco do Brasil, contribuiu para a concessão de crédito ao investimento.

④ A partir de 1931, o governo criou diversos órgãos que intensificaram o intervencionismo econômico, mas tal tendência diminuiu seu ritmo após o Estado Novo.

QUESTÃO 04

O governo do general Eurico Dutra implantou medidas de política econômica que foram e são objeto de polêmica na literatura econômica. Entre as medidas que é correto associar ao Governo Dutra pode(m)-se citar:

⓪ A liberalização das importações que, associada à desvalorização do cruzeiro, contribuiu para acelerar a inflação.

① Medidas de abertura comercial foram implantadas no início, mas, diante da crise cambial, posteriormente foram abandonadas.

② O Plano SALTE, anunciado no período, propunha coordenar investimentos públicos em setores como transporte e energia, mas teve dificuldades em sua implantação, com problemas de financiamento.

③ O Plano SALTE, anunciado no período, incluiu entre seus principais objetivos a substituição de importações de material elétrico e de transporte.

④ As “operações vinculadas”, introduzidas nesse período, representaram um incentivo ao exportador, que se sentia prejudicado pela taxa fixa de câmbio.

QUESTÃO 05

Na década de 1950, a economia brasileira passou por transformações importantes, muitas com consequências até os nossos dias. Sobre tal período pode-se afirmar:

⓪ A crise cambial, no início da década, teve como uma de suas causas a sobrevalorização real do cruzeiro, fixado nominalmente há alguns anos.

① A crise cambial, no início da década, não impediu que o governo realizasse medidas pró-indústria, como privilegiar as importações de bens de capital e de insumos.

② A Instrução 70 da SUMOC, de 1953, estabeleceu o sistema de controle quantitativo das importações, por meio de licenciamentos que estabeleciam faixas para os bens de acordo com sua essencialidade.

③ No Governo Café Filho, a escolha de Eugênio Gudin para a pasta da Fazenda sinalizou para uma política econômica que, na prática, não se diferenciava da executada por Horácio Lafer nos primeiros anos da década.

④ Criada em 1951, a Assessoria Econômica do Gabinete Civil da Presidência, embora representasse no governo a defesa de princípios ortodoxos centrados no combate à inflação e ao déficit público, na prática teve suas realizações limitadas pelo predomínio desenvolvimentista no conjunto do governo.

QUESTÃO 06

A política econômica do Governo Juscelino Kubitschek é usualmente mencionada como exemplo típico do desenvolvimentismo brasileiro. Sobre a política econômica desse período governamental pode-se considerar como verdadeiro:

Ⓞ A política desenvolvimentista decorreu, pelo menos em parte, de razões políticas, pois o governo resultou da vitória nas eleições, para presidente e vice-presidente da República, dos candidatos do PSD e PTB, partidos políticos influenciados pela tradição varguista.

① O Plano de Estabilização Monetária, proposto pelo ministro Lucas Lopes, tinha como principal objetivo conter a aceleração da inflação, embora não tenha incorporado em seus propósitos a contenção de crédito e de salários, com o intuito de não frear o crescimento do PIB.

② A associação do período ao desenvolvimentismo pode ser relativizada ao se observar que a indústria apresentou taxas de crescimento altas apenas nos dois primeiros anos de governo, desacelerando-se nos seguintes.

③ A reforma cambial de 1957 extinguiu o sistema de taxas múltiplas de câmbio e estabeleceu tarifas para a importação de bens, considerando, para tanto, a existência ou não de similares nacionais.

④ O financiamento dos projetos do Plano de Metas originou-se principalmente do setor privado, o que contrasta com o período de Vargas, quando o financiamento dos projetos governamentais provinha majoritariamente de recursos públicos.

QUESTÃO 07

Sobre as reformas financeiras estabelecidas a partir da ruptura institucional de 1964, pode-se afirmar:

Ⓞ A reforma de 1965 segmentou o setor financeiro, criando instituições específicas para diferentes tipos de operações ativas, como créditos ao consumidor de duráveis, créditos imobiliários e subscrição de ações.

① A montagem de um subsistema financeiro de habitação eficiente permitiu que este setor passasse a prescindir de recursos compulsórios obtidos por meio de fundos para-fiscais.

② Um importante passo na maior integração do nosso sistema financeiro com o sistema financeiro internacional foi dado com a edição da Resolução 63 do BACEN, que regulamentou a captação de empréstimos externos por bancos brasileiros para posterior repasse no país.

③ Enquanto a ampliação da base de incidência do imposto de renda contribuiu para o aumento da arrecadação bruta do governo, o estabelecimento de leis de incentivo ao mercado acionário, como o Decreto nº 157, atuavam na direção da redução da arrecadação líquida.

④ Com a criação do Banco Central, o Banco do Brasil perdeu sua função de financiador do Tesouro, eliminando assim, por completo, seu papel de autoridade monetária exercida até então.

QUESTÃO 08

A respeito da economia no final dos anos 1960 e início dos anos 1970, podemos afirmar:

◎ Sob o comando do ministro Delfim Netto, a percepção da equipe econômica de que a inflação herdada em 1967 era resultado de um excesso de demanda agregada, causada por emissão monetária, levou inicialmente a uma política de restrição ao crédito e de liberação do controle de preços, antes do relaxamento que propiciou o Milagre Econômico.

① Como típico em estratégias desenvolvimentistas, a política industrial do governo combinou a adoção de incentivos fiscais com o fornecimento de crédito por bancos públicos para o setor privado.

② Uma das novidades deste período foi o sucesso das estratégias de incentivo às exportações, que permitiram, pela primeira vez desde os anos 1930, que o crescimento da indústria não fosse puxado primordialmente pela expansão da demanda interna.

③ Uma das inovações mais importantes da política econômica do período do Milagre, com relevante impacto sobre o investimento agregado, foi a montagem de um subsistema financeiro do setor habitacional, ao qual se somou a existência de uma nova frente de recursos públicos compulsórios, o FGTS.

④ Uma das inovações de política econômica foi a adoção de uma regra cambial de minidesvalorizações, visando manter o câmbio real constante, o que não foi possível em vista das defasagens entre correção cambial e inflação, especialmente entre 1970 e 1973.

QUESTÃO 09

Sobre os processos de reforma do Estado e de privatizações iniciados a partir dos anos 1980, podemos afirmar:

⓪ O chamado Plano Nacional de Desestatização (PND) incorporou objetivos de natureza estritamente macroeconômica, ao buscar a redução do endividamento público por meio da venda de empresas públicas.

① O processo de privatização nos governos Collor de Mello e Itamar Franco atingiu um número muito grande de empresas de pequeno porte, sendo incapaz de passar para o controle da iniciativa privada setores importantes da economia, como siderurgia e petroquímica.

② Um dos objetivos perseguidos pelo Governo Cardoso foi reverter a estrutura da Previdência Social como estabelecida na Constituição de 1988. Entre as reformas propostas estavam o estabelecimento de uma idade mínima para aposentadoria, ampliação do tempo de contribuição e estabelecimento do "fator previdenciário".

③ Em um contexto marcado pelo contágio de seguidas crises cambiais, a privatização da Telebrás contribuiu para financiar desequilíbrios externos no Governo Cardoso.

④ A privatização das telecomunicações foi fundamental para a recuperação do setor, que vinha de um período de deterioração dos serviços, em consequência especialmente dos investimentos muito baixos no triênio 1995-1997, decorrência do ajuste fiscal do primeiro Governo Cardoso.

QUESTÃO 10

Sobre a trajetória da indústria brasileira a partir dos anos 1990 e a sua pauta comercial, podemos dizer:

⓪ O aumento do coeficiente de importação nos anos 1990 na indústria de bens de capital foi muito superior ao valor médio para a indústria como um todo, o que significou uma perda de densidade produtiva industrial.

① O comportamento das exportações em 1999, quando o efeito preço prevaleceu sobre o quantum na determinação do valor total das exportações, denota uma pauta que se concentrara excessivamente em commodities.

② Nos anos 1990 houve um comportamento pouco ativo da indústria, com a estagnação da participação de setores mais dinâmicos, como a microeletrônica, que caracterizavam o estabelecimento de uma nova fronteira tecnológica.

③ Pode-se pensar a questão da desindustrialização sob a ótica da perda do valor adicionado local em relação à produção total da cadeia produtiva de um setor tecnologicamente dinâmico. Um exemplo seria a queda deste indicador a partir dos anos 1990 nas indústrias ligadas à microeletrônica.

④ A participação de *commodities* na pauta brasileira reflete uma tendência mundial na qual a participação dos produtos industriais se reduz nos anos 1990.

QUESTÃO 11

Sobre as políticas econômicas adotadas a partir de 2003 até o primeiro Governo Dilma Rousseff, no que concerne a relação setor público e economia, podemos dizer:

⓪ Algumas iniciativas do Governo Federal, como descontar da meta do superávit primário os gastos do Projeto Piloto de Investimentos e do cálculo das Necessidades de Financiamento do Setor Público os resultados da Eletrobrás e da Petrobrás, caracterizaram uma flexibilização das normas fiscais herdadas do Governo Cardoso.

① A elevação do superávit primário no início do Governo Lula se relacionava com a elevação dos juros pagos pelo governo e o objetivo de política econômica de controle do crescimento do endividamento público em porcentagem do PIB.

② Os adeptos da ideia de que uma contração fiscal poderia ser expansionista no que concerne à elevação do crescimento do PIB tiveram suas expectativas confirmadas pela aceleração do crescimento de 2003 frente ao de 2002.

③ Promulgada em 2000, a Lei de Responsabilidade Fiscal impôs às unidades subnacionais tetos bem definidos de endividamento, que estabeleceram limites à capacidade de tais entes em fazerem uma política autônoma de investimento.

④ A extinção das agências de regulação setorial criadas nos anos 1990, substituídas no Governo Lula por novos órgãos de fomento estatais, marcou uma mudança estatizante importante.

QUESTÃO 12

A respeito da evolução do mercado de trabalho e do emprego na história econômica do Brasil, podemos dizer:

⓪ Em comparação com a década de 1990, a década de 2000 apresentou uma importante mudança em termos de mercado de trabalho: enquanto na década de 1990 o crescimento do emprego esteve relacionado ao trabalho por conta própria e sem carteira, na década de 2000 ocorreu uma forte formalização do mercado de trabalho.

① O aumento do salário mínimo entre 2004 e 2008 teve um impacto importante num fenômeno retratado pelas estatísticas brasileiras mais abrangentes sobre distribuição de renda: entre 2004 e 2008 verificou-se crescimento econômico com desconcentração de renda entre os trabalhadores.

② Uma importante reforma visando flexibilizar o mercado de trabalho foi a instituição do Fundo de Garantia por Tempo de Serviço (FGTS), que substituiu o regime anterior de estabilidade no emprego após 10 anos pela liberdade de demissão do trabalhador, com a retirada por este dos recursos depositados, neste fundo, numa conta em seu nome.

③ Em 1974, o Governo Geisel impediu a revisão da inflação de 1973, com o objetivo de evitar o repasse salarial previsto em lei.

④ A industrialização por Substituição de Importações nos anos 1950 não foi capaz de cumprir as previsões mais otimistas de modelos de desenvolvimento que supunham a eliminação de um mercado de trabalho dual, resultando, no início da década de 1960, em um contingente substancial de “desemprego disfarçado” nos grandes centros urbanos.

QUESTÃO 13

A respeito da questão da distribuição de renda e da pobreza, podemos afirmar que:

⓪ Os anos 1960 se caracterizaram por uma piora da distribuição de renda, com elevação do Índice de Gini, induzindo debate sobre suas causas, que colocou em polos opostos defensores da Teoria do Capital Humano e economistas que priorizavam o papel da política salarial aplicada pelo PAEG.

① A grande diferença entre a década de 1970 e a de 1980 é que na primeira houve um crescimento da renda muito superior ao da segunda, sendo que nesta última o baixo crescimento foi compensado por uma queda na concentração da renda.

② A implantação das reformas neoliberais a partir do início da década de 1990 e, principalmente, o êxito do Plano Real em 1994 levaram a uma forte queda do Índice de Gini nesta década, refletindo uma melhora substancial da distribuição de renda no período.

③ A baixa relação entre a redução da pobreza e o comportamento da distribuição de renda nas décadas de 1980 e 1990 aponta para o crescimento da renda como um fator determinante para a redução da pobreza.

④ O II PND buscava superar não apenas os estrangulamentos econômicos herdados do período do Milagre Econômico, como também combater os impactos sociais negativos deste período de crescimento acelerado com concentração de renda e que registrou impactos sociais negativos, como favelização e elevada mortalidade infantil.

QUESTÃO 14

A integração financeira, comercial e geopolítica do Brasil no sistema internacional teve um impacto significativo sobre seu desempenho econômico ao longo da história. Sobre este tema podemos dizer que:

⓪ A crescente integração com os EUA durante a Segunda Guerra Mundial levou o Brasil a aprofundar seu caráter de exportador de commodities para este país, reduzindo, ainda mais, suas exportações de bens industrializados que, antes do começo do conflito mundial, haviam se iniciado para alguns países da América Latina.

① O BNDES, um dos principais componentes do projeto desenvolvimentista do pós-Segunda Guerra, foi uma agência criada com o intuito de financiar projetos industriais de longo prazo, tendo como fonte de recursos, em moeda estrangeira, créditos do Banco Mundial e do Eximbank dos EUA.

② Uma das alterações do endividamento externo brasileiro nos anos 1990 foi na forma de captação de recursos por bancos e grandes empresas, que passaram a emitir títulos nos mercados internacionais de capitais em lugar de depender fortemente da captação de empréstimos nos bancos internacionais.

③ Ao contrário do que ocorreu na década de 1980, quando os esquemas de refinanciamento externo tiveram a participação crucial de instituições multilaterais, o chamado funding loan da década de 1890 foi negociado diretamente com banqueiros, em especial a Casa Rothschild.

④ Uma das formas de liberalização financeira não implementada na primeira metade da década de 1990 foi a participação de empresas brasileiras no mercado acionário dos EUA e Europa. A tentativa de se lançarem Recibos de Depósito tendo como lastro ações das empresas brasileiras foi frustrada pelas práticas contábeis pouco transparentes das mesmas.

QUESTÃO 15

Considerando-se a economia brasileira nos últimos vinte anos, pode-se afirmar:

⓪ No período entre 2004 e 2008, juntamente com taxas positivas de crescimento do PIB, registrou-se elevação do nível de rendimentos em praticamente todos os estratos de renda, mas nos estratos inferiores o crescimento se deu de forma mais rápida.

① Nos anos imediatamente anteriores à crise de 2008, a economia brasileira já dava sinais de desaceleração, com taxas de crescimento do PIB inferiores a 3%.

② O “fundo soberano” formado pelo país resultou, sobretudo, do crescimento dos royalties das exportações de produtos intensivos em trabalho.

③ Os críticos do processo de “desindustrialização precoce” da economia brasileira tomam como parâmetro para justificar tal precocidade a concentração de renda do país, em comparação com a dos países desenvolvidos quando do início da queda da participação da indústria na composição do PIB.

④ Graças à rápida recuperação das exportações depois da desvalorização cambial de 1999, o governo brasileiro só precisou recorrer ao FMI para cobrir necessidades de financiamento externo em 1999.

anpec
associação nacional de centros de pós graduação em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2017
PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA
1º Dia: 28/09 - QUARTA-FEIRA (Tarde)
HORÁRIO: 14h30m às 17h30m

Na prova a seguir, faça o que se pede, usando as folhas para rascunho do "Caderno de Rascunho". Em seguida, transcreva o texto para o CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO da Prova de Economia Brasileira, no local apropriado, pois **não serão avaliadas provas com texto escrito em local indevido**. Utilize, no máximo **cento e vinte** linhas. Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **cento e vinte** linhas será desconsiderado.

ATENÇÃO: NO CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO, identifique-se apenas na capa, pois **não serão avaliadas** as provas que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Escolha e responda a apenas **uma** das questões a seguir.

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA
Parte II - Discursiva

Escolha e responda a apenas **uma** das questões a seguir:

① Em novembro de 1937 foi instaurado no Brasil o período conhecido como "Estado Novo", que perdurou até 1945. Há certa convergência entre os analistas que tal período foi marcado por fatos relevantes na economia brasileira. Arrole alguns desses fatos, discuta sua relevância, bem como a política econômica do período no que diz respeito à inflação e balanço de pagamentos.

② A política cambial é um dos mais importantes instrumentos da condução da política macroeconômica. No Brasil tivemos distintas políticas cambiais em diferentes épocas, buscando responder objetivos específicos de políticas macroeconômicas. Comente as características, objetivos e resultados de três destas políticas: a política de câmbios múltiplos instituída pela Instrução de nº 70 da SUMOC, a política de minidesvalorizações do período do Milagre Econômico e a política de âncora cambial estabelecida pelo Plano Real.

③ Os dois períodos de crescimento econômico mais intenso da história do Brasil são aqueles denominados de período do Plano de Metas e período do Milagre Econômico. Discuta os pontos comuns e distinções entre estes dois períodos e também se há alguma conexão entre eles, enfatizando os seguintes aspectos: fatores

determinantes do crescimento, participação do setor público, inserção internacional (comercial e financeira), desempenho da agricultura, e mercado de trabalho.

④ A partir do início dos anos 1990 foram implementadas várias reformas liberais, tais como a reforma da política de comércio exterior, a reforma do Estado – com privatizações e mudanças no marco regulatório da economia – e a liberalização financeira. A despeito do declarado objetivo de liberar a economia de restrições ao crescimento inerentes ao modelo de Substituição de Importações, o crescimento médio do produto nesta década foi até mesmo inferior àquele registrado na anterior, a chamada "década perdida" dos anos 1980. Procure na sua resposta aprofundar a natureza das reformas mencionadas acima e busque explicar tal resultado em termos de crescimento, enfatizando a análise de variáveis como desempenho do comércio exterior, financiamento externo, comportamento da indústria e do emprego.

⑤ Importante debate vem sendo realizado sobre a possível "desindustrialização" da economia brasileira nas últimas décadas. Exponha as principais controvérsias que marcam tal debate e os argumentos envolvidos nas mesmas.

RASCUNHO



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CENTROS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA
- 2017 -

LOCAL DO EXAME:

DATA/HORÁRIO DO EXAME:

INSCRIÇÃO:

NOME:

INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO:

- USE SOMENTE CANETA ESFEROGRÁFICA PRETA PARA MARCAR SUA RESPOSTA.
- LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES NO CADERNO DE PROVA.
- PREENCHA OS ALVÉOLOS CORRETAMENTE CONFORME EXEMPLO INDICADO A SEGUIR:



ASSINATURA:

RG / ÓRGÃO:

PROVA

1 2 ● 4 5 6

3 - ECONOMIA BRASILEIRA

LEGENDA

V - Verdadeiro	D - Dezena
F - Falso	U - Unidade

ORIENTAÇÕES:

1) Questões do tipo V / F : assinale V, se verdadeiro; F, se falso; ou deixe em branco (sem marcas).

2) Questões numéricas : marque o algarismo da dezena na coluna (D) - mesmo que seja 0 (zero), e o das unidades na coluna (U). Você pode também deixar a questão em branco, sem resposta.

CUIDADO:

O candidato que deixar **toda a prova sem resposta** (em branco) será **desclassificado**.

- 01 - / - 02 - / - 03 - / - 04 - / - 05 - / - 06 - / - 07 - / - 08 - / - 09 - / - 10 - / - 11 - / - 12 - / - 13 - / - 14 - / - 15 -

	V	F
0-	○	○
1-	○	○
2-	○	○
3-	○	○
4-	○	○

3498522171

- NÃO DOBRE, NÃO AMASSE E NEM RASURE ESSE FORMULÁRIO -



EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2016

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Provas: Objetiva e Discursiva

1º Dia: 23/09/2015 – QUARTA-FEIRA
HORÁRIO: 14h30m às 17h30m (horário de Brasília)

anpec
associação nacional de centros de pós graduação em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2016
PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA
1º Dia: 23/09 - QUARTA-FEIRA (Tarde)
HORÁRIO: 14h30m às 17h30m

Instruções

1. A Prova de **Economia Brasileira** é constituída de duas partes: **Parte I: Objetiva** (com quinze questões) e **Parte II: Discursiva** (com cinco temas para o candidato escolher um). Este **CADERNO** é constituído de **quinze** questões **objetivas** e **cinco** questões **discursivas**.
2. Caso o **CADERNO** esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, o(a) candidato(a) deverá solicitar ao fiscal de sala mais próximo que o substitua.
3. Recomenda-se, nas questões apresentadas a seguir, não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial acarretará a perda de $\frac{1}{n}$ ponto, em que n é o número de itens da questão a que pertença o item, conforme consta no Manual do Candidato.
4. Durante as provas, o(a) candidato(a) não deverá levantar-se ou comunicar-se com outros(as) candidatos(as).
5. A duração da prova é de **três horas**, já incluído o tempo destinado à identificação – que será feita no decorrer da prova –, ao preenchimento da **FOLHA DE RESPOSTAS** e à transcrição do texto para o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** da **Prova de Economia Brasileira Discursiva**.
6. A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes Instruções e na **FOLHA DE RESPOSTAS** poderá implicar a anulação da prova do(a) candidato(a).
7. Só será permitida a saída de candidatos, levando o Caderno de Provas, **somente a partir de 1 hora e 15 minutos após o início da prova** e nenhuma folha pode ser destacada.

AGENDA

- **28/09/2015 – 10 horas** – Divulgação dos **gabaritos** das provas objetivas, no endereço: **http://www.anpec.org.br**
- **28/09 a 29/09/2015** – Recursos identificados pelo autor serão aceitos até às 12h do dia 29/09 do corrente ano. Não serão aceitos recursos fora do padrão apresentado no Manual do Candidato.
- **03/11/2015 – 14 horas** – Divulgação do **resultado** na Internet, no *site* acima citado.

OBSERVAÇÕES:

- Em nenhuma hipótese a ANPEC informará resultado por telefone.
-
- Nas questões de **1** a **15,** marque, de acordo com o comando de cada uma delas: itens **VERDADEIROS** na coluna **V**; itens **FALSOS** na coluna **F**; ou deixe a resposta **EM BRANCO**.
- Use o CADERNO DE RESPOSTAS para responder à Prova de Economia Brasileira Discursiva. Você também dispõe de um CADERNO DE RASCUNHO.

Parte I - Objetiva

QUESTÃO 01

Sobre a economia brasileira nas últimas décadas do século XIX, é correto afirmar:

⓪ A despeito do funcionamento do multiplicador da renda, a reduzida dimensão da força de trabalho assalariada impedia que a expansão da renda agregada no Brasil fosse superior ao impulso original das exportações.

① A expansão do trabalho assalariado teve como uma consequência negativa o agravamento de crises de liquidez no sistema bancário nacional, especialmente na década de 1880.

② Considerando os objetivos do setor bancário privado, os auxílios do Programa Ouro Preto para compensar perdas dos proprietários de escravos com a Abolição da Escravatura acabaram por favorecer as lavouras mais dinâmicas, nas quais o trabalho assalariado era mais presente.

③ A Lei Bancária de janeiro de 1890 permitiu que as emissões bancárias fossem lastreadas em títulos da dívida pública.

④ Em 1891, a inexistência de um banco emissor em São Paulo, principal estado exportador do país à época, contribuiu para a crise política do período.

QUESTÃO 02

Sobre a economia brasileira no período da Primeira República, é correto afirmar:

⓪ O sucesso das políticas de defesa do café manifestou-se no ajuste entre a oferta e a demanda no mercado mundial, o qual só se frustrou devido à redução da demanda e do financiamento externo provocados pela crise de 1929.

① Em 1920, ocorreu uma importante evolução do sistema monetário brasileiro, por meio do estabelecimento da Carteira de Redescontos do Banco do Brasil, como resposta à crise da cafeicultura neste ano.

② A crescente integração nacional e a proteção do mercado gerada pela Primeira Grande Guerra foram fatores que permitiram que a indústria paulista expandisse suas vendas para outros mercados regionais.

③ Na Primeira República, o café foi o único produto de exportação do país com relevância reconhecida no mercado internacional.

④ As fases de expansão da capacidade produtiva da indústria têxtil geralmente coincidiam com as de aumento da produção industrial, pois dependiam da depreciação do *mil-réis*.

QUESTÃO 03

O Estado Novo, iniciado em novembro de 1937, representou importante período para a industrialização do Brasil. Sobre a economia no período pode-se mencionar:

⓪ O advento do Estado Novo e a turbulência política que se seguiu levaram a paralisação da criação de órgãos, conselhos e institutos, voltados para a gestão da economia brasileira.

① Prevaleceu a rejeição da participação de empresas estrangeiras em ramos como eletricidade e siderurgia.

② O foco em políticas industrializantes debilitou órgãos ligados à atividade agropecuária, como o Instituto do Cacau, o Instituto do Açúcar e do Álcool, entre outros.

③ Vigorou retórica nacionalista para justificar medidas de política econômica, embora, na prática, não houvesse repulsa geral ao capital estrangeiro.

④ Formou-se a Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, no contexto do alinhamento do Brasil com o bloco contrário ao eixo Roma-Berlim.

QUESTÃO 04

Sobre a economia brasileira e a política econômica na década de 1950, é correto afirmar:

⓪ O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e o Banco do Nordeste foram criados no Segundo Governo Vargas.

① A Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil foi criada no Segundo Governo Vargas.

② A Consolidação das Leis do Trabalho foi instituída no Segundo Governo Vargas.

③ A taxa de investimento cresceu entre 1955 e 1960, o que contribui para explicar o crescimento expressivo do PIB.

④ O Plano de Estabilização Monetária, proposto pelo ministro Lucas Lopes, visava principalmente conter a inflação, mas não incorporou em seus propósitos a contenção de crédito, nem de salários, com vistas a não desacelerar o crescimento.

QUESTÃO 05

Sobre a economia brasileira e a política econômica na década de 1960, é correto afirmar:

⓪ O Plano Trienal foi formulado ainda durante o regime parlamentarista, mas sua execução ocorreria principalmente durante o regime presidencialista no Governo João Goulart.

① O déficit público não foi arrolado como causa relevante da inflação pelo Plano Trienal, a qual era atribuída a causas estruturais.

② O ministro da Fazenda San Thiago Dantas tentou, sem êxito, reescalonar a dívida externa e obter financiamento internacional a ponto de viabilizar as propostas do Plano Trienal.

③ A reforma tributária do Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG) resultou na criação de impostos, como o ICM - Imposto sobre Circulação de Mercadorias, o qual caberia aos estados.

④ A nova lei salarial do Governo Castelo Branco estabeleceu reajuste anual de salários, de modo a repor a inflação verificada desde o último reajuste.

QUESTÃO 06

Sobre a política fiscal brasileira na segunda metade da década de 1960, podemos dizer que:

⓪ A criação do Fundo de Participação dos Estados e Municípios pela reforma tributária do Governo Castelo Branco representou um elemento importante na estratégia geral de descentralização tributária.

① Apesar da ampliação da base de arrecadação do imposto de renda, o caráter regressivo da reforma tributária se manifestou na importância predominante do crescimento dos impostos indiretos no aumento da arrecadação.

② A criação de fundos fiscais de investimento, com base em carteiras de ações e debêntures, foi uma causa da formação de bolha especulativa no mercado acionário, que experimentou uma crise em 1971.

③ Ao protegerem o investidor do efeito da inflação, as Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional representaram uma maior pressão fiscal sobre o Tesouro, se comparadas com a forma de endividamento público pré 1964.

④ Uma das medidas saneadoras do programa fiscal do Governo Castelo Branco foi a criação do Banco Central, em 1964, com o encerramento do Orçamento Monetário, que até então cobria os custos com créditos subsidiados.

QUESTÃO 07

Sobre a economia brasileira e a política econômica durante a execução do Plano Estratégico de Desenvolvimento (PED) e do II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), é correto afirmar:

⓪ O PED propunha estimular o setor agrícola com a expansão do crédito e com juros baixos, com o propósito de estimular a produção primária tanto para o mercado interno como para exportação.

① O propósito do PED de conciliar o combate à inflação com o crescimento econômico não o distinguiu, neste aspecto, do Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social.

② Dados os objetivos do II PND, o comportamento do comércio exterior dos bens de capital mostrou resultados positivos já na década de 1970.

③ No período do II PND, houve forte incentivo ao desenvolvimento de setores energéticos como petróleo e álcool. Menor importância foi dada, entretanto, à produção de energia hidrelétrica, o que viria se tornar um problema de grande importância em décadas posteriores, com regimes pluviométricos menos favoráveis.

④ Além do esforço de realizar mudanças na estrutura produtiva, a estratégia de ampliação do gasto público do II PND se revestia de finalidade anticíclica, muito embora tenha ocorrido um aumento da taxa de investimento em 1974 independentemente do II PND.

QUESTÃO 08

A Constituição de 1988 estabeleceu mudanças institucionais que impactaram na economia brasileira. Dentre tais mudanças pode-se arrolar:

⓪ Maior descentralização do poder tributário na Federação.

① Ampliação de transferências de recursos federais.

② Fortalecimento da integração entre Governo Federal e municípios no campo do planejamento setorial.

③ Aumento do controle do Governo Federal sobre os recursos arrecadados.

④ O Conselho Monetário Nacional inaugurou a tarefa de coordenação da política monetária.

QUESTÃO 09

Sobre as mudanças estruturais ocorridas na economia brasileira nos anos 1990, é correto afirmar que:

⓪ A chamada conversibilidade da conta de capitais teve como uma de suas consequências a securitização de parte das captações externas do Brasil, incluindo títulos de renda fixa e variável, dentro e fora do território nacional.

① Houve um crescimento expressivo do Investimento Direto Externo (IDE) na década de 1990, ainda que, em alguns anos, parte desses valores não pudesse ser computada como investimento efetivo segundo o conceito das Contas Nacionais, por representar a compra de empresas já existentes.

② Apesar de muitas mudanças ocorridas na década de 1990, uma característica que não se alterou foi a participação majoritária do estoque de capital estrangeiro em empresas industriais frente à participação em outros setores, como serviços e agricultura, bem ilustrado pelo aumento do número de montadoras automotivas que se instalaram no país à época.

③ O efeito da abertura comercial sobre a inflação foi favorável, entre outros motivos, porque aumentou a participação dos bens comercializáveis no conjunto dos preços internos.

④ Nas reformas estruturais liberalizantes da década de 1990 se incluíram medidas de modernização do ajuste fiscal, que permitiram a redução do déficit público operacional até 1998.

QUESTÃO 10

Em 2001 a economia brasileira passou por uma crise energética. Associam-se a tal crise:

⓪ Realizada nos anos imediatamente anteriores, a privatização das usinas hidrelétricas não possibilitou tempo suficiente para que fossem concluídos novos investimentos voltados à expansão da rede elétrica.

① Na década anterior, o setor público desacelerou os investimentos no setor, com a expectativa de que, com as privatizações, o setor privado os realizasse.

② O aumento da demanda por energia elétrica, decorrente de inovações tecnológicas e novos hábitos de consumo, contribuiu para a escassez de energia.

③ A crise não chegou a afetar a taxa de crescimento do PIB.

④ A principal medida adotada para enfrentar a crise foi o racionamento, pois o governo evitou elevar tarifas para impedir seu impacto na inflação.

QUESTÃO 11

Sobre as políticas industriais e de intervenção direta na economia no século XX, podemos dizer:

⓪ Na passagem do Governo Sarney para o Governo Collor houve uma mudança de foco de políticas setoriais específicas para políticas horizontais.

① Com a ascensão do regime militar, foi paulatinamente esvaziada a importância do Conselho de Desenvolvimento Industrial (CDI), cuja origem remontava aos Grupos Executivos do Governo JK.

② Entre a segunda metade dos anos 1960 e a primeira metade dos anos 1970, uma das estratégias de reforço das empresas públicas foi o aumento da capacidade de financiamento interno alcançada pelo realismo tarifário imposto pelo PAEG, mesmo que ao custo de gerar uma pressão inflacionária sobre a economia.

③ Os defensores da tese da "desindustrialização precoce" apoiam-se, entre outros argumentos, no fato de que a participação do produto manufatureiro do Brasil com relação ao produto manufatureiro mundial apresentou tendência de perda de posição no período de 1980 a 2010.

④ Os críticos da tese da "desindustrialização precoce" apoiam-se, entre outros argumentos, no fato de que o hiato entre os PIB *per capita* do Brasil e dos Estados Unidos não aumentou de 1980 até a primeira década do século XXI.

QUESTÃO 12

A dívida externa sempre foi uma variável crucial na trajetória da economia brasileira. Sobre o comportamento de tal variável podemos dizer que:

⓪ A despeito do crescimento da dívida externa líquida no período do Milagre Econômico, o mesmo não se deu com igual intensidade em relação ao crescimento da dívida bruta, devido ao acúmulo de reservas cambiais.

① A forma como a dívida externa foi refinanciada em 1983 resultou em seu crescimento em termos brutos até 1987.

② Nos anos 1970, a Resolução 432 do Banco Central permitiu aos detentores privados de dívida externa se protegerem do risco de variação cambial.

③ Antes da negociação de programa de ajuste com o FMI em 1982, a política econômica brasileira já havia recorrido à elevação de juros e contenção salarial.

④ O Governo Kubitschek teve que recorrer ao financiamento de longo prazo no Euromercado, que então começava a se desenvolver, para superar as dificuldades do balanço de pagamentos surgidas do rompimento com o FMI em 1959.

QUESTÃO 13

Sobre o desempenho da agricultura brasileira no século XX, podemos afirmar que:

⓪ Na segunda metade do século XX até os anos 1980, o declínio da população economicamente ativa (PEA) agrícola sobre a PEA total decorreu de processo de modernização tecnológica que atingiu de forma dinâmica e homogênea o conjunto do setor.

① O período do Milagre Econômico foi particularmente importante para a agricultura, com o estímulo à diversificação, mecanização e utilização de insumos modernos, especialmente para culturas de exportação.

② Na década de 1930, a despeito da ênfase dada por Vargas a reformas modernizadoras, a agricultura, dada sua importância relativa, ainda apresentou taxa de crescimento superior à indústria.

③ A produção agrícola reduziu a quase metade sua taxa média de crescimento na década de 1980 em relação à década de 1970. Apesar disso, dado o mau desempenho do PIB agregado, ao final da década de 1980 a participação da agricultura no PIB era superior ao valor médio da década de 1970.

④ A política de preços mínimos agrícolas, aplicada a partir do final dos anos 1960, ao causar distorções dos preços de mercado, acabou por prejudicar o avanço de algumas culturas de exportação cuja dinâmica dependia da competitividade no mercado internacional.

QUESTÃO 14

Sobre relações trabalhistas e política salarial, podemos dizer que:

⓪ A administração Delfim Netto, durante o Milagre Econômico, alterou a legislação de correção salarial, reparando uma séria distorção implantada no bojo do PAEG e que contribuíra para perdas salariais importantes.

① A combinação de uma política de contenção do salário mínimo real e a elevação do salário médio acabou contribuindo, ao longo da primeira década do regime autoritário instituído em 1964, para a abertura de um leque salarial entre distintas categorias de trabalhadores.

② Em 1979, a mudança do regime de reajuste salarial, de semestral para trimestral contribuiu para acelerar a inflação.

③ Em 1954, a polêmica proposta de João Goulart de reajuste de 100% do salário mínimo, a despeito de ter causado fortes tensões políticas, foi responsável por um ganho real importante para esta variável.

④ Um dos aspectos mais polêmicos do Plano Trienal proposto por Celso Furtado foi o seu caráter redistributivista, ao estabelecer metas de crescimento real dos salários acima da variação da produtividade do trabalho, para garantir tanto uma reposição das perdas ocorridas no período JK, quanto uma maior justiça social.

QUESTÃO 15

A questão da fragilidade e crise do balanço de pagamentos é recorrente na economia brasileira, induzindo, às vezes, a mudanças de política econômica. Sobre tal fenômeno podemos afirmar que:

⓪ A crise do final dos anos 1970 e início dos anos 1980 refletiu, em grande medida, a política monetária dos Estados Unidos da América, no contexto de retomada estadunidense da "hegemonia" internacional.

① No segundo Governo Vargas (1951-1954), a Instrução 70 da SUMOC extinguiu o controle quantitativo das importações e estabeleceu bonificações às exportações sobre a taxa oficial de câmbio.

② A crise dos anos 1980 foi de natureza financeira e não esteve, em sua origem, associada a um processo de deterioração dos termos de troca.

③ No Governo Café Filho, a Instrução 113 da SUMOC permitiu a importação de equipamentos sem cobertura cambial, mesmo que não estivessem classificados nas três primeiras categorias de importação priorizadas.

④ A crise de 1947 foi contornada sem maiores mudanças de política econômica em razão da existência de um volume elevado de reservas, ainda que, na maior parte, inconversíveis.

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2016
PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA
1º Dia: 23/09 - QUARTA-FEIRA (Tarde)
HORÁRIO: 14h30m às 17h30m

Na prova a seguir, faça o que se pede, usando as folhas para rascunho do "Caderno de Rascunho". Em seguida, transcreva o texto para o CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO da Prova de Economia Brasileira, no local apropriado, pois **não serão avaliadas provas com texto escrito em local indevido**. Utilize, no máximo **cento e vinte** linhas. Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **cento e vinte** linhas será desconsiderado.

ATENÇÃO: NO CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO, identifique-se apenas na capa, pois **não serão avaliadas** as provas que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Escolha e responda a apenas **uma** das questões a seguir.

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA
Parte II - Discursiva

Escolha e responda a apenas **uma** das questões a seguir:

① Um corte cronológico tradicional no estudo da industrialização brasileira é considerar o início da década de 1930 como um momento de inflexão de seu processo. Discuta a pertinência e os possíveis pontos fortes e fracos dessa abordagem.

② Discuta a trajetória da industrialização brasileira desde os anos 1930 até o fim do período desenvolvimentista, na década de 1970, à luz de diferentes interpretações presentes na bibliografia.

③ Nas décadas de 1950, 1960 e 1970, o Brasil recorreu a financiamento externo em suas distintas formas: IDE, créditos oficiais e empréstimos de curto e longo prazos. Relacione estas distintas formas de captação com as dinâmicas econômicas internacional e doméstica e, de forma breve, discuta as consequências para a restrição externa de cada uma destas formas de financiamento.

④ Para alguns autores, o choque do petróleo de 1973 foi variável determinante para o final do ciclo de crescimento chamado de "Milagre Brasileiro". Todavia, outros autores questionam essa abordagem. Arrole os principais argumentos de um lado e de outro dessa controvérsia.

⑤ Discuta as razões para a dinâmica da desigualdade de renda e seu impacto no desempenho global da economia brasileira em dois períodos: o Milagre Econômico e a segunda metade da primeira década do século XXI.

anpec

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CENTROS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA
- 2016 -

LOCAL DO EXAME:

DATA/HORÁRIO DO EXAME:

INSCRIÇÃO:

NOME:

RG / ÓRGÃO:

INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO:

- USE SOMENTE CANETA ESFEROGRÁFICA PRETA PARA MARCAR SUA RESPOSTA.
- LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES NO CADERNO DE PROVA.
- PREENCHA OS ALVÉOLOS CORRETAMENTE CONFORME EXEMPLO INDICADO A SEGUIR:



ASSINATURA:

CANDIDATO AUSENTE:

PROVA: 3 - ECONOMIA BRASILEIRA

1 2 3 4 5 6

LEGENDA

V - Verdadeiro	D - Dezena
F - Falso	U - Unidade

- 01 - - 02 - - 03 - - 04 - - 05 - - 06 - - 07 - - 08 - - 09 - - 10 - - 11 - - 12 - - 13 - - 14 - - 15 -

V F

0- 1- 2- 3- 4-

ORIENTAÇÕES:

1) Questões do tipo V / F : assinale V, se verdadeiro; F, se falso; ou deixe em branco (sem marcas).

2) Questões numéricas : marque o algarismo da dezena na coluna (D) - mesmo que seja 0 (zero), e o das unidades na coluna (U). Você pode também deixar a questão em branco, sem resposta.

CUIDADO:

O candidato que deixar **toda a prova sem resposta** (em branco) será **desclassificado**.

RASCUNHO

- NÃO DOBRE, NÃO AMASSE E NEM RASURE ESSE FORMULÁRIO -

2018337970



EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2015

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Provas: Objetiva e Discursiva

1º Dia: 24/09/2014 – QUARTA-FEIRA
HORÁRIO: 14h30m às 17h30m (horário de Brasília)

anpec
associação nacional de centros de pós graduação em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2015
PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA
1º Dia: 24/09 - QUARTA-FEIRA (Tarde)
HORÁRIO: 14h30m às 17h30m

Instruções

1. A Prova de **Economia Brasileira** é constituída de duas partes: **Parte I: Objetiva** (com quinze questões) e **Parte II: Discursiva** (com cinco temas para o candidato escolher um). Este **CADERNO** é constituído de **quinze** questões **objetivas** e **cinco** questões **discursivas**.
2. Caso o **CADERNO** esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, o(a) candidato(a) deverá solicitar ao fiscal de sala mais próximo que o substitua.
3. Recomenda-se, nas questões apresentadas a seguir, não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial acarretará a perda de $\frac{1}{n}$ ponto, em que *n* é o número de itens da questão a que pertença o item, conforme consta no Manual do Candidato.
4. Durante as provas, o(a) candidato(a) não deverá levantar-se ou comunicar-se com outros(as) candidatos(as).
5. A duração da prova é de **três horas**, já incluído o tempo destinado à identificação – que será feita no decorrer da prova –, ao preenchimento da **FOLHA DE RESPOSTAS** e à transcrição do texto para o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** da **Prova de Economia Brasileira Discursiva**.
6. A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes Instruções e na **FOLHA DE RESPOSTAS** poderá implicar a anulação da prova do(a) candidato(a).
7. Só será permitida a saída de candidatos, levando o Caderno de Provas, **somente a partir de 1 hora e 15 minutos após o início da prova** e nenhuma folha pode ser destacada.

AGENDA

- **29/09/2014 – 10 horas** – Divulgação dos **gabaritos** das provas objetivas, no endereço: **http://www.anpec.org.br**
- **29/09 a 30/09/2014** – Recursos identificados pelo autor serão aceitos até às 12h do dia 30/09 do corrente ano. Não serão aceitos recursos fora do padrão apresentado no Manual do Candidato.
- **03/11/2014 – 14 horas** – Divulgação do **resultado** na Internet, no *site* acima citado.

OBSERVAÇÕES:

- Em nenhuma hipótese a ANPEC informará resultado por telefone.
-
- Nas questões de **1** a **15,** marque, de acordo com o comando de cada uma delas: itens **VERDADEIROS** na coluna **V**; itens **FALSOS** na coluna **F**; ou deixe a resposta **EM BRANCO**.
- Use o CADERNO DE RESPOSTAS para responder à Prova de Economia Brasileira Discursiva. Você também dispõe de um CADERNO DE RASCUNHO.

Parte I - Objetiva

QUESTÃO 01

Sobre a inserção externa da economia brasileira e a política econômica no fim do século XIX e início do século XX, é correto afirmar:

⓪ O ministro Rui Barbosa pode ser considerado como um adepto das ideias metalistas.

① Crises cambiais tinham efeitos negativos sobre as finanças públicas, ao aumentarem o custo em moeda local do serviço da dívida pública externa.

② A adoção de um câmbio fixo em momentos de abundância de recursos externos era contrária aos interesses dos cafeicultores.

③ Segundo Celso Furtado, alguns dos efeitos internos da tendência ao desequilíbrio externo eram sentidos pelas populações urbanas, por meio do custo de bens importados.

④ O ajuste ortodoxo realizado por Joaquim Murtinho contou com apreciação cambial e corte no crédito.

QUESTÃO 02

Sobre os programas de defesa do café realizados no Brasil a partir de 1906, é correto afirmar:

⓪ O Instituto do Café de São Paulo contribuiu para o desequilíbrio entre oferta e demanda de café no final da década de 1920, ao sustentar anteriormente preços altos demais para o produto.

① Segundo Celso Furtado, a política de defesa do setor cafeeiro nos anos da Grande Depressão representou um programa de fomento da renda nacional, que se inspirou nas teses expostas na *Teoria Geral do Emprego, do Juro e do Dinheiro* de Keynes.

② Ao contarem com financiamentos externos, as políticas de defesa implicavam imediatamente um racionamento de divisas, que estimulava, não deliberadamente, um processo de industrialização substitutiva.

③ Os programas foram criados e coordenados pelo Governo Federal.

④ Segundo Celso Furtado, o direcionamento da economia para substituir importações, sob a liderança do setor industrial, foi um dos objetivos deliberados do programa de defesa do café na década de 1930.

QUESTÃO 03

Sobre a economia brasileira no período entre 1930 e 1945, é correto afirmar:

⓪ A Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil, criada na década de 1930, foi um instrumento utilizado pela política creditícia do Governo Federal.

① A adoção das medidas propostas pela Missão Niemeyer, em relação à dívida externa e organização financeira doméstica, foi recompensada pelo tratamento preferencial às exportações de café para os Estados Unidos.

② Apesar de apresentar uma produção ainda muito limitada em setores como bens de capital e intermediários, a indústria nacional ao final da década de 1930 já cobria mais de 90% da demanda interna de bens de consumo não duráveis.

③ A reforma tributária de 1934, ao reduzir a barreira tarifária, representou uma breve reversão na política de substituição de importações.

④ Para vários autores, a criação de órgãos e empresas estatais, conselhos e institutos ligados à produção econômica, é uma indicação do início da fase de intervenção estatal voltada para a industrialização, que perdurou até os anos 1980.

QUESTÃO 04

A primeira metade da década de 1950 é período definidor de futuros acontecimentos que marcaram o desempenho da economia brasileira. Sobre esse período é correto afirmar:

⓪ O governo Vargas se inicia com forte contenção das importações, consistente com a estratégia geral de um ajuste no início do governo e expansionismo ao seu final.

① Os diferenciais de câmbio instituídos pela Instrução 70 representavam uma receita parafiscal do governo.

② O governo Vargas propôs orientar investimentos ancorados na produção de insumos básicos e de bens de capital, e que dependeriam da ação de investimentos setoriais liderados pelo Estado.

③ A Assessoria Econômica, criada em 1951, contava com técnicos afinados com o desenvolvimentismo, e que entendiam ser necessária a criação de órgãos estatais voltados a ampliar a oferta de insumos industriais.

④ Apesar de buscar a expansão do crédito para a produção, o governo Vargas almejava assegurar o equilíbrio orçamentário.

QUESTÃO 05

Sobre a economia brasileira na segunda metade dos anos 1950, é correto afirmar:

⓪ Nem todo influxo registrado de investimento externo direto no período representava disponibilidade efetiva de divisas estrangeiras, capazes de financiar eventuais déficits de transações correntes, devido à ausência de cobertura cambial permitida pela Instrução 113.

① O decréscimo da importância do setor agropecuário na economia brasileira no período não se deve a uma redução absoluta da produção do setor, e sim de um aumento da produção industrial.

② A opção do Plano de Estabilização Monetária (PEM) era por um tratamento de choque para o combate à inflação, embora esta opção não tenha sido executada tal como o Plano previra.

③ A indústria nacional foi muito beneficiada por algumas medidas, a exemplo da reserva de mercados domésticos e a oferta de crédito a juros baixos por bancos estatais, como o Banco do Brasil e o BNDE, no entanto careceu de avais do governo para empréstimos no exterior, o que dava uma vantagem competitiva às multinacionais.

④ Os grandes projetos industriais do Plano de Metas tinham elevado grau de complementaridade e, tanto nos ramos de bens de capital e de insumos básicos, quanto na produção de bens de consumo duráveis, não respondiam à demanda preexistente, mas se adiantavam a ela.

QUESTÃO 06

Sobre a conjuntura econômica do início da década de 1960, pode-se afirmar:

⓪ O governo Jânio Quadros optou por uma política monetária restritiva e por corte dos subsídios para combater a inflação.

① A crise econômica do período possui também causas de natureza política, como a aliança da UDN com o PTB, portanto de caráter heterogêneo, para concorrer à eleição presidencial de 1960.

② O governo Goulart, para fazer frente aos problemas de balanço de pagamentos, procurou, dentre outras medidas, reescalonar os pagamentos da dívida externa.

③ O aumento da relação capital/produto dos novos investimentos, que operaram com grande capacidade ociosa, tendo em vista o que o mercado poderia demandar, é arrolado como uma das causas estruturais da crise do período.

④ O governo Castelo Branco tem como uma de suas marcas o abandono da formulação de uma proposta de reforma agrária, que era uma das medidas mais controversas do governo de João Goulart.

QUESTÃO 07

Sobre o Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG) e as reformas institucionais realizadas no governo Castelo Branco, pode-se considerar:

⓪ A reforma trabalhista eliminou o regime de estabilidade no emprego, que vigorava para os empregados com mais de dez anos de trabalho.

① O choque de preços de insumos básicos produzidos por empresas estatais, em linha com a chamada inflação corretiva, tinha como objetivo restringir a capacidade de investimento de tais empresas e, assim, reverter a política excessivamente intervencionista do período João Goulart.

② O PAEG compartilhava com o Plano Trienal um diagnóstico ortodoxo de que a causa fundamental da inflação era a incompatibilidade entre o investimento desejado para garantir uma taxa de crescimento elevada e a poupança potencial.

③ As condições financeiras internacionais favoráveis foram um dos fatores que contribuíram para explicar uma folga de liquidez no início do PAEG.

④ A ortodoxia monetária na condução do PAEG foi registrada apenas em certo período, a partir do primeiro trimestre de 1966.

QUESTÃO 08

O período de 1968 a 1973 é comumente denominado de “milagre brasileiro”. Pode(m) ser associado(s) a esse período:

⓪ Uma forte expansão da exportação de bens industrializados, não acompanhada por crescimento das exportações agrícolas.

① O crescimento da dívida externa líquida a taxas superiores às da dívida externa bruta.

② O aumento do déficit em conta corrente ao longo do período.

③ Graças ao excelente desempenho do setor privado, o governo continuou a contenção do avanço do setor produtivo estatal, que foi implementada no PAEG, e que só seria revertida com os programas do II PND.

④ O crescimento das captações no Euromercado, à época em expansão, superou as necessidades de captação externa para cobrir o déficit de transações correntes.

QUESTÃO 09

A coincidência entre a crise internacional do petróleo, a desaceleração da economia mundial e a implementação do II PND (Plano Nacional de Desenvolvimento) implicou os seguintes movimentos da economia e da política econômica nos anos 1970:

⓪ Entre os motivos arrolados para explicar porque o governo evitou um ajuste externo, por meio de forte desvalorização cambial, estão seu impacto sobre o encarecimento, em moeda local, de produtos importados e passivos externos, e a descrença de que tivesse impacto significativo sobre a balança comercial, mediante a alteração de preços relativos.

① A aposta em uma mudança da estrutura produtiva que permitiria um ajuste na balança de transações correntes, via melhoria da balança comercial, à medida que os setores de bens de capital e intermediários beneficiados pelo II PND entrassem em atividade, reduzindo o coeficiente de importação da economia.

② O plano governamental que sucedeu o choque listou a concentração de renda como um problema a ser enfrentado.

③ As reservas cambiais caíram no primeiro momento (1974 e 1975), mas aumentaram nos três anos seguintes, graças à absorção de recursos financeiros externos.

④ À medida que o mercado de capitais internacional mostrava-se menos favorável a financiar o Brasil, a partir do final da década de 1970, as empresas estatais aumentaram seu papel de captadoras de recursos no exterior, caracterizando uma das formas do processo de estatização da dívida externa.

QUESTÃO 10

A década de 1980 foi chamada de “década perdida”. Sobre ela, pode-se afirmar:

⓪ A taxa de crescimento PIB foi, em média, mais baixa na década de 1980 do que na década de 1970, mas em nenhum ano foi negativa.

① O superávit comercial em 1984, em simultâneo ao crescimento surpreendente do PIB, foi interpretado por alguns autores como fruto de um componente de ajuste estrutural reflexo das políticas do II PND.

② As taxas de crescimento da produção industrial chegaram a apresentar índices negativos nos primeiros anos da década de 1980.

③ Os pacotes de ajuste do FMI previam um aporte de capital superior às necessidades do financiamento do déficit de transações correntes, para permitir acumulação de reservas e assim uma proteção contra eventuais variações da demanda internacional.

④ O programa fiscal ortodoxo negociado com o FMI, em 1982, forçou o país a reverter o processo de estatização da dívida em curso desde o final da década de 1970.

QUESTÃO 11

Sobre os planos de estabilização das décadas de 1980 e 1990, podemos dizer:

⓪ Enquanto o Plano Cruzado estabeleceu uma nova norma de indexação salarial, o Plano Bresser tinha como objetivo uma reindexação coordenada de preços e salários, considerados então muito desalinhados.

① O Plano Verão buscou estabelecer uma política monetária ortodoxa, por meio da forte elevação dos juros nominais, enquanto o Plano Real propunha o controle quantitativo da moeda, política que foi mantida com grande sucesso no primeiro ano de implementação da nova moeda.

② O Plano Brasil Novo, de 1990, liberou preços de bens antes administrados pelo governo, como o dos combustíveis e das tarifas de energia elétrica.

③ Ao contrário do Plano Cruzado, que buscou por alguns meses manter o congelamento cambial como estratégia de estabilização, os executores do Plano Real permitiram que o câmbio flutuasse (não livremente), para reduzir o preço tanto dos bens importados como daqueles precificados em moeda estrangeira.

④ Assim como ocorreu no Plano Cruzado, no Plano Bresser procurou-se incorporar aos salários a inflação residual dos aumentos decretados, no mês do congelamento, para preços públicos e administrados.

QUESTÃO 12

A partir do início dos anos 1990, a política econômica passou a ser guiada por princípios de liberalização, distintos da estratégia de industrialização até então dominante. Sobre esse período podemos dizer que:

⓪ No governo Collor, a abertura comercial limitou-se à redução das tarifas de importação, sem reduzir os controles quantitativos existentes.

① A liberalização das formas de fluxo de capital para o país não teve como contrapartida uma liberalização nas saídas domésticas de capital, por receio de se causar uma crise de balanço de pagamentos.

② O Plano Brasil Novo, de 1990, eliminou a indexação do salário mínimo, com manutenção da regra da anualidade dos dissídios.

③ Ao contrário do que alguns formuladores de política econômica esperavam da abertura comercial, o crescimento do coeficiente de importação foi muito maior do que o de exportação, contribuindo para a deterioração do saldo comercial na segunda metade dos anos 1990.

④ Nos anos 1990, a existência de acordos comerciais regionais foi de grande importância para a exportação pelo Brasil de bens mais intensivos em tecnologia.

QUESTÃO 13

A gestão econômica dos governos de Fernando Henrique Cardoso foi marcada pelos seguintes eventos:

◎ O chamado Regime Automotivo Brasileiro foi uma iniciativa na contramão das políticas liberalizantes estabelecidas pelo governo FHC.

① Depois do Plano Real, a entrada de capitais para as privatizações teve como efeito financiar parte do déficit de transações correntes.

② O elevado investimento direto externo entre 1994 e 2000, predominantemente em novas plantas (*greenfield*), atesta a credibilidade alcançada pelo governo Cardoso na comunidade econômica internacional.

③ Um dos reflexos da Lei de Responsabilidade Fiscal foi a redução contínua da dívida líquida do setor público entre 2000 e 2002.

④ A crise da Rússia foi o estopim da crise cambial de 1999, que teve como uma das consequências a adoção do regime de metas de inflação.

QUESTÃO 14

Ao analisar-se a política cambial brasileira ao longo do século XX, pode-se considerar como verdadeiro:

◎ Em resposta à crise cambial, foi iniciado em 1948 o sistema de contingenciamento de importações, baseado na oferta de licenças prévias e sem a definição de prioridades setoriais, em vista do liberalismo característico do governo Dutra.

① A Instrução 70 da SUMOC estabeleceu controle quantitativo das importações, por meio de licenciamentos prévios e leilões de câmbio.

② A Instrução 113 da SUMOC permitia a importação de bens de capital para o estabelecimento de novas plantas industriais, sem considerar a categoria em que os bens estivessem classificados, o que foi considerado um estímulo ao capital estrangeiro.

③ A reforma cambial de 1957 estabeleceu tarifas *ad valorem*, que levavam em consideração a existência de produção nacional similar aos bens a serem importados.

④ A Lei de Remessa de Lucros, aprovada no governo Goulart, limitava em 10% do capital registrado a remessa de lucros das empresas estrangeiras instaladas no país, considerando como retorno de capital os lucros remetidos em excesso a esse limite.

QUESTÃO 15

Durante o século XX, a aproximação política entre Brasil e EUA teve importantes consequências econômicas. Entre elas podemos mencionar:

⓪ Apoio para a criação de importantes instituições públicas, como a CSN e o BNDE, por causa ou apesar das barganhas nacionalistas realizadas nos governos de Getúlio Vargas.

① Após a moratória do México em 1982, o Tesouro Americano temia a perda de influência política caso todo o continente entrasse em crise e favoreceu o Brasil na negociação com os bancos credores, levados a empréstimos involuntários do mesmo montante dos empréstimos voluntários anteriores.

② Graças ao prestígio pessoal junto ao governo americano, Eugênio Gudin conseguiu, em 1954, o total de recursos que buscava em instituições oficiais para enfrentar a crise cambial, evitando, assim, uma difícil negociação com bancos privados.

③ A Comissão Mista Brasil Estados Unidos é um exemplo de cooperação entre os dois países, embora o total dos recursos prometidos pelos EUA não tenha sido transferido, em razão da redução do poder de barganha do Brasil e da ênfase conferida pelo governo Eisenhower a investimentos privados em vez de aportes públicos.

④ Em 1963, o governo Goulart teve êxito ao buscar recursos do Tesouro Americano para pagamento da dívida externa bancária, mas, ao contrário do que ocorreria no governo Castelo Branco, precisou fazer a concessão de pagamento de indenização pela nacionalização da AMFORP.

Na prova a seguir, faça o que se pede, usando as folhas para rascunho do "Caderno de Rascunho". Em seguida, transcreva o texto para o CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO da Prova de Economia Brasileira, no local apropriado, pois **não serão avaliadas provas com texto escrito em local indevido**. Utilize, no máximo **cento e vinte** linhas. Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **cento e vinte** linhas será desconsiderado.

ATENÇÃO: NO CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO, identifique-se apenas na capa, pois **não serão avaliadas** as provas que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Escolha e responda a apenas **uma** das questões a seguir.

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA
Parte II - Discursiva

① Analise a política econômica do Governo Federal na década de 1930 e avalie a pertinência em considerá-la "desenvolvimentista".

② Discuta em que medida a conjuntura internacional favoreceu e se relacionou com condições internas para propiciar as expressivas taxas de crescimento da economia durante o período do Plano de Metas.

③ Muitos creditam a reversão da trajetória de crescimento econômico, registrada até a década de 1980, ao chamado "esgotamento do modelo de substituição de importações". Apresente argumentos que poderiam justificar essa tese e também argumentos que sustentem uma leitura distinta e, eventualmente, oposta.

④ Desde o final do século XIX até o presente, o Brasil vem sofrendo com crises de balanço de pagamentos. Dentre as várias que ocorreram neste período, destaque duas que você considere relevantes para a história econômica do Brasil e descreva-as, procurando encontrar pontos de contato e afastamento, tanto de suas causas e consequências, quanto das suas formas de enfrentamento.

⑤ O II PND tinha como objetivo realizar mudanças estruturais na economia brasileira. A partir dos anos 1990, o tema "reformas estruturais" volta à baila e permanece no centro dos debates na entrada do século XXI. Descreva e compare a natureza diversa de políticas econômicas que são descritas com terminologias tão semelhantes, mas que são tão diferentes.

anpec 2015

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CENTROS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA

LEGENDA

V - Verdadeiro

F - Falso

D - Dezena

U - Unidade

ORIENTAÇÕES:

1) Questões do tipo V/F: assinale V, se verdadeiro; F, se falso; ou deixe em branco (sem marcas).
2) Questões numéricas: marque o algarismo da dezena na coluna (D) - mesmo que seja 0 (zero), e o das unidades na coluna (U).Você pode também deixar a questão em branco, sem resposta.

CUIDADO:

O candidato que deixar **toda a prova sem resposta** (em branco), será **desclassificado**.

INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO:

- USE SOMENTE CANETA ESFEROGRÁFICA PRETA PARA MARCAR SUA RESPOSTA.
- LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES NO CADERNO DE PROVA.
- PREENCHA OS ALVÉOLOS CORRETAMENTE CONFORME EXEMPLO INDICADO A SEGUIR:



3 - ECONOMIA BRASILEIRA

- 01 -	- 02 -	- 03 -	- 04 -	- 05 -
V F	V F	V F	V F	V F
0- ○ ○	0- ○ ○	0- ○ ○	0- ○ ○	0- ○ ○
1- ○ ○	1- ○ ○	1- ○ ○	1- ○ ○	1- ○ ○
2- ○ ○	2- ○ ○	2- ○ ○	2- ○ ○	2- ○ ○
3- ○ ○	3- ○ ○	3- ○ ○	3- ○ ○	3- ○ ○
4- ○ ○	4- ○ ○	4- ○ ○	4- ○ ○	4- ○ ○

- 06 -	- 07 -	- 08 -	- 09 -	- 10 -
V F	V F	V F	V F	V F
0- ○ ○	0- ○ ○	0- ○ ○	0- ○ ○	0- ○ ○
1- ○ ○	1- ○ ○	1- ○ ○	1- ○ ○	1- ○ ○
2- ○ ○	2- ○ ○	2- ○ ○	2- ○ ○	2- ○ ○
3- ○ ○	3- ○ ○	3- ○ ○	3- ○ ○	3- ○ ○
4- ○ ○	4- ○ ○	4- ○ ○	4- ○ ○	4- ○ ○

- 11 -	- 12 -	- 13 -	- 14 -	- 15 -
V F	V F	V F	V F	V F
0- ○ ○	0- ○ ○	0- ○ ○	0- ○ ○	0- ○ ○
1- ○ ○	1- ○ ○	1- ○ ○	1- ○ ○	1- ○ ○
2- ○ ○	2- ○ ○	2- ○ ○	2- ○ ○	2- ○ ○
3- ○ ○	3- ○ ○	3- ○ ○	3- ○ ○	3- ○ ○
4- ○ ○	4- ○ ○	4- ○ ○	4- ○ ○	4- ○ ○



EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2014

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Provas: Objetiva e Discursiva

1º Dia: 25/09/2013 – QUARTA-FEIRA
HORÁRIO: 14h30m às 17h30m (horário de Brasília)

anpec
associação nacional de centros de pós graduação em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2014

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

1º Dia: 25/09 - QUARTA-FEIRA (Tarde)

HORÁRIO: 14h30m às 17h30m

Instruções

1. A Prova de **Economia Brasileira** é constituída de duas partes: **Parte I: Objetiva** (com quinze questões) e **Parte II: Discursiva** (com cinco temas para o candidato escolher um). Este **CADERNO** é constituído de **quinze** questões **objetivas** e **cinco** questões **discursivas**.

2. Caso o **CADERNO** esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, o(a) candidato(a) deverá solicitar ao fiscal de sala mais próximo que o substitua.

3. Recomenda-se, nas questões apresentadas a seguir, não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial acarretará a perda de $\frac{1}{n}$ ponto, em que *n* é o número de itens da questão a que pertença o item, conforme consta no Manual do Candidato.

4. Durante as provas, o(a) candidato(a) não deverá levantar-se ou comunicar-se com outros(as) candidatos(as).

5. A duração da prova é de **três horas**, já incluído o tempo destinado à identificação – que será feita no decorrer das provas –, ao preenchimento da **FOLHA DE RESPOSTAS** e à transcrição do texto para o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** da **Prova de Economia Brasileira Discursiva**.

6. A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes Instruções e na **FOLHA DE RESPOSTAS** poderá implicar a anulação da prova do(a) candidato(a).

7. Só será permitida a saída de candidatos, levando o Caderno de Provas, **somente a partir de 1 hora e 15 minutos após o início da prova** e nenhuma folha pode ser destacada.

AGENDA

30/09/2013 – 10 horas – Divulgação dos **gabaritos** das provas objetivas, no endereço: **http://www.anpec.org.br**

30/09 a 01/10/2013 – Recursos identificados pelo autor serão aceitos a partir do dia 30, até às 12h do dia 01/10 do corrente ano. Não serão aceitos recursos fora do padrão apresentado no Manual do Candidato.

04/11/2013 – 14 horas – Divulgação do **resultado** na Internet, no *site* acima citado.

OBSERVAÇÕES:

Em nenhuma hipótese a ANPEC informará resultado por telefone.

Nas questões de **1** a **15,** marque, de acordo com o comando de cada uma delas: itens **VERDADEIROS** na coluna **V**; itens **FALSOS** na coluna **F**; ou deixe a resposta **EM BRANCO**.

Use o **CADERNO DE RESPOSTAS** para responder à **Prova de Economia Brasileira Discursiva**. Você também dispõe de um **CADERNO DE RASCUNHO**.

Parte I - Objetiva

QUESTÃO 01

Nas últimas décadas do século XIX, ocorreu no Brasil um debate sobre a condução da política econômica. No debate, houve a polarização entre as propostas feitas por dois grupos: metalistas e papelistas. Sobre o debate pode-se afirmar:

⓪ a inadimplência argentina, associada à crise do banco Barings em 1890, deslocou capitais externos para o Brasil e apreciou temporariamente a moeda brasileira no mercado de câmbio, o que era objetivo dos metalistas.

① os papelistas defendiam que a taxa de câmbio era a principal variável na determinação do nível de renda real em um país exportador de bens agrícolas como o Brasil.

② segundo Celso Furtado, os metalistas desconsideravam os ciclos de preços do café e culpavam políticas fiscais e monetárias irresponsáveis pelas crises cambiais e inflacionárias no Brasil.

③ os papelistas concordavam com os metalistas que o padrão-ouro deveria ser a regra da política cambial, embora considerassem difícil mantê-lo, ao contrário dos metalistas, por causa da inelasticidade-preço das exportações brasileiras.

④ os papelistas propunham a industrialização do país como caminho para superar o modelo agroexportador e achavam que a emissão monetária sem lastro em ouro era um meio legítimo para levar à industrialização.

QUESTÃO 02

Em 1898, o Brasil negociou empréstimo de consolidação (*funding-loan)* com credores externos. Para isso, o país teve que implantar um plano de estabilização e atender às seguintes exigências:

⓪ o Governo Federal se responsabilizou pela política de defesa do preço do café no mercado internacional.

① como garantia de pagamento do empréstimo de consolidação, foram hipotecadas receitas da alfândega do Rio de Janeiro.

② o governo utilizou a “caixa de conversão” para evitar a sobrevalorização cambial.

③ o plano de estabilização contou com a incineração de papel-moeda para, segundo o ministro Joaquim Murtinho, fazer perecer “indústrias artificiais”.

④ o governo contraiu gastos correntes, mas estimulou o investimento público.

QUESTÃO 03

O processo de industrialização foi objeto de interpretações e intenso debate. Sobre o processo de industrialização e suas interpretações é correto afirmar que:

◎ existe consenso entre os economistas de que a industrialização antes de 1930 era movida pelo processo de substituição de importações.

① segundo Celso Furtado, as políticas de defesa da renda cafeeira acabaram por favorecer a indústria doméstica na década de 1930.

② há autores que defendem que, antes de 1930, os períodos considerados como de maior aumento de investimento na indústria não coincidiam com os surtos de maior aumento da produção industrial.

③ existe divergência quanto à tese de que a expansão cafeeira foi fundamental para induzir a concentração industrial em São Paulo.

④ segundo Celso Furtado, a desvalorização cambial era uma política deliberadamente executada para defender a renda cafeeira e estimular a substituição de importações industriais.

QUESTÃO 04

Importantes decisões e iniciativas políticas e institucionais ocorreram na década de 1930, com impacto na condução da política econômica e, por consequência, no desempenho da economia. Dentre essas decisões e medidas podemos arrolar a criação:

◎ da Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil.

① da Companhia Vale do Rio Doce.

② do Conselho Federal de Comércio Exterior.

③ da Superintendência da Moeda e do Crédito – SUMOC.

④ da Companhia Siderúrgica Nacional.

QUESTÃO 05

A política econômica executada pelo Governo Dutra implicou consequências importantes para a economia brasileira. Sobre a política econômica desse período pode-se afirmar:

◎ a adoção de taxa cambial fixa auxiliou a importação de matérias-primas e bens de capital necessários para o reequipamento do setor industrial.

① o diagnóstico oficial era que a inflação se devia ao excesso de demanda agregada.

② a "queima de divisas" ocorrida nos primeiros anos levou o governo a adotar o monopólio cambial pelo Banco do Brasil e o sistema de leilões de câmbio para enfrentar os problemas do balanço de pagamentos.

③ em termos reais, o crédito ao setor industrial cresceu no período.

④ o governo, ao assumir, estabeleceu o combate à inflação como prioridade, mas houve um afrouxamento da ortodoxia monetária ao final do período.

QUESTÃO 06

Sobre as interpretações da industrialização via processo de substituição de importações pode-se afirmar que:

◎ a predominância do capital estatal no investimento em todos os ramos industriais desestimulou a iniciativa privada nos anos 1950.

① dado o mercado interno relativamente reduzido para bens industriais, havia limitações às economias de escala usando técnicas produtivas importadas.

② segundo Maria da Conceição Tavares, a substituição de importações originou-se de uma escolha política autônoma do governo brasileiro, sem ser induzida por restrições ao crescimento econômico com base em exportações primárias.

③ há consenso de que a falta de competição seria responsável pelos altos custos internos e pela incapacidade de entrada dos produtos manufaturados brasileiros no mercado internacional.

④ dentre as críticas e problemas apontados por Maria da Conceição Tavares, estava a baixa competitividade internacional da indústria brasileira, explicada em parte porque a produção substitutiva local representava uma fração pequena da capacidade produtiva de qualquer país antes exportador para o Brasil.

QUESTÃO 07

São características da economia e da política econômica brasileira no período do Plano de Metas:

◎ a manutenção de algumas regras estabelecidas por governos anteriores, como os leilões de câmbio introduzidos pela Instrução 70 da SUMOC e a Instrução 113 deste mesmo órgão, a qual favorecia os investimentos estrangeiros.

① a introdução na administração pública brasileira de assessoria econômica vinculada diretamente à Presidência da República, composta por técnicos responsáveis por formular políticas e acompanhar a execução do Plano de Metas.

② ao final do período, a geração de excesso de capacidade produtiva em ramos intermediários como borracha, metalurgia e química básica.

③ criação dos “grupos executivos”, que subsidiaram as decisões do Conselho de Desenvolvimento.

④ elevação do grau de coordenação dos investimentos industriais, visando resolver problemas de escala de mercados e de oferta de bens de produção nos ramos sujeitos às metas.

QUESTÃO 08

O Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social:

◎ propunha manter altas taxas de crescimento do PIB associadas a medidas de combate à inflação.

① definia, em seu diagnóstico da economia brasileira, que a fase da industrialização por substituição de importações já havia sido ultrapassada.

② estabelecia como uma de suas medidas a reforma agrária, entendida como benéfica ao setor industrial, pois contribuiria para elevar a demanda de

consumo.

③ assentava-se no diagnóstico de que a inflação brasileira era fundamentalmente estrutural, negligenciando o aumento do déficit público do período como uma de suas causas.

④ o fim do período parlamentarista de Goulart, com o retorno ao presidencialismo em 1963, contribuiu para o abandono da política de estabilização proposta no Plano Trienal.

QUESTÃO 09

Sobre a política econômica do Governo Castelo Branco, pode-se afirmar:

⓪ o Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG) estabeleceu como prioridade o combate à inflação, embora este devesse ocorrer de forma gradual.

① o Banco Nacional da Habitação contou com recursos estabelecidos pela reforma dos mecanismos de contratação e demissão de trabalhadores.

② mesmo executando uma política de corte de gastos correntes, o governo manteve investimentos prioritários, como Itaipu e os polos petroquímicos do Rio Grande do Sul e da Bahia.

③ o Fundo de Garantia por Tempo de Serviço foi medida proposta em substituição à estabilidade no emprego após dez anos de serviço com o mesmo empregador.

④ segundo Mário Henrique Simonsen, o declínio dos salários reais era a contrapartida da melhoria da posição que se pretendia garantir aos beneficiários da inflação corretiva, como, por exemplo, os concessionários de serviços públicos e os portadores de títulos financeiros.

QUESTÃO 10

Sobre a economia brasileira na década de 1970, é correto afirmar que:

⓪ criou-se o Conselho de Desenvolvimento Econômico (CDE), voltado a promover a coordenação das ações dos órgãos de planejamento.

① durante a vigência do II PND, ocorreu aprofundamento das desigualdades regionais, pois os investimentos induzidos pelo governo direcionaram-se às regiões mais desenvolvidas.

② um dos motivos da estatização da dívida externa é a possibilidade de transferência do risco cambial da dívida privada para o setor público a partir de 1977.

③ o II PND pretendeu instaurar um novo padrão de indústria, baseado na expansão dos ramos de bens de capital e bens de consumo duráveis.

④ ofereceram-se incentivos à iniciativa privada, visando capacitá-la a ocupar espaços não preenchidos por empresas estatais ou estrangeiras, sobretudo no ramo de bens de capital.

QUESTÃO 11

A economia brasileira gerou saldos positivos na balança comercial na década de 1980. Tais saldos:

⓪ foram favorecidos pela desvalorização cambial real da moeda brasileira.

① foram favorecidos pelo aumento do preço das *commodities* no mercado mundial, principalmente depois do aumento da demanda chinesa por produtos primários.

② foram favorecidos pela maturação dos projetos do II PND, que aumentaram a capacidade produtiva da indústria brasileira de bens intermediários.

③ foram favorecidos pela recessão da economia nacional, que permitiu que parte da demanda interna por bens intermediários fosse orientada para exportação.

④ foram grandes a ponto de permitir a contração do estoque da dívida externa a partir de 1984.

QUESTÃO 12

Sobre os planos de combate à inflação das décadas de 1980 e 1990 pode-se afirmar:

⓪ a estratégia recessiva para combater a inflação nos primeiros anos da década de 1980 contou tanto com políticas monetárias como fiscais restritivas.

① os Planos Collor, Cruzado e Verão tiveram como medidas comuns o congelamento de preços, mas não a reforma monetária.

② a URV, no Plano Real, foi utilizada como reserva de valor.

③ os planos anteriores ao Plano Real não tiveram êxito duradouro devido, entre outras razões, à distorção dos preços relativos e à falta de financiamento estrangeiro da dívida externa.

④ a apreciação cambial foi fundamental para o sucesso do Plano Real, mas a deterioração resultante da conta de transações correntes contribuiu para o ataque especulativo contra o Real, no final de 1998.

QUESTÃO 13

Sobre o processo de abertura comercial e financeira da década de 1990, é correto afirmar:

◎ as fugas de capitais que ameaçavam a política cambial executada na segunda metade da década de 1990 influenciaram elevações das taxas de juros que só tiveram impacto sobre o nível de preços, mas não sobre a dívida pública interna, majoritariamente concentrada em títulos com juros pré-fixados.

① os investimentos diretos externos na segunda metade da década de 1990 foram destinados menos ao setor industrial do que ao setor de serviços.

② o investimento direto externo foi o único tipo de entrada de capitais (portanto excluídos fluxos de porta-fólio e empréstimos de curto e longo prazos) que registrou crescimento ininterrupto a cada ano entre 1993 e 2000.

③ no biênio de 1990 e 1991, a abertura comercial foi acompanhada de uma tendência de apreciação cambial que reduziu a proteção efetiva da indústria brasileira.

④ entre 1990 e 1999, a abertura comercial determinou uma tendência da economia brasileira à especialização em setores intensivos em trabalho, de modo que os ramos de têxteis e vestuário aumentaram sua participação no valor da transformação industrial.

QUESTÃO 14

Sobre a economia brasileira nas últimas duas décadas, pode-se afirmar:

◎ houve redução do percentual de pobres na população na década de 1990, embora o número de pobres tenha aumentado entre 1990 e 1999.

① o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) definiu como objetivo central a expansão dos investimentos em infraestrutura.

② No quinquênio posterior a sua adoção, o Plano Real contribuiu para a diminuição do déficit nas transações correntes do balanço de pagamentos.

③ a carga tributária bruta em relação ao PIB manteve-se relativamente estável nos primeiros anos após a adoção do Plano Real, mas começou a crescer no final da década de 1990, tendência esta que se manteve nos primeiros cinco anos do século XXI.

④ o tipo de planejamento adotado na última década privilegia aspectos de longo prazo, sem metas específicas para o curto e o médio prazos.

QUESTÃO 15

Vários autores adotam a tese de que a intervenção do governo na economia brasileira durante o século XX foi influenciada pelo desenvolvimentismo. Sobre este tema se pode considerar verdadeiro que:

⓪ as teses defensoras da industrialização como caminho para superar os problemas do país, importantes no ideário desenvolvimentista, começaram a aparecer no Brasil na década de 1950.

① o nacionalismo em várias questões relevantes, como a siderurgia durante o Estado Novo, não se associou à repulsa ao capital estrangeiro.

② o ideário desenvolvimentista é geralmente associado aos governos do período da substituição de importações até 1964, tendo deixado de influenciar a política econômica após esse ano.

③ o ideário desenvolvimentista centrava-se na proposta da industrialização para alavancar o crescimento econômico, mas nunca incorporou em seu programa a distribuição de renda.

④ o desenvolvimentismo enfraqueceu como ideário norteador da política econômica nas duas últimas décadas do século XX, se comparadas às duas décadas anteriores.

anpec
associação nacional de
centros de pós graduação
em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2014
PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA
1º Dia: 25/09 - QUARTA-FEIRA (Tarde)
HORÁRIO: 14h30m às 17h30m

Na prova a seguir, faça o que se pede, usando as folhas para rascunho do "Caderno de Rascunho". Em seguida, transcreva o texto para o CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO da Prova de Economia Brasileira, no local apropriado, pois **não serão avaliadas provas com texto escrito em local indevido**. Utilize, no máximo **cento e vinte** linhas. Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **cento e vinte** linhas será desconsiderado.

ATENÇÃO: NO CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO, identifique-se apenas na capa, pois **não serão avaliadas** as provas que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Escolha e responda a apenas **uma** das questões a seguir.

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Parte II - Discursiva

① Há autores que adotam o nome de "industrialização espontânea" (ou não intencional) para designar o crescimento industrial brasileiro do período entre a Grande Depressão de 1929 e o início da II Guerra Mundial. Exponha o argumento que embasa essa análise e discorra sobre sua pertinência para designar a industrialização brasileira do período.

② Após expressivas taxas de crescimento, o PIB brasileiro começou a desacelerar no início da década de 1960 e permaneceu com taxas bastante abaixo das médias históricas nos governos de Jânio Quadros e João Goulart. Há autores que consideram que tal desaceleração foi consequência do Plano de Metas. Avalie a pertinência dessa interpretação.

③ Após intenso crescimento econômico, em 1973 a economia brasileira viu terminar o período conhecido como "Milagre". O debate sobre o fim desse ciclo de crescimento divide os analistas: uns atribuem a causas externas e outros a causas internas como preponderantes para a mudança de cenário. Exponha e avalie essa controvérsia.

④ O que permitiu o sucesso do Plano Real? Discuta o que diferencia este plano do conjunto dos planos heterodoxos anteriores de combate à inflação, particularmente no que diz respeito às estratégias adotadas e aos contextos das economias nacional e internacional.

⑤ O Estado brasileiro exerceu um papel fundamental na emergência da sociedade industrial. O processo de globalização tem provocado

mudanças na sua estrutura e no seu papel. Discuta os principais aspectos relacionados com essa redefinição do papel do Estado na economia brasileira.



EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2013

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Provas: Objetiva e Discursiva

1º Dia: 26/09/2012 – QUARTA-FEIRA
HORÁRIO: 14h30m às 17h30m (horário de Brasília)

anpec
associação nacional de centros de pós graduação em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2013

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

1º Dia: 26/09 - QUARTA-FEIRA (Tarde)

HORÁRIO: 14h30m às 17h30m

Instruções

1. A Prova de **Economia Brasileira** é constituída de duas partes: **Parte I: Objetiva** (com quinze questões) e **Parte II: Discursiva** (com cinco temas para o candidato escolher um). Este **CADERNO** é constituído de **quinze** questões **objetivas** e cinco questões **discursivas**.
2. Caso o **CADERNO** esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, o(a) candidato(a) deverá solicitar ao fiscal de sala mais próximo que o substitua.
3. Nas questões do tipo A, recomenda-se não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial acarretará a perda de $\frac{1}{n}$ ponto, em que *n* é o número de itens da questão a que pertença o item, conforme consta no Manual do Candidato.
4. Durante as provas, o(a) candidato(a) não deverá levantar-se ou comunicar-se com outros(as) candidatos(as).
5. A duração da prova é de **três horas**, já incluído o tempo destinado à identificação – que será feita no decorrer das provas –, ao preenchimento da **FOLHA DE RESPOSTAS** e à transcrição do texto para o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** da **Prova de Economia Brasileira Discursiva**.
6. Durante a realização das provas **não** é permitida a utilização de calculadora ou qualquer material de consulta.
7. A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes Instruções e na **FOLHA DE RESPOSTAS** poderá implicar a anulação das provas do(a) candidato(a).
8. Somente será permitida saída de candidatos, levando o Caderno de Provas, a **partir de 1 hora e 15 minutos após o início da prova** e nenhuma folha pode ser destacada.
9. Use o **CADERNO DE RESPOSTAS** para responder à **Prova de Economia Brasileira Discursiva**. Você também dispõe de um **CADERNO DE RASCUNHO**.

anpec
associação nacional de
centros de pós graduação
em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2013

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

1º Dia: 26/09 - QUARTA-FEIRA (Tarde)

HORÁRIO: 14h30m às 17h30m

AGENDA

- **01/10/2012 – 10 horas** – Divulgação dos **gabaritos** das provas objetivas, no endereço: **http://www.anpec.org.br** .
- **01 a 02/10/2012** – Recursos identificados pelo autor serão aceitos a partir do dia 01 até às 12h do dia 02/10 do corrente ano. Não serão aceitos recursos fora do padrão apresentado no Manual do Candidato.
- **05/11/2012 – 14 horas** – Divulgação do **resultado** na Internet, no *site* acima citado.

OBSERVAÇÕES:

- Em nenhuma hipótese a ANPEC informará resultado por telefone.
- É **proibida** a reprodução total ou parcial deste material, por qualquer meio ou processo, sem autorização expressa da ANPEC.
- Nas questões de **1** a **15 (Parte I: Objetivas)** marque, de acordo com a instrução de cada uma delas: itens **VERDADEIROS** na coluna **V**; itens **FALSOS** na coluna **F**, ou deixe a resposta **EM BRANCO.**

QUESTÃO 01

No que se refere à última década do século XIX, é correto afirmar que:

⓪ O debate acerca da orientação a ser dada à política macroeconômica colocou em campos opostos metalistas e papelistas.

① Rui Barbosa, primeiro Ministro da Fazenda do regime republicano, expressou fortemente a concepção e orientação metalista na condução da política econômica.

② A depreciação cambial da moeda brasileira não começou depois da inadimplência argentina que levou à crise do banco Barings, mas foi acentuada por ela.

③ Ao final da década, foi implementado um plano de contenção monetária e fiscal, que, entre outros objetivos, visava a redução do papel-moeda em circulação e a depreciação cambial da moeda brasileira.

④ O acordo estabelecido entre o governo brasileiro e a Casa Rothschild se constituiu em um plano de refinanciamento do serviço da dívida externa.

QUESTÃO 02

Considere a pertinência das seguintes afirmações sobre a economia brasileira, no período que vai dos fins do século XIX até a crise de 1929:

⓪ O período do Encilhamento caracterizou-se pela redução do crédito para a indústria.

① Ao assumir o cargo, no final de 1898, o presidente Campos Sales considerava a indústria interna artificial.

② A Caixa de Conversão, criada na primeira década do século XX, tinha o poder de emitir notas conversíveis em ouro.

③ Na década posterior à Primeira Guerra Mundial, houve relativa melhoria nas contas externas do país, impulsionada pelas exportações de borracha e pela entrada de capitais externos para investimentos.

④ Durante a década de 1920, houve o abandono do sistema de taxas fixas de câmbio com padrão ouro, o qual foi substituído por taxas flutuantes, que vigorou até o final da década.

QUESTÃO 03

A temática da origem da indústria no Brasil envolveu importante controvérsia entre a tese cepalina e críticos de diversos matizes teóricos nas décadas de 1960 e 1970. Sobre essa controvérsia podemos afirmar que, segundo

⓪ Prebisch, a passagem à industrialização, nos países que chegaram a atingi-la na América Latina, foi propiciada principalmente por circunstâncias históricas desfavoráveis ao funcionamento do modelo agroexportador.

① Celso Furtado, somente na década de 1930, sob o impulso da Grande Depressão e com a ascensão de Vargas, pode-se falar de um processo de industrialização substitutivo de importações deliberadamente implantado como projeto de governo.

② Fishlow, o impulso da Grande Depressão da década de 1930 foi importante, tanto para lograr maior taxa de crescimento, quanto para maior variedade de bens produzidos internamente, mas representou uma substituição tecnologicamente inferior.

③ Versiani e Versiani, não pode ser descartada a proteção tarifária como fator de estímulo à industrialização.

④ Fernando Henrique Cardoso e Faletto, na literatura sobre dependência, apontam como objeção à construção analítica da CEPAL a pouca importância atribuída nos estudos dessa instituição a variáveis sócio-políticas.

QUESTÃO 04

O artigo “Auge e Declínio do Processo de Substituição de Importações no Brasil”, de Maria da Conceição Tavares, pode ser considerado um clássico ao firmar importantes interpretações sobre a temática que envolve. Segundo o referido artigo:

⓪ as atividades industriais durante a vigência do modelo agroexportador eram reduzidas e, juntamente com o setor agrícola de subsistência, eram insuficientes para dar à atividade interna um dinamismo próprio.

① o processo de substituição de importações não visa diminuir o *quantum* de importação global e essa diminuição, quando ocorre, é geralmente imposta pelas restrições do setor externo e não desejada.

② o processo de industrialização substitutiva geralmente se dá da base para o vértice da pirâmide produtiva, começando pelos bens não duráveis e de tecnologia mais simples até atingir os bens de capital.

③ maiores graus de coordenação e planejamento dos investimentos públicos e privados seriam necessários porque a diversificação industrial, induzida pelo aumento da proteção, tendia a ser freada à medida que as exigências de escala, tecnologia e de montante de capital dos investimentos aumentassem.

④ o declínio do processo referido no título do artigo é, pelo menos em parte, associado no mesmo à inflação e à crise no balanço de pagamentos verificadas após o II PND.

QUESTÃO 05

A industrialização nos anos 1950 teve as seguintes características e impactos na economia brasileira:

⓪ Redução das migrações entre as regiões.

① Expansão da produção de bens de capital a uma taxa maior do que a produção de bens intermediários, durante o Plano de Metas.

② Convergência nas taxas de crescimento dos setores urbano e agrícola.

③ Redução da participação do investimento do setor público no total da formação bruta de capital fixo durante o Plano de Metas (em relação ao Governo Vargas), apesar do aumento da participação na geração de energia elétrica.

④ Redução dos desequilíbrios regionais.

QUESTÃO 06

As transformações estruturais e as taxas de crescimento da economia brasileira durante o Governo Kubitschek (1956-1960) estão associadas aos seguintes eventos e circunstâncias:

⓪ A liderança do crescimento industrial no período coube aos ramos de bens de capital e bens de consumo duráveis.

① A determinação do governo de atrair capital estrangeiro, com a criação da Instrução 113 da SUMOC.

② Instalação das indústrias automobilística, de material elétrico pesado e outras de máquinas e equipamentos.

③ A decisão do governo de adotar o Plano de Estabilização Monetária, em 1958, medida que colaborou para impedir a expansão inflacionária, que poderia comprometer o ritmo de crescimento do produto.

④ Realização de investimentos por parte de empresas estatais criadas no Governo Vargas.

QUESTÃO 07

A respeito do Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG), é correto afirmar:

⓪ A política salarial propunha recompor o pico verificado no reajuste anterior, embora, na prática, este objetivo não tenha sido alcançado.

① A estratégia anti-inflacionária tinha um caráter gradualista, exatamente como sugerido pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

② Procurou enfraquecer a negociação direta entre assalariados e empregadores como meio de definir o nível de salários.

③ Segundo Mario Henrique Simonsen, a política de crédito deveria impedir os excessos da inflação de procura, mas deveria adaptar-se à irreversibilidade da inflação de custos.

④ Incorporou, em sua formulação, a regra do repasse dos aumentos de produtividade aos salários.

QUESTÃO 8

Comparativamente, a economia brasileira apresentou as seguintes características no período do Plano de Metas e do chamado “Milagre Econômico”:

⓪ O salário mínimo real aumentou a cada ano no primeiro período, mas não no segundo.

① O investimento na indústria de transformação aumentou a taxas médias anuais maiores no primeiro período do que no segundo, mas o contrário ocorreu para o consumo.

② A criação das Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento (as chamadas “Financeiras”) permitiu forte ampliação do crédito ao consumo de bens duráveis já no primeiro período, embora viesse a crescer a taxas ainda maiores no segundo período.

③ As exportações foram responsáveis por uma proporção maior da produção industrial no segundo período do que no primeiro, mas continuaram tendo menor volume do que a produção para o mercado interno.

④ Enquanto foram instalados novos ramos industriais (como indústria automobilística e de material elétrico pesado) no primeiro período, a produção industrial cresceu no segundo período, inicialmente, com base em significativa capacidade ociosa.

QUESTÃO 9

O livro “A Economia Brasileira em Marcha Forçada” despertou a atenção dos economistas por suas interpretações, as quais encontraram tanto defensores como críticos. Sobre o livro é correto afirmar que:

⓪ argumenta que a reforma da estrutura produtiva e a mudança da inserção internacional do país, perseguida pelo Governo Costa e Silva, só veio a se efetivar na década de 1980.

① defende que nos países de desenvolvimento tardio a industrialização é marcada pela ocorrência de mutações, com a implantação de grandes setores econômicos, que num primeiro momento parecem sobredimensionados, mas são capazes de promover mudanças no funcionamento da economia.

② a “marcha forçada” mencionada no título refere-se à política econômica governamental do período do “milagre” (1968-1973), a qual conseguiu lograr elevadas taxas de crescimento do PIB associadas à inflação relativamente alta, mas estável.

③ critica a interpretação segundo a qual a política de ajustamento posta em prática no Brasil no início da década de 1980 foi a principal responsável pelo bom desempenho da balança comercial nos anos que se seguiram.

④ foi criticado segundo o argumento de que a conclusão dos investimentos que substituíram importações de bens de produção não era suficiente para superar as restrições externas ao crescimento trazidas pela crise da dívida externa.

QUESTÃO 10

Com relação à natureza da inserção econômica externa do Brasil e o choque financeiro internacional a partir do final da década de 1970, é correto afirmar:

⓪ A política monetária dos Estados Unidos (EUA) provocou uma recessão mundial que deteriorou fortemente as relações de troca do comércio exterior brasileiro.

① A transferência de recursos reais para o exterior, propiciada pelos *superavit* comerciais, estabilizou a dívida externa líquida brasileira a partir de 1983.

② A redução das taxas de juros internacionais no biênio 1980-1981 (em relação ao biênio anterior) impactou positivamente a conta financeira do balanço de pagamentos do país, compensando a deterioração dos termos de intercâmbio.

③ A desvalorização cambial foi importante na reação da política econômica brasileira ao choque externo.

④ A suspensão do refinanciamento internacional criou, concomitantemente, um problema cambial e de financiamento do setor público no Brasil.

QUESTÃO 11

No que se refere à crise dos anos 1980 e às políticas de ajuste adotadas, pode-se afirmar que:

⓪ A economia brasileira foi fortemente prejudicada pela elevação da taxa de juros dos EUA, que tinha por objetivos controlar a inflação e defender o papel do dólar como moeda internacional.

① O “ajuste monetário do balanço de pagamentos” era indicado, pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), para os países endividados em crise.

② O objetivo central do ajuste era a obtenção de expressivos *superavit* na balança comercial.

③ A contrapartida do ajuste foi a aceleração da inflação e o aumento da dívida pública.

④ A “inflação corretiva” de produtos e serviços das empresas estatais preservou sua capacidade de realizar investimentos, mas prejudicou a política de combate à inflação realizada pelo ministro Delfim Neto.

QUESTÃO 12

Com relação aos planos de combate à inflação (Cruzado, Bresser e Verão) implementados na década de 1980, é correto afirmar:

⓪ A proposta de adoção de uma “moeda indexada” foi incorporada pelo Plano Cruzado.

① O Plano Bresser procurou desindexar os salários, ao contrário do Plano Cruzado, que adotara o gatilho salarial.

② O Plano Bresser apontou o *déficit* público como uma das causas da inflação, neste aspecto se afastando do diagnóstico inercialista da inflação.

③ Sob a gestão do ministro Maílson da Nóbrega, o Plano Verão determinou um congelamento de preços temporário e flexível, e com regras de saída (prazo e indexador) claramente explicitadas.

④ Para suavizar inconsistências distributivas que prejudicaram planos heterodoxos anteriores, o Plano Verão evitou elevações nas tarifas públicas.

QUESTÃO 13

A abertura comercial e financeira, a partir da década de 1990, teve os seguintes impactos sobre a economia brasileira:

⓪ Ela foi, juntamente com a valorização cambial do real, um dos pontos fundamentais na estratégia de combate à inflação do Plano Real.

① Ela implicou, junto com a valorização cambial, a deterioração da conta de transações correntes do balanço de pagamentos e o crescimento da dívida externa.

② Com a sua adoção, foi possível evitar a crise cambial do início do segundo Governo de Fernando Henrique Cardoso.

③ Ela impactou fortemente a indústria: fragilizou alguns de seus ramos, possibilitou a modernização de outros, desarticulou cadeias produtivas e reduziu a taxa de crescimento do seu produto.

④ Ao aumentar a competitividade da economia brasileira, permitiu a redução das taxas de desemprego na década de 1990.

QUESTÃO 14

Durante a década de 1990, várias medidas de impacto contribuíram para alterar o desempenho da economia brasileira em variáveis relevantes como PIB, emprego e inflação. Pode-se assinalar como verdadeiro:

⓪ Os gastos com Pesquisa e Desenvolvimento (P & D) cresceram, em porcentagem do PIB, no início da década de 1990, em parte como resultado da Política Industrial e de Comércio Exterior (PICE).

① O Governo Itamar Franco suspendeu o programa de privatizações que tinha iniciado no Governo Collor.

② Dentre as medidas de comércio exterior da primeira metade da década de 1990, pode-se citar a adoção de política tarifária com alíquotas crescentes, em parte para substituir o controle quantitativo de importações, que praticamente foi abandonado.

③ A dívida externa bruta cresceu ao longo da década de 1990, ao mesmo tempo em que as reservas internacionais mantiveram tendência estagnada ou declinante.

④ Uma das consequências do Plano Real, verificável a partir de 1994 e nos anos imediatamente posteriores, foi o crescimento maior das exportações relativamente ao das importações, melhorando o desempenho da balança comercial.

QUESTÃO 15

Sobre o Plano Real e a economia brasileira no período posterior a sua implantação, pode-se afirmar:

⓪ A queda da inflação nos anos posteriores ao Plano deveu-se mais à queda de preços dos bens comercializáveis do que a dos bens não comercializáveis.

① A relação câmbio/salários cresceu na primeira metade da década de 1990 e depois registrou uma tendência à estabilidade nos anos finais da mesma década.

② O sistema de metas inflacionárias, adotado logo após o Plano Real, baseou-se em experiências anteriores de países como França, Austrália e Argentina.

③ A redução da inflação propiciou taxas de crescimento do PIB sempre superiores a 1% ao ano entre 1995 e 1998.

④ O saldo das transações correntes entre 1994 e 1998 foi sempre negativo.

anpec
associação nacional de centros de pós graduação em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2013

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

1º Dia: 26/09 - QUARTA-FEIRA (Tarde)

HORÁRIO: 14h30m às 17h30m

Na prova a seguir, faça o que se pede, usando as folhas para rascunho do "Caderno de Rascunho". Em seguida, transcreva o texto para o CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO da Prova de Economia Brasileira, no local apropriado, pois **não serão avaliadas provas com texto escrito em local indevido**. Utilize, no máximo, **cento e vinte** linhas. Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **cento e vinte** linhas será desconsiderado.

ATENÇÃO: No CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO, identifique-se apenas na capa, pois **não serão avaliadas** as provas que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Escolha e responda a apenas **uma** das questões a seguir:

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Parte II - Discursiva

① Na literatura sobre a economia brasileira, geralmente a década de 1930 é apresentada como um período de profundas mudanças, as quais teriam alterado estruturalmente a economia. Avalie a pertinência das análises que enfatizam a importância dessas mudanças, citando exemplos de medidas de política econômica que reforçam ou contrariam sua avaliação.

② A inflação acelerou-se a partir do final da década de 1950 até meados da década seguinte, enquanto o PIB passou por forte desaceleração, em média, de suas taxas de crescimento. Discuta as principais teses que geralmente são apontadas para explicar a inflação e o baixo crescimento do PIB no período.

③ A escassa liquidez internacional na década de 1980, ao contrário do que ocorreu na década anterior, foi uma das razões fundamentais para o

insucesso do Plano Cruzado de combate à inflação. Você concorda com essa afirmação? Justifique.

④ Wilson Cano critica fortemente a ideia de que a economia de São Paulo se desenvolveu, em boa parte, à custa do resto do Brasil. Comente.

⑤ Avalie a distribuição de renda no Brasil após o Plano Real e os principais fatores que ajudam a explicar sua configuração.

anpec 2013

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CENTROS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA

LEGENDA
V - Verdadeiro
F - Falso
D - Dezena
U - Unidade

ORIENTAÇÕES:

1) Questões do tipo V/F: assinale V, se verdadeiro; F, se falso; ou deixe em branco (sem marcas).
2) Questões numéricas: marque o algarismo da dezena na coluna (D) - mesmo que seja 0 (zero), e o das unidades na coluna (U).Você pode também deixar a questão em branco, sem resposta.

CUIDADO:

O candidato que deixar **toda a prova sem resposta** (em branco), será **desclassificado**.

INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO:

- USE SOMENTE CANETA ESFEROGRÁFICA PRETA OU AZUL PARA MARCAR SUA RESPOSTA.
- LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES NO CADERNO DE PROVA.
- PREENCHA OS ALVÉOLOS CORRETAMENTE CONFORME EXEMPLO INDICADO A SEGUIR:

3 - ECONOMIA BRASILEIRA

RASCUNHO

- 01 - V F 0- 1- 2- 3- 4-

- 02 - V F 0- 1- 2- 3- 4-

- 03 - V F 0- 1- 2- 3- 4-

- 04 - V F 0- 1- 2- 3- 4-

- 05 - V F 0- 1- 2- 3- 4-

- 06 - V F 0- 1- 2- 3- 4-

- 07 - V F 0- 1- 2- 3- 4-

- 08 - V F 0- 1- 2- 3- 4-

- 09 - V F 0- 1- 2- 3- 4-

- 10 - V F 0- 1- 2- 3- 4-

- 11 - V F 0- 1- 2- 3- 4-

- 12 - V F 0- 1- 2- 3- 4-

- 13 - V F 0- 1- 2- 3- 4-

- 14 - V F 0- 1- 2- 3- 4-

- 15 - V F 0- 1- 2- 3- 4-



EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2012

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Provas: Objetiva e Discursiva

1º Dia: 28/09/2011 - QUARTA FEIRA
HORÁRIO: 14h30m às 17h30m (horário de Brasília)

anpec
associação nacional de centros de pós graduação em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2012
PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA
1º Dia: 28/09 - QUARTA-FEIRA (Tarde)
HORÁRIO: 14h30m às 17h30m

Instruções

1. A Prova de **Economia Brasileira** é constituída de duas partes: **Parte I: Objetiva** (com quinze questões) e **Parte II: Discursiva** (com cinco temas para o candidato escolher um). Este **CADERNO** é constituído de **quinze** questões **objetivas e** cinco questões **discursivas**.
2. Caso o **CADERNO** esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, o(a) candidato(a) deverá solicitar ao fiscal de sala mais próximo que o substitua.
3. Nas questões do tipo A, recomenda-se não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial acarretará a perda de $\frac{1}{n}$ ponto, em que n é o número de itens da questão a que pertença o item, conforme consta no Manual do Candidato.
4. Durante as provas, o(a) candidato(a) não deverá levantar-se ou comunicar-se com outros(as) candidatos(as).
5. A duração da prova é de **três horas**, já incluído o tempo destinado à identificação – que será feita no decorrer das provas –, ao preenchimento da **FOLHA DE RESPOSTAS** e à transcrição do texto para o **CADERNO DE RESPOSTAS** da **Prova de Economia Brasileira Discursiva**.
6. Durante a realização das provas **não** é permitida a utilização de calculadora ou qualquer material de consulta.
7. A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes Instruções e na **FOLHA DE RESPOSTAS** poderá implicar a anulação das provas do(a) candidato(a).
8. Só será permitida a saída de candidatos, levando o Caderno de Provas, **a partir de 1 hora e 15 minutos após o início da prova** e nenhuma folha pode ser destacada.
9. Use o **CADERNO DE RESPOSTAS** para responder à **Prova de Economia Brasileira Discursiva**. Você também dispõe de um **CADERNO**

anpec
associação nacional de centros de pós graduação em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2012
PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA
1º Dia: 28/09 - QUARTA-FEIRA (Tarde)
HORÁRIO: 14h30m às 17h30m

AGENDA

- **03/10/2011 – 10 horas** – Divulgação dos **gabaritos** das provas objetivas, no endereço: **http://www.anpec.org.br** .
- **03 a 04/10/2011** – Recursos identificados pelo autor serão aceitos a partir do dia 03 até às 12h do dia 04/10 do corrente ano. Não serão aceitos recursos fora do padrão apresentado no Manual do Candidato.
- **04/11/2011 – 14 horas** – Divulgação do **resultado** na Internet, no *site* acima citado.
- **04 a 05/11/2011**– das 14 horas do dia 04 às 14 horas do dia 05 – prazo para recursos referentes ao resultado.

OBSERVAÇÕES:

- Em nenhuma hipótese a ANPEC informará resultado por telefone.
- É **proibida** a reprodução total ou parcial deste material, por qualquer meio ou processo, sem autorização expressa da ANPEC.
- Nas questões de **1** a **15 (Parte I: Objetivas)** marque, de acordo com a instrução de cada uma delas: itens **VERDADEIROS** na coluna **V**; itens **FALSOS** na coluna **F**, ou deixe a resposta **EM BRANCO.**

QUESTÃO 01

Sobre o crescimento industrial brasileiro na primeira metade do século XX, é correto enunciar (que):

⓪ inexistiam iniciativas oficiais para conceder crédito ao setor industrial, que precisava recorrer ao setor financeiro privado como única alternativa para obtenção de financiamento de longo prazo.

① o governo criou empresas estatais e estimulou certos ramos industriais, o que permite que autores interpretem que já houve nesse período interesse governamental pela indústria.

② foi criada uma carteira especializada do Banco do Brasil destinada ao financiamento dos investimentos privados, mas não exclusiva nem prioritariamente na indústria de transformação.

③ a primeira empresa a produzir aço foi de propriedade estatal.

④ a demanda interna por vários bens de consumo leves, como alimentos, bebidas e têxteis, já era atendida prioritariamente por produção local em 1919.

QUESTÃO 02

Ao iniciar a Grande Depressão, o presidente do Brasil era Washington Luís. Caracteriza (m) esse período governamental (novembro/1926 – outubro/1930):

⓪ a intenção do Governo Federal de retornar ao padrão ouro por meio de uma reforma monetária.

① a decisão do Governo Federal de trazer a si a responsabilidade do programa de defesa do café, até então tarefa dos governos dos estados cafeicultores.

② a tendência de recessão na economia brasileira já dava sinais no início de 1929, portanto antes da crise da Bolsa de Nova York.

③ a nomeação de Getúlio Vargas para o Ministério da Fazenda, e que sucederia Washington Luís na Presidência da República com a Revolução de 1930.

④ o agravamento da crise econômica e política causada, de um lado, pela política de contenção monetária e, de outro, pelos problemas climáticos que diminuíram a produção de café.

QUESTÃO 03

Os acontecimentos econômicos e políticos de 1930, internacionais e domésticos, permitem que vários autores considerem este ano um marco na periodização da História Econômica do Brasil. Caracteriza (m) a década de 1930:

⓪ segundo Celso Furtado, o deslocamento do centro dinâmico da economia, à medida que o crescimento industrial do setor de bens de consumo foi induzido pelos investimentos no setor de bens de produção, como cimento e aço.

① o déficit público crescente nos primeiros anos da década de 1930, que contribui para explicar a forte aceleração da inflação no período.

② o crescimento industrial com baixas taxas nos três primeiros anos da década, mas que posteriormente acelerou-se, registrando-se taxas superiores a 10% em vários anos da mesma década.

③ a queda da participação percentual de produtos tradicionais no valor das exportações do país, como o café e o algodão.

④ a ocorrência de iniciativas de elaboração de diagnósticos econômicos, como o Relatório Niemeyer e a Missão Cooke, que realizaram estudos e apresentaram propostas para a economia do país.

QUESTÃO 04

Em seu clássico artigo "Auge e Declínio do Processo de Substituição de Importações no Brasil", Maria da Conceição Tavares defende que:

⓪ a substituição de importações no Brasil ainda não se completara e precisava avançar para os bens de consumo duráveis e de maior intensidade de capital.

① o crescimento de indústrias tradicionais, como tecidos e vestuário, ocorrera já antes de 1930, no modelo agroexportador, mas não fora capaz de dar às atividades econômicas internas um dinamismo próprio.

② o modelo de substituição de importações apresenta um caráter "parcial", pois as transformações da estrutura produtiva circunscreveram-se, praticamente, ao setor industrial e atividades conexas, sem modificações sensíveis no setor primário, inclusive voltado à exportação.

③ o estrangulamento externo pode ser "absoluto", quando a capacidade de importar declina por causa de contrações cíclicas das exportações de produtos primários, e "relativo", quando a capacidade de importar cresce a um ritmo inferior à retomada do crescimento das exportações, por causa dos serviços do passivo externo.

④ o processo de industrialização pode ser comparado à construção de um edifício, pois normalmente pode partir da base para o vértice da pirâmide produtiva, ou seja, dos bens de consumo para gradualmente atingir os bens de capital e intermediários, com mudanças correspondentes na pauta de importações.

QUESTÃO 05

A respeito da economia brasileira durante a implementação do Plano de Metas, do Governo Kubitschek, é correto afirmar que:

⓪ empresas filiais estrangeiras foram responsáveis pelos principais investimentos nos ramos de material elétrico pesado e automobilística.

① um dos objetivos do Plano era distribuir tarefas de investimento, de modo a delegar ramos de atuação exclusivos para empresas estatais, empresas de capital local ou filiais estrangeiras.

② o Plano buscou delegar as metas de investimento nos ramos de insumos básicos, exclusivamente, para empresas estatais.

③ entre os objetivos priorizados pelo Plano de Metas estavam a geração de energia elétrica, a expansão da rede de vias de transporte e a produção de bens de capital, respectivamente sob responsabilidade majoritária de filiais estrangeiras, Estado e empresas privadas nacionais.

④ apesar dos investimentos na produção local de bens de capital, a execução do Plano de Metas exigiu importações de máquinas e equipamentos, favorecidas pela disponibilidade de financiamento externo nas formas de investimento direto e empréstimos.

QUESTÃO 06

No período entre 1964 e 1967, a economia brasileira passou por inúmeras mudanças institucionais. Entre elas podemos mencionar a criação:

⓪ do Comitê de Política Monetária, ao qual caberia definir a taxa de juros e normatizar o sistema financeiro.

① do Sistema Financeiro da Habitação e das Obrigações Reajustáveis do Tesouro Nacional – ORTN.

② do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico, ao qual caberia, entre outras funções, o financiamento de longo prazo.

③ das Sociedades de Crédito, Financiamento e Investimento, conhecidas como "financeiras", às quais caberia o financiamento ao consumidor.

④ da Comissão de Fusão e Incorporação de Empresas (COFIE), que facilitou e normatizou fusões e incorporações, principalmente de instituições financeiras.

QUESTÃO 07

No período de 1968 a 1973 a economia brasileira apresentou altas taxas de crescimento do PIB. É correto afirmar:

⓪ existia um órgão responsável pelo acompanhamento e tabelamento de preços não só de serviços públicos, mas também de certos segmentos do setor privado.

① a elevação do investimento do setor público foi facilitada pelo aumento em termos reais de tarifas e preços públicos.

② houve aumento significativo da exportação de produtos manufaturados e também de produtos primários, dentre os quais se pode destacar a soja.

③ foi iniciada uma estratégia de valorização gradual do cruzeiro, por meio do retardamento das desvalorizações cambiais, com o propósito de combater a inflação.

④ a taxa média anual de crescimento da produção industrial foi maior no ramo de bens de consumo duráveis (estimulado pela expansão do crédito e pelas alterações na distribuição da renda) do que nos ramos de bens de capital e insumos intermediários.

QUESTÃO 08

Sobre o II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), é correto afirmar que:

⓪ priorizou a substituição de importações de bens de consumo duráveis, complementando o processo iniciado pelo Plano de Metas.

① contou com o endividamento externo das empresas estatais, que se viram incapacitadas de reajustar preços e tarifas a ponto de autofinanciar planos de expansão.

② estimulou a oferta de fontes de energia alternativas ao petróleo (usinas hidrelétricas, nuclear e produção de etanol combustível), ao mesmo tempo em que objetivou aumentar a produção de petróleo.

③ propunha instaurar um novo padrão de desenvolvimento industrial, baseado na expansão dos ramos de bens de capital e de insumos básicos.

④ previa a criação de grandes estímulos à iniciativa privada nacional, visando capacitá-la a ocupar espaços não preenchidos por empresas estatais ou estrangeiras.

QUESTÃO 09

A economia brasileira gerou superávits na balança comercial durante a primeira metade da década de 1980. Esse(s) superávit(s):

⓪ foram favorecidos pela melhoria dos termos de intercâmbio nos três primeiros anos da década.

① foi favorecido pela maturação de alguns dos projetos do II PND, ainda em 1984.

② diminuiu em 1985, frente ao ano anterior.

③ foi prejudicado pelo aumento médio real do salário mínimo ao longo de 1985.

④ foram favorecidos por desvalorizações cambiais, como a grande desvalorização implementada em fevereiro de 1983.

QUESTÃO 10

Na década de 1980, problemas associados ao balanço de pagamentos se acentuaram na economia brasileira. Caracteriza(m) esse período:

⓪ a elevação significativa da participação dos juros nos déficits de transações correntes verificados.

① a elevação da taxa de juros internacional a partir de 1985, após ter permanecido baixa nos primeiros anos da década.

② a elevação da transferência líquida de recursos reais para o exterior, para pagamento de parte da soma dos serviços e amortizações da dívida externa.

③ o programa oficial de ajuste externo acordado entre o Governo Brasileiro e o Fundo Monetário Internacional em 1981, prevendo metas de superávit comercial em 1982.

④ a queda do financiamento externo para as estatais, que havia sido importante para os investimentos dessas empresas na década de 1970.

QUESTÃO 11

A respeito dos planos de estabilização inflacionária a partir de 1986, é correto afirmar que:

⓪ todos os planos de estabilização que recorreram ao congelamento de preços procuraram fixar a taxa de câmbio nominal, mas foram prejudicados pela escassez de financiamento externo voluntário.

① o aumento da demanda interna durante o Plano Cruzado reduziu excedentes exportáveis na indústria de transformação (sobretudo em alguns ramos de insumos intermediários), o que contribuiu para diminuir o saldo da balança comercial e dificultou o uso da taxa de câmbio para controlar a inflação.

② a grande entrada de capitais externos em 1994 foi essencial para a política cambial usada pelo Plano Real como instrumento anti-inflacionário, embora provocasse expansão dos meios de pagamento.

③ o recurso ao congelamento de preços modificava os preços relativos e induzia pressões para remarcações de preços que, uma vez liberadas, inviabilizavam o controle da inflação.

④ depois de 1994, o equilíbrio da conta de transações correntes sustentou a política cambial do Plano Real até 1999, apesar das fugas de capital que a ameaçaram em 1995 e 1997, depois das crises cambiais do México e da Ásia.

QUESTÃO 12

Na década de 1980, a hipótese da "inflação inercial" ganhou adeptos no Brasil. A respeito desta hipótese e das proposições para combater a inflação, é correto afirmar que:

⓪ de acordo com os defensores da hipótese, variações na base monetária e na demanda agregada seriam mais importantes para explicar as mudanças de patamar da inflação do que choques de custo, especialmente no início da década de 1980.

① de acordo com os defensores da hipótese, a inflação tenderia a permanecer alta mesmo depois que o motivo original da elevação desaparecesse.

② alguns de seus críticos afirmavam que havia uma tendência de aceleração da variação de preços em meio à crise da dívida externa e as políticas de ajuste, por causa da grande incerteza acerca, sobretudo, das taxas de câmbio e juros.

③ todos os teóricos da "inflação inercial" desaconselhavam o recurso a congelamentos de preços e salários como meio de combater a tendência inercial.

④ de acordo com os defensores da hipótese, a indexação dos reajustes de preços à inflação passada impediria a estabilidade de preços, mas não a estabilidade da taxa de inflação, na ausência de novos choques.

QUESTÃO 13

Na década de 1990, a economia brasileira passou por um processo de abertura ao exterior e de liberalização. É correto associar a esse período:

⓪ a estabilidade na composição dos tipos de influxo de capital externo que lideraram as entradas líquidas ao longo da década.

① a relativa estabilidade do nível de reservas internacionais ao longo da década, principalmente até 1995.

② depois do Plano Real, o aumento contínuo, ano a ano, dos influxos líquidos de investimento estrangeiro direto.

③ entre 1990 e 1999, o conjunto dos ramos industriais intensivos em tecnologia perdeu participação no Valor da Transformação Industrial (VTI), mas o ramo de material de transporte aumentou seu coeficiente exportado e sua participação no VTI.

④ a manutenção da taxa de câmbio flutuante no início da década, que é substituída pelo regime de câmbio fixo após a crise asiática de 1997.

QUESTÃO 14

Sobre a distribuição de renda no Brasil pode-se afirmar:

⓪ a concentração de renda verificada na década de 1960 deve-se em parte à política de reajuste salarial introduzida no período do PAEG, cuja fórmula legal não considerava o aumento de produtividade.

① durante a década de 1960, a renda das faixas mais pobres da população cresceu menos do que os 10% mais ricos, de modo que essas faixas de menor renda perderam participação relativa na renda total.

② em trabalho da década de 1970, Langoni defendeu, com base na teoria do capital humano, que a educação era um dos mais importantes fatores para explicar a ampliação observada da desigualdade de renda.

③ houve redução da pobreza na década de 1990, principalmente após o Plano Real, e de forma mais expressiva que na década de 1980.

④ o coeficiente de Gini apresentou queda gradual e persistente, ano a ano, ao longo da década de 1990, principalmente após o Plano Real.

QUESTÃO 15

Sobre o papel do Estado na economia brasileira pode-se afirmar:

◎ a Instrução 70 da Superintendência de Moeda e Crédito (SUMOC), baixada em 9 de outubro de 1953, instituiu o regime de licenças prévias de importação, para conter a crise cambial.

① o Plano de Estabilização Monetária, proposto pelo ministro Lucas Lopes em 1958, previa um tratamento mais gradual no combate à inflação do que o tratamento de choque sugerido pelo Fundo Monetário Internacional (FMI).

② a redução da inflação nos últimos três anos da década de 1960 se deve, pelo menos em parte, à redução do crédito governamental ao setor privado.

③ entre 1967 e 1979, em parte como resultado da política agrícola, as taxas médias anuais de crescimento da produção de feijão, mandioca e banana foram negativas, enquanto a produção de soja cresceu a uma taxa superior a 20% ao ano.

④ a privatização de empresas estatais começou no Governo Collor, foi interrompida no Governo de Itamar Franco para, posteriormente, ser retomada com Fernando Henrique Cardoso.

anpec associação nacional de centros de pós graduação em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2012
PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA
1º Dia: 28/09 - QUARTA-FEIRA (Tarde)
HORÁRIO: 14h30m às 17h30m

Na prova a seguir, faça o que se pede, usando as folhas para rascunho do "Caderno de Rascunho". Em seguida, transcreva o texto para o CADERNO DE RESPOSTAS da Prova de Economia Brasileira, no local apropriado, pois **não serão avaliadas provas com texto escrito em local indevido**. Utilize, no máximo **cento e vinte** linhas. Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **cento e vinte** linhas será desconsiderado.

ATENÇÃO: No CADERNO DE RESPOSTAS, identifique-se apenas na capa, pois **não serão avaliadas** as provas que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Escolha e responda a apenas **uma** das questões a seguir:

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Parte II - Discursiva

1 Diversos autores utilizam a denominação "modelo agroexportador" para caracterizar a economia brasileira no período da República Velha. Explique em que consiste tal modelo e que razões teriam levado a sua substituição por outro "modelo" a partir da década de 1930.

2 Na primeira metade da década de 1960, a economia brasileira cresceu a taxas inferiores à média verificada nas três décadas anteriores, e com elevação da inflação. A bibliografia se divide ao explicar as razões desse baixo desempenho. Analise o debate.

3 Examine o processo de substituição de importações no Brasil: o conceito, o surgimento, a dinâmica, as etapas, as restrições, e os resultados.

4 Avalie o impacto da crise do endividamento externo e dos ajustes externos preconizados pelo FMI sobre a economia brasileira, na década de 1980.

5 Discuta os efeitos da abertura comercial da década de 1990 sobre a estrutura produtiva e o saldo comercial da indústria brasileira.

anpec 2012

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CENTROS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA

LEGENDA

V - Verdadeiro

F - Falso

D - Dezena

U - Unidade

ORIENTAÇÕES:

1) Questões do tipo V/F: assinale V, se verdadeiro; F, se falso; ou deixe em branco (sem marcas).

2) Questões numéricas: marque o algarismo da dezena na coluna (D) - mesmo que seja 0 (zero), e o das unidades na coluna (U).Você pode também deixar a questão em branco, sem resposta.

CUIDADO:

O candidato que deixar **toda a prova sem resposta** (em branco), será **desclassificado**.

INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO:

- USE SOMENTE CANETA ESFEROGRÁFICA PRETA OU AZUL PARA MARCAR SUA RESPOSTA.
- LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES NO CADERNO DE PROVA.
- PREENCHA OS ALVÉOLOS CORRETAMENTE CONFORME EXEMPLO INDICADO A SEGUIR:

3 - ECONOMIA BRASILEIRA

RASCUNHO

- 01 -	- 02 -	- 03 -	- 04 -	- 05 -
V F	V F	V F	V F	V F
0- ◯ ◯	0- ◯ ◯	0- ◯ ◯	0- ◯ ◯	0- ◯ ◯
1- ◯ ◯	1- ◯ ◯	1- ◯ ◯	1- ◯ ◯	1- ◯ ◯
2- ◯ ◯	2- ◯ ◯	2- ◯ ◯	2- ◯ ◯	2- ◯ ◯
3- ◯ ◯	3- ◯ ◯	3- ◯ ◯	3- ◯ ◯	3- ◯ ◯
4- ◯ ◯	4- ◯ ◯	4- ◯ ◯	4- ◯ ◯	4- ◯ ◯

- 06 -	- 07 -	- 08 -	- 09 -	- 10 -
V F	V F	V F	V F	V F
0- ◯ ◯	0- ◯ ◯	0- ◯ ◯	0- ◯ ◯	0- ◯ ◯
1- ◯ ◯	1- ◯ ◯	1- ◯ ◯	1- ◯ ◯	1- ◯ ◯
2- ◯ ◯	2- ◯ ◯	2- ◯ ◯	2- ◯ ◯	2- ◯ ◯
3- ◯ ◯	3- ◯ ◯	3- ◯ ◯	3- ◯ ◯	3- ◯ ◯
4- ◯ ◯	4- ◯ ◯	4- ◯ ◯	4- ◯ ◯	4- ◯ ◯

- 11 -	- 12 -	- 13 -	- 14 -	- 15 -
V F	V F	V F	V F	V F
0- ◯ ◯	0- ◯ ◯	0- ◯ ◯	0- ◯ ◯	0- ◯ ◯
1- ◯ ◯	1- ◯ ◯	1- ◯ ◯	1- ◯ ◯	1- ◯ ◯
2- ◯ ◯	2- ◯ ◯	2- ◯ ◯	2- ◯ ◯	2- ◯ ◯
3- ◯ ◯	3- ◯ ◯	3- ◯ ◯	3- ◯ ◯	3- ◯ ◯
4- ◯ ◯	4- ◯ ◯	4- ◯ ◯	4- ◯ ◯	4- ◯ ◯





EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2011

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Provas: Objetiva e Discursiva

1º Dia: 29/09/2010 - QUARTA FEIRA
HORÁRIO: 14h30m às 17h30m (horário de Brasília)

anpec associação nacional de centros de pós graduação em economia	EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2011
	1º Dia: 29/09 (Quarta-feira) - Tarde: 14h30 às 17h30 Economia Brasileira Parte I: Objetiva

Instruções

1. A Prova de **Economia Brasileira** é constituída de duas partes: **Parte I: Objetiva** (com quinze questões) e **Parte II: Discursiva** (com cinco temas para o candidato escolher um). Este **CADERNO** é constituído de **quinze** questões **objetivas e** cinco questões **discursivas**.

2. Caso o **CADERNO** esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, o(a) candidato(a) deverá solicitar ao fiscal de sala mais próximo que o substitua.

3. Recomenda-se, nas questões apresentadas a seguir, não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial acarretará a perda de $\frac{1}{n}$ ponto, em que n é o número de itens da questão a que pertença o item, conforme consta no Manual do Candidato.

4. Durante as provas, o(a) candidato(a) não deverá levantar-se ou comunicar-se com outros(as) candidatos(as).

5. A duração da prova é de **três horas**, já incluído o tempo destinado à identificação – que será feita no decorrer das provas, ao preenchimento da **FOLHA DE RESPOSTAS** e à transcrição do texto para o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** da **Prova de Economia Brasileira Discursiva**.

6. A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes Instruções e na **FOLHA DE RESPOSTAS** poderá implicar a anulação da prova do(a) candidato(a).

7. Só será permitida a saída de candidatos, levando o Caderno de Provas, **a partir de 1 hora e 15 minutos após o início da prova** e nenhuma folha pode ser destacada.

AGENDA

- **04/10/2010 – Divulgação dos gabaritos das provas objetivas, no endereço: http://www.anpec.org.br**
- **04 a 05/10/2010 – Recursos identificados pelo autor serão aceitos a partir do dia 04, até às 12h do dia 05/10 do corrente ano. Não serão aceitos recursos fora do padrão apresentado no Manual do Candidato.**
- **05/11/2010 – Divulgação do resultado, às 14horas, pela Internet, no *site* acima citado.**

OBSERVAÇÕES:

- Em nenhuma hipótese a ANPEC informará resultado por telefone.
- É **proibida** a reprodução total ou parcial deste material, por qualquer meio ou processo, sem autorização expressa da ANPEC.

anpec associação nacional de centros de pós graduação em economia	**EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2011**
	1.º Dia: 29/09 (Quarta-feira) - Tarde: 14h30m às 17h30m - Economia Brasileira Parte I: Objetiva

- Nas questões de **1** a **15,** marque, de acordo com a instrução de cada uma delas: itens **VERDADEIROS** na coluna **V**; itens **FALSOS** na coluna **F**; ou deixe a resposta **EM BRANCO (sem marcação)**.
- Use o **CADERNO DE RESPOSTAS** para responder à **Prova de Economia Brasileira Discursiva**. Você também dispõe de um **CADERNO DE RASCUNHO**.

QUESTÃO 01

Sobre a economia brasileira na Primeira República (1889-1930) é correto afirmar:

⓪ A lei bancária introduzida por Rui Barbosa, como ministro do primeiro governo republicano, determinava que as emissões bancárias fossem lastreadas em títulos da dívida pública e reservas metálicas.

① Na década de 1920, filiais estrangeiras investiram na produção industrial de insumos como cimento e aço.

② A produção de borracha, depois da expansão verificada a partir das últimas décadas do século XIX, entrou em declínio ainda na Primeira República devido à concorrência das plantações das Índias Orientais, que foram implantadas com sementes originadas do Brasil.

③ A expansão do café em São Paulo prejudicou os investimentos industriais, que contavam com taxa de lucro inferior à agricultura de exportação.

④ As receitas orçamentárias do Governo Federal dependiam fundamentalmente do imposto sobre exportações, o que contribui para explicar a influência dos exportadores sobre a política econômica.

QUESTÃO 02

A origem da indústria no Brasil foi objeto de intenso debate. Sobre as diversas interpretações e teses que afloraram nessa controvérsia, assinale as afirmações corretas:

⓪ A política de retenção de estoques de café não surtia efeito no curto prazo, mas era eficiente no longo prazo para reorientar a acumulação de capital para novos setores da economia.

① O debate permitiu a emergência de estudos que defendem que, antes de 1930, os períodos considerados como de maior aumento de investimento na indústria não coincidiam com os surtos de maior aumento da produção industrial.

② Até 1930, a região brasileira onde o trabalho assalariado mais avançou no campo, também foi a região que concentrou mais investimentos industriais.

③ Furtado defende que o governo que assumiu em 1930 representou a vitória dos interesses industriais sobre os agrários, o que explicaria a implementação, a partir desse ano, de um programa governamental conscientemente voltado à substituição de importações.

④ Furtado defendeu que a política de defesa da produção cafeeira se constituiu numa política anticíclica conscientemente planejada e aplicada, o que teria contribuído para acelerar o crescimento industrial brasileiro.

QUESTÃO 03

No que se refere à economia brasileira na Segunda Guerra Mundial é correto afirmar que:

⓪ Sofreu desaceleração na curva de crescimento, em relação ao desempenho no período 1933-1939.

① A queda da taxa de crescimento foi motivada, sobretudo, pela queda na taxa anual média de crescimento da produção agrícola.

② Beneficiou-se da conclusão de acordos com os Estados Unidos da América, que aproveitaram-se de trunfos geopolíticos brasileiros.

③ Contou com o início das atividades das empresas estatais Companhia Siderúrgica Nacional, Companhia Vale do Rio Doce e Petrobrás.

④ Passou a ter o salário mínimo regulamentado pelo Governo Vargas.

QUESTÃO 04

Quanto às políticas cambiais adotadas no Brasil na década posterior à II Guerra Mundial, pode-se afirmar:

⓪ A "queima de divisas" ocorrida nos primeiros anos após a Guerra ajuda explicar o fato de o governo ter optado, em julho de 1947, pela desvalorização do cruzeiro.

① O cruzeiro foi mantido, por vários anos, em paridade fixa com relação ao dólar.

② O sistema de licenciamento das importações, de acordo com prioridades estabelecidas pelo governo, foi adotado por Dutra e revogado em 1951 com o retorno de Vargas ao poder.

③ As "operações vinculadas" adotadas nesse período prejudicaram o setor exportador e produziram um efeito protecionista ao setor industrial.

④ A Instrução 70 da SUMOC, de 1953, eliminou o controle quantitativo direto sobre as importações e concedeu bonificação às exportações, sendo que a bonificação concedida ao café era menor que aos demais produtos.

QUESTÃO 05

No que concerne ao Plano de Metas do Governo Kubitschek (1956-1960) e à industrialização brasileira no período, pode-se afirmar o seguinte:

⓪ A Instrução 113 da SUMOC foi um instrumento decisivo para atrair investimentos estrangeiros diretos e estimular o crédito externo para importação de máquinas, embora tenha sido promulgada no governo anterior.

① Além de estipular as metas de investimento, o Estado assumiu papel central na construção da infraestrutura e na produção direta de insumos, respondendo por mais de um terço do total da formação bruta de capital fixo.

② A liderança do crescimento no período coube às atividades produtoras de insumos intermediários.

③ No que se relaciona à agricultura, foi implantada a produção doméstica de máquinas e implementos agrícolas.

④ Houve um elevado grau de complementaridade dos investimentos nos grandes projetos, permitindo a adequação entre, de um lado, a produção de bens de capital e insumos básicos e, de outro, a produção de bens de consumo duráveis.

QUESTÃO 06

Nos primeiros anos da década de 1960, a taxa de crescimento da economia brasileira passou por forte desaceleração, ao mesmo tempo em que a inflação crescia. Sobre este período pode-se afirmar:

⓪ A elevação da inflação ajuda a explicar a opção, por meio da Instrução 204 da SUMOC, pela valorização cambial, de modo a conter o custo dos bens importados.

① O Plano Trienal, proposto no Governo Goulart, arrolava entre as causas da inflação o excesso de demanda causada pelo déficit público.

② A interpretação estruturalista sobre a crise do período associa a perda de dinamismo do crescimento à elevação da relação capital-produto dos novos segmentos industriais internalizados no período do Plano de Metas.

③ A rejeição de Goulart em negociar com os Estados Unidos, já nos primeiros meses de seu governo, contribuiu para acirrar os conflitos com este país, fato que se intensificou com a desaprovação brasileira, na OEA, ao bloqueio a Cuba.

④ O fim do período parlamentarista de Goulart, com o retorno ao presidencialismo em 1963, contribuiu para o abandono da política de estabilização, proposta no Plano Trienal, na primeira fase de seu governo.

QUESTÃO 07

Sobre o Programa de Ação Econômica do Governo Castello Branco (PAEG), é correto afirmar:

⓪ Adotou uma típica estratégia de "choque" anti-inflacionário, em virtude do elevado nível atingido pela inflação em 1964.

① A eficácia do programa anti-inflacionário articulado pelas políticas fiscal, monetária e salarial foi parcialmente prejudicada pela "inflação corretiva" gerada pela introdução do sistema de minidesvalorizações cambiais em 1965.

② Adotou uma política de reajuste salarial pelo pico do salário real do período anterior e não pela média verificada para esse período.

③ A "inflação corretiva" do período estava associada a iniciativas que, embora alimentassem a inflação no curto prazo, esperava-se que contribuíssem no médio prazo para aliviar as pressões inflacionárias.

④ Postulava que a causa principal da inflação era o excesso de demanda, mas que limitações de oferta também contribuíam para o aumento de preços.

QUESTÃO 08

No que concerne às circunstâncias e características do chamado "milagre econômico" (1968-1973) é correto afirmar que:

⓪ A capacidade ociosa existente no início do período tendeu a se esgotar ao longo do mesmo, resultando na necessidade crescente de compras de equipamentos no exterior.

① A elevação do salário mínimo contribuiu para diminuir a concentração de renda e, por decorrência, para aumentar a demanda por bens de consumo duráveis.

② O crescimento das exportações e as facilidades de endividamento externo proporcionaram a disponibilidade de divisas necessárias à expansão.

③ A incapacidade de aumentar as exportações de bens manufaturados ampliou a dependência de produtos primários na pauta de exportações.

④ Houve elevação do endividamento das famílias, facilitada pelas reformas financeiras que estimularam o desenvolvimento da intermediação financeira na compra de imóveis e bens de consumo.

QUESTÃO 09

"A estratégia de 74 abortou a reversão cíclica que se anunciava quando da posse do novo governo e permitiu a sustentação de uma elevada taxa de crescimento até o final da década de 70" (Castro Souza).

Para levar adiante o conjunto de investimentos necessário a tal intento, um dos problemas cruciais consistia em obter financiamento para viabilizá-lo. Nesse sentido, contou-se com financiamento:

⓪ privado de longo prazo, o que significou mudança na forma tradicional de financiamento vigente no período anterior, graças às reformas financeiras que alongaram o prazo dos empréstimos privados.

① público, através do BNDE, que contribuiu para atender a demanda por crédito do setor privado, inclusive com juros subsidiados.

② externo, sobretudo para empresas privadas, uma vez que o governo criou mecanismos para reduzir o risco cambial do endividamento em dólares.

③ próprio, por meio do aumento dos lucros acumulados pelas empresas, sobretudo pelas grandes empresas estatais cujos reajustes de preços e tarifas superaram a inflação.

④ estatal, já que o governo concedeu incentivos fiscais e creditícios ao setor privado, que foram viabilizados pela crescente elevação da carga tributária líquida e do endividamento do setor público.

QUESTÃO 10

A crise dos anos 1980 foi marcada pelas seguintes circunstâncias:

⓪ Reversão da trajetória de crescimento da dívida externa, às custas de aceleração da inflação e redução da taxa de crescimento da demanda agregada.

① Crescimento da dívida pública interna, associado em parte aos grandes superávits da balança comercial.

② As duas recessões (1981 e 1983), decorrentes do "ajuste monetário do balanço de pagamentos", contribuíram para os ajustes fiscal e do balanço de pagamentos.

③ As políticas que levaram à obtenção de grandes saldos na balança comercial contribuíram, decisivamente, para sucessivos aumentos da taxa de inflação.

④ A indexação generalizada da economia se tornou um mecanismo poderoso de propagação da inflação e também de rigidez dos preços à baixa.

QUESTÃO 11

Sobre os planos de combate a inflação das décadas de 1980 e 1990, é correto afirmar:

⓪ As aberturas comercial e financeira, as privatizações, a apreciação cambial e a adoção de elevadas taxas de juros reais foram peças-chave na condução do Plano Real.

① A utilização da moeda indexada no Plano Cruzado tinha como objetivo combater a inflação inercial.

② O Plano Real, até os efeitos da crise do México, possibilitou período de crescimento do nível da atividade econômica causado, dentre outros motivos, pelo incentivo ao consumo decorrente da queda da taxa nominal de juros das aplicações financeiras, principalmente dos pequenos poupadores.

③ A execução do Plano Bresser, quando da adoção do congelamento, foi facilitada pela existência de simetria entre os preços relativos.

④ Ao contrário da década de 1980, uma condição externa favorável ao sucesso do Plano Real foi a facilidade de tomar financiamento nos mercados internacionais.

QUESTÃO 12

As reformas liberalizantes dos anos 1990 (privatizações e aberturas comercial e financeira), juntamente com a apreciação cambial e taxa de juros elevada, impactaram fortemente a dinâmica macroeconômica do país, com os seguintes efeitos:

⓪ Aumento da vulnerabilidade externa, em razão de déficits nas transações correntes e da instabilidade dos influxos líquidos de capital externo.

① Limites à elevação de preços nos ramos produtores de bens comercializáveis, contribuindo para o combate a inflação.

② Barateamento das tarifas de serviços públicos.

③ Elevação da dívida pública interna e da dívida externa privada.

④ Aumento da produtividade do trabalho nas empresas privatizadas.

QUESTÃO 13

Nos anos 1990, o mercado de trabalho caracterizou-se pelos seguintes processos:

⓪ Redução contínua das taxas de desemprego, tanto aberto quanto oculto.

① Aumento contínuo do salário real médio a partir de julho de 1994.

② Acentuação do processo de flexibilização das relações trabalhistas, em relação à década anterior.

③ Aumento do ritmo do processo de terceirização no setor industrial, em relação à década anterior.

④ Estabilização do grau de informalidade da ocupação.

QUESTÃO 14

Podem ser feitas as seguintes afirmações sobre a distribuição de renda e políticas de combate à pobreza absoluta no Brasil:

⓪ O Governo Lula foi pioneiro na adoção de políticas sociais focalizadas no Brasil, tendo sido apoiado nessa iniciativa pelo Banco Mundial.

① O caráter focalizado desse tipo de política implicou, como condição para sua execução, a construção de linhas de pobreza e de indigência.

② Durante o "milagre econômico", de 1968 a 1973, a concentração de renda foi um dos fatores responsáveis pela taxa de crescimento praticamente estagnada do setor de bens de consumo não duráveis.

③ Na década de 1990, a redução da inflação contribuiu para a diminuição do índice de pobreza absoluta.

④ Na década de 1990, o coeficiente de Gini apresentou tendência contínua de crescimento no Brasil.

QUESTÃO 15

A associação entre variáveis econômicas e políticas auxilia na explicação da condução da política econômica. Sobre essa associação no Brasil, é correto afirmar que:

⓪ os códigos de Minas e de Águas, da década de 1930, limitavam os capitais estrangeiros nos campos da mineração e da exploração de recursos hidráulicos.

① a ortodoxia econômica dos primeiros anos do Governo Dutra pode ser em parte explicada pelo fato de sua candidatura ter contado com o apoio das forças contrárias ao nacionalismo e à política trabalhista de Vargas, que se aglutinavam na UDN (União Democrática Nacional).

② o Governo Café Filho representa uma mudança em termos políticos com relação ao que o antecedeu, já que sua equipe econômica pode ser considerada mais liberal e menos nacionalista do que a antecessora.

③ a vitória de Jânio Quadros em 1961 representou a continuidade da aliança política que levara Juscelino ao governo em 1956, embora se possa ponderar que a política econômica de Quadros tenha sido mais afinada com a ortodoxia.

④ a crise política do Governo Goulart vincula-se, em parte, a críticas de alguns segmentos sociais a medidas que objetivavam redistribuição de renda e reforma agrária, que constavam do Plano Trienal, elaborado por Celso Furtado.

anpec
associação nacional de centros de pós graduação em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2011

1.º Dia: 29/09 (quarta -feira) - Tarde: 14h 30 às 17h 30 -
Economia Brasileira Parte II: Discursiva

Na prova a seguir, faça o que se pede, usando as folhas para rascunho do "Caderno de Rascunho". Em seguida, transcreva o texto para o CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO da Prova de Economia Brasileira, no local apropriado, pois **não serão avaliadas provas com texto escrito em local indevido**. Utilize, no máximo, **cento e vinte** linhas. Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **cento e vinte** linhas será desconsiderado.

ATENÇÃO: No CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO, identifique-se apenas na capa, pois **não serão avaliadas** as provas que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Escolha e responda a apenas **uma** das questões a seguir:

① A economia brasileira na década de 1930, mesmo em conjuntura internacional de crise, registrou expressiva taxa de crescimento do PIB, sob a liderança do setor industrial. Essa tendência se prolongou durante os anos do Estado Novo. Explique que fatores ajudam compreender esse desempenho e qual o alcance e os propósitos da política econômica governamental do período.

② A década de 1950 é geralmente considerada como o período áureo do desenvolvimentismo brasileiro, destacadamente pelo segundo Governo Vargas e Plano de Metas de JK. Avalie até que ponto há semelhança entre as propostas de desenvolvimento e a política econômica destes dois governos, traçando um paralelo entre eles.

③ Explicite e analise as distintas visões acerca do II PND, elaborado e executado pelo Governo Geisel, em particular no que concerne às razões que levaram a sua adoção e as suas consequências para o desempenho da economia brasileira nos anos 80.

④ Explique a lógica e a natureza do "enfoque monetário do balanço de pagamentos" proposto e recomendado pelo FMI nos anos 1980, bem como as causas e consequências de sua adoção na economia brasileira.

⑤ Avalie o desempenho das taxas de crescimento e de inflação do Brasil na década de 1990 e discuta o papel da conjuntura internacional como fator explicativo do referido desempenho.



EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2010

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Provas: Objetiva e Discursiva

1º Dia: 30/09/2009 - QUARTA-FEIRA

HORÁRIO: 14h 30m às 17h 30m (horário de Brasília)



anpec
associação nacional de
centros de pós graduação
em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2010

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Provas: Objetiva e Discursiva

1º Dia: 30/09 - QUARTA-FEIRA (Tarde)
HORÁRIO: 14h 30m às 17h 30m

Instruções

1. A Prova de **Economia Brasileira** é constituída de duas partes: **Parte I: Objetiva** (com quinze questões) e **Parte II: Discursiva** (com cinco temas para o candidato escolher um). Este **CADERNO** é constituído de **quinze** questões **objetivas e** cinco questões **discursivas**.
2. Caso o **CADERNO** esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, o (a) candidato (a) deverá solicitar ao fiscal de sala mais próximo que o substitua.
3. Recomenda-se, nas questões apresentadas a seguir, não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial acarretará a perda de $\frac{1}{n}$ ponto, em que n é o número de itens da questão a que pertença o item, conforme consta no Manual do Candidato.
4. Durante as provas, o (a) candidato (a) não deverá levantar-se ou comunicar-se com outros (as) candidatos (as).
5. A duração da prova é de **três horas**, já incluído o tempo destinado à identificação – que será feita no decorrer das provas – ao preenchimento da **FOLHA DE RESPOSTAS** e à transcrição do texto para o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** da **Prova de Economia Brasileira Discursiva**.
6. A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes Instruções e na **FOLHA DE RESPOSTAS** poderá implicar a anulação da prova do(a) candidato(a).
7. Só será permitida a saída de candidatos, levando o Caderno de Provas, **somente a partir de 1 hora e 15 minutos após o início da prova**.

anpec
associação nacional de
centros de pós graduação
em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2010
PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA
Provas: Objetiva e Discursiva

1º Dia: 30/09 - QUARTA-FEIRA (Tarde)
HORÁRIO: 14h30m às 17h30m

Agenda

- **05/10/2009** – Divulgação dos **gabaritos** das provas objetivas, no endereço: **http://www.anpec.org.br/**
- **05 a 06/10/2009** – Recursos identificados pelo autor serão aceitos a partir do dia 05 até às 20h do dia 06/10, do corrente ano. Não serão aceitos recursos fora do padrão apresentado no manual do candidato.
- **05/11/2009** – Entrega do **resultado** da parte objetiva do Exame aos Centros.
- **06/11/2009** – Divulgação do **resultado** pela Internet, no site acima citado.

OBSERVAÇÕES

- Em nenhuma hipótese a ANPEC informará resultado por telefone.
- É **proibida** a reprodução total ou parcial deste material, por qualquer meio ou processo, sem autorização expressa da ANPEC.
- Nas questões de **1** a **15**, marque, de acordo com o comando de cada uma delas: itens **VERDADEIROS** na coluna **V**; itens **FALSOS** na coluna **F**; ou deixar a resposta **EM BRANCO**.
- Use o **CADERNO DE RESPOSTAS** para responder a **Prova de Economia Brasileira Discursiva.** Você também dispõe de um **CADERNO DE RASCUNHO.**

QUESTÃO 01

No que concerne ao Modelo Primário-Exportador e a expansão industrial antes de 1930, é correto afirmar:

⓪ a substituição de importações nos ramos industriais já existentes era mais fácil quando havia depreciação do mil-réis, mas a diversificação dos investimentos para novos ramos industriais era desestimulada;

① o setor exportador impactava fortemente sobre o conjunto da economia, induzindo a diversificação da capacidade produtiva;

② o desenvolvimento do setor exportador implicou um processo de urbanização e impulsionou significativamente o desenvolvimento da indústria de bens de capital;

③ o setor agrícola de subsistência, juntamente com a atividade industrial de bens de consumo interno tradicionais, eram peças essenciais da dinâmica do modelo;

④ no Brasil, diferentemente do processo de desenvolvimento ocorrido em alguns países europeus, verificou-se uma nítida divisão social do trabalho entre os setores externo e interno da economia.

QUESTÃO 02

Dentre as análises tradicionais a respeito da crise da economia cafeeira e do crescimento industrial do Brasil, destaca-se a de Celso Furtado. Segundo esse autor:

⓪ havia uma tendência de longo prazo de queda nos preços do café, impulsionada pela disponibilidade de mão-de-obra e terras subocupadas, e também pela maior rentabilidade relativa do produto, que atraía os capitais formados no país;

① a defesa da cafeicultura através da política de valorização do produto, como no Convênio de Taubaté, era um mecanismo que postergava a solução do problema crônico de superprodução;

② o mercado cafeeiro era caracterizado por um desequilíbrio estrutural entre oferta e demanda; esta última não crescia proporcionalmente à elevação da renda disponível para consumo nos países importadores;

③ a Grande Depressão, iniciada em 1929, foi variável fundamental para explicar a opção do novo governo, ao assumir em 1930, de implementar um projeto deliberado com o propósito de industrializar o país;

④ o governo brasileiro, na década de 1930, implementou uma política anticíclica, viabilizada principalmente pela adoção de novos impostos, inclusive sobre o setor cafeeiro, e que mostrou-se como verdadeiro programa de sustentação da demanda agregada.

QUESTÃO 03

Sobre a recuperação da economia brasileira na década de 1930 é correto afirmar:

⓪ Os superávits fiscais primários recorrentes, obtidos pelo Governo Federal até 1937, dificultaram a recuperação econômica;

① Segundo Albert Fishlow, os estímulos externos nesse período, além de incentivarem a demanda em favor da indústria doméstica, afetaram também a oferta, favorecendo altas taxas de crescimento da produtividade, bem como a transferência de tecnologias;

② A política de descentralização federativa posterior à "Revolução de 1930" permitiu que os estados defendessem, por meio de políticas próprias, o preço dos produtos de exportação;

③ O programa de defesa do café dificultou a recuperação industrial ao estimular novos investimentos nas fazendas de café;

④ O crescimento da cultura do algodão, que chegou a ser o segundo principal produto de exportação do Brasil, contribuiu para reduzir os efeitos da crise cafeeira sobre o comércio exterior.

QUESTÃO 04

Sobre o processo de crescimento e diversificação da indústria manufatureira na primeira década após a Segunda Guerra Mundial, é correto afirmar que:

⓪ A expansão da indústria ocorreu em um contexto de escassez relativa de reservas cambiais, mas continuava dependente da demanda induzida por bens manufaturados gerada pela expansão das exportações primárias;

① O setor privado continuou o principal responsável pela expansão da oferta de insumos básicos, como minério de ferro e aço;

② A política econômica do Governo Eurico Dutra iniciou reduzindo a proteção da indústria local, mas posteriormente adotou uma política cambial que favoreceu a substituição de importações;

③ O processo de diversificação industrial tendia a deslocar a pauta de importações em direção a itens mais dificilmente substituíveis por produção interna;

④ A crise cambial de 1952 favoreceu, neste ano, o projeto de desenvolvimento do Governo Getúlio Vargas, pois estimulou a substituição de importações, ao encarecê-las.

QUESTÃO 05

Sobre o Plano de Metas e a política econômica do Governo Juscelino Kubitscheck pode-se afirmar:

⓪ O setor agrícola foi objeto de atenção especial, cujo objetivo era compatibilizá-lo com o desenvolvimento de outros setores da economia, especialmente a indústria;

① A política cambial facilitou o investimento industrial, ao introduzir o sistema de licenças prévias de importação que favoreceu importações essenciais;

② O Plano de Metas, em sua implementação, beneficiou-se de instituições criadas no segundo Governo de Vargas (1951-1954), como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico;

③ A contração do gasto público nos primeiros anos do Governo JK foi fator importante para viabilizar a realização de investimentos públicos na segunda metade do mesmo;

④ O capital estrangeiro recebeu tratamento preferencial e ampliou-se a participação do setor público na formação de capital.

QUESTÃO 06

A propósito da desaceleração da economia brasileira na primeira metade dos anos 1960, é correto afirmar que:

⓪ A resistência do Congresso Nacional foi fator importante para inviabilizar a realização das reformas estruturais propostas pelo Governo João Goulart para combater a crise;

① A política econômica anticíclica do Plano Trienal, proposto no período parlamentarista do Governo João Goulart, atenuou a desaceleração do ritmo de crescimento do PIB, mas foi incapaz de reverter o descenso cíclico;

② Como a lei de correção monetária protegia o valor real dos ativos financeiros, a aceleração inflacionária não contribuiu para a redução verificada da expansão do crédito privado;

③ A redução da taxa de crescimento dos investimentos privados deveu-se, em parte, à capacidade ociosa gerada pelos projetos industriais do Plano de Metas;

④ A desvalorização cambial implementada pelo Governo Jânio Quadros permitiu que as exportações dobrassem de valor no triênio seguinte, compensando em parte a retração relativa da demanda interna.

QUESTÃO 07

Em importante estudo sobre a economia brasileira na década de 1960, Simonsen defende que a política antiinflacionária adotada pelo PAEG apresentou as seguintes características:

⓪ era uma política gradualista de combate à inflação e assemelhava-se, neste aspecto, à proposta, embora não implementada, do Plano Trienal do Governo Goulart;

① teve na política salarial um de seus instrumentos mais importantes, e tinha por objetivo manter o nível do salário real médio verificado no período imediatamente anterior;

② contemplava a racionalização do sistema tributário e da arrecadação, além da recuperação do prestígio da dívida pública;

③ implantou o que veio a ser chamado de “inflação corretiva”, isto é, uma série de altas de preços com o objetivo de corrigir distorções acumuladas no passado e que atenuaria a dependência de alguns setores produtivos em relação aos subsídios governamentais;

④ a orientação gradualista adotada para combater a inflação recusava o congelamento geral dos salários e a imediata eliminação do déficit público, embora reconhecesse que este era uma das causas da inflação.

QUESTÃO 08

Com relação ao chamado “Milagre Brasileiro” (1968-1973), pode-se afirmar que a política econômica adotada no período teve as seguintes características:

⓪ A expansão da demanda interna não impediu o crescimento das exportações de manufaturados, dentre outros motivos porque havia capacidade ociosa suficiente para permitir o crescimento agregado da demanda interna e externa;

① As isenções fiscais e os juros subsidiados à agricultura visaram ao aumento da oferta de alimentos e ao crescimento das exportações de produtos primários;

② A política salarial do período anterior (PAEG) foi alterada, com o objetivo de recuperar o salário real e, por conseguinte, impulsionar a demanda interna;

③ A taxa de crescimento da demanda por bens de consumo duráveis aumentou antes que a da demanda por bens de capital;

④ A partir de 1968, o regime de minidesvalorizações cambiais foi substituído pelo câmbio flutuante, tendo em vista o objetivo de aumentar as exportações de produtos manufaturados.

QUESTÃO 09

No debate sobre a viabilização, a importância e o significado do II PND destacam-se os seguintes argumentos:

⓪ Um dos propósitos do Plano era aumentar a importância do setor de bens de produção na estrutura industrial;

① O Plano foi implementado em conjuntura internacional recessiva e de desaceleração cíclica interna;

② Os investimentos públicos planejados foram financiados sobretudo por bancos públicos, como o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico;

③ O direcionamento de encomendas governamentais para estimular as empresas nacionais do setor de bens de capital foi uma das políticas que contribuiu para viabilizar os objetivos do Plano;

④ A política governamental do período priorizou a substituição de importações nos ramos industriais pesados e, no que diz respeito ao setor primário, a agricultura de alimentos voltada para o mercado interno.

QUESTÃO 10

No que se refere à tentativa de ajuste da economia brasileira após o choque financeiro externo, no início da década de 1980, pode-se afirmar que:

⓪ O governo desvalorizou o cruzeiro e manteve a indexação dos salários, embora alterasse a política salarial anteriormente vigente por outra que procurava limitar o repasse da inflação aos salários;

① A substituição do financiamento externo pelo interno, juntamente com uma política monetária contracionista, implicou em forte elevação dos encargos financeiros da dívida pública interna;

② As políticas adotadas no período foram bem sucedidas no que se refere ao objetivo específico de alongar, voluntariamente, o financiamento da dívida pública;

③ A carga tributária bruta caiu nos primeiros anos da década de 1980, embora o setor público precisasse arcar com encargos financeiros crescentes;

④ Entre 1980 e 1985, a dívida pública dobrou como proporção do PIB.

QUESTÃO 11

Os planos heterodoxos de combate à inflação, adotados na década de 1980, tiveram em comum os seguintes aspectos:

Ⓞ privilegiaram o combate à inflação de demanda, provocada pelos sucessivos déficits públicos do Governo Sarney;

① apoiaram-se, pelo menos parcialmente, na teoria da inflação inercial para justificar suas estratégias de combate à inflação;

② congelaram a taxa de câmbio, o que contribuiu para a crise do balanço de pagamentos, mesmo que a conjuntura fosse de grande liquidez internacional;

③ implementaram congelamentos de preços e salários;

④ foram precedidos por ajustes fiscais e maxidesvalorizações cambiais.

QUESTÃO 12

Considerando-se os efeitos das aberturas comercial e financeira da década de 1990 sobre o crescimento econômico, a estrutura produtiva e o balanço de pagamentos é correto afirmar que:

Ⓞ Os ganhos de produtividade das empresas, induzidos pela abertura comercial na primeira metade da década de 1990, melhoraram o saldo comercial nos ramos intensivos em tecnologia (como automóveis e celulares) entre 1995 e 1998;

① O aumento das importações provocado pela abertura comercial concentrou-se em bens de consumo, sem ampliar o coeficiente de importações de insumos intermediários;

② A análise da balança comercial, nos primeiros anos do Plano Real, mostra que, após apresentar superávit em 1994, passou a ter saldos negativos nos quatro anos seguintes;

③ Entre 1995 e 1998, os déficits comerciais da indústria manufatureira foram inteiramente financiados pelo superávit agrícola;

④ A entrada de capitais externos, estimulados pela abertura financeira, contribuiu para o êxito do Plano Real no combate à inflação, mas fugas de capital posteriores prejudicaram o crescimento econômico ao induzir elevações das taxas de juros.

QUESTÃO 13

Dentre as transformações ocorridas na economia brasileira a partir dos anos 1990 pode-se arrolar:

⓪ abertura comercial e financeira crescente;

① a partir de 1999, fim das metas de reformas institucionais nos acordos negociados pelo Brasil com o Fundo Monetário Internacional, as quais foram substituídas por metas quantitativas para o superávit fiscal primário;

② redução da informalidade, com o crescimento dos empregos com carteira assinada;

③ elevação da produtividade do setor agrícola e queda da produtividade do setor industrial;

④ as regiões rurais foram as mais afetadas pelo desemprego.

QUESTÃO 14

A Constituição de 1988 trouxe importantes modificações institucionais que influenciaram o papel do Estado na economia, com repercussão em seus indicadores de desenvolvimento, principalmente no que concerne aos direitos sociais. Sobre isto, pode-se afirmar que:

⓪ houve impacto significativo no sistema previdenciário e no campo dos direitos dos trabalhadores e das relações de trabalho;

① universalizou-se o acesso ao sistema previdenciário, com a uniformidade e equivalência dos benefícios e serviços às populações urbana e rural;

② houve redução dos direitos trabalhistas inscritos anteriormente na Consolidação das Leis do Trabalho (CLT);

③ houve avanço com relação à reforma agrária, em especial quanto a uma definição mais precisa das terras passíveis de desapropriação pelo governo;

④ embora tenha estendido o ensino público obrigatório a todas as idades, nada mencionou quanto a sua gratuidade.

QUESTÃO 15

Com relação ao papel historicamente desempenhado pelo Estado na economia brasileira é correto afirmar:

⓪ A Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, formada durante o Estado Novo, propôs projetos de desenvolvimento para o Brasil, principalmente em infraestrutura, para os quais havia a promessa de financiamento norte-americano, e contribuiu para estreitar as relações entre os dois países durante a Guerra;

① Na segunda metade da década de 1950, continuou crescendo a intervenção direta do Estado no setor produtivo, por meio de empresas estatais, mas o Plano de Metas também estabeleceu metas complementares de investimento para o setor privado;

② O presidente Café Filho, que sucedeu Vargas em 1954, não logrou êxito em obter financiamento de instituições oficiais norte-americanas para fazer frente à crise cambial brasileira, embora tenha indicado para ministro da Fazenda um crítico das teses desenvolvimentistas e adepto de política monetária ortodoxa;

③ Dentre as causas da crise financeira das empresas estatais, na década de 1980, está que elas endividaram-se em moeda externa, a partir da década de 1970, embora estivessem voltadas sobretudo para o mercado interno e gerassem receitas em moeda local;

④ Metas de superávit nominal das contas públicas foram estabelecidas, a partir de 1999, com o objetivo de estabilizar ou reduzir a razão da dívida pública em relação ao Produto Interno Bruto (Dívida púbica/PIB).

Na prova a seguir, faça o que se pede, usando as folhas para rascunho do “Caderno de Rascunho”. Em seguida, transcreva o texto para o CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO da Prova de Economia Brasileira, no local apropriado, pois não serão avaliadas provas com texto escrito em local indevido. Utilize, no máximo, cento e vinte linhas. Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de cento e vinte linhas será desconsiderado

ATENÇÃO: No CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO, identifique-se apenas na capa, pois não serão avaliadas as provas que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Escolha e responda apenas **uma** das questões a seguir.

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Parte II: Discursiva

① Comente a seguinte afirmação: “As medidas econômicas do governo que assumiu em 1930 foram fundamentais para o desempenho do setor industrial e para a diversificação da pauta de exportações do país nas duas décadas seguintes”.

② Analise a política econômica do Governo João Goulart e o Plano Trienal. Mostre as dificuldades encontradas para implementá-los.

③ As consequências do II Plano Nacional de Desenvolvimento (1974-1979) são objeto de intensa polêmica na literatura sobre economia brasileira. Discuta estas consequências.

④ Identifique e discuta a inspiração teórica que fundamentou a elaboração e a implementação do Plano Cruzado (1986) pelo Governo Sarney. Analise as razões usualmente apontadas como responsáveis pelo seu fracasso.

⑤ “A estratégia de combate à inflação adotada pelo Plano Real implicou o aumento da vulnerabilidade externa da economia brasileira, o que contribuiu, de forma decisiva, para acarretar a crise cambial de janeiro de 1999”. Você concorda ou discorda dessa afirmação? Por quê?

anpec

ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE CENTROS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA

LEGENDA

V - Verdadeiro

F - Falso

D - Dezena

U - Unidade

ORIENTAÇÕES:

1) Questões do tipo V/F: assinale V, se verdadeiro; F, se falso; ou deixe em branco (sem marcas).
2) Questões numéricas: marque o algarismo da dezena na coluna (D) - mesmo que seja 0 (zero), e o das unidades na coluna (U).Você pode também deixar a questão em branco, sem resposta.

CUIDADO:

O candidato que deixar **toda a prova sem resposta** (em branco), será **desclassificado**. Esta regra somente não é válida para os candidatos que escolheram unicamente o MDE-IE/Unicamp, nas provas de peso zero e para os candidatos ao doutorado na UFPR, na prova de matemática.

INSTRUÇÕES PARA PREENCHIMENTO:

- USE SOMENTE CANETA ESFEROGRÁFICA PRETA OU AZUL PARA MARCAR SUA RESPOSTA.
- LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES NO CADERNO DE PROVA.
- PREENCHA OS ALVÉOLOS CORRETAMENTE CONFORME EXEMPLO INDICADO A SEGUIR:



- 01 -

	V	F	D	U
0-	V	F	0	0
1-	V	F	1	1
2-	V	F	2	2
3-	V	F	3	3
4-	V	F	4	4
			5	5
			6	6
			7	7
			8	8
			9	9

- 02 -

	V	F	D	U
0-	V	F	0	0
1-	V	F	1	1
2-	V	F	2	2
3-	V	F	3	3
4-	V	F	4	4
			5	5
			6	6
			7	7
			8	8
			9	9

- 03 -

	V	F	D	U
0-	V	F	0	0
1-	V	F	1	1
2-	V	F	2	2
3-	V	F	3	3
4-	V	F	4	4
			5	5
			6	6
			7	7
			8	8
			9	9

- 04 -

	V	F	D	U
0-	V	F	0	0
1-	V	F	1	1
2-	V	F	2	2
3-	V	F	3	3
4-	V	F	4	4
			5	5
			6	6
			7	7
			8	8
			9	9

- 05 -

	V	F	D	U
0-	V	F	0	0
1-	V	F	1	1
2-	V	F	2	2
3-	V	F	3	3
4-	V	F	4	4
			5	5
			6	6
			7	7
			8	8
			9	9

- 06 -

	V	F	D	U
0-	V	F	0	0
1-	V	F	1	1
2-	V	F	2	2
3-	V	F	3	3
4-	V	F	4	4
			5	5
			6	6
			7	7
			8	8
			9	9

- 07 -

	V	F	D	U
0-	V	F	0	0
1-	V	F	1	1
2-	V	F	2	2
3-	V	F	3	3
4-	V	F	4	4
			5	5
			6	6
			7	7
			8	8
			9	9

- 08 -

	V	F	D	U
0-	V	F	0	0
1-	V	F	1	1
2-	V	F	2	2
3-	V	F	3	3
4-	V	F	4	4
			5	5
			6	6
			7	7
			8	8
			9	9

- 09 -

	V	F	D	U
0-	V	F	0	0
1-	V	F	1	1
2-	V	F	2	2
3-	V	F	3	3
4-	V	F	4	4
			5	5
			6	6
			7	7
			8	8
			9	9

- 10 -

	V	F	D	U
0-	V	F	0	0
1-	V	F	1	1
2-	V	F	2	2
3-	V	F	3	3
4-	V	F	4	4
			5	5
			6	6
			7	7
			8	8
			9	9

- 11 -

	V	F	D	U
0-	V	F	0	0
1-	V	F	1	1
2-	V	F	2	2
3-	V	F	3	3
4-	V	F	4	4
			5	5
			6	6
			7	7
			8	8
			9	9

- 12 -

	V	F	D	U
0-	V	F	0	0
1-	V	F	1	1
2-	V	F	2	2
3-	V	F	3	3
4-	V	F	4	4
			5	5
			6	6
			7	7
			8	8
			9	9

- 13 -

	V	F	D	U
0-	V	F	0	0
1-	V	F	1	1
2-	V	F	2	2
3-	V	F	3	3
4-	V	F	4	4
			5	5
			6	6
			7	7
			8	8
			9	9

- 14 -

	V	F	D	U
0-	V	F	0	0
1-	V	F	1	1
2-	V	F	2	2
3-	V	F	3	3
4-	V	F	4	4
			5	5
			6	6
			7	7
			8	8
			9	9

- 15 -

	V	F	D	U
0-	V	F	0	0
1-	V	F	1	1
2-	V	F	2	2
3-	V	F	3	3
4-	V	F	4	4
			5	5
			6	6
			7	7
			8	8
			9	9

RASCUNHO





EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2009

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Provas: Objetiva e Discursiva

1º Dia: 08/10/2009 - QUARTA FEIRA
HORÁRIO: 14h 30 às 17h 30 (horário de Brasília)

anpec associação nacional de centros de pós graduação em economia	**EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2009**
	1º Dia: 08/10 (Quarta-feira) – Tarde: 14h 30 às 17h 30 – Economia Brasileira Parte I: Objetiva

Instruções

1. A Prova de **Economia Brasileira** é constituída de duas partes: **Parte I: Objetiva** (com quinze questões) e **Parte II: Discursiva** (com cinco temas para o candidato escolher um). Este **CADERNO** é constituído de **quinze** questões **objetivas e** cinco questões **discursivas**.

2. Caso o **CADERNO** esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, o(a) candidato(a) deverá solicitar ao fiscal de sala mais próximo que o substitua.

3. Recomenda-se, nas questões apresentadas a seguir, não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial acarretará a perda de $\frac{1}{n}$ ponto, em que n é o número de itens da questão a que pertença o item, conforme consta no Manual do Candidato.

4. Durante as provas, o(a) candidato(a) não deverá levantar-se ou comunicar-se com outros(as) candidatos(as).

5. A duração da prova é de **três horas**, já incluído o tempo destinado à identificação – que será feita no decorrer das provas – ao preenchimento da **FOLHA DE RESPOSTAS** e à transcrição do texto para o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** da **Prova de Economia Brasileira Discursiva**, no local apropriado (páginas pautadas).

6. A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes Instruções, na **FOLHA DE RASCUNHO** e na **FOLHA DE RESPOSTAS** poderá implicar a anulação da prova do(a) candidato(a).

7. Só será permitida a saída de candidatos, levando o Caderno de Provas, **somente a partir de 1 hora e 15 minutos após o início da prova** e nenhuma folha pode ser destacada.

AGENDA

- **17/10/2008** – Divulgação dos **gabaritos** das provas objetivas, no endereço: **http://www.anpec.org.br/**
- **17 a 18/10/2008** – Recursos identificados pelo autor serão aceitos a partir do dia 17 até às 20h do dia 18/10 do corrente ano. Não serão aceitos recursos fora do padrão apresentado no manual do candidato.
- **06/11/2008** – Entrega do **resultado** da parte objetiva do Exame aos Centros.
- **07/11/2008** – Divulgação do **resultado** pela Internet, no *site* acima citado.

OBSERVAÇÕES:

- Em nenhuma hipótese a ANPEC informará resultado por telefone.

anpec — associação nacional de centros de pós graduação em economia	**EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2009**
	1.º Dia: 08/10 (Quarta-feira) – Tarde: 14h 30 às 17h 30 – Economia Brasileira Parte I: Objetiva

- Nas questões de **1** a **15,** marque, de acordo com o comando de cada uma delas: itens **VERDADEIROS** na coluna **V**; itens **FALSOS** na coluna **F**; respostas **EM BRANCO** na coluna X. *Caso a **resposta seja numérica***, marque o dígito **DECIMAL** na coluna D e o dígito da **UNIDADE** na coluna U, ou marque XX para respostas **EM BRANCO**.
- Use a **FOLHA DE RASCUNHO** para as devidas marcações e, posteriormente, a **FOLHA DE RESPOSTAS**.
- Use as folhas de rascunho para responder à questão discursiva e depois transcreva o texto para o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** da **Prova de Economia Brasileira Discursiva**, no local apropriado.

Parte I: Objetiva

QUESTÃO 1

Considerando-se a política econômica da Primeira República (1889-1930), pode-se afirmar que:

⓪ o orçamento do Governo Federal dependia fundamentalmente do imposto sobre exportações;

① com a deflagração da Primeira Guerra Mundial, o Governo suspendeu a Caixa de Conversão, depreciou o mil-réis e registrou-se diminuição da capacidade ociosa em ramos da indústria, como o de alimentos;

② a Lei Bancária, implementada por Rui Barbosa, possibilitou forte contração monetária, pois passou a exigir que as emissões de papel-moeda fossem conversíveis em ouro;

③ nos primeiros anos da República, foi adotada uma política de desvalorização cambial que deu origem a um surto industrial e desestimulou o crescimento da capacidade produtiva das fazendas de café;

④ a criação da Caixa de Conversão, na primeira década do século XX, significou a adoção de taxa de câmbio fixa, com emissões assentadas na conversibilidade em ouro.

QUESTÃO 2

Neste ano, comemora-se 50 anos da publicação de *Formação Econômica do Brasil*, livro de Celso Furtado que marcou os estudos sobre a economia brasileira. Nesta obra, defendeu-se, entre outros argumentos, que:

⓪ a recuperação da economia brasileira, a partir de 1933, não se deveu a um projeto de industrialização consciente, mas foi subproduto da defesa do nível de renda da economia cafeeira;

① o processo de industrialização do Brasil teve forte expansão nas primeiras décadas do século XX, principalmente nos períodos de valorização do mil-réis, que estimulava o aumento das inversões para ampliar a capacidade produtiva das indústrias locais;

② a demanda por café dependia fundamentalmente da demanda internacional e pouco se contraía nas depressões, assim como pouco se expandia nas fases de expansão do ciclo;

③ a crise de 1929 afetou as exportações de café, mas não teve influência no redirecionamento da economia brasileira;

④ na década de 1930, o Governo brasileiro inspirou-se em teorias keynesianas para realizar um programa de manutenção da demanda agregada, o qual teve êxito, já que o nível de renda caiu menos do que cairia caso não houvesse a intervenção governamental.

QUESTÃO 3

O período entre 1946 e 1964 é considerado como uma das experiências mais ricas de crescimento econômico com democracia da história brasileira. Nesse período:

⓪ a política monetária, como a emissão de papel-moeda e a fixação da taxa de redesconto, era integralmente formulada e executada pelo Banco do Brasil, já que inexistia Banco Central no país;

① Eugênio Gudin foi um dos mais ferrenhos críticos do desenvolvimentismo e chegou a ser ministro da Fazenda;

② o crescimento industrial não se restringiu ao setor de bens de consumo não-duráveis e as taxas de crescimento da agricultura foram, em média, inferiores às da indústria;

③ a legislação trabalhista colaborou para a relativa melhoria na distribuição de renda do país, o que pode ser verificado pelo crescimento do índice de Gini;

④ as políticas de substituição de importações implementadas implicaram modificações importantes na estrutura das importações, em especial provocaram a elevação da participação das importações de bens de consumo manufaturados.

QUESTÃO 4

Pode-se associar ao segundo governo Vargas (1951-1954):

⓪ as dificuldades associadas à escassez de reservas internacionais conversíveis e a introdução do sistema de leilões de câmbio;

① a criação da empresa siderúrgica de Volta Redonda e da Petrobrás;

② a formação da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos e a criação da Sudene;

③ a defesa, por parte do ministro da Fazenda, Horácio Lafer, da "fórmula Campos Sales – Rodrigues Alves", pela qual se deveria passar por uma fase de saneamento e estabilização para depois haver crescimento;

④ a substituição do sistema de licenciamento às importações, segundo critério de essencialidade dos bens, por outro que, dentre outras conseqüências, representou aumento das receitas governamentais.

QUESTÃO 5

Analisando-se a política econômica do Brasil nos anos anteriores ao governo militar, na primeira metade da década de 1960, pode-se assinalar que:

◎ houve tentativas de políticas de estabilização, inclusive com a adoção de políticas monetárias restritivas, com vistas ao combate a inflação;

① a Instrução 204 da Sumoc, no governo de Jânio Quadros, valorizou o cruzeiro e representou uma crítica à existência de múltiplas taxas de câmbio;

② a gestão de Moreira Salles, durante o gabinete de Tancredo Neves, caracterizou-se pela elaboração de programa consistente e detalhado, voltado quase exclusivamente para o combate à inflação, mas que não pode ser efetivado em virtude de resistências políticas;

③ o Plano Trienal, em sua formulação, propôs, dentre outras medidas: redução do déficit público, retração do crédito e correção de preços defasados;

④ a aceleração do processo inflacionário se deveu parcialmente a fatores de natureza política, como a insuficiente base de apoio do governo no Legislativo e a mudanças freqüentes na equipe econômica.

QUESTÃO 6

O Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG) desde sua divulgação provocou um debate acadêmico sobre seu caráter ortodoxo ou não, o qual dividiu os economistas. Ponderando-se os argumentos de ambos os lados, pode-se dizer que o plano:

◎ tendo contado como seus principais elaboradores economistas da tradição cepalina, contrariou a ortodoxia ao propor um conjunto de reformas institucionais e ao desconsiderar a oferta monetária como uma das principais causas da inflação;

① divergiu da ortodoxia, dentre outros motivos, por admitir a possibilidade de convivência com a inflação;

② se aproximou da ortodoxia por ter priorizado o controle da inflação, admitindo em sua formulação que o contexto inflacionário da época tornava incompatível a queda da inflação com manutenção do crescimento;

③ se aproximou da ortodoxia ao admitir o déficit público como uma das causas básicas da inflação e ter implementado uma política que ao mesmo tempo reduziu a relação déficit público/PIB e diminuiu a participação da emissão de papel-moeda em seu financiamento;

④ inspirou-se em modelos tidos como ortodoxos, ao admitir os salários como uma das variáveis causadoras da inflação e ao propor a não interferência governamental no mercado de trabalho, o que resultou em queda dos salários reais.

QUESTÃO 7

Podem ser associados ao período conhecido como “milagre econômico brasileiro” (1968-1973):

⓪ a adoção do sistema de “minidesvalorizações” cambiais;

① o aumento do grau de capacidade ociosa da economia ao longo do período, fruto do crescimento dos investimentos externos diretos;

② o entendimento da equipe econômica que a inflação não era fundamentalmente de demanda, mas de custo;

③ o incentivo governamental à concorrência no sistema bancário, como forma de diminuir a taxa de juros;

④ tanto as importações como as exportações cresceram significativamente ao longo do período, sendo que a taxa de crescimento das exportações de bens manufaturados cresceu acima da taxa média de crescimento das exportações.

QUESTÃO 8

No que se refere ao II PND, implementado durante o governo Geisel, Antônio Barros de Castro afirma o seguinte:

⓪ em vista do primeiro choque do petróleo, esse plano alertava para a necessidade de forte ajuste da demanda, acompanhado de desvalorização cambial para fazer frente ao desequilíbrio externo;

① apesar da desaceleração ocorrida, esse plano permitiu que a economia crescesse no período 1974/1980 à mesma taxa histórica do pós-guerra, de 7% em média ao ano;

② as empresas nacionais privadas se constituíram no principal agente econômico de sua execução;

③ além de completar a matriz industrial brasileira, esse plano teve por objetivo enfrentar problemas no balanço de pagamentos do país, em particular melhorar a balança comercial, por meio da substituição de importações;

④para completar a matriz industrial do país, priorizou o desenvolvimento dos segmentos industriais produtores de bens de consumo duráveis.

QUESTÃO 9

Com relação ao ajuste do balanço de pagamentos, ocorrido na primeira metade da década de 1980, pode-se afirmar que:

⓪ um dos seus elementos centrais foi o estímulo às exportações, por meio da adoção de uma política de desvalorização cambial;

① como resultado de sua aplicação, a economia brasileira voltou a apresentar taxas de crescimento acima de 7% ao ano, entre 1983 e 1985;

② um dos fatores que permitiu o ajuste da balança comercial foi a melhoria observada nas relações de troca entre 1978 e 1983;

③ obrigado a recorrer ao FMI, no final de 1982, o Brasil firmou diversas cartas de intenção a partir deste ano, conseguindo cumprir, na maioria das vezes, todas as metas fixadas, o que lhe garantiu os empréstimos e avais necessários para a não decretação da moratória, a despeito do quadro crítico das contas externas;

④ impactou positivamente no saldo da balança comercial, de início por intermédio do aumento das exportações e, posteriormente, em virtude da redução das importações, devido à maturação dos investimentos do II PND.

QUESTÃO 10

O Plano Cruzado, implementado pelo governo Sarney em 1986, se caracterizou por:

⓪ grande crescimento da demanda, a despeito da adoção de uma política monetária e fiscal restritiva;

① fazer uso do congelamento de preços e salários, adotando uma nova moeda atrelada à ORTN;

② considerar, em sua formulação inicial, que não existiam pressões de demanda que justificassem as elevadas taxas de inflação verificadas na economia brasileira naquele momento;

③ utilizar uma mesma regra de conversão para preços e salários, quando da troca de moedas: do cruzeiro para o cruzado;

④ adotar "choque heterodoxo" como caminho de combate a inflação, em detrimento da proposta de adoção de uma "moeda indexada".

QUESTÃO 11

Depois de várias tentativas fracassadas, implementou-se, no governo Itamar Franco, um plano de estabilização bem sucedido. No que se refere ao Plano Real, pode-se afirmar que:

⓪ havia a intenção inicial de fixar limites para a expansão da oferta da nova moeda, o Real, que acabaram não sendo cumpridos;

① enfrentou a dimensão inercial da inflação por intermédio da criação da URV – que se constituiu numa espécie de superindexador;

② juntamente com a abertura comercial, a política cambial adotada a partir da criação do Real foi decisiva no combate à inflação;

③ da mesma forma que na época do Plano Cruzado, a estratégia de combate à inflação do Plano Real não pôde contar com liquidez nos mercados financeiros internacionais;

④ a valorização cambial e a conseqüente queda das exportações foi o fator que mais contribuiu para os saldos negativos da balança comercial nos primeiros anos do Plano.

QUESTÃO 12

Com relação ao endividamento externo do Brasil, no período correspondente ao “milagre econômico” e ao II PND, pode-se afirmar o seguinte:

⓪ no decorrer da década de setenta verificou-se um processo de “privatização” da dívida externa brasileira;

① as razões do endividamento no período 1968-73 estiveram associadas às relações financeiras da economia brasileira com o “resto do mundo”, num momento de escassa liquidez nos mercados financeiros internacionais;

② o período 1968-73 foi, contemporaneamente, o primeiro grande movimento de aceleração da dívida externa brasileira;

③ parte significativa do aumento do endividamento externo durante o período do “milagre econômico” esteve associado ao aumento das reservas internacionais;

④ no período seguinte, 1974-76, a dinâmica do endividamento externo – diferentemente do período do “milagre” – esteve associada à ocorrência de grandes déficits na balança comercial, bem como ao próprio custo da dívida.

QUESTÃO 13

A ação do Estado está inserida em um quadro institucional composto por leis, empresas, conselhos, comissões e institutos que são criados e formam um arcabouço jurídico-institucional e uma rede de órgãos que interagem, formulam e racionalizam propostas e viabilizam a atuação estatal. Considere as instituições abaixo relacionadas nos itens A a H:

A – Banco Central do Brasil
B – Grupo Misto CEPAL-BNDE
C – Banco Nacional de Habitação (BNH)
D – Carteira de Crédito Agrícola e Industrial do Banco do Brasil
E – Conselho Interministerial de Preços (CIP)
F – Superintendência de Moeda e de Crédito (SUMOC)
G – Companhia Vale do Rio Doce
H – Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS)

Considere as seguintes alternativas:

⓪ todas as instituições evidenciam a importância da atuação do Estado na economia brasileira a partir do final da II Guerra Mundial, quando foram criadas;

① nenhuma das instituições arroladas foi criada após o fim do regime militar instaurado em 1964;

② nenhuma dessas instituições foi criada durante o Governo Juscelino kubitschek;

③ das instituições arroladas, três delas, e apenas três, fazem parte das medidas institucionais implementadas à época do PAEG;

④ as instituições B, F e G, e apenas elas, foram criadas antes do regime militar instaurado em 1964.

QUESTÃO 14

Sobre a política salarial adotada no Brasil ao longo do século XX pode-se afirmar:

⓪ a introdução do salário mínimo no Brasil ocorreu no início da década de 1930, juntamente com a criação do Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio;

① em sua criação, o salário mínimo possuía valores regionalmente diferenciados e excluía os trabalhadores do campo;

② um dos motivos da crise política que envolveu o segundo governo de Vargas, na década de 1950, foi a proposta do Ministro do Trabalho de duplicar o salário mínimo;

③ o pico que representa o maior salário mínimo do período considerado, em termos reais, ocorreu nos primeiros anos da década de 1960, em parte resultante da política salarial expansiva adotada pelo governo;

④ no período do PAEG introduziu-se uma política salarial que previa o reajuste anual dos salários e que considerava em sua fórmula, entre outros fatores, a possibilidade de incorporar ganhos de produtividade.

QUESTÃO 15

Quanto à desigualdade de renda e a pobreza no Brasil, pode-se afirmar que:

⓪ não há consenso acadêmico-político acerca do Brasil se constituir num dos países mais desiguais do mundo;

① o grau de escolaridade dos indivíduos é considerado, pela literatura hegemônica existente, como o principal atributo na determinação da desigualdade de renda;

② os programas de renda mínima implementados no Brasil têm por objetivo combater a pobreza relativa;

③ o crescimento econômico é condição necessária, e suficiente, para redução das desigualdades no Brasil;

④ há um debate importante sobre o modo de combater a pobreza, que opõe, de um lado, os partidários das políticas sociais universais e, de outro, os defensores das políticas sociais focalizadas.

anpec associação nacional de centros de pós graduação em economia	**EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2009**
	1º Dia: 080/10 (Quarta-feira) – Tarde: 14h 30 às 17h 30 – Economia Brasileira Parte II: Discursiva

Na prova a seguir, faça o que se pede, usando as folhas para rascunho. Em seguida, transcreva o texto para o CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO da Prova de Economia Brasileira, no local apropriado, pois **não serão avaliadas provas com texto escrito em local indevido**. Utilize, no máximo **cento e vinte** linhas. Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **cento e vinte** linhas será desconsiderado.

ATENÇÃO: No CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO, identifique-se apenas na capa, pois **não serão avaliadas** as provas que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Escolha e responda a apenas **uma** das questões a seguir. A sua resposta não poderá exceder cento e vinte linhas.

1) Discuta as principais características do "modelo primário-exportador" e do "modelo de substituição de importações", identificando suas principais diferenças.

2) Fatores internos e externos se associam para explicar as altas taxas de crescimento verificadas na economia brasileira no período de JK (1956-1961). Disserte sobre como a conjuntura internacional influenciou o crescimento do período, avaliando qual seria seu alcance para explicar as expressivas taxas alcançadas.

3) Comente a seguinte afirmação: nos primeiros anos da década de 1980 ocorreu um fortíssimo choque externo que, juntamente com a política de ajuste implementada para enfrentá-lo, provocou a fragilização financeira do setor público.

4) Discuta o conceito de inflação inercial e explique como a mesma foi enfrentada quando da implementação dos planos Cruzado (1986) e Real (1994).

5) A desigualdade e a pobreza no Brasil são fenômenos interligados, mas que não devem ser confundidos e reduzidos a um mesmo e único problema. Você concorda ou discorda? Por quê?



EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2008

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Provas: Objetiva e Discursiva

1º Dia: 15/10/2007 – SEGUNDA-FEIRA
HORÁRIO: 14h 30 às 17h 30 (horário de Brasília)

anpec associação nacional de centros de pós graduação em economia	**EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2008**
	1º Dia: 15/10 (Segunda-feira) – Tarde: 14h 30 às 17h 30 – Economia Brasileira Parte I: Objetiva

Instruções

1. A Prova de **Economia Brasileira** é constituída de duas partes: **Parte I: Objetiva** (com quinze questões) e **Parte II: Discursiva** (com cinco temas para o candidato escolher um). Este **CADERNO** é constituído de **quinze** questões **objetivas e** cinco questões **discursivas**.
2. Caso o **CADERNO** esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, o(a) candidato(a) deverá solicitar ao fiscal de sala mais próximo que o substitua.
3. Recomenda-se, nas questões apresentadas a seguir, não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial acarretará a perda de $\frac{1}{n}$ ponto, em que n é o número de itens da questão a que pertença o item, conforme consta no Manual do Candidato.
4. Durante as provas, o(a) candidato(a) não deverá levantar-se ou comunicar-se com outros(as) candidatos(as).
5. A duração da prova é de **três horas**, já incluído o tempo destinado à identificação – que será feita no decorrer das provas – ao preenchimento da **FOLHA DE RESPOSTAS** e à transcrição do texto para o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** da **Prova de Economia Brasileira Discursiva**, no local apropriado (páginas pautadas).
6. Durante a realização das provas **não será** permitida a utilização de aparelhos eletrônicos (*pager*, bip, telefone celular, *palm*, *ipod*, *mp3 player*, relógio com calculadora, calculadoras, etc.) ou de material de consulta.
7. As Folhas de Resposta (de leitora ótica) são personalizadas e não serão substituídas. Essas folhas não podem ser rasuradas, nem dobradas, nem amassadas, nem corrigidas com *liquid paper*. Para marcar as respostas, use somente **caneta esferográfica de tinta preta**. Marcações com caneta hidrográfica, tinteiro, *roller* não permitem leitura ótica. **Preencha os círculos completamente e com nitidez**. A Coordenação do Exame não se responsabiliza por falha na leitura ótica de círculos preenchidos incorretamente.
8. A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes Instruções, na **FOLHA DE RASCUNHO** e na **FOLHA DE RESPOSTAS** poderá implicar a anulação da prova do(a) candidato(a).
9. Somente será permitida a saída de candidatos, levando o Caderno de Provas, **a partir de 1 hora e 15 minutos após o início da prova** e nenhuma folha pode ser destacada.

AGENDA

- **23/10/2007** – A partir das 12h, divulgação dos **gabaritos** das provas objetivas, nos endereços: **http://www.unb.br/face/eco/anpec2008** e **http://www.anpec.org.br**
- **23 a 24/10/2007** – Recursos identificados pelo autor serão aceitos a partir do dia 23 até às 12h do dia 24/10 do corrente ano. Não serão aceitos recursos fora do padrão apresentado no manual do candidato.
- **06/11/2007** – Entrega do **resultado** da parte objetiva do Exame aos Centros.
- **07/11/2007** – Divulgação do **resultado** pela Internet, nos *sites* acima citados.
- **13/11/2007 –** Início do envio da confirmação de aceite pelos candidatos – 8hs
- **14/11/2007 –** Término da primeira rodada (aceite condicional - 12 h e definitivo 18 h).
- **21/11/2007 –** Início da segunda rodada – 8h.
- **22/11/2007 –** Aceite condicional até as 18 h.
- **23/11/2007 –** Término da segunda rodada – 15 h.
- **26/11/2007 –** Início aceite (somente definitivo) terceira rodada – 8h
- **27/11/2007 –** Término da terceira rodada – 16 h

OBSERVAÇÕES:

- Em nenhuma hipótese a ANPEC informará resultado por telefone.
-

anpec associação nacional de centros de pós graduação em economia	**EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2008**
	1.º Dia: 15/10 (Segunda-feira) – Tarde: 14h 30 às 17h 30 – Economia Brasileira Parte I: Objetiva

- Nas questões de **1** a **15,** marque de acordo com o comando de cada uma delas: itens **VERDADEIROS** na coluna **V**; itens **FALSOS** na coluna **F**.
- Use a **FOLHA DE RASCUNHO** para as devidas marcações e, posteriormente, a **FOLHA DE RESPOSTAS**.
- Use as folhas de rascunho ao final da prova para responder à questão discursiva e depois transcreva o texto para o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** da **Prova de Economia Brasileira Discursiva**, no local apropriado (páginas pautadas). Entregue as folhas de rascunho juntamente com o caderno de texto.

QUESTÃO 01

O governo Campos Salles, sendo Joaquim Murtinho Ministro da Fazenda, executou uma política econômica negociada com os credores externos, em troca do reescalonamento da dívida externa brasileira (*Funding Loan)*. É correto afirmar que o governo Campos Salles

⓪ desvalorizou a moeda nacional para compensar os exportadores pela queda do preço do café e gerar receitas cambiais para pagamento da dívida externa.

① elevou a carga tributária para facilitar o pagamento da dívida pública externa.

② apreciou a moeda nacional para reduzir o custo fiscal da dívida pública externa.

③ expandiu o crédito a investimentos que aumentassem exportações ou substituíssem importações e melhorassem o saldo da balança comercial.

④ procurou reduzir a inflação mediante crescimento mais lento da oferta monetária, abaixo da taxa de inflação do período anterior.

QUESTÃO 02

Um dos objetivos da política econômica nos anos 1930 foi responder à crise provocada pela queda abrupta do preço do café no mercado internacional. A respeito da crise externa e das políticas adotadas em resposta a ela, é correto afirmar que

⓪ a capacidade de importar do País declinou drasticamente a despeito do aumento do volume físico das exportações.

① a superação da crise foi facilitada pela política de contração de crédito praticada até 1937, que reduziu preços e aumentou a competitividade internacional da indústria brasileira.

② a recuperação foi prejudicada pelos superávits fiscais primários recorrentes do Governo Federal até 1937.

③ apesar da redução do custo do serviço da dívida externa, o Brasil viu-se obrigado, no final da década, a suspender o pagamento de tais serviços, em virtude da redução do saldo da balança comercial.

④ a despeito do quadro de crise, o Governo Vargas resistiu até o final da década a impor controles sobre o mercado de câmbio.

QUESTÃO 03

A respeito das políticas cambial e de comércio exterior do Governo Dutra nos anos que se seguiram à Segunda Guerra Mundial, é correto afirmar que

⓪ o câmbio foi mantido fixo, no nível do pré-guerra.

① coerente com sua orientação liberal, o Governo Dutra não autorizou controles seletivos de importações.

② atribuem-se os déficits da balança comercial, ao final da década de 1940, à queda dos preços internacionais do café.

③ uma das conseqüências da política cambial foi a perda de competitividade das exportações de manufaturados.

④ um dos objetivos da política cambial foi a contenção da inflação.

QUESTÃO 04

Várias medidas adotadas durante o segundo Governo Vargas (1951-54) favoreceram o avanço da industrialização na segunda metade da década de 1950. Entre essas incluem-se:

⓪ a Instrução 113 da SUMOC, que autorizou a emissão de licenças para importação de máquinas e equipamentos sem cobertura cambial;

① a reforma tributária, que instituiu a cobrança de impostos sobre valor adicionado;

② a Instrução 70 da SUMOC, que instituiu o regime de taxas múltiplas de câmbio;

③ a criação do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDE) e da Petróleo Brasileiro S. A. (PETROBRÁS);

④ o Plano SALTE, que previa investimentos públicos nos setores de saúde, alimentação, transporte e energia.

QUESTÃO 05

Entre as causas da desaceleração do crescimento econômico entre 1962 e 1967, incluem-se:

⓪ o déficit fiscal resultante do aumento substancial dos investimentos das empresas estatais no governo João Goulart;

① a redução da taxa de crescimento dos investimentos em virtude da conclusão dos grandes projetos do período anterior e da existência de capacidade ociosa em diversos setores;

② a elevação da carga tributária promovida pelo governo Castelo Branco;

③ a "inflação corretiva", que resultou do aumento dos salários reais promovido pelo Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG);

④ o baixo coeficiente de exportação das industriais instaladas no País, cujas exportações foram insuficientes para compensar a desaceleração da demanda interna, depois do Plano de Metas.

QUESTÃO 06

A respeito do Plano de estabilização e de reformas estruturais do governo Castelo Branco, são corretas as afirmativas:

⓪ o Plano reintroduziu o regime de taxas fixas de câmbio, que vigorou até sua substituição pelo regime de minidesvalorizações, em 1968;

① o combate à inflação foi facilitado pela redução das margens de lucro das empresas estatais;

② a reforma financeira segmentou o sistema financeiro, por exemplo, separando bancos comerciais e bancos de investimento;

③ a superação da crise cambial foi facilitada pelo controle das remessas de lucro de filiais de empresas estrangeiras;

④ o governo reatou laços com o Fundo Monetário Internacional e aceitou a concepção gradualista de combate à inflação proposta pelo FMI.

QUESTÃO 07

A respeito da aceleração do crescimento do período do “milagre econômico”, são corretas as afirmativas:

⓪ a produção industrial cresceu mediante utilização de capacidade ociosa, já que somente no Governo Geisel a capacidade produtiva instalada voltaria a crescer;

① a diferenciação da estrutura de salários, propiciada pela política salarial em vigor desde o Governo Castelo Branco, favoreceu a expansão da demanda de bens de consumo duráveis;

② o dinamismo do setor industrial foi ampliado pelas exportações de manufaturados, estimuladas pelo realismo cambial propiciado pelas minidesvalorizações;

③ o crescimento veio acompanhado do aumento do salário médio e gerou acentuada expansão do emprego, não obstante o fato de ter havido piora na distribuição de renda;

④ a aceleração foi prejudicada por uma política monetária contracionista, justificada pela hipótese de a inflação brasileira ser de demanda.

QUESTÃO 08

O II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND) foi crucial para a industrialização brasileira. A respeito do II PND são corretas as afirmativas:

⓪ Sua justificativa expôs uma visão crítica do “milagre econômico”, alegando que este estimulara o setor de bens de consumo, mas não expandira suficientemente a produção de insumos básicos;

① os recursos do BNDE, inflados pelo PIS-PASEP, foram fundamentais para o financiamento dos investimentos das empresas estatais, as quais puderam contar também com a elevada liquidez internacional;

② estimularam-se a substituição de importações de bens de consumo duráveis, complementando-se o processo iniciado pelo Plano de Metas;

③ procurou-se destinar encomendas governamentais de forma a fortalecer o setor nacional de bens de capital;

④ os investimentos das empresas estatais foram financiados sobretudo pela elevação de margens de lucro.

QUESTÃO 09

O período 1980-84 foi especialmente difícil para economia brasileira. Sobre este período, é correto afirmar que

⓪ as políticas restritivas de demanda, adotadas em 1981, tiveram efeito praticamente nulo sobre a taxa de inflação.

① as necessidades de financiamento do balanço de pagamentos levaram o governo a recorrer ao FMI antes das eleições de 15 de novembro de 1982.

② em 6 de janeiro de 1983, o governo brasileiro submeteu a primeira carta de intenções ao FMI e que, nos 24 meses subseqüentes, sete cartas de intenções foram examinadas pela direção do Fundo.

③ graças à abertura democrática, o salário mínimo preservou seu valor em termos reais.

④ o ajustamento externo da economia, foi bem sucedido por ter gerado vultosos superávits comerciais e alcançado o equilíbrio da conta corrente do balanço de pagamentos.

QUESTÃO 10

A respeito das diferentes interpretações sobre a natureza da inflação brasileira na década de 1980, é correto afirmar que

⓪ para os pós-keynesianos, a instabilidade cambial trazida pela crise do endividamento externo foi um dos principais motivos da aceleração inflacionária.

① o congelamento de preços e salários foi a única proposta dos defensores da tese da inflação inercial, para romper a indexação dos preços correntes à inflação passada.

② para os monetaristas, choques cambiais elevaram o patamar da inflação inercial no triênio 1980-1982, enquanto o risco de novos choques tendia a acelerá-la.

③ para os pós-keynesianos, o principal motivo de perda de controle da oferta de moeda entre 1980 e 1982 foi a acumulação de reservas cambiais trazida pelo superávit comercial.

④ para os defensores da tese da inflação inercial, os choques de oferta tendiam a elevar o patamar da inflação, mas choques de demanda tendiam a reproduzir a tendência inercial.

QUESTÃO 11

A respeito dos planos de combate à inflação adotados entre 1986 e 1994, é correto afirmar:

⓪ a abertura financeira de 1992 auxiliou o Plano Real, ao permitir a acumulação de reservas cambiais e ao promover a gradual desvalorização da moeda nacional antes do plano de estabilização.

① o aumento do saldo comercial em 1986 prejudicou o Plano Cruzado, devido ao impacto monetário que resultou da elevação das reservas cambiais.

② para reduzir os desequilíbrios distributivos decorrentes do congelamento de preços, o Plano Bresser instituiu a Unidade de Referência de Preços (URP).

③ o Plano Real postergou crises cambiais que prejudicaram outros programas de estabilização ao definir uma taxa de câmbio compatível com superávits comerciais.

④ fiel à propalada aversão do então Ministro da Fazenda a congelamentos, o Plano Verão preferiu recorrer à contração da oferta de moeda para combater a inflação.

QUESTÃO 12

A respeito dos efeitos da abertura comercial e financeira sobre o crescimento econômico, a indústria e o balanço de pagamentos, é correto afirmar que

⓪ os ganhos de eficiência gerados pela abertura comercial tornaram as cadeias produtivas industriais mais integradas verticalmente ao longo da década de 1990.

① entre 1995 e 1998, os déficits comerciais foram financiados pelo aumento do passivo externo.

② a falta de competitividade da indústria nacional tornou-se explícita com a abertura comercial e agravou-se com a valorização da taxa de câmbio após o Plano Real, trazendo como conseqüência o fechamento de um grande número de empresas e a retração do emprego industrial.

③ a redução das alíquotas do Imposto de Importação e a apreciação cambial prejudicaram vários segmentos como têxtil, calçados, brinquedos e eletroeletrônico.

④ a abertura provocou, desde o início, a reversão dos saldos comerciais positivos característicos dos anos 1980.

QUESTÃO 13

Com respeito à atuação do Estado brasileiro durante o período militar, julgue as afirmativas:

⓪ Durante o "milagre econômico", a postura conservadora do governo fez com que se reduzisse o número de empresas estatais.

① Outra face da atuação estatal diz respeito ao fornecimento de "*hedge*" ao setor privado endividado em dólares nos momentos de crise internacional, como os que ocorreram ao final dos anos 1970 e início da década de 1980.

② O controle de preços do setor privado, por meio de órgãos como o CIP e a SUNAB, revelou-se inoperante na prática.

③ Em alguns momentos, o Estado subsidiou o setor privado por meio da subcorreção dos preços dos bens e serviços fornecidos por empresas estatais

④ A atuação do Estado como agente financiador de longo prazo não foi importante devido ao sucesso das reformas do PAEG no tocante ao mercado financeiro e ao mercado de capitais.

QUESTÃO 14

Julgue as afirmativas:

⓪ Ao longo das décadas de 1930 e 1940, o total da dívida pública externa brasileira aumentou em virtude dos acordos de cooperação internacional negociados pelo governo Vargas.

① A cooperação econômica entre os governos de Brasil e Estados Unidos deteriorou-se durante a administração Eisenhower, mas o governo Kubitschek pôde obter recursos privados atraindo empresas européias e japonesas.

② embora o Plano de Metas estimulasse investimentos industriais orientados sobretudo para o mercado interno, as exportações de manufaturados aumentaram e as de café reduziram sua participação no valor total das exportações, no período.

③ durante o "milagre econômico", o aumento da dívida externa brasileira explica-se inteiramente pelos déficits de transações correntes acumulados entre 1968 e 1973.

④ a partir de 1999, os acordos negociados pelo Brasil com o FMI deixaram de estipular metas para reformas institucionais, limitando-se a definir metas quantitativas para o superávit fiscal primário.

QUESTÃO 15

Os níveis elevados e persistentes de desigualdade na distribuição de renda caracterizam o Brasil como detentor de um dos mais elevados graus de iniqüidade no mundo. A esse respeito, é correto afirmar que

⓪ o aumento significativo na desigualdade da distribuição de renda entre 1960 e 1970 foi considerado por determinada corrente de economistas como conseqüência natural do crescimento acelerado.

① o trabalho de Langoni sobre a distribuição de renda identifica a educação como a variável mais importante para explicar a desigualdade.

② examinando o período 1960-1980 como um todo, pode-se concluir que, apesar do aumento da desigualdade na distribuição de renda, o bem-estar social aumentou e a pobreza diminuiu.

③ o grau de concentração de renda diminuiu na década de 1980, devido à adoção da semestralidade dos reajustes salariais em 1979 e à existência de diferentes políticas salariais, inclusive com reajustes diferenciados a favor das classes de menor poder aquisitivo.

④ após a implementação do Plano Real observa-se uma piora no índice de concentração de renda, não obstante a significativa redução do imposto inflacionário ter favorecido as classes de menor poder aquisitivo.

anpec — associação nacional de centros de pós graduação em economia	**EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2008**
	1º Dia: 15/10 (Segunda-feira) – Tarde: 14h 30 às 17h 30 – Economia Brasileira Parte II: Discursiva

Na prova a seguir, faça o que se pede, usando as folhas para rascunho do presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para o CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO da Prova de Economia Brasileira, no local apropriado, pois **não serão avaliadas provas com texto escrito em local indevido**. Utilize, no máximo **cento e vinte** linhas. Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **cento e vinte** linhas será desconsiderado. Destaque as folha de rascunho e entregue juntamente com o caderno de texto definitivo.

ATENÇÃO: No CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO, identifique-se apenas na capa, pois **não serão avaliadas** as provas que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Escolha e responda a apenas **uma** das questões a seguir. A sua resposta não poderá exceder a quatro páginas.

① Discuta as diferentes interpretações sobre a relação entre exportações cafeeiras, taxa de câmbio e expansão industrial antes de 1930.

② Discorra sobre as heranças institucionais do governo Vargas, que facilitaram a implementação do Plano de Metas.

③ Compare o perfil de desenvolvimento econômico do Plano de Metas com o do período denominado “milagre econômico”.

④ Aborde os motivos da crise fiscal e financeira do Estado brasileiro na década de 1980.

⑤ Faça uma comparação entre os Planos Cruzado e Real, discutindo, inclusive, a conjuntura econômica (nacional e internacional) à época em que foram lançados.

RASCUNHO-Questão: ____ No.Insc.: _____________ 1 / 4

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

RASCUNHO-Questão: ____ No.Insc.: _____________ 2 / 4

31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	
51	
52	
53	
54	
55	
56	
57	
58	
59	
60	

RASCUNHO-Questão: ___ No.Insc.:____________3 /4

61	
62	
63	
64	
65	
66	
67	
68	
69	
70	
71	
72	
73	
74	
75	
76	
77	
78	
79	
80	
81	
82	
83	
84	
85	
86	
87	
88	
89	
90	

RASCUNHO-Questão: ___ No.Insc.:____________4 /4

91	
92	
93	
94	
95	
96	
97	
98	
99	
100	
101	
102	
103	
104	
105	
106	
107	
108	
109	
110	
111	
112	
113	
114	
115	
116	
117	
118	
119	
120	



EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2007

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Provas: Objetiva e Discursiva

1º Dia: 18/10/2006 - QUARTA FEIRA
HORÁRIO: 14h 30 às 17h 30 (horário de Brasília)

anpec associação nacional de centros de pós graduação em economia	**EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2007**
	1º Dia: 18/10 (Quarta-feira) – Tarde: 14h 30 às 17h 30 – Economia Brasileira Parte I: Objetiva

Instruções

1. A Prova de **Economia Brasileira** é constituída de duas partes: **Parte I: Objetiva** (com quinze questões) e **Parte II: Discursiva** (com cinco temas para o candidato escolher um). Este **CADERNO** é constituído de **quinze** questões **objetivas e** cinco questões **discursivas**.
2. Caso o **CADERNO** esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, o(a) candidato(a) deverá solicitar ao fiscal de sala mais próximo que o substitua.
3. Nas questões do tipo A, recomenda-se não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial acarretará a perda de $\frac{1}{n}$ ponto, em que n é o número de itens da questão a que pertença o item, conforme consta no Manual do Candidato.
4. Durante as provas, o(a) candidato(a) não deverá levantar-se ou comunicar-se com outros(as) candidatos(as).
5. A duração da prova é de **três horas**, já incluído o tempo destinado à identificação – que será feita no decorrer das provas – ao preenchimento da **FOLHA DE RESPOSTAS** e à transcrição do texto para o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** da **Prova de Economia Brasileira Discursiva**, no local apropriado (páginas pautadas).
6. Durante a realização das provas **não** é permitida a utilização de calculadora ou qualquer material de consulta.
7. A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes Instruções, na **FOLHA DE RASCUNHO** e na **FOLHA DE RESPOSTAS** poderá implicar a anulação das provas do(a) candidato(a).
8. Só será permitida a saída de candidatos, levando o Caderno de Provas, **após transcorridas 1 hora e 15 minutos do início da prova** e nenhuma folha pode ser destacada.

AGENDA

- **26/10/2006** – A partir das 20h, divulgação dos **gabaritos** das provas objetivas, nos endereços: http://www.unb.br/face/eco/anpec2007 e http://www.anpec.org.br
- **26 a 28/10/2006** – Recursos identificados pelo autor serão aceitos a partir do dia 26 até às 20h do dia 28/10 do corrente ano. Não serão aceitos recursos fora do padrão apresentado no Manual do Candidato.
- **16/11/2006** – Entrega do **resultado** da parte objetiva do Exame aos Centros.
- **17/11/2006** – Divulgação do **resultado** pela Internet, nos *sites* acima citados.
- **24/11/2006 –** Início do envio da confirmação de aceite pelos candidatos.
- **27/11/2006 –** Último dia para os candidatos confirmarem se aceitam ou não o Centro para o qual foram convidados.

OBSERVAÇÕES:

- Em nenhuma hipótese a ANPEC informará resultado por telefone.
-

anpec associação nacional de centros de pós graduação em economia	**EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2007**
	1.º Dia: 18/10 (Quarta-feira) – Tarde: 14h 30 às 17h 30 – Economia Brasileira Parte I: Objetiva

- Nas questões de **1** a **15,** marque, de acordo com o comando de cada uma delas: itens **VERDADEIROS** na coluna **V**; itens **FALSOS** na coluna **F**.
- Use a **FOLHA DE RASCUNHO** para as devidas marcações e, posteriormente, a **FOLHA DE RESPOSTAS**.
- Use as folhas de rascunho ao final da prova para responder à questão discursiva e depois transcreva o texto para o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** da **Prova de Economia Brasileira Discursiva**, no local apropriado (páginas pautadas). Entregue as folhas de rascunho juntamente com o caderno de texto.

QUESTÃO 01

Atribui-se ao Segundo Governo Vargas a intenção de reproduzir as virtudes dos Governos Campos Salles e Rodrigues Alves. A respeito daqueles dois governos, é correto afirmar:

⓪ entre os objetivos de Joaquim Murtinho, no Governo Campos Salles, figurava a valorização cambial, que levaria à redução da produção de café por meio de um processo de seleção natural entre os produtores;

① a valorização cambial permitiu a Campos Salles reintroduzir a cobrança de direitos alfandegários em mil-réis, com ganhos expressivos para a arrecadação tributária;

② em um contexto mais favorável, Rodrigues Alves (1903-1906) pôde aumentar a oferta de moeda e adotar uma política fiscal expansionista, abrindo espaço para taxas de crescimento do PIB mais elevadas;

③ Rodrigues Alves implementou um programa de obras públicas, que incluiu o saneamento e a urbanização da capital federal e a construção de portos e estradas de ferro;

④ a interrupção da política de valorização cambial no período 1903-1906, com a estabilização da taxa de câmbio, não impediu o agravamento da crise do setor cafeeiro, o que acabou levando ao Convênio de Taubaté.

QUESTÃO 02

Segundo a interpretação de Celso Furtado a respeito da recuperação da economia brasileira depois da Grande Depressão, é correto afirmar que

⓪ o programa de defesa do café atrasou a recuperação industrial, por ter aumentado a rentabilidade agrícola.

① a recuperação foi favorecida pela “internalização do centro dinâmico”, ou seja, pelo deslocamento de capitais investidos no café exclusivamente para a produção agrícola voltada para o mercado interno, como o algodão.

② a política de queima de excedentes de café foi mais favorável à recuperação industrial do que teria sido a política de estocagem de excedentes, ou simplesmente deixar o café apodrecer no pé.

③ a depreciação cambial atrasou a recuperação industrial, pois encareceu a importação de máquinas e equipamentos.

④ o efeito multiplicador de renda induzido pelo programa de defesa do café foi limitado por ter sido financiado predominantemente por um imposto sobre exportações de café.

QUESTÃO 03

O ambiente criado pela Segunda Guerra Mundial afetou profundamente a economia brasileira. Entre as principais mudanças então verificadas, assinalam-se:

⓪ A aceleração da taxa de crescimento econômico relativamente ao período 1933-39, em decorrência, principalmente, do melhor desempenho da produção industrial.

① A elevação do saldo da balança comercial a despeito da deterioração das relações de troca, em virtude da expansão das exportações de produtos industrializados.

② O aumento da arrecadação do imposto de importação, por conta da reforma tributária então implementada, que introduziu a cobrança *ad valorem*.

③ O aumento da formação bruta de capital fixo, inicialmente por conta dos gastos relacionados à defesa e, nos anos finais da guerra, por investimentos em infra-estrutura.

④ a estabilidade da taxa de câmbio em um regime de liberdade cambial.

QUESTÃO 04

Entre 1947 e 1953 estabeleceu-se um sistema de licenciamento de importações. A respeito de tal sistema, são corretas as afirmativas:

⓪ A taxa de câmbio, a despeito de manter-se fixa no período, revelou-se adequada às condições de equilíbrio do balanço de pagamentos.

① A Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil (CEXIM) priorizou a importação de bens de consumo, em vista da importância assumida pelo controle inflacionário no Governo Dutra.

② A elevação do preço do café no mercado internacional contribuiu para a sustentação da política de taxa de câmbio fixa naquele período.

③ A rigidez com que a CEXIM tratou o licenciamento de importações permaneceu inalterada mesmo durante a Guerra da Coréia, período em que o Governo Vargas afrouxou as políticas monetária e fiscal.

④ A manutenção da taxa de câmbio fixa estimulou o ingresso de investimentos estrangeiros diretos, devido à maior credibilidade emprestada à política cambial.

QUESTÃO 05

É correto afirmar que a Instrução 113 da Superintendência de Moeda e Crédito (SUMOC)

⓪ favoreceu o investimento externo direto ao permitir a importação de máquinas e equipamentos sem cobertura cambial.

① foi proposta pelo Governo Juscelino Kubitschek, tendo sido fundamental para o Plano de Metas.

② inaugurou a política de leilões de reservas cambiais, segundo cinco categorias de importações definidas pelo grau de essencialidade.

③ facilitou a importação de máquinas e equipamentos não registrados como investimento externo direto, ao permitir o pagamento à vista ou a prazo pelo câmbio de custo.

④ instituiu o regime de licenças prévias de importação.

QUESTÃO 06

O Plano de Metas do Governo Kubitschek foi um dos pontos altos do processo de substituição de importações, tendo ensejado a constituição de uma estrutura industrial mais complexa e integrada que aquela até então vigente. As seguintes medidas foram adotadas pelo Plano de Metas:

⓪ criação do Ministério do Planejamento, essencial para a coordenação do Plano, com Celso Furtado à frente;

① direcionamento dos financiamentos do BNDE exclusivamente ao setor privado;

② utilização do sistema de mérito na administração pública segundo proposta da Comissão de Estudos e Planejamento Administrativos;

③ criação dos "grupos executivos", que, de forma decisiva, subsidiaram as decisões do Conselho de Desenvolvimento Econômico;

④ reforma cambial, que teve por objetivos a desvalorização da taxa de câmbio e a unificação do mercado cambial.

QUESTÃO 07

A política salarial foi um dos pontos fundamentais do Programa de Ação Econômica do Governo Castello Branco (PAEG). A respeito da política salarial do PAEG são corretas as afirmativas:

⓪ Tal política iniciou um processo de redução do salário mínimo real, que até então vinha se elevando.

① Seus efeitos estenderam-se de imediato aos setores público e privado.

② Não havia mecanismos de correção em caso de subavaliação do "resíduo inflacionário".

③ A despeito da queda do salário mínimo real, a redução da inflação operada a partir do PAEG permitiu que os salários reais médios da indústria se elevassem.

④ A política salarial estabeleceu o princípio da anuidade dos reajustes.

QUESTÃO 08

A alta taxa de crescimento do PIB entre 1968 e 1973 teve no setor externo uma de suas causas principais. Entre os fatores que colaboraram para a ausência de restrição externa ao crescimento acelerado naquele período, destacam-se:

⓪ O crescimento do valor das exportações, a despeito da evolução desfavorável dos termos de troca, devido ao aumento do *quantum* das exportações.

① O crescimento expressivo dos investimentos externos diretos, concentrados sobretudo no setor industrial.

② O crescimento modesto da dívida externa bruta – e, portanto, de seus encargos – devido à relativa estagnação da liquidez internacional no período.

③ O bom desempenho do setor exportador, atribuído, em parte, à ampliação dos benefícios fiscais, creditícios e cambiais implementados a partir de 1967.

④ A elevação do saldo comercial, que contou também com a colaboração da queda das importações, em virtude das elevações de tarifas alfandegárias no período.

QUESTÃO 09

Depois do primeiro choque do petróleo, a execução do II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND) foi acompanhada pela quase triplicação da dívida externa bruta entre 1974 e 1979. Sobre aquele período, é correto afirmar que:

⓪ a triplicação das taxas de juros bancárias no euromercado (comparação da média dos seis anos de vigência do II PND com a do período anterior) foi uma das causas do aumento do endividamento externo;

① entre as causas do aumento da participação das empresas estatais no endividamento externo apontam-se os limites impostos a seu endividamento interno e o controle governamental sobre o reajuste de seus preços e tarifas;

② o II PND previa mudanças na estrutura produtiva que economizassem ou gerassem divisas, não se limitando a uma estratégia de crescimento com endividamento;

③ o aumento do endividamento externo foi superior aos déficits da conta corrente acumulados pela opção de manter o crescimento interno em condições adversas da economia mundial, particularmente no biênio 1977-1978;

④ a participação de empresas privadas no fluxo líquido de endividamento externo no período caiu, em média, para 60% do total.

QUESTÃO 10

A respeito das políticas de ajuste à crise do endividamento externo entre 1980 e 1985, é correto afirmar que

⓪ o impacto da crise financeira externa foi atenuado pela melhora dos termos de intercâmbio do comércio exterior brasileiro, particularmente no biênio 1982-83.

① as desvalorizações cambiais favoreceram o ajuste exportador, mas aumentaram o custo fiscal da dívida externa e tiveram impacto inflacionário.

② a maioria das grandes empresas privadas nacionais conseguiu sobreviver ao impacto recessivo das políticas de ajuste, em parte porque venderam títulos da dívida pública para financiar investimentos crescentes.

③ o impacto recessivo das políticas de ajuste foi agravado pela redução do investimento das empresas estatais, muito endividadas em moeda estrangeira.

④ a reação defensiva dos bancos comerciais brasileiros atenuou o impacto recessivo das políticas de ajuste, pois eles fugiram do risco maior dos títulos da dívida pública e ampliaram o crédito ao setor privado.

QUESTÃO 11

A partir do início da década de 1980 ganhou adeptos no Brasil a hipótese da "inflação inercial". A respeito dessa hipótese e das proposições para combater a inflação inercial, são corretas as afirmativas:

⓪ As expectativas desempenham papel fundamental para explicar a autonomia da inflação.

① A proposta de Francisco Lopes – denominada choque heterodoxo – é de que as políticas monetária e fiscal sejam passivas.

② Na visão de Nakano e Bresser Pereira, o déficit público só seria inflacionário se a economia operasse a pleno emprego.

③ Na proposta de André Lara Resende e Pérsio Arida, uma nova moeda indexada à inflação do mês imediatamente anterior deveria, obrigatoriamente, manter a paridade fixa com o dólar.

④ Choques de oferta ou de demanda explicariam as mudanças de patamar da inflação, seja no sentido ascendente, seja no sentido descendente.

QUESTÃO 12

A respeito dos objetivos e da execução dos planos de combate à inflação da segunda metade da década de 1980, é correto afirmar que:

⓪ ao contrário do Plano Cruzado, o Plano Bresser autorizou diversos aumentos de preços públicos e de preços administrados antes de decretar o congelamento.

① o aumento do superávit comercial foi uma das causas do fracasso do Plano Cruzado, em virtude do impacto monetário da acumulação de reservas cambiais.

② a proposta de moeda indexada foi inicialmente implementada pelo Plano Verão, embora tivesse êxito apenas durante o Plano Real.

③ o Plano Bresser foi o primeiro plano heterodoxo a rejeitar o recurso ao congelamento de preços, preferindo recorrer à criação de uma moeda indexada.

④ uma das causas do fracasso do Plano Cruzado foi o impacto inflacionário do regime de flutuação livre do câmbio ao longo de sua implementação.

QUESTÃO 13

A respeito da abertura comercial e financeira e dos esforços de combate à inflação da década de 1990, é correto afirmar que:

⓪ a redução das tarifas alfandegárias, conjugada à apreciação cambial, foi fundamental para o êxito do Plano Real.

① a apreciação cambial que acompanhou o plano Collor II prejudicou o combate à inflação, pois levou as empresas a aumentar preços domésticos para compensar a perda de mercados externos.

② a redução da taxa de juros provocada pela abertura financeira foi fundamental para o êxito do Plano Real, pois propiciou um superávit nominal nas contas públicas depois de 1994.

③ a abertura comercial facilitou o êxito do Plano Real, pois limitou a distorção gerada pelo congelamento de preços e salários sobre a estrutura de preços relativos.

④ a redução do passivo externo verificada depois de 1994 foi fundamental para o êxito do Plano Real, graças ao impacto monetário da redução do nível de reservas cambiais.

QUESTÃO 14

Grande parte do desenvolvimento econômico brasileiro no século XX é atribuída à participação do estado na economia. A respeito desse tema, são corretas as afirmativas:

⓪ Durante a Segunda Guerra Mundial, ampliou-se de forma significativa a participação dos investimentos de infra-estrutura no orçamento público.

① O BNDE, surgido por recomendação da Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, foi impedido, de seu início à década de 1970, de financiar empresas públicas, servindo como instrumento privilegiado para o financiamento das empresas privadas.

② Controles de preços, embora existentes desde os anos 1950, foram pouco importantes na maior parte da segunda metade do século passado, tendo sido abandonados nos anos 1990.

③ Durante o período militar, arrefeceu-se o processo de expansão das empresas estatais, que se haviam expandido de forma expressiva nas décadas anteriores a 1964.

④ Durante a crise da dívida externa, as empresas estatais foram fortemente prejudicadas pelas políticas de ajuste econômico, em particular pela desvalorização cambial.

QUESTÃO 15

A despeito de divergências, os principais pesquisadores dos problemas da pobreza e da distribuição de renda no Brasil, em sua vasta maioria, concordam com as seguintes proposições:

⓪ o crescimento econômico constitui a principal forma de combate à pobreza, pois a insuficiência de renda ainda está por ser resolvida.

① sem uma ampla reforma agrária é impossível reduzir de forma significativa, tanto a pobreza crônica, quanto a concentração da renda.

② a proporção de pobres e indigentes diminuiu de forma intensa e temporária no início do Plano Cruzado e de forma mais modesta, mas sustentada, a partir do Plano Real.

③ índices de distribuição da renda revelam que a concentração diminuiu na década de 1990 relativamente à de 1970, sendo a melhora atribuída à redução da taxa de inflação.

④ a diminuição das desigualdades educacionais, embora contribua para a redução da concentração da renda, se tem mostrado menos importante que a redução da discriminação por gênero no mercado de trabalho.

anpec associação nacional de centros de pós graduação em economia	**EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2007**
	1º Dia: 18/10 (Quarta-feira) – Tarde: 14h 30 às 17h 30 – Economia Brasileira Parte II: Discursiva

Na prova a seguir, faça o que se pede, usando as folhas para rascunho do presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para o CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO da Prova de Economia Brasileira, no local apropriado, pois **não serão avaliadas provas com texto escrito em local indevido**. Utilize, no máximo **cento e vinte** linhas. Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **cento e vinte** linhas será desconsiderado. Destaque as folhas de rascunho e entregue juntamente com o caderno de texto definitivo.

ATENÇÃO: No CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO, identifique-se apenas na capa, pois **não serão avaliadas** as provas que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Escolha e responda a apenas **uma** das questões a seguir. Sua resposta não poderá exceder a **cento e vinte** linhas, quatro páginas.

① Após a Segunda Guerra Mundial, a CEPAL desenvolveu uma interpretação própria do desenvolvimento econômico latino-americano e apresentou propostas para se acelerar o crescimento da região. Indique os pontos principais da interpretação e das propostas Cepalinas e explique em que elas se diferenciam da perspectiva liberal.

② Discorra sobre as principais mudanças do papel do Estado na economia brasileira entre as décadas de 1930 e 1950.

③ Discuta as causas e conseqüências do "processo de estatização da dívida externa" nas décadas de 1970 e 1980.

④ Do Plano Cruzado ao Plano Collor, passando pelos Planos Bresser e Verão, nota-se nítida tendência de se assumir, cada vez mais, uma visão ortodoxa acerca do processo inflacionário brasileiro em detrimento da heterodoxia. Comente tal afirmativa.

⑤ Discuta a relação entre liberalização comercial e financeira e o êxito do Plano Real e como essa liberalização influenciou a capacidade da economia de crescer de forma sustentável, na década de 1990.

RASCUNHO-Questão: ___ No.Insc.: ____________ 1 / 4

1	
2	
3	
4	
5	
6	
7	
8	
9	
10	
11	
12	
13	
14	
15	
16	
17	
18	
19	
20	
21	
22	
23	
24	
25	
26	
27	
28	
29	
30	

RASCUNHO-Questão: ____ No.Insc.: ______________ 2 / 4

31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	
51	
52	
53	
54	
55	
56	
57	
58	
59	
60	

61	
62	
63	
64	
65	
66	
67	
68	
69	
70	
71	
72	
73	
74	
75	
76	
77	
78	
79	
80	
81	
82	
83	
84	
85	
86	
87	
88	
89	
90	

RASCUNHO-Questão: ___ No.Insc.:____________4 /4

91	
92	
93	
94	
95	
96	
97	
98	
99	
100	
101	
102	
103	
104	
105	
106	
107	
108	
109	
110	
111	
112	
113	
114	
115	
116	
117	
118	
119	
120	



EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2006

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Provas: Objetiva e Discursiva

1º Dia: 05/10/2005 - QUARTA FEIRA
HORÁRIO: 14h 30 às 17h 30 (horário de Brasília)

anpec
associação nacional de centros de pós graduação em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2006

1º Dia: 05/10 (Quarta-feira) - Tarde: 14h 30 às 17h 30 -
Economia Brasileira Parte I: Objetiva

Instruções

1. A Prova de **Economia Brasileira** é constituída de duas partes: **Parte I: Objetiva** (com quinze questões) e **Parte II: Discursiva** (com cinco temas para o candidato escolher um). Este **CADERNO** é constituído de **quinze** questões **objetivas e** cinco questões **discursivas**.

2. Caso o **CADERNO** esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, o(a) candidato(a) deverá solicitar ao fiscal de sala mais próximo que o substitua.

3. Recomenda-se, nas questões apresentadas a seguir, não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial acarretará a perda de $\frac{1}{n}$ ponto, em que *n* é o número de itens da questão a que pertença o item, conforme consta no Manual do Candidato.

4. Durante as provas, o(a) candidato(a) não deverá levantar-se ou comunicar-se com outros(as) candidatos(as).

5. A duração da prova é de **três horas**, já incluído o tempo destinado à identificação – que será feita no decorrer das provas – ao preenchimento da **FOLHA DE RESPOSTAS** e à transcrição do texto para o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** da **Prova de Economia Brasileira Discursiva**, no local apropriado (páginas pautadas).

6. A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes Instruções, na **FOLHA DE RASCUNHO** e na **FOLHA DE RESPOSTAS** poderá implicar a anulação da prova do(a) candidato(a).

7. A saída de candidatos com o Caderno de Provas, ou parte dele, **só** será permitida, **após haver transcorrido 1 hora e 15 minutos** do início da prova.

AGENDA

- **13/10/2005 – A partir das 20h, divulgação dos gabaritos das provas objetivas, nos endereços: http://www.unb.br/face/eco/anpec2006** e **http://www.anpec.org.br**
- **14 a 15/10/2005 – Recursos identificados pelo autor serão aceitos a partir do dia 14 até às 20h do dia 15/10 do corrente ano. Não serão aceitos recursos fora do padrão apresentado no manual do candidato.**
- **17/11/2005 – Entrega do resultado da parte objetiva do Exame aos Centros.**
- **18/11/2005 – Divulgação do resultado pela Internet, nos *sites* acima citados.**

OBSERVAÇÕES:

- Em nenhuma hipótese a ANPEC informará resultado por telefone.

anpec
associação nacional de
centros de pós graduação
em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2006

1.º Dia: 05/10 (Quarta-feira) - Tarde: 14h 30 às 17h 30 -
Economia Brasileira Parte I: Objetiva

- Nas questões de **1** a **15,** marque, de acordo com o comando de cada uma delas: itens **VERDADEIROS** na coluna **V**; itens **FALSOS** na coluna **F**.
- Use a **FOLHA DE RASCUNHO** para as devidas marcações e, posteriormente, a **FOLHA DE RESPOSTAS**.
- Use as folhas de rascunho ao final da prova para responder à questão discursiva e depois transcreva o texto para o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** da **Prova de Economia Brasileira Discursiva**, no local apropriado (páginas pautadas). Entregue as folhas de rascunho juntamente com o caderno de texto.

QUESTÃO 01

No convênio celebrado em Taubaté, em fevereiro de 1906, definiram-se as bases do que se denominou política de valorização do café. Segundo Celso Furtado, essa política

⓪ constituiu uma intervenção governamental no mercado de café para, mediante a compra de excedentes, restabelecer-se o equilíbrio entre oferta e procura.

① estabeleceu que o financiamento das compras far-se-ia mediante emissão de papel-moeda, devido às dificuldades de obtenção de empréstimos externos.

② estimulou os governos dos estados produtores de café a desencorajar a expansão das plantações.

③ criou um novo imposto, cobrado em ouro sobre cada saca de café exportada, para cobrir o serviço dos empréstimos estrangeiros.

④ foi uma iniciativa do governo federal e não dos cafeicultores.

QUESTÃO 02

A queda drástica do preço do café à época da Grande Depressão levou o governo brasileiro a implementar uma política de defesa do setor cafeeiro. Segundo Celso Furtado,

⓪ essa política pode ser vista, pelos resultados que produziu, como uma política anticíclica consoante os fundamentos macroeconômicos que, alguns anos depois, seriam preconizados por Keynes;

① essa política foi totalmente financiada por emissão de papel-moeda lastreada por empréstimos externos;

② ao evitar-se a contração da renda do setor cafeeiro, essa política reduziu os efeitos do multiplicador de desemprego sobre os demais setores da economia;

③ o preço do café foi condicionado fundamentalmente por fatores que prevaleciam do lado da oferta, sendo de importância secundária o que ocorria do lado da demanda;

④ o mecanismo do câmbio não podia constituir, por si só, um instrumento de defesa efetivo da economia cafeeira, dadas as condições excepcionalmente graves criadas pela crise mundial deflagrada em 1929.

QUESTÃO 03

A respeito da estratégia de industrialização por substituição de importações (ISI), típica do desenvolvimento da economia brasileira nas três décadas subseqüentes à Grande Depressão, é correto afirmar que:

⓪ as políticas de controle do mercado de câmbio instituídas inicialmente para fazer frente ao desequilíbrio externo em meados de 1947 acabaram se tornando o principal instrumento de promoção do desenvolvimento industrial;

① a estratégia da ISI voltou-se, nas décadas de 1930 e 1940, para o desenvolvimento da produção local de bens de capital e de bens de consumo duráveis;

② não obstante tenha resultado em acentuada industrialização e em crescimento, a estratégia da ISI contribuiu para a acentuação de desequilíbrios setoriais e regionais da economia brasileira;

③ no Governo Dutra, o desenvolvimento industrial foi impulsionado pelo bem-sucedido Plano SALTE;

④ a estratégia da ISI apoiou-se em instrumentos de política econômica como reservas de mercado, subsídios e incentivos fiscais e financeiros à indústria nascente.

QUESTÃO 04

As políticas de comércio exterior e cambial do início do Governo Dutra tiveram os seguintes objetivos:

⓪ atender à demanda reprimida de matérias-primas e de bens de capital para reequipamento da indústria, desgastada durante a segunda guerra mundial;

① estimular o aumento dos preços dos produtos industriais;

② aumentar as reservas cambiais;

③ atrair capitais externos para investimentos no Brasil;

④ conter o processo de aceleração inflacionária herdado do período de guerra.

QUESTÃO 05

A Instrução 70 da SUMOC, de 9 de outubro de 1953, introduziu importantes mudanças no sistema cambial brasileiro. Esta Instrução:

⓪ restabeleceu o monopólio cambial do Banco do Brasil;

① introduziu o controle quantitativo das importações;

② instituiu o regime de leilões de câmbio;

③ criou uma expressiva fonte de recursos para o Estado por meio do saldo de ágios e bonificações;

④ permitiu às empresas sediadas no País importar máquinas e equipamentos sem cobertura cambial.

QUESTÃO 06

Sobre a política desenvolvimentista implementada no Governo Kubitschek, consubstanciada no Plano de Metas, são corretas as afirmativas:

⓪ o crescimento industrial foi financiado exclusivamente por recursos externos e poupanças privadas domésticas;

① a maioria das metas alcançou alto grau de realização, tendo malogrado as metas relativas ao carvão e às ferrovias;

② entre os motivos que explicam as elevadas taxas de crescimento da agricultura no período destacam-se as políticas de fomento ao setor agrícola;

③ os desequilíbrios regionais e sociais aprofundaram-se em decorrência da implementação do Plano de Metas;

④ a aceitação do programa de Estabilização Monetária (PEM) de 1958 pelo FMI viabilizou a entrada de vultosos empréstimos externos para o financiamento de obras de infra-estrutura.

QUESTÃO 07

A respeito das características da indústria brasileira do início dos anos 1960, logo após a implementação do Plano de Metas, são corretas as afirmativas:

⓪ tratava-se de uma indústria diversificada, com produção em praticamente todos os ramos típicos de

uma economia desenvolvida;

① a capacidade produtiva ainda era insuficiente para suportar a demanda corrente em alguns setores básicos;

② a capacidade produtiva do setor de bens de capital mostrava-se capaz de atender a demanda doméstica;

③ o nível tecnológico da produção brasileira era compatível com a fronteira tecnológica daquele período;

④ os lucros gerados pelos ramos industriais mais dinâmicos foram absorvidos por novos investimentos de expansão da capacidade produtiva, em razão da forte expansão da economia brasileira.

QUESTÃO 08

O PAEG teve dois eixos de ação. Um deles foi o eixo emergencial; o outro, o eixo de ações estruturais. Sobre o PAEG, são corretas as afirmativas:

◎ o Plano estabeleceu um rígido controle de tarifas e preços públicos, visando à obtenção de resultados mais rápidos no combate à inflação;

① o diagnóstico que orientou as ações emergenciais foi de que a inflação, que se encontrava em processo de aceleração, decorria tanto de pressões de demanda, oriundas de gastos descontrolados do governo, quanto de custos, provocadas por reajustes salariais acima dos aumentos de produtividade;

② as ações estruturais focalizaram as condições de financiamento da economia;

③ o plano reintroduziu o regime de taxas cambiais fixas e únicas que permaneceu até sua substituição pela política de minidesvalorizações em 1968;

④ o plano preconizava ações de ampliação da base de financiamento da União.

QUESTÃO 09

No período 1968-73, conhecido como a fase do "milagre econômico", a taxa média anual de crescimento do PIB brasileiro foi de 11,2%. Entre os fatores que contribuíram para tal desempenho, estão:

◎ a abundante disponibilidade de divisas provenientes de superávits na conta corrente do balanço de pagamentos;

① a vigorosa expansão da liquidez real da economia, baseada na expansão do crédito bancário ao setor privado, na contrapartida em cruzeiros do financiamento externo em moeda, bem como no forte crescimento e multiplicação dos ativos financeiros não monetários;

② a existência de capacidade ociosa e a expansão das margens de endividamento das famílias;

③ a melhoria na distribuição de renda, que ensejou impactos favoráveis sobre a demanda de bens de consumo duráveis;

④ a reforma tributária e a criação de títulos da dívida mobiliária com cláusula de indexação durante o PAEG, que permitiram o aumento dos gastos do governo.

QUESTÃO 10

O II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), implementado no Governo Geisel, teve entre seus objetivos:

◎ a substituição de importações nos setores de bens de capital e de insumos básicos para a indústria;

① a aceleração dos investimentos em prospecção de petróleo, principalmente na bacia de Campos;

② a elevação da capacidade geradora de energia elétrica, buscando-se viabilizar a expansão da produção de bens com elevado conteúdo energético, a exemplo do alumínio;

③ a redução, a curto prazo, da participação do capital estrangeiro na economia brasileira;

④ a implementação de um plano de ajustamento da economia aos novos preços do petróleo, mediante medidas de racionamento do consumo de derivados.

QUESTÃO 11

No início dos anos 1980, após o segundo choque do petróleo e sob os efeitos da política americana de fortalecimento do dólar, houve uma interrupção de financiamentos aos países latino-americanos. Sobre esse tema, em relação ao Brasil, é correto dizer que:

◎ a interrupção dos fluxos externos de empréstimos foi determinada principalmente pela crise fiscal brasileira;

① a interrupção dos fluxos externos não teve conseqüências relevantes para a economia brasileira, pois tais recursos não lhe eram essenciais;
② antes do corte abrupto do financiamento externo, com a moratória mexicana, o governo brasileiro já havia iniciado o denominado ajuste externo, mediante políticas restritivas de ordem monetária, fiscal e creditícia;
③ embora os fluxos externos voluntários tivessem sido drasticamente reduzidos, houve empréstimos ao Brasil para que compromissos de pagamento da dívida externa fossem honrados;
④ o ajuste externo imposto à economia deflagrou um processo de reestruturação financeira das empresas nacionais, o que só foi possível porque o Estado absorveu os impactos negativos do ajuste sobre as contas públicas.

QUESTÃO 12

No que tange à condução do Plano Real, pode-se afirmar:

⓪ foram estabelecidas, no início do Plano, metas restritivas de expansão monetária e de crédito, que foram mantidas e sistematicamente perseguidas nos anos seguintes;
① houve sobrevalorização da taxa nominal de câmbio nos meses iniciais de existência da nova moeda, conjugada a uma ampla abertura externa. Isto teve efeito imediato sobre os preços ao consumidor dos bens comercializáveis, contendo-se o ímpeto da inflação;
② a sobrevalorização do câmbio gerou uma piora na balança comercial;
③ o aumento de reservas resultante do forte ingresso de capitais no início do Plano não gerou impacto sobre a dívida pública;
④ a "crise russa" e suas conseqüências modificaram o perfil da dívida mobiliária federal, com o aumento da participação de títulos públicos pós-fixados.

QUESTÃO 13

Em relação à fase I do Plano Real, que se estendeu de julho de 1994 a janeiro de 1999, é correto afirmar que:

⓪ o Plano Real foi bem sucedido no combate à inflação, que era de 45% ao mês em junho de 1994 e chegou a 1,7% ao ano, em 1998;

① as crises do México, da Ásia e da Rússia obrigaram o governo a elevar a taxa de juros para evitar a fuga de capitais, deprimindo a demanda interna;

② a política econômica contribuiu para a redução da taxa de desemprego aberto;

③ a abertura comercial, combinada com a sobrevalorização da taxa de câmbio, contribuiu para a geração de elevados superávits na balança comercial;

④ ocorreu uma deterioração dos indicadores de endividamento, tanto o externo como o público.

QUESTÃO 14

Ao longo dos anos 1970, a responsabilidade pelo endividamento externo passou das empresas privadas para o âmbito do Estado. Sobre esse processo, conhecido como de "estatização" da dívida, é correto dizer:

⓪ parte da "estatização" da dívida foi feito por empresas estatais, que passaram a endividar-se em dólares para investir;

① uma das razões pelas quais as empresas privadas nacionais demandaram menos crédito externo foi a maior oferta de recursos do BNDE, pois foi vedado às empresas estatais o acesso a tais recursos;

② o endividamento externo de empresas estatais constituiu a única fonte de recursos para investimentos no âmbito do Estado, já que as contas públicas estavam fortemente comprometidas desde o início do II PND;

③ o endividamento das empresas estatais não teve efeito negativo sobre essas empresas, sobretudo porque os empréstimos externos eram mais baratos que os do BNDE;

④ apenas as empresas estatais que atuavam em serviços endividaram-se com empréstimos externos.

QUESTÃO 15

Sobre as privatizações ocorridas na economia brasileira, é correto afirmar que:

⓪ na década de 1980, a privatização caracterizou-se como uma "reprivatização" de empresas que haviam sido absorvidas pelo Estado, geralmente em função de dificuldades financeiras;

① no Governo Collor, as principais empresas privatizadas foram as produtoras de bens siderúrgicos, petroquímicos e fertilizantes;

② as privatizações realizadas pelo Governo Fernando Henrique Cardoso priorizaram os setores de telecomunicações, energia e mineração;

③ na maioria dos casos, as empresas privatizadas na década de 1990 melhoraram sua situação financeira e tornaram-se mais eficientes depois de vendidas;

④ a privatização acelerada das empresas estatais na década de 1990 permitiu que a dívida mobiliária federal se reduzisse de forma significativa, naquele período.

anpec
associação nacional de
centros de pós graduação
em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2006

1º Dia: 05/10 (Quarta-feira) - Tarde: 14h 30 às 17h 30 -
Economia Brasileira Parte II: Discursiva

Na prova a seguir, faça o que se pede, usando as folhas para rascunho do presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para o CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO da Prova de Economia Brasileira, no local apropriado, pois **não serão avaliadas provas com texto escrito em local indevido**. Utilize, no máximo **cento e vinte** linhas. Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **cento e vinte** linhas será desconsiderado. Destaque as folha de rascunho e entregue juntamente com o caderno de texto definitivo.

ATENÇÃO: No CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO, identifique-se apenas na capa, pois **não serão avaliadas** as provas que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Escolha e responda a apenas **uma** das questões a seguir. Sua resposta não poderá exceder a quatro páginas (120 linhas).

① Discorra, em grandes linhas, sobre as origens do desenvolvimento industrial brasileiro a partir de uma base agrícola-exportadora. Em sua resposta, contraste as visões dos historiadores econômicos a respeito do assunto.

② Discuta os efeitos da política cambial do período de 1947 a 1961 sobre o processo de industrialização então observado.

③ Discuta em que medida os diagnósticos que sustentaram a formulação dos planos Cruzado e Real podem ser comparados. Você diria que os diagnósticos são semelhantes?

④ Discuta os efeitos do processo de abertura comercial dos anos 1990 sobre a estrutura industrial brasileira. Inclua em sua análise uma avaliação dos efeitos da abertura comercial sobre a participação da industria nacional na composição da oferta interna.

⑤ Desde a reforma que instituiu o Real diversas medidas estruturais vêm sendo executadas para alterar a natureza do papel do Estado na economia. Discuta essas medidas, fazendo uma avaliação da sua importância e pertinência para o processo de estabilização monetária.

RASCUNHO-Questão: ____ No.Insc.: ______________ 1 / 4

RASCUNHO-Questão: ____ No.Insc.: ______________ 2 / 4

RASCUNHO-Questão: ____ No.Insc.:_____________3 /4

RASCUNHO-Questão: ____ No.Insc.:______________4 /4



EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2005

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Provas: Objetiva e Discursiva

1º Dia: 20/10/2004 - QUARTA FEIRA
HORÁRIO: 14h 30 às 17h 30 (horário de Brasília)

anpec
associação nacional de centros de pós graduação em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2005

1º Dia: 20/10 (Quarta-feira) - Tarde: 14h 30 às 17h 30 -
Economia Brasileira Parte I: Objetiva

Instruções

1. A Prova de **Economia Brasileira** é constituída de duas partes: **Parte I: Objetiva** (com quinze questões) e **Parte II: Discursiva** (com cinco temas para o candidato escolher um). Este **CADERNO** é constituído de **quinze** questões **objetivas e** cinco questões **discursivas**.
2. Caso o **CADERNO** esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, o(a) candidato(a) deverá solicitar ao fiscal de sala mais próximo que o substitua.
3. Recomenda-se, nas questões apresentadas a seguir, não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial acarretará a perda de $\frac{1}{n}$ ponto, em que *n* é o número de itens da questão a que pertença o item, conforme consta no Manual do Candidato.
4. Durante as provas, o(a) candidato(a) não deverá levantar-se ou comunicar-se com outros(as) candidatos(as).
5. Durante a realização das provas é terminantemente proibida a utilização de telefone celular ou pager. Os aparelhos devem ficar desligados e fora de alcance, enquanto o candidato permanecer no local de prova.
6. A duração da prova é de **três horas**, já incluído o tempo destinado à identificação – que será feita no decorrer das provas – ao preenchimento da **FOLHA DE RESPOSTAS** e à transcrição do texto para o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** da **Prova de Economia Brasileira Discursiva**, no local apropriado (páginas pautadas).
7. A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes Instruções, na **FOLHA DE RASCUNHO** e na **FOLHA DE RESPOSTAS** poderá implicar a anulação da prova do(a) candidato(a).
8. Só será permitida a saída de candidatos, levando o Caderno de Provas, **somente a partir de 1 hora e 15 minutos após o início da prova** e nenhuma folha pode ser destacada.

AGENDA

- **27/10/2004 – A partir das 20h, divulgação dos gabaritos das provas objetivas, nos endereços: http://www.unb.br/face/eco/anpec2005 e http://www.anpec.org.br**
- **28 a 29/10/2004 – Recursos identificados pelo autor serão aceitos a partir do dia 28 até às 20h do dia 29/10 do corrente ano. Não serão aceitos recursos fora do padrão apresentado no manual do candidato (página 22).**
- **18/11/2004 – Entrega do resultado da parte objetiva do Exame aos Centros.**
- **19/11/2004 – Divulgação do resultado pela Internet, nos *sites* acima citados.**

OBSERVAÇÕES:

- Em nenhuma hipótese a ANPEC informará resultado por telefone.

anpec
associação nacional de centros de pós graduação em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2005

1.º Dia: 20/10 (Quarta-feira) - Tarde: 14h 30 às 17h 30 - Economia Brasileira Parte I: Objetiva

- Nas questões de **1** a **15,** marque, de acordo com o comando de cada uma delas: itens **VERDADEIROS** na coluna **V**; itens **FALSOS** na coluna **F**.
- Use a **FOLHA DE RASCUNHO** para as devidas marcações e, posteriormente, a **FOLHA DE RESPOSTAS**.
- Use as folhas de rascunho ao final da prova para responder à questão discursiva e depois transcreva o texto para o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** da **Prova de Economia Brasileira Discursiva**, no local apropriado (páginas pautadas). Destaque as folhas de rascunho e as entregue juntamente com o caderno de texto.

QUESTÃO 01

Durante a Primeira República, a desvalorização cambial deixou de ser útil como instrumento de defesa da renda cafeeira, sendo substituída pela política de regulação da oferta, em razão da:

⓪ inelasticidade-preço da demanda pelo café;
① grande depressão de 1929;
② estagnação da produção cafeeira;
③ dependência estrutural de importados;
④ desorganização das contas públicas.

QUESTÃO 02

Com relação às interpretações sobre a origem da indústria no Brasil, é correto afirmar que:

⓪ As interpretações ligadas ao pensamento “cepalino” ressaltam a importância dos ciclos de expansão das exportações para o crescimento industrial.
① Uma das críticas ao argumento da chamada “teoria dos choques adversos” destaca o efeito negativo dos programas de valorização do café sobre o crescimento industrial.
② A desvalorização do câmbio contribuiu para o crescimento industrial na medida em que permitiu o aumento da capacidade produtiva.
③ A interpretação associada à idéia de “capitalismo tardio” diferencia-se da visão “cepalina” ao enfatizar o crescimento industrial como resultante da acumulação capitalista no setor exportador.
④ Sob a ótica da industrialização intencional, o crescimento industrial foi favorecido pela concessão de incentivos e subsídios a determinados setores industriais antes de 1930.

QUESTÃO 03

Sobre a economia brasileira no período compreendido pelas duas guerras mundiais, é correto afirmar que:

⓪ A declaração de uma moratória temporária foi uma das medidas do governo para atenuar a crise de liquidez decorrente dos efeitos da Primeira Guerra Mundial.
① A queda da arrecadação do imposto de importação durante a Primeira Guerra Mundial foi compensada, em parte, pelo aumento de arrecadação do imposto sobre o consumo.
② O retorno ao padrão-ouro, proposto por Washington Luís em 1926, visava à implantação da conversibilidade plena, mas este objetivo foi frustrado pela crise de 1929.
③ Durante a Segunda Guerra Mundial a capacidade produtiva cresceu mais rapidamente que a produção.
④ Durante a Segunda Guerra Mundial houve um aumento das reservas cambiais brasileiras.

QUESTÃO 04

Sobre a economia no Governo Kubitschek, é correto afirmar que:
⓪ A condução da política econômica representou uma mudança em relação aos períodos anteriores na medida em que fez uma opção por uma estratégia desenvolvimentista desde o início.
① A substituição de importações foi mais intensa nos setores de bens de capital e de bens de consumo duráveis.
② A política cambial manteve o chamado "confisco cambial", promovendo a transferência de renda do setor exportador para o setor industrial.
③ O fato de o Plano de Metas ter estabelecido metas para a agricultura permitiu que este setor apresentasse taxas de crescimento similares às da indústria.
④ O Programa de Estabilização Monetária de 1958, ao implementar o controle da expansão monetária, marcou uma mudança de rumos da política econômica até o final do governo JK.

QUESTÃO 05

Com relação ao período 1961-1964, é correto afirmar que:
⓪ O Governo Jânio Quadros promoveu, por meio da Instrução 204 da SUMOC, uma desvalorização cambial.
① As políticas monetária e fiscal do Governo Jânio Quadros tinham cunho contracionista.
② Durante o período parlamentarista de governo, o baixo crescimento econômico pode ser explicado pela política econômica restritiva, responsável pela queda da inflação verificada no período.
③ O Plano Trienal continha um diagnóstico de inflação de demanda em sua formulação e propunha medidas de natureza gradualista para combatê-la.
④ Apesar do fracasso no combate à inflação, o Plano Trienal possibilitou a elevação das taxas de crescimento econômico.

QUESTÃO 06

Entre os principais problemas associados à crise de 1962-1967, incluem-se:
⓪ a inadequação institucional;
① a política monetária restritiva utilizada no Plano Trienal e no PAEG;
② a capacidade ociosa então existente;
③ o choque do petróleo;

④ o esgotamento do dinamismo gerado pelo Plano de Metas.

QUESTÃO 07

Sobre o Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG), implementado pelo Governo Castelo Branco, é correto afirmar que:

⓪ Esteve centrado no combate à inflação e por isto não estabeleceu metas de crescimento econômico.

① Diagnosticou como causas da inflação o déficit público, a expansão do crédito às empresas e os reajustes salariais em proporção superior ao crescimento da produtividade.

② Teve na política salarial um dos principais componentes da estratégia de combate à inflação, política essa que provocou a redução do salário-mínimo real.

③ Promoveu o financiamento do crescente déficit público por meio da venda de títulos do governo, evitando assim o impacto inflacionário do déficit.

④ Propôs um conjunto de reformas institucionais que incluíam a reforma do sistema financeiro, do setor externo e do setor agrícola.

QUESTÃO 08

De 1968 a 1973 a economia brasileira registrou elevadas taxas de crescimento econômico combinadas com taxas de inflação estáveis ou declinantes. Sobre esta fase, denominada de "Milagre Econômico", é correto afirmar:

⓪ O crescimento econômico foi favorecido por políticas monetária, creditícia e fiscal expansionistas

① O crescimento industrial ocorreu inicialmente com base na utilização da capacidade ociosa herdada do período anterior.

② A política de minidesvalorizações cambiais, implantada a partir de 1968, contribuiu para o bom desempenho do setor exportador.

③ O financiamento dos investimentos no período se fez, principalmente, mediante poupança externa.

④ O controle de preços foi um dos instrumentos de combate à inflação.

QUESTÃO 09

Após o primeiro choque do petróleo em 1973, o Brasil optou por manter uma política de crescimento econômico em vez de ajustar-se ao choque externo pela redução de suas importações. Sobre este período, é correto afirmar que:

⓪ A opção de manter o crescimento foi responsável pelo grande aumento da dívida externa no período.

① As primeiras medidas do Governo Geisel incluíam políticas monetária e fiscal restritivas.

② O II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND) tinha entre seus objetivos diminuir a dependência do país no setor de energia elétrica.

③ A estratégia de crescimento com endividamento adotada pelo governo ocorreu sob condições adversas da economia mundial, quais sejam o ajuste ao choque do petróleo e a baixa liquidez nos mercados financeiros internacionais.

④ A substituição de importações no governo Geisel foi feita sem incentivos ao setor exportador.

QUESTÃO 10

A partir do segundo semestre de 1980 a economia brasileira foi submetida a um ajuste externo que teve conseqüências recessivas até 1983. Sobre este período é correto afirmar:

◎ A política econômica esteve voltada para a redução do nível de absorção interna, estimulando as exportações e diminuindo as importações.
① A política de contenção salarial foi um dos componentes do ajuste externo.
② O ajuste recessivo contribuiu para a desaceleração da inflação.
③ A política econômica provocou a queda do nível de investimento na economia.
④ Mesmo com o crescimento dos juros sobre a dívida interna, o controle de gastos do governo garantiu a diminuição do déficit público como porcentagem do PIB.

QUESTÃO 11

Entre os fatores que determinaram o fracasso do Plano Cruzado incluem-se:

◎ a contração do comércio internacional;
① a distorção da estrutura dos preços relativos;
② a elevação de impostos indiretos;
③ a escassez dos fluxos de financiamento internacional;
④ a persistência dos desequilíbrios nas contas públicas.

QUESTÃO 12

Na segunda metade da década de 1980 e nos primeiros anos da década de 1990 foram implementados diversos planos de combate à inflação. Sobre estes, é correto afirmar:

◎ O Plano Cruzado foi formulado sob a concepção de que a inflação brasileira era basicamente de natureza “inercial”.

① A manutenção de taxas de juros elevadas foi um dos instrumentos de controle de demanda utilizado pelo Plano Cruzado.

② Uma das diferenças entre os planos Bresser e Cruzado foi a ênfase do primeiro sobre o controle do déficit público.

③ Ao contrário dos planos Cruzado e Bresser, o Plano Verão não estabeleceu o congelamento de preços e salários.

④ O impacto recessivo do Plano Collor foi atenuado graças ao desempenho das exportações.

QUESTÃO 13

A abertura comercial e financeira, intensificada a partir de 1990, provocou alterações importantes na economia brasileira, entre as quais incluem-se:

◎ vantagens para o processo de estabilização ocorrido a partir de 1994;

① redução do passivo externo acumulado;

② reestruturação industrial marcada pela desverticalização e pela terceirização;

③ internalização de vários segmentos da cadeia produtiva na área de insumos industriais até então inexistentes no país;

④ aumento da dependência de recursos externos para cobrir as necessidades de financiamento.

QUESTÃO 14

Com relação ao Plano Real e seus impactos sobre a economia, é correto afirmar que:

◎ A utilização da Unidade Real de Valor (URV) como indexador de preços e contratos visava a estimular a convergência de expectativas dos agentes econômicos com respeito à inflação.

① Com a introdução da nova moeda o governo optou por uma política de câmbio fixo como forma de garantir a estabilidade de preços.

② Os limites fixados para a expansão da base monetária quando da introdução do Real mostraram-se adequados à demanda por moeda.

③ Em comparação com o regime de bandas cambiais vigente até a desvalorização de 1999, o estabelecimento do sistema de metas inflacionárias aumentou a necessidade de se manter um volume elevado de reservas.

④ A falta de um ajuste fiscal de caráter permanente pode ser apontada como uma das fragilidades da economia sob o Real.

QUESTÃO 15

Sobre o papel do Estado na economia brasileira, é correto afirmar que:

◎ Antes de 1930, a intervenção direta do Estado dava-se principalmente no setor financeiro.

① Entre o início da década de 1930 e o final da 1940, a participação do Estado transitou da esfera normativa para a intervenção direta, por meio de investimentos no setor produtivo

② As décadas de 1950 e 1960 marcam o aprofundamento da intervenção do Estado em termos de planejamento econômico.

③ As privatizações na década de 1980 ocorreram principalmente em pequenas e médias empresas.

④ A redução da participação do Estado na economia nos anos 1990 encontra-se associada à melhoria no desempenho das contas públicas.

anpec
associação nacional de
centros de pós graduação
em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2005

1º Dia: 20/10 (Quarta-feira) - Tarde: 14h 30 às 17h 30 - Economia Brasileira Parte II: Discursiva

Na prova a seguir, faça o que se pede, usando as folhas para rascunho do presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para o CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO da Prova de Economia Brasileira, no local apropriado, pois **não serão avaliadas provas com texto escrito em local indevido**. Utilize, no máximo **cento e vinte** linhas. Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **cento e vinte** linhas será desconsiderado. Destaque as folhas de rascunho e as entregue juntamente com o caderno de texto definitivo.

ATENÇÃO: No CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO, identifique-se apenas na capa, pois **não serão avaliadas** as provas que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Escolha e responda a apenas **uma** das questões a seguir. A sua resposta não poderá exceder a quatro páginas (120 linhas).

① Discuta a relação entre a taxa de câmbio e as variações da capacidade produtiva e do nível de produção no início do processo de industrialização brasileiro.

② Discuta o modelo brasileiro de industrialização por substituição de importações: conceito, origem, etapas, limitações, resultados e esgotamento.

③ Exponha as linhas gerais do papel do Estado brasileiro como promotor do desenvolvimento industrial no período compreendido entre meados da década de cinqüenta e o final da década de setenta, e compare-o com a atuação do Estado na década de 90.

④ Estabeleça a relação entre a chamada estratégia de 1974 (crescimento com endividamento) e o desempenho da economia na primeira metade da década de 1980.

⑤ Os planos de estabilização econômica das décadas de 1980 e 1990 compreenderam medidas ortodoxas e heterodoxas. Discuta os planos Cruzado, Collor e Real, explique a estratégia e avalie os resultados de cada um.

RASCUNHO-Questão: ____ No.Insc.: ______________ 1 / 4

RASCUNHO-Questão: ____ No.Insc.: ______________ 2 / 4

RASCUNHO-Questão: ____ No.Insc.:_____________3 /4

RASCUNHO-Questão: ____ No.Insc.:______________4 /4

Prof. Luigi Bonafé <luigibonafe@gmail.com>

AULA 04 *O Corpo da Pátria*

Ementa da aula

Edital: 1 O período colonial. 1.1 A configuração territorial da América Portuguesa. 1.2 O Tratado de Madri e Alexandre de Gusmão.

1. Expansão Territorial

- A "conquista do Norte"
- A expansão da pecuária
- A Bacia Amazônica
- O Estado do Maranhão e a expedição de Pedro Teixeira
- As missões e as drogas do sertão
- O legado jurídico da União Ibérica
    - O bandeirantismo
- As monções e a importância da navegação fluvial
- A saga da Colônia do Santíssimo Sacramento

2. Tratados de Limites do século XVIII

- A guerra de Sucessão Espanhola
- Tratados de Utrecht
- Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madri
- Alexandre de Gusmão e o Tratado de Madri
- Guerra dos Sete Anos
- O Tratado de El Pardo
- O Pacto de Família
- A "Paz de Paris"
- Vice-Reinos na fronteira conflagrada
- O Tratado de Santo Ildefonso

3. Tratados do século XIX

- A Guerra das Laranjas
- Os Tratados de 1801
    - A região missioneira e as guerras napoleônicas
- Desdobramentos
- O legado de Gusmão
- A Banda Oriental
- Um novo Sistema Internacional

Bibliografia mínima recomendada:

Aula 6 e 7:

- Boris Fausto, *História do Brasil*, Edusp, cap. 2 (até o final);
- Tiago Gil & Leonardo Barleta (coords.), **Atlas Digital da América Lusa**, em: http://lhs.unb.br/biblioatlas
- Debate historiográfico: https://goo.gl/Yb39xW



EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2004

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Provas: Objetiva e Discursiva

1º Dia: 15/10/2003 - QUARTA FEIRA
HORÁRIO: 14h30 às 17h30 (horário de Brasília)

anpec associação nacional de centros de pós graduação em economia	**EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2004**
	1º Dia: 15/10 (Quarta-feira) - Tarde: 14h30 às 17h30 - ECONOMIA BRASILEIRA

Instruções

1. A Prova de **Economia Brasileira** é constituída de duas partes: **Parte I: Objetiva** (com quinze questões) e **Parte II: Discursiva** (com cinco temas para o candidato escolher um). Este **CADERNO** é constituído de **quinze** questões **objetivas** e **cinco** questões **discursivas**.

2. Caso o **CADERNO** esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, o(a) candidato(a) deverá solicitar ao fiscal de sala mais próximo que o substitua.

3. Recomenda-se, nas questões apresentadas a seguir, não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial acarretará a perda de $\frac{1}{n}$ ponto, em que n é o número de itens da questão a que pertença o item, conforme consta no Manual do Candidato.

4. Durante as provas, o(a) candidato(a) não deverá levantar-se ou comunicar-se com outros(as) candidatos(as).

5. A duração da prova é de **três horas**, já incluído o tempo destinado à identificação – que será feita no decorrer das provas – ao preenchimento da **FOLHA DE RESPOSTAS** e à transcrição do texto para o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** da **Prova de Economia Brasileira Discursiva**, no local apropriado (páginas pautadas).

6. A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes Instruções, na **FOLHA DE RASCUNHO** e na **FOLHA DE RESPOSTAS** poderá implicar a anulação da prova do(a) candidato(a).

AGENDA

22/10/2003 – A partir das 20h, divulgação dos gabaritos das provas objetivas, nos endereços: http://www.unb.br/ih/eco/ e **http://www.anpec.org.br**

23 a 24/10/2003 – Recursos identificados pelo autor serão aceitos a partir do dia 23 até às 20h do dia 24/10 do corrente ano. Não serão aceitos recursos fora do padrão apresentado no manual do candidato (página 22).

19/11/2003 – Entrega do resultado da parte objetiva do Exame aos Centros.

20/11/2003 – Divulgação do resultado pela Internet, nos *sites* acima citados.

OBSERVAÇÕES:

- Em nenhuma hipótese a ANPEC informará resultado por telefone.
-

anpec associação nacional de centros de pós graduação em economia	**EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2004**
	1º Dia: 15/10 (Quarta-feira) - Tarde: 14h30 às 17h30 - ECONOMIA BRASILEIRA

- De acordo como o comando de cada questão, marque os itens **VERDADEIROS** na coluna **V** e os **FALSOS** na coluna **F**.
- Use a **FOLHA DE RASCUNHO** para as devidas marcações e, posteriormente, a **FOLHA DE RESPOSTAS**.
- Use as folhas de rascunho ao final da prova para responder à questão discursiva e depois transcreva o texto para o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** da **Prova de Economia Brasileira Discursiva**, no local apropriado (páginas pautadas). Destaque e entregue ao aplicador de prova, as folhas de rascunho utilizadas, juntamente com o caderno de texto.

QUESTÃO 01

São características do comportamento da economia brasileira e da política econômica na última década do século XIX:

⓪ o crescimento do trabalho assalariado, impulsionado pela abolição da escravatura e pela imigração européia;
① a estagnação da produção cafeeira em função da queda dos preços internacionais do produto;
② a política monetária implementada por Rui Barbosa foi extremamente austera, tendo por base emissões bancárias lastreadas no ouro;
③ com a difusão do trabalho assalariado, cresceu o grau de monetização e a demanda por moeda na economia;
④ no final da década, para atender ao aumento da demanda por moeda, a política econômica de Joaquim Murtinho promoveu a expansão do papel-moeda em circulação.

QUESTÃO 02

A crise mundial deflagrada em 1929 levou o governo brasileiro a implementar, durante os anos da grande depressão, uma política dirigida especificamente ao setor cafeeiro. Segundo Celso Furtado,

⓪ essa política consistiu, essencialmente, na garantia de um preço mínimo de compra do café pelo governo e na destruição de parte da produção, como forma de impedir uma queda maior do preço do produto no mercado internacional;
① essa política pode ser caracterizada como anticíclica, de fomento da renda nacional.
② essa política, ao reduzir a renda do setor exportador, levou (por seu efeito multiplicador) ao aumento do desemprego nos demais setores da economia;
③ o imposto de exportação e o empréstimo externo contraído pelo Governo de São Paulo em 1930 foram decisivos para o financiamento das compras de café;
④ o mecanismo cambial não seria capaz, por si só, de constituir, naquele momento, um instrumento efetivo de defesa da economia cafeeira frente à crise.

QUESTÃO 03

Nos anos da 2ª Guerra Mundial (1939/45) observaram-se os seguintes fenômenos na economia brasileira:

⓪ a taxa de crescimento do produto industrial caiu em virtude da redução das exportações, o que implicou a acumulação de grandes saldos negativos na balança comercial;

① os saldos negativos da balança comercial foram a principal causa da forte inflação ocorrida nesse período;

② houve uma modificação na estrutura da receita tributária, tendo o imposto de renda substituído o imposto de importação, que se tornara ineficaz;

③ foi negociado com o Eximbank-USA financiamento para a compra de equipamentos para a primeira grande usina siderúrgica do país, a CSN;

④ aumentou o ingresso de capitais estrangeiros privados no País.

QUESTÃO 04

O regime de taxas múltiplas de câmbio, instituído pela Instrução 70, da SUMOC, em outubro de 1953 (2º Governo Vargas - 1951/54):

⓪ representou uma adequação do regime cambial brasileiro às normas de Bretton Woods.

① provocou, deliberadamente, uma desvalorização real na taxa média de câmbio praticada na economia brasileira.

② encerrou a fase de liberdade cambial vigente desde o imediato pós-guerra.

③ promoveu um ganho fiscal ao governo – o saldo de ágios e bonificações - parcialmente utilizado no programa de defesa do café.

④ racionou as divisas destinadas às importações consideradas não essenciais dando novo impulso à industrialização substitutiva.

QUESTÃO 05

Na segunda metade da década de 1950 ocorreram importantes transformações na estrutura produtiva do País. Os seguintes fatores contribuíram para as transformações no período em causa:

⓪ as facilidades concedidas ao capital estrangeiro, de risco e de empréstimo, pela Instrução 113 da SUMOC;

① o reforço da capacidade financeira das empresas industriais, resultante do crescimento dos salários reais abaixo do crescimento da produtividade;

② a melhora na capacidade de importar provocada pela alta do preço do café no mercado internacional;

③ a relativa estabilidade de preços decorrente da implementação do Programa de Estabilização Monetária (PEM), em 1958;

④ a ação estatal, compreendendo o planejamento e a coordenação de grandes blocos de investimento, e a criação de infra-estrutura e de indústrias intermediárias.

QUESTÃO 06

Nos anos que antecederam o golpe militar de 1964, a economia brasileira viveu um período de desaceleração do crescimento e de aceleração inflacionária. Sobre tal período, é correto afirmar que:

◎ a desaceleração do crescimento industrial deu-se mais intensamente nos setores de bens de consumo duráveis e de bens de capital, líderes da fase expansiva anterior;

① a crise econômica do período foi atenuada pelos resultados positivos do setor externo da economia;

② o superinvestimento do período do Plano de Metas é uma das causas apontadas na literatura para a desaceleração do crescimento industrial;

③ segundo o diagnóstico do PAEG (Governo Castelo Branco), a aceleração inflacionária do período decorreu, basicamente, da inelasticidade da oferta agrícola;

④ o comportamento do produto foi negativamente afetado por políticas ortodoxas de combate à inflação.

QUESTÃO 07

No que se refere ao papel do Estado e do sistema financeiro, Maria da Conceição Tavares, escrevendo no início dos anos 1970, afirma que:

◎ ao longo do seu desenvolvimento, a economia brasileira construiu um sistema financeiro privado que apoiou, sistematicamente, a ampliação da capacidade produtiva do país;

① após 1964, o sistema financeiro substituiu o esquema de financiamento anterior por uma inflação controlada e um novo tipo de endividamento externo - relacionado, principalmente, com os fluxos autônomos de capital;

② o crédito de logo prazo no Brasil sempre ficou a cargo das agências públicas de desenvolvimento;

③ a reforma bancária do Governo Castello Branco, além de criar o Banco Central e o Sistema Financeiro de Habitação, deu novo ordenamento - juntamente com a lei do mercado de capitais - ao sistema financeiro nacional.

④ constituiu-se no Brasil, ao longo do seu desenvolvimento, uma sólida aliança de interesses entre o capital produtivo e o capital bancário, dando origem ao capital financeiro em sua forma clássica.

QUESTÃO 08

Houve, no Governo Costa e Silva (1967/69), uma mudança na política de combate à inflação em relação àquela praticada no período do PAEG. É correto afirmar que a nova política:

◎ manteve inalterada a expansão do crédito ao setor privado praticada no período anterior;

① introduziu mecanismos de controle direto de preços dos grandes setores industriais;

② acelerou a correção dos preços relativos dando origem à inflação corretiva;

③ baseou-se no diagnóstico de inflação de custos;

④ introduziu uma nova política salarial que repôs parte das perdas acumuladas ao longo do primeiro governo militar.

QUESTÃO 09

Sobre o desempenho da economia brasileira e sobre a política econômica na segunda metade da década de 1970, é correto afirmar que:

◎ os projetos do II PND (Governo Geisel - 1974/79) contribuíram para o processo de desconcentração regional da indústria;

① o BNDE dirigiu seus financiamentos prioritariamente a investimentos estatais em infra-estrutura;

② os investimentos públicos desempenharam um papel anticíclico, evitando uma queda mais acentuada nas taxas de crescimento do produto;

③ a expansão agrícola baseou-se nas culturas voltadas ao mercado interno em detrimento daquelas voltadas à exportação;

④ foram implementados importantes projetos substituidores de importação, especialmente em indústrias de bens intermediários.

QUESTÃO 10

No período 1981-83, a economia brasileira viveu uma crise recessiva de grandes proporções. Sobre tal período, é correto afirmar que:

◎ a crise cambial e as políticas de ajuste que se seguiram afetaram negativamente o crescimento do produto;

① as tentativas de estabilização de preços envolveram medidas de desindexação salarial;

② os bancos credores externos, dado o elevado grau de exposição em relação ao setor público, direcionaram os novos empréstimos ao setor privado;

③ as exportações brasileiras foram dificultadas pela recessão mundial e pelas altas taxas de juros internacionais;

④ as importações mostraram-se pouco sensíveis à queda do produto e à desvalorização cambial.

QUESTÃO 11

Com relação ao Plano Cruzado (1986), é correto afirmar que**:**

◎ o Plano apoiava-se no entendimento de que o processo inflacionário no Brasil era impulsionado pelas expectativas dos agentes econômicos com relação à inflação futura;

① a proposta denominada "moeda indexada" entendia que a inflação inercial deveria ter um tratamento de choque, com congelamento de preços e salários;

② preços e salários foram reajustados, em cruzeiros, de acordo com suas respectivas médias no quadrimestre anterior e, posteriormente, foram convertidos para a nova moeda;

③ o seguro-desemprego, apesar de já estar previsto na legislação brasileira, só foi implementado a partir da adoção desse Plano;

④ embora o Plano tivesse fracassado, o entendimento de que a inflação brasileira continha uma dimensão inercial foi encampado por todos os planos de estabilização que se seguiram, inclusive pelo Plano Real.

QUESTÃO 12

Na primeira metade da década de 1990, a economia brasileira voltou a apresentar superávits na conta de capitais do balanço de pagamentos. É correto afirmar que tais superávits:

◎ tornaram a economia brasileira pouco vulnerável às vicissitudes do mercado financeiro internacional;

① foram um dos fatores de sustentação da política antiinflacionária do Plano Real;

② contribuíram para a elevação da taxa de investimento do setor industrial brasileiro;

③ contribuíram para o aumento da dívida mobiliária interna, por meio da política de esterilização;

④ financiaram os déficits em transações correntes, pouco contribuindo para a formação de reservas

internacionais.

QUESTÃO 13

A respeito do “Consenso de Washington”, é correto afirmar:

⓪ tratam-se de diretrizes de políticas macroeconômicas de estabilização acompanhadas de reformas estruturais liberalizantes;

① trata-se de um conjunto de normas e condições a serem observadas pelos países em desenvolvimento, para que possam obter apoio político e econômico dos governos dos países centrais e dos organismos multilaterais;

② que o Brasil foi o primeiro país da América Latina a adotar as suas diretrizes, a partir da implementação do Plano Cruzado;

③ que as reformas de Estado e as privatizações implementadas pelo primeiro Governo FHC, da mesma forma que as privatizações levadas a cabo pelo Governo Collor, seguiram diretrizes opostas às do “Consenso”.

④ que seguindo as diretrizes do “Consenso”, o Plano Real adotou o regime de câmbio fixo, semelhante ao da Argentina, como forma de combate à inflação.

QUESTÃO 14

A respeito da contribuição do estado para o desenvolvimento do capitalismo no Brasil, é correto afirmar que o Estado brasileiro:

◎ restringiu-se a executar políticas macroeconômicas tradicionais e a regular o mercado de trabalho.

① esteve no centro do processo de "modernização conservadora" da agricultura, que teve no Sistema Nacional de Crédito Rural um de seus principais instrumentos.

② articulou e deu sustentação financeira aos grandes blocos de investimento que determinaram as principais transformações estruturais da economia no pós-guerra.

③ conduziu o País à era industrial quando as bases técnicas e financeiras das atividades manufatureiras já se tinham tornado bastante complexas.

④ mediante a instalação de empresas estatais, formou o tripé sobre o qual, a partir de meados dos anos 1950, apoiou-se a industrialização brasileira. As empresas de capital nacional e de as de capital estrangeiro foram os outros elementos do tripé.

QUESTÃO 15

Com relação à pobreza e à desigualdade no Brasil, é correto afirmar que:

◎ a sociedade brasileira conta com recursos suficientes para retirar de sua atual situação, todos aqueles que se encontram abaixo da "linha de pobreza", convencionalmente definida.

① a idéia de "fazer crescer o bolo para depois distribuir", enunciada no período do "milagre brasileiro", estava de acordo com a concepção de que o crescimento seria condição necessária e suficiente para erradicar-se a pobreza.

② há um consenso, longamente estabelecido, que as políticas sociais de combate à pobreza devem ser focalizadas nos grupos sociais mais fragilizados.

③ desigualdade e pobreza são fenômenos interligados, mas que não devem ser confundidos e reduzidos a um mesmo e único problema.

④ esses fenômenos são associados à estrutura e à dinâmica do mercado de trabalho, que emprega pouca mão-de-obra e paga baixos salários.

anpec associação nacional de centros de pós graduação em economia	**EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2004** **1º Dia: 15/10 (Quarta-feira) – Tarde: 14h 30 às 17h 30 –** **Economia Brasileira Parte II: Discursiva**

Na prova a seguir, faça o que se pede, usando as folhas para rascunho do presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para o CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO da Prova de Economia Brasileira, no local apropriado, pois **não serão avaliadas provas com texto escrito em local indevido**. Utilize, no máximo **cento e vinte** linhas. Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **cento e vinte** linhas será desconsiderado. Entregue as folhas de rascunho juntamente com o caderno de texto definitivo.

ATENÇÃO: NO CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO, identifique-se apenas na capa, pois **não serão avaliadas** as provas que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Escolha e responda a apenas **uma** das questões a seguir. A sua resposta não poderá exceder a quatro páginas (120 linhas).

① Exponha as linhas gerais da política de defesa do café praticada no primeiro quartel do século XX.

② Discuta as causas da 1ª crise cíclica de caráter industrial da economia brasileira, que levou à desaceleração do crescimento no período 1962/1967.

③ Explicite as causas e as principais características do chamado "milagre econômico brasileiro". Em particular, identifique o papel desempenhado pelas reformas institucionais efetuadas entre 1964 e 1967.

④ A partir dos anos 90, ocorreram profundas transformações na estrutura e na dinâmica do mercado de trabalho no Brasil. Descreva essas transformações e explique suas causas.

⑤ A década de 1990, tanto quanto a anterior, foi uma década perdida para a economia brasileira. Você concorda ou discorda? Por quê?

RASCUNHO- QUESTÃO: ____ Inscrição: 1/4

RASCUNHO – QUESTÃO: ____ Inscrição:

2/4

31	
32	
33	
34	
35	
36	
37	
38	
39	
40	
41	
42	
43	
44	
45	
46	
47	
48	
49	
50	
51	
52	
53	
54	
55	
56	
57	
58	
59	
60	

RASCUNHO – QUESTÃO: ____ Inscrição:

3/4

61	
62	
63	
64	
65	
66	
67	
68	
69	
70	
71	
72	
73	
74	
75	
76	
77	
78	
79	
80	
81	
82	
83	
84	
85	
86	
87	
88	
89	
90	

RASCUNHO – QUESTÃO: ____ Inscrição:

4/4

91	
92	
93	
94	
95	
96	
97	
98	
99	
100	
101	
102	
103	
104	
105	
106	
107	
108	
109	
110	
111	
112	
113	
114	
115	
116	
117	
118	
119	
120	



EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2003

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Provas: Objetiva e Discursiva

1º Dia: 16/10/2002 - QUARTA FEIRA
HORÁRIO: 14h 30 às 17h 30 (horário de Brasília)

anpec
associação nacional de
centros de pós graduação
em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2003

1º Dia: 16/10 (Quarta-feira) - Tarde: 14h 30 às 17h 30 -
Economia Brasileira Parte I: Objetiva

Instruções

1. A Prova de **Economia Brasileira** é constituída de duas partes: **Parte I: Objetiva** (com quinze questões) e **Parte II: Discursiva** (com cinco temas para o candidato escolher um). Este **CADERNO** é constituído de **quinze** questões **objetivas e** cinco questões **discursivas**.

2. Caso o **CADERNO** esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, o(a) candidato(a) deverá solicitar ao fiscal de sala mais próximo que o substitua.

3. Recomenda-se, nas questões apresentadas a seguir, não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial acarretará a perda de $\frac{1}{n}$ ponto, em que *n* é o número de itens da questão a que pertença o item, conforme consta no Manual do Candidato.

4. Durante as provas, o(a) candidato(a) não deverá levantar-se ou comunicar-se com outros(as) candidatos(as).

5. A duração da prova é de **três horas**, já incluído o tempo destinado à identificação – que será feita no decorrer das provas – ao preenchimento da **FOLHA DE RESPOSTAS** e à transcrição do texto para o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** da **Prova de Economia Brasileira Discursiva**, no local apropriado (páginas pautadas).

6. A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes Instruções, na **FOLHA DE RASCUNHO** e na **FOLHA DE RESPOSTAS** poderá implicar a anulação da prova do(a) candidato(a).

AGENDA

- **24/10/2002 – A partir das 20h, divulgação dos gabaritos das provas objetivas, nos endereços: http://www.unb.br/ih/eco/** e **http://www.anpec.org.br**
- **24 a 26/10/2002 – Recursos identificados pelo autor serão aceitos a partir do dia 24 até às 20h do dia 26/10 do corrente ano. Não serão aceitos recursos fora do padrão apresentado no manual do candidato (página 19).**
- **18/11/2002 – Entrega do resultado da parte objetiva do Exame aos Centros.**
- **19/11/2002 – Divulgação do resultado pela Internet, nos *sites* acima citados.**

OBSERVAÇÕES:

- Em nenhuma hipótese a ANPEC informará resultado por telefone.
-

anpec
associação nacional de
centros de pós graduação
em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2003

1.º Dia: 16/10 (Quarta-feira) - Tarde: 14h 30 às 17h 30 -
Economia Brasileira Parte I: Objetiva

- Nas questões de **1** a **15,** marque, de acordo com o comando de cada uma delas: itens **VERDADEIROS** na coluna **V**; itens **FALSOS** na coluna **F**.
- Use a **FOLHA DE RASCUNHO** para as devidas marcações e, posteriormente, a **FOLHA DE RESPOSTAS**.
- Use as folhas de rascunho ao final da prova para responder à questão discursiva e depois transcreva o texto para o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** da **Prova de Economia Brasileira Discursiva**, no local apropriado (páginas pautadas). Entregue as folhas de rascunho juntamente com o caderno de texto.

QUESTÃO 01

Sobre o comportamento da economia brasileira e a política econômica na primeira década republicana (1889-99) é correto afirmar que:

⓪ a reforma monetária de Rui Barbosa (do início da década) definiu regras para o sistema monetário que prevaleceram até o início da 1ª Guerra Mundial em 1914;

① ao longo da década, o trabalho assalariado disseminou-se na economia cafeeira;

② ao final da década, a renegociação da dívida pública externa (*funding loan*) impôs a execução de políticas fiscal e monetária contracionistas;

③ ao longo da década, ocorreu uma sistemática apreciação cambial em função dos altos preços internacionais do café;

④ na interpretação de A. Fishlow, data desta década o início da industrialização por substituição de importações no País.

QUESTÃO 02

Segundo as interpretações Cepalinas clássicas (C.Furtado; M. da C. Tavares), a fase inicial da industrialização por substituição de importações no Brasil foi impulsionada:

⓪ por choques externos adversos, que romperam o mecanismo até então existente de ajuste entre as estruturas de demanda e de produção internas;

① pela política econômica que, na fase inicial do processo, orientou deliberadamente a alocação de recursos em favor do setor industrial;

② pela existência, por ocasião dos choques externos, de um mercado com alguma expressão e de um setor industrial que, embora incipiente, já era razoavelmente diversificado;

③ pela 2ª Guerra Mundial, que é vista como o marco inicial da industrialização por substituição de importações;

④ pela iniciativa empresarial dos fazendeiros de café, alguns dos quais tornaram-se, também, empreendedores industriais.

QUESTÃO 03

No pós-guerra, várias tentativas foram feitas para racionalizar as atividades do governo e planejar a economia brasileira. Entre os principais planos econômicos das primeiras duas décadas desse período estão:

◎ o Plano Salte que, formulado e proposto no governo de Getúlio Vargas, só foi implementado depois de sua deposição, no Governo Dutra;

① o Plano de Metas, que pela complexidade de suas formulações, em comparação com iniciativas anteriores, e pela importância de seu impacto, foi a primeira experiência bem sucedida de planejamento realizada no Brasil;

② o Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social, elaborado por equipe liderada por Celso Furtado em 1962, o qual passou a orientar os primeiros meses do governo de João Goulart, depois que este recuperou os poderes do presidencialismo;

③ o Plano de Ação Econômica do Governo (PAEG), que foi a primeira experiência de planejamento do regime militar que chegou ao poder em 1964;

④ o Segundo Plano Nacional de Desenvolvimento, que marcou o rápido período de crescimento econômico conhecido como "milagre brasileiro".

QUESTÃO 04

Contam-se entre os objetivos do PAEG (Governo Castello Branco):

◎ a aceleração do ritmo de crescimento econômico interrompido no biênio 1962/63;

① o controle do processo inflacionário mediante a redução do déficit público;

② o aumento do crédito ao setor privado, uma vez que a nova equipe considerava ser a restrição deste crédito um dos principais problemas macroeconômicos brasileiros;

③ a correção da tendência a déficits elevados das transações correntes, que ameaçavam a continuidade do processo de desenvolvimento pelo estrangulamento periódico da capacidade para importar;

④ a liberalização das barreiras tarifárias, para aumentar a competitividade da indústria brasileira e controlar o aumento dos preços.

QUESTÃO 05

O 2º Governo Vargas (1951-54) adotou uma série de medidas que acabaram favorecendo o avanço da industrialização na segunda metade dos anos 1950. Incluem-se entre essas:

◎ a mudança no sistema cambial, com a instituição do regime de taxas múltiplas de câmbio;

① a criação do Grupo Misto CEPAL-BNDE, cujos estudos serviram de base para a elaboração do Plano de Metas;

② a reforma tarifária, que estabeleceu impostos *ad valorem* sobre bens duráveis e não-duráveis

de consumo;

③ a progressiva liberalização da legislação sobre fluxo de capitais externos privados;

④ a construção da primeira grande usina siderúrgica do país – a Cia. Siderúrgica Nacional –, pré-requisito para a instalação da indústria automotiva.

QUESTÃO 06

Sobre o desempenho da economia brasileira e a política econômica do Governo Castello Branco (1964-67), é correto afirmar que

◎ a política de estabilização de preços implicou taxas negativas de crescimento do PIB.

① o ingresso de capitais privados externos de risco e de empréstimo foi estimulado.

② a redução do déficit público contou com a privatização de empresas estatais deficitárias.

③ a reforma financeira visou, dentre outros objetivos, ao fortalecimento da poupança privada nacional.

④ a política salarial constituiu um dos componentes centrais da política de estabilização.

QUESTÃO 07

Alguns aspectos da economia internacional contribuíram para o rápido crescimento da economia brasileira no período do "milagre" (1968-73). Entre esses estão:

◎ a rápida expansão do mercado de eurodólar;

① a elevada liquidez em dólar e a crescente facilidade de obtenção de empréstimos e financiamentos nos centros financeiros internacionais;

② a ausência de preocupações quanto à capacidade dos EUA de garantir a paridade do dólar com o ouro dentro das regras acordadas em Bretton Woods;

③ o rápido crescimento do comércio internacional e da economia mundial;

④ a relativa ausência de distúrbios políticos nas áreas de influência norte-americana e soviética e o arrefecimento da guerra-fria.

QUESTÃO 08

Os períodos de 1957-61 e 1968-73 foram de elevadas taxas de crescimento do produto. São características comuns aos dois períodos:

◎ o aumento do coeficiente de importações;

① a implementação de política monetário-creditícia expansionista;

② a liderança do crescimento exercida pelo setor industrial, com destaque para bens duráveis de consumo e bens de capital;

③ a ampla liquidez internacional, que possibilitou saldos positivos no balanço de pagamentos;

④ o uso de política industrial ativa visando a alterar a composição setorial do produto industrial.

QUESTÃO 09

No período 1981-83 a economia brasileira defrontou-se com acentuadas dificuldades cambiais. Contribuíram para tais dificuldades:

◎ a crise recessiva vivida pelas economias centrais em 1981-82;

① a política expansionista implementada pelo governo brasileiro em 1981-82;

② os choques externos do final da década de 1970 (petróleo e juros);

③ a fuga dos capitais de curto prazo ocorrida logo após os choques dos juros e do petróleo;

④ a política de crescimento com endividamento externo empreendida ao longo da década de 1970.

QUESTÃO 10

A economia brasileira gerou saldos positivos na balança comercial durante toda a década de 1980. É correto afirmar que tais saldos:

◎ garantiram a solvência do país frente aos credores privados internacionais, na segunda metade da década;

① foram favorecidos pelas baixas taxas de crescimento do produto no mesmo período;

② cessaram em 1994-95, como conseqüência das políticas cambial e de comércio exterior do Plano Real;

③ foram favorecidos pela maturação dos projetos substituidores de importação do II PND;

④ resultaram na redução do estoque da dívida externa brasileira no final da década de 1980.

QUESTÃO 11

São corretas as afirmativas:

◎ Lançado no Governo FHC, o Plano Real foi viabilizado pelas reformas estruturais do Governo Collor e pela política fiscal do Governo Itamar.

① A função da URV no Plano Real foi a mesma da "moeda indexada", proposta por Pérsio Arida e Lara Resende, no debate que precedeu o Plano Cruzado: resolver o problema da inflação inercial, pela generalização da indexação e sua súbita interrupção.

② O Plano Real foi implementado em três fases, na seguinte seqüência: ajuste fiscal, criação da URV e instituição da nova moeda.

③ Imediatamente após a implantação do real, a taxa de câmbio desvalorizou-se, voltando a valorizar-se após o término de 1995.

④ O primeiro ano do Plano Real foi marcado pela aceleração do crescimento econômico (estimulado pelo crescimento dos gastos domésticos) e pelo rápido aumento das importações.

QUESTÃO 12

O Plano Real alcançou seu objetivo de manter a inflação sob controle, mas contribuiu para agravar alguns problemas macroeconômicos no Brasil. Isto aconteceu porque:

⓪ a valorização da taxa de câmbio nos primeiros anos do Plano Real tornou a balança comercial deficitária agravando, assim, o déficit crônico da conta de transações correntes;

① a contrapartida do déficit em transações correntes foi a manutenção de taxas de juros elevadas, que contribuíram para o aumento da dívida interna;

② dificuldades no processo de privatizações levaram a que os investimentos diretos estrangeiros se mantivessem reduzidos durante toda a década de 1990;

③ as taxas de desemprego mantiveram-se constantes, apesar da distribuição de renda ter melhorado continuamente;

④ a conjunção de taxas de juros elevadas com a necessidade de geração de superávits primários nas contas públicas, a partir de 1999, deprimiu a taxa de crescimento do PIB.

QUESTÃO 13

Sobre a inserção internacional do Brasil na década de 1990 é correto dizer que:

⓪ o baixo dinamismo das exportações brasileiras durante a década de 1990 pode ser explicado pela elevada participação, na pauta de exportações, de produtos intensivos em recursos naturais, em energia, ou em mão-de-obra;

① a redução de barreiras comerciais pelo Brasil aumentou a elasticidade renda das importações e agravou a restrição externa ao crescimento, embora tenha contribuído para o aumento da produtividade da indústria brasileira;

② o Brasil atraiu elevados investimentos diretos, em parte destinados aos setores que foram privatizados;

③ apesar do surgimento de déficit na balança comercial, a participação das exportações brasileiras no total das exportações mundiais cresceu ao longo da década;

④ a manutenção de elevados superávits na "conta de capital" foi essencial para evitar uma crise cambial.

QUESTÃO 14

A abertura comercial fez parte das reformas empreendidas ao longo da década de 1990. Em relação à primeira metade daquela década, é correto afirmar que:

⓪ a abertura provocou a elevação da produtividade total, principalmente pela via da racionalização produtiva;

① a abertura comercial foi realizada de forma seletiva, compreendendo regimes especiais para setores estratégicos;

② a abertura provocou a reversão dos saldos comerciais positivos característicos dos anos 80;

③ a eliminação das barreiras tarifárias e não tarifárias deu-se de forma relativamente abrupta e em condições de instabilidade macroeconômica;

④ a abertura foi precedida de negociações de reciprocidade com os principais parceiros comerciais do País.

QUESTÃO 15

O Censo Demográfico de 1970 revelou o aumento da concentração da renda na década de 1960. Em sua análise do fenômeno, Carlos Langoni chega às seguintes conclusões:

⓪ o insuficiente dinamismo da economia, resultado da política de combate à inflação, foi a principal causa da concentração. Por essa hipótese, a concentração haveria de ser revertida pelo rápido crescimento da década seguinte;

① a concentração não trouxe piora do bem-estar social, já que todos os segmentos da população elevaram seu padrão de vida. O que houve foi um aumento das diferenças de renda entre os trabalhadores mais qualificados e os menos qualificados;

② a educação é considerada a variável mais importante para explicar o aumento da concentração de renda entre 1960 e 1970;

③ políticas sociais compensatórias, como o seguro-desemprego, poderiam facilmente corrigir as distorções nos rendimentos e melhorar a distribuição de renda.

④ em um cenário de rápido crescimento econômico, a inelasticidade da oferta de trabalhadores qualificados – portanto, o pouco investimento em capital humano – explicaria o aumento de sua remuneração com relação aos trabalhadores menos qualificados.

anpec
associação nacional de
centros de pós graduação
em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2003

1º Dia: 16/10 (Quarta-feira) - Tarde: 14h 30 às 17h 30 -
Economia Brasileira Parte II: Discursiva

Na prova a seguir, faça o que se pede, usando as folhas para rascunho do presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para o CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO da Prova de Economia Brasileira, no local apropriado, pois **não serão avaliadas provas com texto escrito em local indevido**. Utilize, no máximo **sessenta** linhas. Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **sessenta** linhas será desconsiderado. Entregue estas folhas de rascunho juntamente com o caderno de texto definitivo.

ATENÇÃO: No CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO, identifique-se apenas na capa, pois **não serão avaliadas** as provas que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Escolha e responda a apenas **uma** das questões a seguir. A sua resposta não poderá exceder a duas páginas.

① Discuta o papel da política de valorização do café da década de 1930 a partir de duas perspectivas:
  (i) sua contribuição para minimizar os efeitos da crise econômica internacional sobre a economia brasileira;
  (ii) sua contribuição para transferir renda de outras regiões do país para o Sudeste e para a concentração industrial em São Paulo.

② Explique os determinantes, externos e internos, dos ingressos de capital estrangeiro de risco observados na segunda metade da década de 1950.

③ Em sua opinião, o II PND, implementado no Governo Geisel (1974-79), foi um sucesso ou um fracasso? Justifique a sua posição.

④ Compare o debate sobre distribuição de renda na década de 1970 com o debate sobre a persistência da desigualdade no Brasil na década de 1990.

⑤ Descreva e explique as mudanças observadas nas principais contas do balanço de pagamentos do Brasil ao longo dos anos 1990.

RASCUNHO-Questão: ____ No.Insc.: ______________ 1 / 2

RASCUNHO-Questão: ____ No.Insc.: ______________ 2 / 2



EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2002

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Provas: Objetiva e Discursiva

1º Dia: 17/10/2000 - QUARTA FEIRA
HORÁRIO: 14h 30 às 17h 30 (horário de Brasília)

anpec
associação nacional de centros de pós graduação em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2002

1º Dia: 17/10 (Quarta-feira) - Tarde: 14h 30 às 17h 30 -
Economia Brasileira Parte I: Objetiva

Instruções

1. A Prova de **Economia Brasileira** é constituída de duas partes: **Parte I: Objetiva** (com quinze questões) e **Parte II: Discursiva** (com cinco temas para o candidato escolher um). Este **CADERNO** é constituído de **quinze** questões **objetivas e** cinco questões **discursivas**.

2. Caso o **CADERNO** esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, o(a) candidato(a) deverá solicitar ao fiscal de sala mais próximo que o substitua.

3. Recomenda-se, nas questões apresentadas a seguir, não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial acarretará a perda de $\frac{1}{n}$ ponto, em que n é o número de itens da questão a que pertença o item, conforme consta no Manual do Candidato.

4. Durante as provas, o(a) candidato(a) não deverá levantar-se ou comunicar-se com outros(as) candidatos(as).

5. A duração da prova é de **três horas**, já incluído o tempo destinado à identificação – que será feita no decorrer das provas – ao preenchimento da **FOLHA DE RESPOSTAS** e à transcrição do texto para o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** da **Prova de Economia Brasileira Discursiva**, no local apropriado (páginas pautadas).

6. A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes Instruções, na **FOLHA DE RASCUNHO** e na **FOLHA DE RESPOSTAS** poderá implicar a anulação da prova do(a) candidato(a).

AGENDA

- **24/10/2001 – A partir das 20h, divulgação dos gabaritos das provas objetivas, nos endereços: http://www.unb.br/ih/eco/ e http://www.anpec.org.br**
- **24 a 26/10/2001 – Recursos identificados pelo autor serão aceitos a partir do dia 24 até às 20h do dia 26/10 do corrente ano. Não serão aceitos recursos fora do padrão apresentado no manual do candidato (página 19).**
- **23/11/2001 – Entrega do resultado da parte objetiva do Exame aos Centros.**
- **24/11/2001 – Divulgação do resultado pela Internet, nos *sites* acima citados.**

OBSERVAÇÕES:

- Em nenhuma hipótese a ANPEC informará resultado por telefone.
-

anpec
associação nacional de centros de pós graduação em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2002

1.º Dia: 17/10 (Quarta-feira) - Tarde: 14h 30 às 17h 30 - Economia Brasileira Parte I: Objetiva

- Nas questões de **1** a **15,** marque, de acordo com o comando de cada uma delas: itens **VERDADEIROS** na coluna **V**; itens **FALSOS** na coluna **F**.
- Use a **FOLHA DE RASCUNHO** para as devidas marcações e, posteriormente, a **FOLHA DE RESPOSTAS**.
- Use as folhas de rascunho ao final da prova para responder à questão discursiva e depois transcreva o texto para o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** da **Prova de Economia Brasileira Discursiva**, no local apropriado (páginas pautadas). Entregue as folhas de rascunho juntamente com o caderno de texto.

QUESTÃO 01

O período que vai do começo do século XX até o fim da década de 1930 caracteriza-se por crescente envolvimento de governos, tanto estaduais, como Central, nos mercados do café visando à sustentação dos preços do produto.

⓪ Essas intervenções ocorreram em épocas de forte ampliação na oferta, geralmente causada por combinação de condições climáticas favoráveis e início da produção de cafezais novos.

① O primeiro programa de sustentação de preços teve início em 1906. Para tal, o Governo Central fixou um preço mínimo para o café e transferiu recursos ao governo de São Paulo, que pode assim retirar do mercado o café excedente.

② Os programas de defesa do café, naquele período tiveram por único objetivo atender às demandas das oligarquias cafeeiras, notadamente as de São Paulo, que sempre dominaram a máquina política do Governo Central.

③ Nas décadas de 1920 e 1930, a defesa do café visava, também, a evitar a queda nas receitas de exportação do País; isso porque a demanda internacional pelo café brasileiro era fortemente elástica ao preço.

④ Na década de 1930, a elevada inelasticidade preço da demanda do café brasileiro levou o governo a retirar excedentes do mercado com o objetivo de sustentar preços e evitar queda na receita de divisas do País.

QUESTÃO 02

Examinando o desempenho da economia brasileira na década de 1930 verifica-se que, no começo da década, a crise internacional e uma sucessão de enormes safras de café provocaram quedas de PIB real. Entretanto, depois de 1932 a economia brasileira passou a registrar um acentuado crescimento. Sobre esses eventos, pode-se afirmar que:

⓪ A perda de dinamismo inicial deveu-se à política liberal de comércio externo, irresponsavelmente adotada pelo 'governo provisório' de Getúlio Vargas.

① O crescimento após 1932 deveu-se à implementação de estratégia deliberada de substituição de importações, com a introdução de barreiras tarifárias protecionistas, de que resultou um surto de crescimento ancorado na produção para o mercado interno.

② O crescimento após 1932 foi resultado involuntário de estratégia de maximização de saldo da balança comercial, visando ao pagamento da dívida externa.

③ A tese de Celso Furtado, de que a política de compra de excedentes de café do início da década de 1930 constituiu-se em um programa keynesiano antes de Keynes tem sido rechaçada pelo argumento de que a defesa do café do período foi financiada por um imposto sobre as exportações, um vazamento do fluxo de renda.

④ O crescimento da indústria após 1932 não se fez acompanhar da diversificação da estrutura produtiva. Houve reduzida expansão da produção de bens intermediários; em 1939, a participação desses bens no valor da produção industrial era pequena.

QUESTÃO 03

A evolução da economia brasileira na década de 1950 e até meados dos anos 1960 foi marcada por modificações profundas na política cambial, e cada uma dessas alterações constitui um marco decisivo no processo de desenvolvimento econômico. Assim, é correto afirmar:

⓪ A Lei 1807 (janeiro de 1953), na prática, instituiu o sistema de taxas múltiplas de câmbio.

① A Instrução 70 da SUMOC, de outubro de 1953, introduziu o monopólio cambial do Banco do Brasil e instituiu o regime de leilões de câmbio em bolsa de fundos públicos do país.

② A Instrução 113 da SUMOC, de janeiro de 1955, autorizou a emissão de licenças para importar sem cobertura cambial.

③ O governo Jânio Quadros operou uma reforma para simplificar o sistemas de taxas múltiplas e introduzir um sistema de proteção específica por produtos da mesma categoria, operado pelo Conselho de Política Aduaneira.

④ A reforma cambial de 1957 extinguiu o Fundo de Ágios e Bonificações gerenciado pelo Banco do Brasil, desvalorizou a taxa de câmbio e unificou o mercado cambial.

QUESTÃO 04

O período 1947-61 caracterizou-se por um surto de expansão econômica apoiado na estratégia de industrialização por substituição de importações (ISI). Essa estratégia, que culminou com o Programa de Metas do governo Kubitschek, consolidou a indústria como o setor dinâmico da economia brasileira.

⓪ A estratégia da substituição de importações iniciou-se ainda no governo Dutra. Inspirado em doutrina nacionalista, desde o início este introduziu controles cambiais para restringir importações e criar reserva de mercado para a indústria nacional.

① Políticas de controle do mercado de câmbio, instituídas inicialmente para enfrentar a crise do setor externo em 1947, acabaram se tornando o principal instrumento de promoção do desenvolvimento da indústria.

② Desde o início, a promoção da industrialização dependeu da Lei de Tarifas aprovada no imediato pós-guerra. Foi esta que viabilizou a proteção efetiva à indústria nacional.

③ Merece destaque, no período, o Plano de Metas do governo Kubitscheck. Sua implementação acabou se valendo também da redistribuição de recursos propiciado pelo processo inflacionário.

④ A estratégia da ISI resultou em acentuada industrialização e em crescimento; mas gerou distorções, pois discriminou contra as importações e contra a agricultura, aumentou as iniqüidades distributivas e acelerou a inflação.

QUESTÃO 05

A partir de 1968, tanto o produto global como os produtos setoriais apresentaram extraordinário crescimento. O PIB real cresceu à taxa média de 11,2% ao ano e o da indústria de transformação, 13,3% ao ano. Relativamente a esse período, conhecido como o do 'milagre brasileiro', é correto afirmar:

⓪ O crescimento deveu-se a condições externas favoráveis, mas influiu decisivamente a mudança na estratégia econômica do governo que passou a adotar políticas de expansão da demanda e de estímulo à produção.

① O crescimento do período do 'milagre' é enganoso, de vez que não veio acompanhado de investimentos, e deveu-se exclusivamente ao uso mais intenso da capacidade instalada da indústria.

② O dinamismo do setor industrial no período do 'milagre' deveu-se, também, à expansão das exportações de produtos manufaturados, estimuladas pelo realismo cambial propiciado pelo sistema de minidesvalorizações cambiais então introduzido.

③ A estratégia de crescimento do 'milagre' admitiu o convívio com a inflação. Na verdade, esta só não escapou ao controle graças a um forte arrocho salarial.

④ O crescimento do período do 'milagre' veio acompanhado de aumentos do salário médio e gerou acentuada expansão do emprego; isso não obstante, houve piora na distribuição de renda.

QUESTÃO 06

A ruptura institucional de 1964 continuou a explorar um padrão de desenvolvimento semelhante ao dos anos 50: associação com empresas estrangeiras, padrões de consumo do Primeiro Mundo e adoção de tecnologias características destes padrões. Identifique abaixo quais foram as reformas institucionais implementadas pelo governo militar naquele ano e nos anos seguintes que lograram reduzir a taxa de inflação de cerca de 100% para algo em torno de 20%, em 1969.

⓪ Reforma tributária e correção monetária.

① Livre negociação salarial para o setor público e privado.

② Criação da SUMOC.

③ Criação do FGTS, do Banco Nacional de Habitação e do Sistema Financeiro da Habitação.

④ Política de realismo tarifário em relação aos serviços públicos.

QUESTÃO 07

O desempenho da economia brasileira nos anos 1970 foi condicionado em grande parte pelo II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), o mais importante e concentrado esforço do Estado desde o Plano de Metas no sentido de promover modificações estruturais na economia. Sobre o II PND, é correto afirmar que:

⓪ Teve por objetivo substituir as importações no setor de bens de consumo de luxo.

① Teve por objetivo desenvolver grandes projetos de exportação de matérias-primas (celulose, ferro, alumínio e aço).

② Teve por instrumento auxiliar o redirecionamento da poupança compulsória (no caso, o PIS/PASEP) para o sistema BNDES.

③ Teve um êxito maior que o Plano de Metas na substituição de importações de toda a cadeia produtiva nacional, apesar de um resultado modesto no impulso à indústria doméstica de bens de capital, sob a ação direta do capital externo.

④ Procurou aumentar a produção de petróleo, a capacidade de geração de energia elétrica e o sistema de telecomunicações.

QUESTÃO 08

Em 1973, os preços do petróleo quadruplicaram, dando início a uma desaceleração do crescimento mundial, acentuado por políticas de ajuste de cunho recessivo em vários países. Em virtude da forte dependência brasileira do petróleo importado, o choque do petróleo provocou forte desequilíbrio nas contas externas do Brasil e inviabilizou a expansão econômica nos moldes da observada no período do 'milagre'. A resposta do País a esse estado de coisas foi:

⓪ Insistir na estratégia de crescimento do 'milagre', apesar da elevada dívida externa associada a tal surto expansivo.

① Desvalorizar o câmbio e deixar que mudassem rapidamente os preços relativos, a fim de sinalizar os novos custos dos produtos importados, conter a demanda, para reduzir as importações, e controlar a inflação.

② Prosseguir no caminho do crescimento com endividamento, aproveitando a elevada disponibilidade de financiamento externo.

③ Seguir a estratégia de crescimento com endividamento, estratégia essa que esbarrou nos efeitos da discriminação que programas de substituição de importação introduzem contra as exportações.

④ Evitar o ajuste contracionista e promover a diversificação da estrutura produtiva. Como resultado, o País conseguiu manter taxas de crescimento apreciáveis mesmo em um cenário de recessão nos países industrializados.

QUESTÃO 09

No começo da década de 1980, estava claro que o Brasil enfrentava a fase aguda de uma crise de dívida externa, acompanhada de forte aceleração da inflação. Acabou, assim, sendo inevitável a implementação de políticas recessivas. É correto dizer que:

⓪ Esse estado de coisas resultou da política de ajuste do II PND. Este fez com que o País acumulasse uma grande dívida externa, sem nenhum resultado em termos de reajuste produtivo.

① A despeito da crise do setor externo que se avolumava, em 1979-80 o governo adotou uma política expansionista, acompanhada de programa de estabilização inconsistente.

② Não foi apenas a estratégia expansionista de 1979-80 que deteriorou a situação do País, mas principalmente a segunda crise do petróleo de 1979 e a subseqüente elevação da taxa de juros promovida pelo Federal Reserve dos Estados Unidos.

③ Entre 1981 e 1983 foram adotadas medidas severas de contração econômica, visando conter a demanda interna para reduzir as importações e tornar mais atraentes as atividades exportadoras; visavam, também, conter a inflação. Essas políticas tiveram os efeitos desejados sobre a crise do setor externo, mas não conseguiram controlar a inflação.

④ A experiência do início da década de 1980 mostra que foram em vão os esforços e sacrifícios associados à implantação do II PND. Na verdade, só as políticas recessivas ofereceram saída para a crise da dívida externa.

QUESTÃO 10

A experiência brasileira, desde os choques do petróleo e dos juros da década de 1970, põe em evidência as dificuldades de se compatibilizar políticas de estabilização com políticas de ajuste de balanço de pagamentos (com ou sem absorção de recursos externos). Assim, é correto afirmar que:

⓪ Para ajustar o balanço de pagamentos e evitar especulações frenéticas nos mercados de risco com saídas bruscas de capitais, as políticas monetária e cambial tentaram ser ativas.

① As políticas de estabilização dos anos 1980 (ortodoxas ou heterodoxas) foram de pouco fôlego e todas tiveram algo em comum: a saída do plano foi sempre acompanhada de ameaça de crise cambial e pressão dos setores exportadores por desvalorizações fortes.

② O Plano Cruzado fez um ajuste fiscal, mas faltou uma adequada negociação da dívida externa, combinada com o controle do excesso de liquidez interna e das reservas cambiais. Faltaram

também mecanismos de saída do congelamento de preços, mediante uma política pactuada de preços e salários.

③ O Plano Collor não teve a ousadia de extinguir o mecanismo do *overnight* e alargar os prazos de maturação da dívida pública, mesmo sob o risco de ter de intervir pesadamente no sistema bancário.

④ Os anos 80 começaram com o relativo sucesso da política de estabilidade, que utilizou a taxa de câmbio como seu principal instrumento. Essa política provocou considerável crescimento das reservas, e apenas a elevação dos preços do petróleo descontrolou a inflação.

QUESTÃO 11

A despeito do sucesso que teve em controlar a inflação, o Plano Real enfrentou alguns problemas. Com relação a estes, pode-se afirmar que:

⓪ Inicialmente, houve forte apreciação do real e a política de pequenas e sucessivas desvalorizações que se seguiu não conseguiu eliminar os desequilíbrios externos.

① A ampliação da demanda no início do Plano Real produziu forte expansão na utilização da capacidade instalada da indústria e rápida deterioração da balança comercial. Com a crise mexicana de dezembro de 1994, essa situação provocou queda nas reservas internacionais do país.

② A depreciação inicial do real teve efeitos negativos sobre as importações, ameaçando o abastecimento e gerando pressões sobre preços. Esse problema foi enfrentado pela intensificação da abertura da economia para o exterior.

③ A evolução das contas do setor público, essencial para a sustentabilidade do Plano Real, é posta em dúvida pelo déficit da previdência, notadamente o do sistema INSS; a situação da previdência do setor público está basicamente equacionada.

④ Tem-se adotado, sistematicamente, política de juros altos para enfrentar o problema do desequilíbrio das contas públicas, fazendo com que o Brasil encontre dificuldades para voltar a crescer. Essa obsessão com o equilíbrio fiscal merece reparos pois, ao estimular a demanda, o déficit público tem efeitos positivos sobre o crescimento.

QUESTÃO 12

Há mais de uma década a economia brasileira vem se abrindo ao exterior. A abertura iniciou-se timidamente no final da década de 1980, transformou-se em estratégia oficial no início da década de 1990 e continua a ocorrer, com adaptações, até o presente. A natureza e os impactos da abertura nos permitem afirmar que:

⓪ Há uma transição da indústria brasileira para um novo regime de comércio. Ficaram para trás pelo menos quatro décadas de forte proteção que, embora favorecendo a diversificação da estrutura produtiva, gerou acentuadas distorções.

① A abertura e a apreciação do real não tiveram impactos no Brasil semelhantes aos registrados, antes, no México: naquele país houve extensa destruição de segmentos da indústria e a transformação de outros em 'maquiadores' de produtos para a exportação.

② Ao longo da década de 1990, a abertura teve impactos em termos de ganhos de eficiência técnica e alocativa na indústria nacional. Na verdade, hoje, a indústria brasileira já se encontra na fronteira de eficiência produtiva internacional.

③ A abertura e a internacionalização da indústria facilitaram o acesso ao conhecimento tecnológico e gerencial do exterior e propiciaram uma explosão, no País, da pesquisa científica e tecnológica, apoiada nos esforços do setor privado.

④ A abertura significou a penetração de importações na maioria dos segmentos da indústria nacional. Mas essa penetração não foi acompanhada de aumentos de exportações; as exportações de produtos manufaturados mantiveram-se estagnadas na década de 1990.

QUESTÃO 13

Sobre o processo de industrialização por substituição de importações brasileiro é correto afirmar:

⓪ O processo de industrialização por substituição de importações apoiou-se em instrumentos de política econômica como reservas de mercado, subsídios e incentivos fiscais e financeiros à indústria nascente.

① O Estado, além de assegurar infra-estrutura básica, exerceu o papel de empresário nos segmentos da indústria pesada que o grande capital internacional não teve interesse e o nacional não teve condições de construir.

② A fragilidade do padrão de financiamento dos investimentos, profundamente dependente do endividamento externo e público, gerou recorrentes processos inflacionários.

③ A crise do modelo de substituição de importações foi agravado nos anos 80 pela crise da dívida externa. Esta transformou o país em exportador de capital e impôs políticas ortodoxas de ajuste que geraram um quadro de estagnação e inflação.

④ A substituição de importações no Brasil se fez com graves pressões inflacionárias, mas sem desequilíbrios externos e reduzidas desigualdades regionais.

QUESTÃO 14

Uma das características do desenvolvimento do capitalismo no Brasil diz respeito ao papel do Estado como fator de estímulo à industrialização. Esse papel foi exercido por meio de políticas fiscais e monetárias, de controle do mercado de trabalho e do provimemto de bens públicos. Assim, é correto afirmar que as razões que levaram o Estado a promover a industrialização do Brasil foram:

⓪ A inserção da economia na era industrial, quando as bases técnicas e financeiras das manufaturas já eram relativamente complexas, implicava grandes plantas e elevadas exigências tecnológicas.

① O mercado de capitais controlado pelo capital agrário mercantil concentrou recursos em atividades ligadas à grande propriedade e ao consumo conspícuo.

② Os grandes projetos industriais têm fortes dificuldades para contornar problemas de capacidade ociosa e de balanço de pagamentos, exigências de infra-estrutura e dificuldades de suprimento de matérias-primas básicas.

③ A economia primária exportadora não engendrou mecanismos de financiamento privado capazes de oferecer sustentação à acumulação industrial nas condições requeridas pelo volume de capital e pela complexidade das tecnologias envolvidas.

④ A internacionalização do capital exigiu pronta resposta das forças produtivas internas para garantir a presença de blocos de capitais privados nacionais concorrentes do capital internacional.

QUESTÃO 15

As raízes históricas dos desequilíbrios regionais brasileiros podem ser explicadas por elementos contidos nas seguintes assertivas:

⓪ Entre 1870 e 1912, a expansão econômica da Amazônia deveu-se às exportações de madeira, que chegaram a atingir um terço do total das exportações brasileiras.

① A crise de longa duração do complexo econômico do Nordeste deveu-se à perda de competitividade de seus principais produtos, notadamente o açúcar.

② O mercado para o açúcar nordestino só voltou a crescer, embora os preços permanecessem deprimidos, a partir da expansão do café na região Sudeste.

③ A estrutura da propriedade fundiária extremamente concentrada do Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, com débeis relações capitalistas de produção, fez com que o desenvolvimento da região ficasse comprometido.

④ O capital cafeeiro do Oeste paulista não se restringiu à órbita da produção primária. Vazou para a construção de estradas de ferro, bancos, indústrias, comércio e uma agricultura mercantil produtora de alimentos e de matérias-primas.

anpec
associação nacional de centros de pós graduação em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2002

1º Dia: 17/10 (Quarta-feira) - Tarde: 14h 30 às 17h 30 -
Economia Brasileira Parte II: Discursiva

Na prova a seguir, faça o que se pede, usando as folhas para rascunho do presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para o CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO da Prova de Economia Brasileira, no local apropriado, pois **não serão avaliadas provas com texto escrito em local indevido**. Utilize, no máximo **sessenta** linhas. Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **sessenta** linhas será desconsiderado. Entregue estas folhas juntamente com o caderno de texto definitivo.

ATENÇÃO: No CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO, identifique-se apenas na capa, pois **não serão avaliadas** as provas que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Escolha e responda a apenas **uma** das questões a seguir. A sua resposta não poderá exceder a duas páginas.

① Discuta, em grandes linhas, a evolução da indústria brasileira nos primeiros 30 anos do século XX. Na sua resposta, tente contrastar as visões dos historiadores econômicos a respeito do assunto.

② Compare as transformações do mercado de trabalho brasileiro dos anos 1950/80, que induziram ao êxodo rural, com as mudanças no mercado de trabalho observadas nos anos 1990.

③ A expressão “modernização conservadora” é utilizada para caracterizar as administrações de Vargas como períodos de mudanças. Discuta a assertiva.

④ Quais os argumentos usados pela historiografia brasileira para explicar o surto expansivo da economia que se verificou de 1967 em diante. Leve em consideração a ampliação do grau de integração à economia internacional e os papéis do Estado e do capital estrangeiro no surto expansivo.

⑤ No final da década de 1980, a economia brasileira ingressou em fase de abertura ao exterior. De início, o processo foi tímido, quase velado, mas nos anos 90 a abertura tornou-se parte da estratégia de desenvolvimento oficial. Discuta os impactos da abertura sobre o setor produtivo da economia brasileira.

RASCUNHO-Questão: ____ No.Insc.: ______________ 1 / 2

RASCUNHO-Questão: ____ No.Insc.: ______________ 2 / 2

anpec
associação nacional de
centros de pós graduação
em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2001

1º Dia: 18/10 (Quarta-feira) - Tarde: 14h 30 às 17h 30 -
Economia Brasileira Parte II: Discursiva

NOME DO(A) CANDIDATO ASSINATURA

CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO DA PROVA DISCURSIVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Instruções

1. Confira os seus dados pessoais impressos na etiqueta colada na capa deste caderno. Escreva o seu nome e assine no local apropriado.
2. Este caderno é composto de duas folhas numeradas (1 e 2), destinadas à transcrição do **texto definitivo** da Prova discursiva de Economia Brasileira.
3. Não assine, não rubrique, não escreva seu nome nem faça marca ou sinal identificador em qualquer local das folhas destinadas à transcrição do **texto definitivo**, sob pena de ter a sua prova anulada.
4. É obrigatório o uso de caneta esferográfica de tinta **preta**. Texto definitivo escrito a lápis será **anulado**.
5. Entregue o **rascunho** da questão discursiva juntamente com este caderno.
6. Escreva com letra legível. Em caso de erro, risque, com um traço simples, a palavra, a frase, o trecho ou o sinal gráfico e escreva o respectivo substitutivo.
7. Não será avaliada a resposta com texto escrito em local indevido. Respeite o limite se **sessenta linhas**. Qualquer fragmento de texto que ultrapassar a extensão máxima será desconsiderado.
8. Nenhuma folha deste caderno pode ser destacada.
9. Durante a realização das provas **não** é permitida a utilização de qualquer material de consulta.

TEXTO DEFINITIVO- QUESTÃO: _____

1/2

TEXTO DEFINITIVO – QUESTÃO: ____
2/2



EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2001

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Provas: Objetiva e Discursiva

1º Dia: 18/10/2000 - QUARTA FEIRA
HORÁRIO: 14h 30 às 17h 30 (horário de Brasília)

anpec
associação nacional de centros de pós graduação em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2001

1º Dia: 18/10 (Quarta-feira) - Tarde: 14h 30 às 17h 30 - Economia Brasileira Parte I: Objetiva

Instruções

1. A Prova de **Economia Brasileira** é constituída de duas partes: **Parte I: Objetiva** (com dez questões) e **Parte II: Discursiva** (com cinco temas para o candidato escolher um). Este **CADERNO** é constituído de **dez** questões **objetivas e** cinco questões **discursivas**.

2. Caso o **CADERNO** esteja incompleto ou tenha qualquer defeito, o(a) candidato(a) deverá solicitar ao fiscal de sala mais próximo que o substitua.

3. Recomenda-se, nas questões apresentadas a seguir, não marcar ao acaso: cada item cuja resposta divirja do gabarito oficial acarretará a perda de $\frac{1}{n}$ ponto, em que *n* é o número de itens da questão a que pertença o item, conforme consta no Manual do Candidato.

4. Durante as provas, o(a) candidato(a) não deverá levantar-se ou comunicar-se com outros(as) candidatos(as).

5. A duração da prova é de **três horas**, já incluído o tempo destinado à identificação – que será feita no decorrer das provas – ao preenchimento da **FOLHA DE RESPOSTAS** e à transcrição do texto para o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** da **Prova de Economia Brasileira Discursiva**, no local apropriado (páginas pautadas).

6. A desobediência a qualquer uma das recomendações constantes nas presentes Instruções, na **FOLHA DE RASCUNHO** e na **FOLHA DE RESPOSTAS** poderá implicar a anulação da prova do(a) candidato(a).

AGENDA

- **24/10/2000 – A partir das 20h, divulgação dos gabaritos das provas objetivas, nos endereços: http://www.unb.br/ih/eco/ e http://www.anpec.org.br**
- **24 a 26/10/200 – Recursos identificados pelo autor serão aceitos a partir do dia 24 até às 20h do dia 26/10 do corrente ano. Não serão aceitos recursos anônimos.**
- **20/11/2000 – Entrega do resultado da parte objetiva do Exame aos Centros.**
- **21/11/2000 – Divulgação do resultado pela Internet, nos *sites* acima citados.**

OBSERVAÇÕES:

- Em nenhuma hipótese a ANPEC informará resultado por telefone.
-

anpec
associação nacional de centros de pós graduação em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2001

1.º Dia: 18/10 (Quarta-feira) – Tarde: 14h 30 às 17h 30 – Economia Brasileira Parte I: Objetiva

- Nas questões de **1** a **10,** marque, de acordo com o comando de cada uma delas: itens **VERDADEIROS** na coluna **V**; itens **FALSOS** na coluna **F**.
- Use a **FOLHA DE RASCUNHO** para as devidas marcações e, posteriormente, a **FOLHA DE RESPOSTAS**.
- Use as folhas de rascunho ao final da prova para responder à questão discursiva e depois transcreva o texto para o **CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO** da **Prova de Economia Brasileira Discursiva**, no local apropriado (páginas pautadas). Entregue as folhas de rascunho juntamente com o caderno de texto.

QUESTÃO 01

Entre os fatores que contribuíram para a apreciação do câmbio (valorização da moeda nacional) no período 1899-1905, devem ser mencionados:

⓪ as cláusulas do Empréstimo de Consolidação de 1898 (*Funding Loan*) relativas à suspensão do pagamento de amortizações e juros de uma parte significativa da dívida pública externa;

① um aumento substancial e continuado dos preços do café no comércio internacional;

② a redução do papel-moeda em circulação no período 1899-1905;

③ crescimento nas receitas de exportação da borracha;

④ entradas significativas de capital estrangeiro.

QUESTÃO 02

A política de valorização do café definida pelo Convênio de Taubaté em 1906:

⓪ foi uma iniciativa do Governo Federal e não dos cafeicultores;

① foi inicialmente financiada por emissões de papel-moeda dada as dificuldades de obtenção de empréstimos externos;

② incentivou a expansão dos cafezais no Brasil e em outros países produtores de café;

③ provocou o fechamento da Caixa de Conversão;

④ eliminou do mercado brasileiro os produtores ineficientes.

QUESTÃO 03

No que se refere ao desempenho da economia brasileira e às políticas implementadas nos anos trinta, são válidas as afirmativas que se seguem:

⓪ durante toda a década de trinta o Governo se absteve de qualquer interferência no mercado cambial;

① a despeito de todas as dificuldades, o Governo foi capaz de honrar todos os seus compromissos relativos à dívida externa sem recorrer a novos empréstimos no Exterior;

② o produto industrial cresceu ao longo de toda a década apresentando taxas especialmente altas no período 1933-1937, graças, em parte, à utilização da capacidade ociosa instalada em períodos anteriores;

③ com a desativação da Caixa de Estabilização em meados de 1930, a expansão monetária deixou de se vincular ao desempenho do Balanço de Pagamentos;

④ um aumento da demanda pela produção doméstica provocou um surto inflacionário sem precedentes.

QUESTÃO 04

Nos anos posteriores ao final da Segunda Guerra, o Brasil passou de uma situação relativamente confortável no setor externo para uma crise aguda que obrigou a adoção de controles quantitativos. Entre os motivos dessa deterioração das contas externas podemos assinalar:

⓪ a queda dos preços internacionais do café, ainda nosso principal produto de exportação;

① o aumento das importações de bens de capital para reequipamento da indústria;

② o aumento das importações de bens de consumo a despeito da desvalorização cambial ocorrida;

③ a redução das exportações de manufaturados;

④ o aumento do pagamento de juros associado ao crescimento do endividamento externo no período da Segunda Guerra.

QUESTÃO 05

A política de comércio exterior no período 1947-64, que se revelou extremamente importante para o processo de industrialização do período, caracterizou-se por:

⓪ utilização de instrumentos de controle quantitativo no período 1947-53;

① instituição de uma política de minidesvalorizações cambiais a partir de 1958;

② favorecimento sistemático à importação de bens de consumo, visando a conter o processo inflacionário;

③ início de uma ampla política de subsídios e incentivos ao setor exportador;

④ estabelecimento do sistema de taxas múltiplas de câmbio a partir de 1953.

QUESTÃO 06

As idéias da CEPAL exerceram influência importante sobre a política econômica brasileira, sobretudo nos anos 50. Podemos associar ao ideário Cepalino:

⓪ a concepção centro-periferia;

① a tese da deterioração dos termos de troca;

② a teoria dos choques adversos;
③ a teoria inercialista da inflação;
④ a crítica à teoria das vantagens comparativas.

QUESTÃO 07

A política antiinflacionária do período 1964/67 alcançou sucesso em reverter a tendência ascendente da inflação do período anterior. Entre os principais componentes dessa política podemos mencionar:

⓪ o congelamento temporário de preços e salários, tendo o controle de preços posterior constituído-se num expediente secundário para o sucesso da política de estabilização;
① a política de realismo dos preços públicos, que se revelou importante para a redução do déficit público, ainda que tenha tido impactos negativos sobre a inflação a curto prazo;
② a redução expressiva do endividamento público interno, que foi um elemento essencial para dar credibilidade à política antiinflacionária.
③ o déficit público que, a despeito do discurso oficial, não foi reduzido de forma importante; mais importante foi a mudança ocorrida na forma de financiamento do déficit com a criação da ORTN;
④ a política salarial então implementada, que permitiu compatibilizar a queda dos índices inflacionários com a manutenção dos salários reais.

QUESTÃO 08

As taxas de crescimento negativas em 1981 e 1983 e uma taxa insignificante de cerca de 1,1% em 1982 caracterizam uma recessão nesses anos e indicam uma reversão na tendência de crescimento da economia que se observava desde o fim da Segunda Guerra Mundial. O desempenho da economia nesses anos justifica as seguintes afirmativas:

⓪ a alta da taxa de juros no mercado financeiro internacional no final dos anos setenta, combinada ao aumento do preço do petróleo em 1979, pode ser vista como a causa imediata da crise do início da década de oitenta;
① a política econômica implementada nos anos de recessão - 1980-1983 - foi determinada em função das necessidades de financiamento do setor externo, em detrimento das necessidades de financiamento do setor interno;
② políticas de restrição da demanda interna com o objetivo de reduzir as importações e incentivar as exportações tiveram como subproduto uma redução significativa nas taxas de inflação do período;
③ saldos positivos na Balança Comercial foram capazes de produzir superávits nas contas de Transações Correntes nos anos 1981-1983, justificando, assim, as medidas restritivas implementadas com o objetivo de promover o ajuste externo;
④ a manutenção de taxas de inflação mensais em cerca de 10% aumentou a credibilidade das teses inercialistas e criou condições para que propostas heterodoxas de combate à inflação fossem propostas.

QUESTÃO 09

O início dos anos 1960 e início da década de 1980 caracterizam-se por serem momentos de crise da economia brasileira. Entre os elementos comuns aos dois períodos podemos citar:

⓪ o grande aumento do endividamento interno e o encurtamento do prazo de rolagem dessa dívida;
① a aceleração inflacionária;
② a crise financeira do setor público;
③ a retração dos níveis de investimento público e privado;
④ o estrangulamento externo, em virtude do grande crescimento da dívida externa no período anterior, como resultado da facilidade de acesso ao euromercado.

QUESTÃO 10

A partir de 1990 começa uma nova fase na economia brasileira. Essa nova fase assistiu a

⓪ aceleração do processo de liberalização comercial no governo Collor mediante redução progressiva de alíquotas tarifárias;
① um intenso processo de privatização de empresas controladas pelo Estado, excetuando-se as prestadoras de serviços públicos;
② um novo plano de estabilização com a introdução da URV em março de 1994 a qual, funcionando como unidade de conta, promoveu a imediata desindexação da economia;
③ alterações significativas na condução das políticas monetárias a partir da Lei de 29 de julho de 1994 que criou uma nova unidade monetária, o real;
④ um aumento da produtividade, com impactos positivos no nível de emprego, que se pode atribuir às reformas econômicas.

anpec
associação nacional de centros de pós graduação em economia

EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2001

1º Dia: 18/10 (Quarta-feira) - Tarde: 14h 30 às 17h 30 - Economia Brasileira Parte II: Discursiva

Na prova a seguir, faça o que se pede, usando as folhas para rascunho do presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para o CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO da Prova de Economia Brasileira, no local apropriado, pois **não serão avaliadas provas com texto escrito em local indevido**. Utilize, no máximo **sessenta** linhas. Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **sessenta** linhas será desconsiderado. Entregue estas folhas juntamente com o caderno de texto definitivo.

ATENÇÃO: No CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO, identifique-se apenas na capa, pois **não serão avaliadas** as provas que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Escolha e responda a apenas **uma** das questões a seguir. A sua resposta não poderá exceder a duas páginas.

① Você diria que durante a Primeira República a política econômica do Governo Federal foi invariavelmente conduzida de modo a favorecer os interesses corporativos da agricultura? Ilustre sua resposta com referência às políticas cambial e de valorização do café.

② Explique o que você entende por sistema monetário do padrão-ouro e explicite as dificuldades dos países periféricos para seguir suas regras. Que condições favoreceram o estabelecimento de uma Caixa de Conversão no Brasil no início do século? Que razões determinaram seu fechamento?

③ Qual a posição defendida por Langoni quanto às causas do aumento da concentração de renda havido durante os anos 60? Quais as principais críticas dirigidas ao seu trabalho?

④ Discorra sobre as causas da reversão dos resultados na balança comercial brasileira, de grandes superávits, no início dos anos 90 (século XX), para grandes déficits, na segunda metade da década.

⑤ Em vista dos fracassos experimentados nas tentativas de estabilização dos Planos Cruzado, Bresser, Verão e Collor, alguns economistas atribuíram ao diagnóstico inercialista o status de um "lamentável engano". Tendo em conta o que efetivamente foi implementado em cada uma destas tentativas e o sucesso alcançado pelo Plano Real no que concerne ao controle da inflação, discuta os argumentos a favor e contra o diagnóstico inercialista da inflação brasileira.

RASCUNHO-Questão: ____ No.Insc.: ______________ 1 / 2

RASCUNHO-Questão: ____ No.Insc.: ______________ 2 / 2

Na prova a seguir, faça o que se pede, usando as folhas para rascunho do presente caderno. Em seguida, transcreva o texto para o CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO da Prova de Economia Brasileira, no local apropriado, pois **não serão avaliadas provas com texto escrito em local indevido**. Utilize, no máximo **sessenta** linhas. Qualquer fragmento de texto além da extensão máxima de **sessenta** linhas será desconsiderado. Entregue estas folhas juntamente com o caderno de texto definitivo.

ATENÇÃO: No CADERNO DE TEXTO DEFINITIVO, identifique-se apenas na capa, pois **não serão avaliadas** as provas que tenham qualquer assinatura ou marca identificadora fora do local apropriado.

Escolha e responda a apenas **uma** das questões a seguir. A sua resposta não poderá exceder a duas páginas.

① Você diria que durante a Primeira República a política econômica do Governo Federal foi invariavelmente conduzida de modo a favorecer os interesses corporativos da agricultura? Ilustre sua resposta com referência às políticas cambial e de valorização do café.

② Explique o que você entende por sistema monetário do padrão-ouro e explicite as dificuldades dos países periféricos para seguir suas regras. Que condições favoreceram o estabelecimento de uma Caixa de Conversão no Brasil no início do século? Que razões determinaram seu fechamento?

③ Qual a posição defendida por Langoni quanto às causas do aumento da concentração de renda havido durante os anos 60? Quais as principais críticas dirigidas ao seu trabalho?

④ Discorra sobre as causas da reversão dos resultados na balança comercial brasileira, de grandes superávits, no início dos anos 90 (século XX), para grandes déficits, na segunda metade da década.

⑤ Em vista dos fracassos experimentados nas tentativas de estabilização dos Planos Cruzado, Bresser, Verão e Collor, alguns economistas atribuíram ao diagnóstico inercialista o status de um “lamentável engano”. Tendo em conta o que efetivamente foi implementado em cada uma destas tentativas e o sucesso alcançado pelo Plano Real no que concerne ao controle da inflação, discuta os argumentos a favor e contra o diagnóstico inercialista da inflação brasileira.



EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2000

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Parte II: Dissertativa

ASSINALE CLARAMENTE OS SEIS CENTROS DE SUA ESCOLHA

- ❑ **CAEN/UFCE**
- ❑ **CEDEPLAR/UFMG**
- ❑ **CME/UFBa**
- ❑ **EPGE/FGV/RJ**
- ❑ **FGV/SP**
- ❑ **IE/UFRJ**
- ❑ **IE/UNICAMP**
- ❑ **IEPE/UFRS**
- ❑ **IPE/USP**
- ❑ **NAEA/UFPA**
- ❑ **PIMES/UFPE**
- ❑ **PUC/RJ**
- ❑ **PUC/SP**
- ❑ **UEM/PR**
- ❑ **UFES**
- ❑ **UFF**
- ❑ **UFPB/CG**
- ❑ **UFPB/JP**
- ❑ **UFPR**
- ❑ **UFSC**
- ❑ **UnB**

20/10/99 - QUARTA FEIRA
HORÁRIO: 14:30 às 17:30 (horário de Brasilia)

ATENÇÃO:
1. ***A Prova de Economia Brasileira é composta de duas partes: uma múltipla escolha e outra dissertativa***
2. ***O caderno da parte dissertativa deve ser devolvido ao aplicador (a) de prova.***

EXAME ANPEC 2000

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA
PARTE II: DISSERTATIVA

IDENTIFICAÇÃO

1. IDENTIDADE: Nº INSCRIÇÃO:

2. NOME DO CANDIDATO:

3. ASSINATURA:

4. LOCAL DE PROVA: UF:

a. **Instruções Gerais**
- A falta de identificação **anula** a prova.
- Qualquer consulta (a livros, apostilas, resumos ou pessoas) é terminantemente proibida.
- Assinale na capa da prova, as mesmas opções de Centros escolhidas no formulário 1.

b. **Instruções específicas sobre a prova**

Faça uma exposição sucinta sobre **dois dos temas** propostos a seguir, à sua escolha. Esta prova tem por objetivo avaliar não apenas o que você conhece sobre economia brasileira, mas, também, sua capacidade de desenvolver organizadamente um argumento e mesmo seu domínio da língua portuguesa. Por isso, muitos candidatos preferem fazer um rascunho para esta prova, que deve ser bem trabalhada.

Discorra, criticamente, sobre **apenas duas** das assertivas abaixo. Justifique o seu ponto de vista.

1. Descreva a política cambial adotada durante a República Velha e as razões do seu sucesso ou fracasso.

2. Indique quais foram os objetivos do Plano de Metas, os instrumentos utilizados e a estratégia adotada pelo Plano para a consecução de seus objetivos

3. A crise do petróleo deflagrada em 1973 gerou profundo desequilíbrio na balança comercial brasileira. Discuta as principais medidas adotadas pelo governo para enfrentar aquela crise.

4. Discuta os efeitos da crise do endividamento externo de 1982 sobre a economia brasileira e faça uma análise crítica da postura do governo diante daquela crise.

5. Explique as principais características do Plano Real ressaltando as inovações deste Plano sobre os demais planos de estabilização das décadas de 1980 e 1990.



EXAME NACIONAL DE SELEÇÃO 2000

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Parte I: Prova Objetiva

20/10/99 - QUARTA FEIRA

HORÁRIO: 14:30 às 17:30 (horário de Brasilia)

ATENÇÃO: A Prova de Economia Brasileira é composta de duas partes: uma múltipla escolha e outra dissertativa

EXAME ANPEC 2000

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA
PARTE I: PROVA OBJETIVA

QUESTÃO 01

Sobre os últimos anos do Império e os primeiros da República Velha, é correta a afirmativa:

(0) O crescimento econômico anterior a 1889 e a abolição da escravatura criaram um excesso de demanda transacional por meio circulante (face à limitada capacidade de emissão do Governo Imperial), gerando pressão pelo aumento da oferta de moeda.

(1) A resposta do Governo Imperial ao excesso de demanda de moeda – e posteriormente a da República – foi conceder capacidade emissora a diversos bancos, com lastro em ouro ou em títulos da dívida da pública.

(2) A emissão de numerário ocorreu de modo controlado, o que permitiu a ocorrência de um período de tranqüilidade econômica, calcada na estabilidade monetária, nos primeiros anos da República.

(3) A política monetária do governo republicano estimulou o crescimento econômico, mas também um movimento especulativo e a proliferação de empresas em diversos setores.

(4) A crise cambial e os sucessivos déficits orçamentários verificados a partir de 1891 foram combatidos por uma política monetária restritiva, sem ingerência de casas bancárias internacionais.

QUESTÃO 02

Os anos 1903-1913 constituíram um período de franca prosperidade da economia brasileira. Sobre tal período, é correto afirmar que

(0) a prosperidade deveu-se principalmente ao aumento expressivo e continuado dos preços do café.

(1) houve um significativo influxo de capitais estrangeiros que se dirigiram principalmente à indústria de transformação.

(2) a evolução do câmbio nos anos que antecederam à criação da Caixa de Conversão prejudicou os interesses dos cafeicultores.

(3) o funcionamento da Caixa de Conversão, criada em 1906, vinculava, através da estabilidade monetária, a atividade econômica diretamente ao desempenho do balanço de pagamentos.

(4) a criação da Caixa de Conversão atendeu aos interesses dos cafeicultores na medida em que interferiu no mercado cambial, evitando que as exportações fossem prejudicadas.

QUESTÃO 03

Sobre o período entre 1914 e1945, é correta a afirmativa:

(0) Durante a Primeira Guerra Mundial, a limitação da capacidade de importar e o aumento de exportações não tradicionais impeliram a recuperação da atividade econômica, mas as limitações na oferta de bens de capital inibiram a expansão industrial.
(1) Os preços dos alimentos subiram durante a Primeira Guerra Mundial, erodiram os salários reais e provocaram a primeira onda de greves e manifestações operárias no Brasil.
(2) As crises internacionais de 1921-22 e de 1929-30 não atingiram o Brasil porque o governo adotou, sempre que necessário e de forma expedita, uma política de defesa do café.
(3) Em resposta à deterioração da balança comercial brasileira em 1929-30, o Governo Provisório desvalorizou a moeda e impôs o controle das importações.
(4) As condições vigentes nos anos 30 e as medidas econômicas então adotadas não implicaram aumento da produção industrial, por dificuldades de expansão da capacidade produtiva.

QUESTÃO 04

A respeito da chamada "fase espontânea” de substituição de importações, é correta a afirmativa:

(0) As duas guerras mundiais, especialmente a Segunda, estimularam a substituição de importações por causa das dificuldades impostas ao transporte marítimo.
(1) Esta fase da substituição de importações iniciou-se com a produção de bens de consumo duráveis, tais como automóveis, cuja produção foi sensivelmente prejudicada pelo esforço de guerra.
(2) A industrialização promoveu o aumento da concentração das classes operárias em núcleos urbanos, o que em certa medida explica o crescimento do ativismo sindical nos anos que se seguiram à Primeira Grande Guerra.
(3) Uma parcela significativa dos investimentos industriais foi financiada por capitais oriundos da cafeicultura.
(4) O governo Vargas falhou ao deixar de realizar os investimentos em infra-estrutura (por exemplo, transportes) e na indústria de base (por exemplo, siderurgia) necessários ao sucesso da industrialização.

QUESTÃO 05

Em relação às políticas cambial e de comércio exterior adotadas pelo Governo Dutra nos anos que se seguiram à Segunda Guerra e aos efeitos dessas políticas, é correto afirmar que:

(0) o governo instituiu um sistema de taxas múltiplas de câmbio.
(1) as importações foram contingenciadas e tornaram-se sujeitas a licenças prévias.
(2) as exportações de manufaturados foram desestimuladas.
(3) as políticas incentivaram a criação de uma indústria de bens de consumo duráveis.

QUESTÃO 06

Um exame dos resultados alcançados pelo Plano de Metas permite as seguintes constatações:

(0) as metas de expansão da capacidade geradora de energia elétrica e da capacidade de refino de petróleo foram plenamente atingidas;
(1) a intervenção direta do governo na atividade econômica foi intensificada;
(2) a política de investimentos relegou a segundo plano a expansão da produção de bens de capital;
(3) o Plano de Metas previu as formas de como seriam financiados os investimentos planejados;
(4) em quilometragem, a construção de rodovias superou as metas.

QUESTÃO 07

Sobre o período que vai de 1962 a 1967, é correta a afirmativa:

(0) Foi um período de retração econômica.
(1) O Plano Trienal, elaborado por Celso Furtado, no governo Goulart, teve por objetivo principal combater a inflação.
(2) O PAEG, implementado pelo governo militar a partir de 1964, propôs medidas de redução rápida da inflação.
(3) O PAEG adotou uma política salarial que assegurava aos trabalhadores uma maior participação no Produto Nacional.
(4) A política de controle da inflação adotada pelo governo militar provocou um aumento de preços em 1964, ao permitir a revisão dos aluguéis e o aumento das tarifas dos serviços públicos.

QUESTÃO 08

A respeito da retomada do crescimento no período de 1967 a 1974, é correta a afirmativa:

(0) A reforma financeira de 1964-66 foi importante para a retomada do crescimento econômico a partir de 1967 por ter criado mecanismos de financiamento de longo prazo.
(1) A equipe econômica comandada por Delfim Netto manteve a política de combate

à inflação via redução da demanda iniciada no governo anterior.

(2) A produção industrial cresceu, inicialmente, mediante utilização de capacidade ociosa. Somente no início dos anos 70 é que se verificaram aumentos mais expressivos de investimentos.

QUESTÃO 09

No que se refere ao desempenho do setor externo da economia brasileira no período 1967-1973, é possível constatar:

(0) uma acumulação significativa das reservas internacionais, apesar do crescimento expressivo da dívida externa;

(1) um aumento da participação dos empréstimos privados na composição da dívida externa brasileira;

(2) uma redução na entrada de capitais para investimentos diretos, em relação ao período anterior;

(3) um aumento da participação de produtos manufaturados na pauta de exportações;

(4) a manutenção do câmbio sobrevalorizado.

QUESTÃO 10

O II Plano Nacional de Desenvolvimento (II PND), empreendido pelo governo Geisel, visava à reestruturação industrial como forma de superar os estrangulamentos de cadeias produtivas e a redução da dependência externa da economia. Sobre as políticas de desenvolvimento adotadas naquele período, é correto afirmar que:

(0) O II PND a estimulou o crescimento do setor de bens de consumo duráveis, complementando o processo iniciado pelo Plano de Metas.

(1) O II PND estimulou a substituição de importações nos setores de bens de capital e de insumos básicos para a indústria.

(2) O II PND foi responsável pela redução do endividamento externo no período que se seguiu ao aumento brusco do preço do petróleo.

(3) O endividamento externo por parte de empresas públicas foi importante no financiamento do desequilíbrio do balanço de pagamentos.

QUESTÃO 11

É correto afirmar que no início dos anos oitenta (1981-1983)

(0) A retração da atividade econômica teve como uma das causas a elevação das taxas de juros internacionais em 1979.

(1) A retração foi agravada pelas políticas de ajuste recessivo;

(2) O País não teve dificuldades para financiar o déficit em seu balanço de pagamentos, apesar da moratória mexicana em 1982, porque a comunidade financeira internacional confiava nos fundamentos macroeconômicos do País.

(3) O período foi seguido por quase uma década de crescimento econômico medíocre (relativamente à média dos anos 70) e de inflação elevada.

(4) Não teve reflexos sobre o desempenho verificado no restante da década uma vez que a economia retomou o processo de crescimento rápido, com inflação moderada, já a partir de 1984.

QUESTÃO 12

É correto afirmar que o Plano Cruzado, decretado em 28 de fevereiro de 1986,

(0) provocou uma redistribuição de renda em favor dos assalariados.
(1) teve por objetivo ampliar a indexação da economia.
(2) empreendeu rigoroso ajuste fiscal e monetário.
(3) congelou os preços ao consumidor aos níveis vigentes na véspera de sua promulgação, exceção feita aos bens duráveis.
(4) desvalorizou a taxa de cambio e promoveu o ajuste externo.

QUESTÃO 13

A respeito dos Planos Cruzado e Collor, é correta a afirmativa:

(0) Os dois planos tiveram por fundamento a hipótese de inercialidade da inflação.
(1) No Plano Collor, o bloqueio de parte significativa dos ativos financeiros teve por objetivo viabilizar a política monetária, que tornara-se passiva ao longo dos anos 80.
(2) Uma das causas do fracasso do Plano Collor foi o expressivo crescimento da demanda agregada e a retenção especulativa de estoques em diversos setores.
(3) Os dois planos foram denominados “heterodoxos” justamente por dispensar o congelamento de preços.
(4) Os dois planos foram adotados em uma conjuntura de elevada liquidez internacional, o que permitiu que a capacidade de importar da economia se ampliasse.

QUESTÃO 14

Sobre o Plano Real e suas conseqüências, é correto afirmar que:

(0) A URV unificou os indexadores, criando uma nova unidade de conta para a economia;
(1) A política salarial restritiva em vigor desde 1994 constituiu um dos pilares do Plano.
(2) A valorização da nova moeda contribuiu para baixar a inflação, mas também para a deterioração da balança comercial.
(3) Os ganhos de produtividade, gerados pela necessidade de as empresas se ajustarem ao novo quadro de abertura comercial, foram um dos determinantes do aumento da taxa de desemprego.
(4) O mercado informal pouco contribuiu para a ocupação do crescente número de desempregados do setor formal.

QUESTÃO 15

8

Sobre o papel do capital externo no crescimento da economia brasileira nas últimas décadas, é correto afirmar:

(0) Nos anos cinqüenta, os investimentos externos diretos em setores dinâmicos contribuíram para modificar a estrutura da indústria brasileira.

(1) Nos primeiros anos do Governo Militar, a situação econômica do País estimulou o ingresso de capitais internacionais.

(2) Empréstimos externos em larga escala foram importantes para a expansão industrial na época do II PND.

(3) A despeito da elevação dos juros internacionais entre 1979 e 1982, o Governo Brasileiro obteve empréstimos substanciais junto a instituições multilaterais e bancos internacionais.

(4) A natureza dos capitais que ingressaram no País durante a vigência do Plano Real contribuiu para aumentar a vulnerabilidade da economia brasileira às crises externas.

anpec

associação nacional de
centros de pós-graduação
em economia

EXAME DE SELEÇÃO NACIONAL PARA 1999

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA
Parte –II (Dissertativa)

Inscrição:______________ Nome:__________________________________

Data: 15/10/98 – QUINTA-FEIRA
HORÁRIO: 14:30 ÀS 17:30

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA ANPEC/1999
PARTE - II
(dissertativa)

Disserte sobre **duas** das questões abaixo. Diga, em cada caso, se concorda ou não com a afirmativa e justifique sua posição.

1. A política de defesa do café, relativamente eficiente no primeiro quartel do século, havia conduzido a economia cafeeira a uma situação extremamente vulnerável por época da eclosão da crise mundial de 1929.

2. A fase que se estende do final da Segunda Guerra Mundial até meados dos anos cinqüenta, exceto quanto aos efeitos da Guerra da Coréia, tem pouca importância em relação ao desenvolvimento industrial do país.

3. A disponibilidade de crédito internacional foi um dos fatores fundamentais que viabilizaram as elevadas taxas de crescimento observadas na economia brasileira na segunda metade da década de setenta.

4. A transferência de recursos reais ao exterior, no período que vai da eclosão da crise da dívida externa em 1982 ao início dos anos noventa, impediu a retomada sustentada do crescimento econômico brasileiro no referido período.

A política econômica implementada nos anos noventa, notadamente a partir de 1994, tende a manter as exportações industriais brasileiras concentradas em <u>commodities</u> (bens com elevada escala de produção, baixo valor agregado e intensivos em recursos naturais, insumos agrícolas e energia).

anpec

associação nacional de
centros de pós-graduação
em economia

EXAME DE SELEÇÃO NACIONAL PARA 1999

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

Parte –I (Multipla Escolha)

Data: 15/10/98 – QUINTA-FEIRA

HORÁRIO: 14:30 ÀS 17:30

ANPEC – Exame de Seleção para 1999

Prova de Economia Brasileira
Parte – A (multipla escolha)

Questão 1

Segundo Celso Furtado, em Formação Econômica do Brasil, "...o fato de maior relevância ocorrido na economia brasileira no último quartel do século XIX, foi sem lugar à dúvida, o aumento da importância relativa do setor assalariado". Esse aumento da importância relativa do setor assalariado:

(0) se deveu exclusivamente à abolição da escravatura;
(1) aumentou a possibilidade de grandes desequilíbrios externos;
(2) provocou sérias crises de liquidez, revelando a inadequação da oferta monetária às novas circunstâncias;
(3) desorganizou a produção cafeeira;
(4) contribuiu favoravelmente para a evolução da indústria brasileira.

Questão 2

Em relação às reformas monetárias implementadas por Ouro Preto e Rui Barbosa pode-se afirmar que:

(0) uma das metas da reforma de Ouro Preto era a adesão da economia monetária brasileira às regras do padrão-ouro;
(1) a elaboração do projeto de reforma monetária de Ouro Preto coincidiu com um período de intensa desvalorização cambial;
(2) a implementação da reforma monetária de Rui Barbosa gerou pressões inflacionárias;
(3) a implementação da reforma monetária de Rui Barbosa favoreceu a intensificação de um movimento especulativo nas Bolsas de Valores;
(4) o sucesso da reforma monetária de Rui Barbosa e seus sucessores imediatos no Ministério da Fazenda se deveu em grande parte aos empréstimos externos obtidos.

Questão 3

A evolução da política cambial brasileira, anterior à crise de 1929, permite as seguintes observações:

(0) no século passado o Governo interferia diretamente no mercado cambial para favorecer o setor cafeeiro, fixando taxas cambiais relativamente desvalorizadas;
(1) a criação da Caixa de Conversão em 1906 teve como um de seus objetivos a manutenção de um câmbio estável;
(2) a interferência do Governo no mercado cambial durante a Primeira Guerra, iniciada em outubro de 1917, limitou-se à fiscalização das remessas de valores afim de evitar operações especulativas;
(3) ao final do período de Guerra o monopólio das operações cambiais foi concedido ao Banco do

Brasil;
(4) na primeira metade dos anos vinte foi adotada a política de minidesvalorizações cambiais.

Questão 4

Os efeitos da crise mundial de 1929 foram transmitidos à economia brasileira pelo comércio internacional. No que se refere aos primeiros anos da década de trinta, verifica-se que:
(0) a queda nos preços das exportações brasileiras provocou um aumento proporcionalmente maior das quantidades exportadas e conseqüente aumento das receitas de exportação;
(1) as desvalorizações cambiais do período reduziram a demanda por importações e beneficiaram a produção doméstica;
(2) a produção industrial brasileira se recuperou rapidamente dos efeitos adversos da crise de 29, passando a apresentar taxas de crescimento relativamente altas nos anos 1934-1936;
(3) o desempenho do comércio internacional introduziu fortes pressões inflacionárias na economia brasileira;
(4) a despeito da crise internacional, o Governo brasileiro foi capaz de obter empréstimos estrangeiros e, assim, pode manter a mesma política de defesa do setor cafeeiro praticada antes dos trinta.

Questão 5

No que se refere à economia brasileira durante a Segunda Guerra Mundial, pode-se afirmar que as condições criadas por este conflito:
(0) favoreceram um aumento dos investimentos diretos norte-americanos no País em detrimento do investimento europeu;
(1) propiciaram uma elevação significativa das taxas de inflação no País;
(2) provocaram uma queda substancial dos preços do café no comércio internacional;
(3) levaram ao surgimento de saldos deficitários na balança comercial;
(4) determinaram o afastamento do Governo de qualquer interferência no mercado cambial.

Questão 6

Relativamente ao Plano de Metas, e à política econômica implementada no Governo Juscelino Kubitshek pode-se afirmar que:
(0) parcela substancialmente majoritária dos investimentos contemplados pelo Plano de Metas visava a produção doméstica de máquinas e equipamentos industriais;
(1) o BNDE estimulou a iniciativa privada com empréstimos em condições privilegiadas e concessão de avais para empréstimos estrangeiros;
a política de incentivo ao capital estrangeiro deu preferência aos capitais norte-americanos;
(2) a prioridade atribuída à agricultura de alimentos e à reforma agrária contribuiu para manter a inflação sob controle;
(3) o protecionismo, peça fundamental da política industrial do período, foi exercido através da política cambial, das tarifas aduaneiras e da lei do similar nacional.

Questão 7

A economia brasileira apresentou taxas de crescimento relativamente baixas no período de 1962 a 1967. Contribuíram para tal performance :

(0) o efeito desacelerador associado à conclusão da maior parte dos investimentos do Plano de Metas;
(1) a queda do produto agrícola provocada pela diminuição dos preços internacionais do café;
(2) as políticas de estabilização implementadas antes e após a ruptura constitucional de 1964;
(3) o arrefecimento da demanda por bens duráveis de consumo, uma vez atendida a demanda reprimida preexistente;
(4) os desequilíbrios do balanço de pagamentos e as desvalorizações reais da taxa de câmbio observados após 1963.

Questão 8

De acordo com o Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG), do primeiro governo militar:

(0) o combate à inflação deveria seguir uma estratégia gradualista de forma a não comprometer a meta prioritária do governo de aceleração do crescimento econômico;
(1) o déficit do governo, após as negociações com o FMI, deveria ser financiado por empréstimos externos;
(2) as tarifas e os preços públicos deveriam ser controlados visando a obtenção de resultados mais rápidos no combate à inflação;
(3) o ingresso de capitais estrangeiros deveria ser estimulado como forma de acelerar a taxa de crescimento econômico;
(4) a inflação resultava da inconsistência da política distributiva, que acirrava a disputa entre o governo, empresários e trabalhadores (políticas fiscal, creditícia e salarial).

Questão 9

As reformas institucionais de meados dos anos sessenta, mormente dos sistemas monetário-financeiro e fiscal, foram importantes à retomada do crescimento econômico a partir de 1968. Diante desse fato pode-se afirmar que:

(0) o mercado de capitais, estimulado pelos fundos fiscais, passou a mobilizar recursos para a capitalização das pequenas e médias empresas produtivas do país;
(1) a reforma financeira atingiu seus principais objetivos quanto à oferta de recursos de longo prazo;
(2) a reforma tributária e a criação de títulos da dívida mobiliária com cláusula de indexação permitiram o aumento dos gastos do governo;
(3) o BNDE especializou-se no financiamento da indústria doméstica de bens de capital;
(4) os bancos de investimento passaram a financiar o capital de giro das empresas mediante o repasse de recursos externos.

Questão 10

A implementação do II PND (1974/1978) provocou importantes efeitos na economia brasileira. Dentre eles destacam-se:

(0) as mudanças na estrutura de oferta, notadamente através da ampliação da produção de insumos básicos (papel e celulose, fertilizantes, petroquímica, etc.);
(1) o acréscimo do endividamento das empresas estatais junto a bancos privados europeus e norte-americanos;
(2) a estagnação do setor de bens duráveis de consumo, líder da expansão nos ciclos anteriores de crescimento;
(3) a auto-suficiência na produção de petróleo, resultante dos investimentos da Petrobrás e dos contratos de risco assinados com empresas de capital estrangeiro;
(4) a atrofia das atividades de exportação, dada a prioridade concedida á substituição de importações.

Questão 11

A crise do início dos anos oitenta (1981/1983) pôs fim a uma longa fase de crescimento acelerado da economia brasileira. Sobre tal período de crise pode-se afirmar que:

(0) foi o primeiro período a apresentar taxas negativas de crescimento desde a Segunda Guerra Mundial;
(1) foi caracterizado pelo agravamento do processo inflacionário, especialmente em virtude da inflação corretiva praticada pelas empresas estatais no período;
(2) foi marcado por desequilíbrios na balança comercial, dados a recessão mundial e o protecionismo dos países centrais;
(3) resultou, em grande medida, dos choques externos ocorridos no final da década de setenta;
(4) inaugurou uma longa fase assinalada por escassez de financiamento externo, instabilidade macroeconômica e relativa estagnação da economia.

Questão 12

Os diferentes planos de estabilização implementados a partir de meados dos anos oitenta (Cruzado, Bresser, Verão, Collor I e II e Real) foram influenciados pela concepção de inflação inercial. Tal concepção:

(0) propõe uma distribuição de renda a favor dos assalariados como requisito da estabilização;
(1) deu origem a duas propostas de combate à inflação, a saber: a do congelamento de preços e rendimentos e a da moeda indexada;
(2) desconsidera a importância dos choques inflacionários na explicação do comportamento da inflação brasileira nos anos oitenta;
(3) proporcionou a justificativa teórica ao bloqueio dos ativos financeiros promovido pelo Plano Collor I;
(4) explica a inércia inflacionária a partir da assincronia dos processos de indexação de preços e rendimentos.

Questão 13
A intensificação do processo de globalização dos mercados financeiros nos últimos anos:
(0) pode ser comprovada pelo grande aumento dos fluxos de capital entre países;
(1) provocou uma equalização das taxas de juros internas e externas nos países em desenvolvimento;
(2) ampliou a susceptibilidade dos países em desenvolvimento a desequilíbrios externos;
(3) tem sido impulsionada pelas aplicações dos fundos de pensão de países desenvolvidos;
(4) estimulou a adoção de taxas de câmbio flutuantes nos países em desenvolvimento.

Questão 14
Nos anos que antecederam a implementação do Plano Real (1992 a 1993) houve um expressivo crescimento do passivo externo bruto da economia brasileira. Tal processo:
(0) foi estimulado pela liberalização cambial brasileira iniciada no final da década de oitenta;
(1) resultou, em grande medida, das elevadas margens de arbitragem propiciadas pelas taxas internas de juros;
(2) decorreu, fundamentalmente, da participação do capital estrangeiro em fusões e aquisições de empresas privadas e no processo de privatização das empresas estatais brasileiras;
(3) foi acompanhado de um acentuado crescimento tanto das reservas internacionais do país como da dívida mobiliária federal;
(4) derivou, em parte, da reestruturação da dívida externa brasileira realizada nos moldes do Plano Brady;

Questão 15
Em relação à política econômica implementada desde 1994, pode-se afirmar que:
(0) tem sido exitosa na estabilização dos preços, em parte devido aos regimes fiscal e monetário vigentes desde 1994;
(1) tem impedido o crescimento da dívida mobiliária federal através da privatização acelerada das empresas estatais;
(2) apoiou-se, fundamentalmente, na abertura comercial e financeira, na valorização cambial e em elevadas taxas reais de juros;
(3) provocou uma queda generalizada nos mark-ups praticados nos diferentes setores da indústria de transformação;
(4) tornou a economia brasileira fortemente dependente de grandes superávits na conta de capital.

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

PARTE I -
Em todas as questões, marque, para cada afirmativa, verdadeira (V) ou falsa (F).

Questão 1

A crise monetária-financeira ocorrida entre 1889/91, conhecida por Encilhamento :

a) caracterizou-se por uma expansão creditícia sem lastro dirigida, fundamentalmente, à indústria paulista ;
b) caracterizou-se por uma multiplicação de bancos privados emissores ;
c) foi um dos determinantes do Funding Loan de 1898, que impos severas medidas de saneamento fiscal e monetário à economia brasileira ;
d) foi estimulada pela reforma bancária de 1990 que tentou, sem sucesso, regionalizar a emissão bancária;
e) caracterizou-se por uma alta da taxa de juros e uma forte desvalorização cambial que alimentaram a inflação no período.

Questão 2

O sistema monetário do padrão ouro foi adotado pela maioria dos países industrializados nas últimas décadas do século XIX. No que se refere à sua implantação no Brasil, pode-se afirmar que:

a) foi introduzido na década dos setenta do século passado, quando o valor do mil réis foi, pela primeira vez, legalmente definido em ouro;
b) não se adequava a uma economia escravista exportadora de bens primários pela susceptibilidade dessa economia a grandes e imprevisíveis desequilíbrios em seu balanço de pagamentos;
c) foi parcialmente adotado no país em 1906, com a criação da Caixa de Conversão que tinha por objetivo, dentre outros, evitar o aumento do valor externo da moeda nacional;
d) não se poderia esperar o reequilíbrio automático do balanço de pagamentos em uma economia com tão elevado coeficiente de importação como o da brasileira no século XIX;
e) a Caixa de Conversão foi incapaz de sustentar uma taxa de câmbio relativamente estável desde sua criação até agosto de 1914, quando foi extinta.

Questão 3

No que se refere ao desempenho da economia brasileira durante as duas Guerras Mundiais, constata-se que:

a) o Funding Loan de 1914 contribuiu de forma decisiva para estabilizar a taxa de câmbio ao longo de todo o período da Primeira Guerra;
b) ambos os conflitos promoveram uma importante ampliação da capacidade produtiva da indústria doméstica;
c) o crescimento dos preços internos se acentuou nos dois períodos de guerra;
d) as dificuldades de importação provocaram uma queda da importância relativa do imposto de importação nas receitas do governo em ambos os períodos;
e) o grande aumento das exportações, proporcionado em parte pelos acordos de guerra, assegurou elevados saldos comerciais ao longo das duas Guerras Mundiais.

Questão 4

Segundo a interpretação clássica, a política de defesa do setor cafeeiro implementada nos anos de depressão teria sido, em parte, responsável pelo crescimento industrial da década de trinta. Com respeito a tal interpretação, pode-se afirmar que:

a) o crescimento da produção industrial a partir de 1932 se deveu, em parte, à utilização de capacidade ociosa existente na indústria;
b) o desempenho do setor industrial não pode ser explicado pela política de defesa do setor cafeeiro pois tal política já existia desde 1906 sem qualquer impacto significativo sobre a indústria;
c) graças ao alto nível de reservas internacionais, o governo pode, ao contrário da maioria dos países devedores, saldar seus compromissos externos nos primeiros anos da década de trinta;
d) a desvalorização cambial do início dos anos trinta decorreu do decréscimo das receitas de exportação e também da significativa redução da entrada de capitais estrangeiros;
e) a maior demanda pela produção interna nos anos 1931/34 deve ser atribuída, em parte, à política de restrição à importação de bens não essenciais praticada à época.

Questão 5

Em relação às políticas cambiais executadas no período 1945-56, pode-se afirmar que:

a) a reforma cambial de 1953 atenuou a valorização cambial acumulada desde o final da Segunda Guerra;
b) tais políticas asseguraram superavits no balanço de pagamentos, exceto nos anos da Guerra da Coréia.
c) as mudanças nas regras cambiais introduzidas no período tiveram por objetivo principal acelerar a industrialização do país;
d) tais políticas cumpriram as regras cambiais estabelecidas nos acordos de Bretton Woods;
e) alternaram, nessa ordem: liberalização cambial; controles de câmbio e taxas múltiplas de câmbio.

Questão 6

Com relação ao ciclo expansivo de 1957/61, impulsionado pelo Plano de Metas do governo Kubitschek, pode-se afirmar que:

a) os efeitos do Plano provocaram alterações mais significativas na estrutura da capacidade produtiva industrial do que na estrutura da demanda;
b) o programa de estabilização monetária, implementado em 1959 e aprovada pelo FMI, favoreceu a entrada de empréstimos para financiar as obras em infra-estrutura;
c) o financiamento da execução do Plano causou uma expansão da dívida interna do governo como proporção do PIB;
d) a reforma do sistema cambial em 1957 se ajustava aos objetivos do Plano de Metas, ao favorecer a substituição dos bens de capital que tivessem condições de ser produzidos internamente;
e) o crescimento da produção industrial foi liderado pelas indústrias de duráveis de consumo e de bens de capital.

Questão 7

O período de janeiro de 1961 a março de 1964 foi extremamente conturbado politicamente, tendo apresentado várias descontinuidades político-administrativas. Tal período presenciou :

a) taxas de crescimento do PIB real relativamente baixas e estáveis sustentadas pelo comportamento positivo do PIB agrícola;
b) a primazia do combate à inflação na política econômica ensaiada pelos diferentes governos do período;
c) uma forte desaceleração do produto industrial como resultado, dentre outros, da maturação dos investimentos do Plano de Metas;
d) crescentes superávits no balanço de pagamentos, resultantes da negociação

com os credores externos realizada no governo Janio Quadros;
e) uma redução moderada nas taxas de inflação como resultado da implementação do Plano Trienal.

Questão 8

Programa de Ação Econômica do Governo (PAEG) , do governo Castello Branco:

a) identificava três causas básicas da inflação, a saber : os déficits públicos, a expansão creditícia e as majorações excessivas de salários;
b) reintroduziu o regime de taxas cambiais fixas e únicas que assim permaneceu até a sua substituição pelo regime de minidesvalorizações em 1968;
c) utilizou uma política de compressão salarial como instrumento chave no combate à inflação;
d) promoveu um conjunto de reformas instituicionais que viabilizaram, dentre outras, a implantação dos bancos múltiplos no país;
e) reduziu o déficit público e praticou o controle direto sobre os preços dos setores industriais oligopolizados para obter rápidos resultados no combate à inflação.

Questão 9

No ciclo de crescimento da economia brasileira no período 1968/73, ocorreram os seguintes eventos:

a) uma nova etapa do processo de substituição de importações, com a redução do coeficiente importado da economia;
b) as indústrias de bens de consumo durável e de construção civil lideraram a retomada do crescimento;
c) uma redução no número das empresas públicas como resultado do início do processo brasileiro de privatização;
d) o governo se absteve de intervir diretamente na fixação da taxa de juros;
e) ampliação do endividamento externo, notadamente daquele contraído por filiais de empresas estrangeiras.

Questão 10

O II PND foi a opção estratégica de reestruturação industrial empreendida pelo governo Geisel. Em relação a tal plano pode-se dizer que:

a) visava, sobretudo, a substituição de importações nos setores de bens de capital e de insumos básicos para a indústria;
b) seus projetos foram paralisados em 1976, em função das dificuldades externas e da aceleração inflacionária;
c) um de seus objetivos era desenvolver grandes projetos de exportação de matérias primas industrializadas (celulose, aço, alumínio, etc.);
d) utilizou os recursos dos fundos compulsórios - especialmente os do PIS/PASEP - para financiar os projetos de investimento das empresas estatais;
e) promoveu uma ampla reformulação do mercado de capitais para viabilizar a capitalização do setor de bens de capital.

Questão 11

Em relação à crise recessiva vivida pela economia brasileira no período 1981/83, pode-se afirmar que:

a) um dos determinantes da crise foi a política do dólar forte praticada pelo governo norte-americano desde o final de 1979;
b) as políticas heterodoxas do início do governo Figueiredo preservaram as reservas internacionais do país e atenuaram os impactos da crise externa no período seguinte;
c) as teses inercialistas sobre a inflação brasileira ganharam força após o fracasso, no combate à inflação, das políticas de restrição de demanda aplicadas no período;
d) os superávits comerciais do triênio 1981/83 atestam o sucesso da política de incentivo às exportações executadas num contexto de relativa rigidez das importações;
e) a desvalorização cambial de 1983 impôs um expressivo ônus financeiro ao setor público brasileiro dado o elevado grau de estatização da dívida externa à época.

Questão 12

A crise da dívida externa, ocorrida no início dos anos 80, teve várias consequências sobre a economia brasileira, dentre as quais destacam-se:

a) provocou a falência de um número expressivo de grandes empresas endividadas em moeda estrangeira;
b) restringiu o acesso da economia brasileira ao mercado financeiro internacional por cerca de uma década;
c) levou o governo brasileiro a promover e a sustentar uma desvalorização real da taxa de câmbio no período 1983/85;
d) fez com que a reciclagem da dívida externa passasse a ser realizada, fundamentalmente, com recursos do FMI e do BIRD;
e) encerrou um período de uma década e meia de relativa facilidade de financiamento de déficits em transações correntes.

Questão 13

Durante o período de 1986 a 1991 foram implementados cinco planos de estabilização (Cruzado, Bresser, Verão, Collor I e Collor II). De tais planos é possível afirmar-se que:

a) todos fracassaram em virtude do excesso de demanda que prontamente se seguiu à estabilização dos preços;
b) nenhum previa a proibição de toda e qualquer indexação;
c) tinham por objetivo assegurar a estabilidade de preços concomitantemente a uma melhora na distribuição de renda;
d) provocaram, por seus efeitos acumulados, uma forte valorização na taxa real de câmbio entre o início de 1986 e o final de 1990;
e) todos envolviam algum congelamento temporário de preços e foram lançados de surpresa.

Questão 14

A globalização, do ponto de vista de suas consequências econômicas e financeiras, tem tendido a:

a) intensificar o processo de homogeneização das estruturas de oferta e dos padrões de consumo adotados em diferentes economias;
b) reduzir a liberdade de diversos países na condução de suas políticas monetárias;
c) enfraquecer a formação de blocos comerciais regionais;
d) aumentar o grau de influência das empresas transnacionais sobre o modelo de inserção internacional das diferentes economias;
e) especializar cada economia na produção de bens para as quais é naturalmente mais bem dotada, a fim de tirar maior proveito de suas vantagens comparativas.

Questão 15

Além da relativa estabilização de preços, quais das características abaixo correspondem ao comportamento da economia no período 1994/97:

a) crescentes déficits na balança comercial provocados pelo incremento das importações após a abertura comercial;
b) superávits na conta de capital proporcionados, basicamente, pela retomada dos investimentos diretos estrangeiros nos setores de duráveis de consumo e de infra-estrutura;
c) aumento generalizado, e em ritmos mais ou menos equivalentes, dos coeficientes de importação e de exportação dos diferentes ramos da indústria de transformação;
d) recondução da taxa de investimento da economia aos níveis observados na década de 70;
e) déficits públicos alimentados, principalmente, pelo custo da dívida interna mobiliária.

PARTE 2 -
Disserte sobre **duas** das questões abaixo. Diga, em cada caso, se concorda ou não com a afirmativa e justifique a sua posição.

PROVA DE ECONOMIA BRASILEIRA

1. A Primeira Guerra Mundial e a Grande Depressão de 1929/30 são igualmente importantes para explicar o avanço da industrialização brasileira na primeira metade do século XX.

2. As transformações na estrutura industrial brasileira ocorridas por época do Plano de Metas só foram possíveis em função do processo de internacionalização produtiva experimentado pelas empresas norte-americanas e européias no período do após guerra.

3. As políticas de ajuste do setor externo executadas após a crise da dívida de 1982 implicaram duas assimetrias, a saber: o ajuste, por um lado, recaiu unilateralmente sobre os países endividados e, por outro, penalizou mais intensamente as empresas estatais do que as empresas do setor privado.

4. O sucesso do Plano Real na estabilização dos preços, quando comparado ao fracasso dos planos anteriores, explica-se mais pela diferença do contexto financeiro internacional do que pela inovação no tratamento dado à indexação.

5. O processo de privatização das empresas estatais empreendido nos anos 90 justifica-se, fundamentalmente, por sua contribuição ao ajuste fiscal do setor público brasileiro.